

SINAES
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

ENADE 2011

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Relatório Síntese

Letras

Instituto Nacional de Estudos e
Pesquisas Educacionais Anísio
Teixeira - INEP

Ministério
da Educação



SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 Diretrizes para o ENADE/2011	5
1.1 Objetivos.....	5
1.2 Matriz de avaliação.....	6
1.3 Formato da prova	12
1.4 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.....	12
1.4.1 O desempenho médio dos Concluintes de um curso	12
1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos Concluintes de um curso.....	13
1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área.....	14
1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área.....	14
1.4.5 Cálculo da nota do curso	15
1.4.6 Nota final.....	17
1.4.7 Índice de Facilidade	18
1.4.8 Correlação Ponto Bisserial	19
1.4.9 Coeficiente de Assimetria	20
Capítulo 2 Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil	21
Capítulo 3 Análise Técnica da Prova	30
3.1 Estatísticas Básicas da Prova	30
3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais	30
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	35
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico.....	40
3.2 Análise das Questões Objetivas.....	45
3.2.1 Componente de Formação Geral	45
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico – Letras Bacharelado	49
3.2.3 Componente de Conhecimento Específico – Letras Licenciatura	53
3.3 Análise das Questões Discursivas	57
3.3.1 Componente de Formação Geral	57
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico.....	67
3.3.3 Considerações Finais da Banca sobre a correção das questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico	82
Capítulo 4 Percepção da Prova	84
4.1 Grau de dificuldade da prova	85
4.1.1 Componente de Formação Geral	85
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico.....	87
4.2 Extensão da prova em relação ao tempo total	89
4.3 Compreensão dos enunciados das questões	91
4.3.1 Componente de Formação Geral	91
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico.....	93
4.4 Suficiência das informações/instruções fornecidas	95
4.5 Dificuldade encontrada ao responder à prova.....	97
4.6 Conteúdos das questões objetivas da prova.....	99
4.7 Tempo gasto para concluir a prova	101
Capítulo 5 Distribuição dos Conceitos	104
5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos	104
5.2 Conceitos por Categoria Administrativa e por Grande Região.....	105
5.3 Conceitos por Organização Acadêmica e por Grande Região.....	108
Capítulo 6 Características dos Estudantes	112
6.1. Perfil do estudante.....	112
6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	112

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse	118
ANEXO I - Análise Gráfica das Questões	123
ANEXO II - Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões	169
ANEXO III - Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Total de Estudantes, Gênero e Quartos de Desempenho	179
ANEXO IV – Questionário do estudante	237
ANEXO V - Prova de Letras	244

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) da Área de Letras (Bacharelado e Licenciatura), realizado em 2011.

O ENADE constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo realizado anualmente em todo o país. O ENADE 2011 avaliou cursos de bacharelado ou licenciatura das seguintes Áreas:

- Arquitetura e Urbanismo
- Artes Visuais
- Biologia
- Ciências Sociais
- Computação
- Educação Física
- Engenharia
 - Engenharia - Grupo I
 - Engenharia - Grupo II
 - Engenharia - Grupo III
 - Engenharia - Grupo IV
 - Engenharia - Grupo V
 - Engenharia - Grupo VI
 - Engenharia - Grupo VII
 - Engenharia - Grupo VIII
- Filosofia
- Física
- Geografia
- História
- Letras
- Matemática
- Música

- Pedagogia
- Química

Além destes, foram também avaliados os cursos que conferem diploma de tecnólogo nas seguintes áreas:

- Tecnologia em Alimentos
- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Tecnologia em Automação Industrial
- Tecnologia em Construção de Edifícios
- Tecnologia em Fabricação Mecânica
- Tecnologia em Gestão da Produção Industrial
- Tecnologia em Manutenção Industrial
- Tecnologia em Processos Químicos
- Tecnologia em Redes de Computadores
- Tecnologia em Saneamento Ambiental

O ENADE, parte integrante do SINAES, foi aplicado no dia 06 de novembro aos estudantes habilitados. Tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

O ENADE foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no final do último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES (Instituição de Ensino Superior), por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infra-estrutura e a organização acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Estruturam o ENADE dois Componentes: o primeiro, denominado Formação Geral, configura parte comum às provas das diferentes Áreas, investigando competências, habilidades e conhecimentos gerais já desenvolvidos pelos estudantes no seu repertório, de forma a facilitar a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperadas para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2011, da Área de Letras (Bacharelado e Licenciatura), expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o ENADE/2011

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para cada Área, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e as comissões assessoras de avaliação das Áreas. Além disso, dá a conhecer todas as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes na Área, apresentando em tabelas e gráficos a sua distribuição segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para tal, utiliza dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa, considerando, em 2011, somente os estudantes Concluintes.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2011, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas são disponibilizados o total da população e dos presentes; além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana, a nota máxima e o coeficiente de assimetria, contemplando o total de estudantes. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova ENADE/2011, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2011, por meio de tabelas e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante. O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2011

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1 da referida lei, o SINAES tem por finalidades “a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O ENADE tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Letras e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do ENADE.

O ENADE é complementado pelo Questionário do Estudante (com 54 questões, preenchido *on-line* pelo estudante - ver Anexo V), o questionário dos coordenadores de curso, as questões de avaliação da prova (ver Anexo IV) e os dados do Censo da Educação Superior.

O ENADE é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como Ingressantes ou Concluintes. Em 2011, o ENADE foi aplicado somente aos estudantes Concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Letras é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria INEP nº 155, de 21 de julho de 2011:

- Márcia Cardoso Barreto, Universidade Federal de São João Del Rei;
- Sérgio de Moura Menuzzi, Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- Siane Gois Cavalcante Rodrigues, Universidade Federal de Pernambuco;
- Solange Aranha, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho;
- Stella Maris Bortoni de Figueiredo Ricardo, Universidade de Brasília;
- Sueli Cristina Marquesi, Universidade Cruzeiro do Sul;
- Vânia Sueli Guimarães Rocha, Universidade Federal de Campina Grande.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela Portaria nº 155, de 21 de junho de 2011:

- Francisco Fachine Borges, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba;
- João Carlos Salles Pires da Silva, Universidade Federal da Bahia;
- Márcia Regina Ferreira de Brito Dias, Universidade Estadual de Campinas;
- Nival Nunes de Almeida, Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
- Paulo Carlos Du Pin Calmon, Universidade de Brasília;
- Solange Medina Ketzer, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Letras estão definidas na Portaria INEP nº 222, de 26 de julho de 2011.

A prova do ENADE/2011, aplicada aos estudantes da Área de Letras, com duração total de 4 horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Letras.

No Componente de avaliação da Formação Geral¹ é investigada a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive. Além do domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de habilidades e competências para perfis profissionais específicos, espera-se dos graduandos das IES que evidenciem a compreensão de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação e que sejam importantes para a realidade contemporânea.

Essa compreensão vincula-se a perspectivas críticas, integradoras, e à construção de sínteses contextualizadas, a partir de temas tais como: arte e cultura; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e inovação; democracia, ética e cidadania; ecologia e biodiversidade; globalização e geopolítica; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; relações de trabalho; responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor; sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão/exclusão, relações de gênero; tecnologias de informação e comunicação; vida urbana e rural; e violência.

No Componente de Formação Geral foram verificadas as capacidades dos graduandos de ler e interpretar textos; analisar e criticar informações; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; detectar contradições; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; questionar a realidade e argumentar coerentemente. Foram ainda verificadas as seguintes competências: projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; construir perspectivas integradoras; elaborar sínteses; administrar conflitos; e atuar segundo princípios éticos.

O Componente de avaliação de Formação Geral do ENADE/2011 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema, estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas de Formação Geral buscavam investigar aspectos como a clareza, a coerência, a coesão, as estratégias argumentativas, a utilização de vocabulário adequado e a correção gramatical do texto.

¹ Art. 3º, Portaria INEP nº 188 de 12 de julho de 2011.

A prova do ENADE/2011, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Letras, teve por objetivos²:

I - avaliar o desempenho em termos de competências e habilidades essenciais à atuação como cidadão e profissional crítico, criativo e ético;

II - avaliar a aquisição, o desenvolvimento e o aprofundamento de competências e habilidades para:

a) analisar diferentes linguagens, em especial a verbal, nas modalidades oral e escrita;

b) compreender e analisar manifestações culturais e artísticas, especialmente as literárias;

c) comunicar-se em língua portuguesa, interpretando e produzindo discursos em diferentes modalidades e em diferentes situações sociolinguísticas;

d) compreender e analisar a organização e o funcionamento dos vários componentes linguísticos, bem como sua estrutura e processos;

e) refletir sobre os processos de compreensão leitora;

f) analisar e compreender os processos de produção de textos, nas modalidades oral e escrita;

g) ler e produzir textos adequados a diferentes situações discursivas;

h) analisar criticamente os conteúdos referentes a estudos linguísticos e literários e à formação profissional;

i) abordar criticamente as perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias;

j) compreender a formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, à luz da dinâmica do mercado de trabalho e das inovações tecnológicas.

A prova do ENADE 2011, no componente específico da área de Letras, tomou como referência o seguinte perfil do profissional³:

I - competência intercultural, evidenciada na capacidade de lidar, de forma crítica, com diferentes linguagens, especialmente a verbal, tendo em vista a inserção do profissional na sociedade e suas relações com os outros;

² Art. 4º, Portaria INEP nº 222.

³ Art. 5º, Portaria INEP nº 222.

II - domínio do uso da língua portuguesa, nos registros oral e escrito, em termos de estrutura, funcionamento, variedades linguísticas, literárias e culturais;

III - capacidade de refletir teoricamente sobre a língua e sobre a literatura, de pensar criticamente sobre os temas e questões relativos aos conhecimentos linguísticos e literários, bem como de compreender a formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;

IV - domínio, no que diz respeito às licenciaturas, das teorias de aquisição de línguas e de metodologias de ensino de línguas e literaturas;

V - conhecimento das tecnologias da informação e da comunicação.

A prova do ENADE 2011, no componente específico da área de Letras, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências e habilidades⁴:

I - domínio da norma padrão da língua portuguesa nas modalidades oral e escrita;

II - uso adequado da língua em diferentes situações de comunicação;

III - reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno social, psicológico, educacional, histórico, cultural, político e ideológico;

IV - visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;

V - percepção de diferentes contextos interculturais;

VI - domínio de teorias de aquisição de línguas;

VII - domínio de metodologias de ensino de línguas e literaturas;

VIII - uso das tecnologias da informação e da comunicação.

A prova do ENADE/2011, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Letras, adotou como referencial os seguintes conteúdos⁵:

I - Estudos linguísticos:

a) formação histórica interna e externa da língua portuguesa;

b) fonologia, morfologia e sintaxe da língua portuguesa;

c) aspectos lexicais, semânticos, pragmáticos e discursivos da língua portuguesa;

d) aquisição da linguagem oral e escrita;

⁴ Art. 6º, Portaria INEP nº 222.

⁵ Art. 7º, Portaria INEP nº 222.

- e) processos de leitura e produção de textos;
- f) sociolinguística;
- g) psicolinguística;
- h) linguística textual e análise do discurso;
- i) gêneros do discurso.

II - Estudos literários:

- a) conceitos de literatura e cultura;
- b) texto, contexto e intertextualidade;
- c) especificidade da linguagem literária;
- d) períodos literários;
- e) inter-relações da literatura com outros sistemas culturais e semióticos;
- f) literatura e recepção.

III - Formação profissional:

- a) teorias de aquisição e de aprendizagem de língua materna;
- b) métodos de ensino de língua materna;
- c) teorias e métodos de ensino de literatura;
- d) tecnologias da informação e da comunicação;
- e) ensino reflexivo.

As questões de estudos literários deverão focar os seguintes autores e obras:

I – Poesia:

- a) Tomás Antônio Gonzaga;
- b) Manuel Bandeira;
- c) Carlos Drummond de Andrade;
- d) Ferreira Gullar;
- e) Oswald de Andrade;
- f) Cecília Meireles;
- g) Jorge de Lima;
- h) Hilda Hilst

i) Adélia Prado;

j) Bocage;

k) Fernando Pessoa.

II - Prosa:

a) José de Alencar – *Lucíola*;

b) Adolfo Caminha – *Bom crioulo*;

c) Machado de Assis – *Memorial de Aires*;

d) Guimarães Rosa – *Miguelim*;

e) Érico Veríssimo – *Um certo capitão Rodrigo*;

f) Clarice Lispector – *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres*;

g) Jorge Amado – *Capitães da Areia*;

h) Luiz Vilela – *Tarde da noite*;

i) Eça de Queiroz – *As cidades e as serras*;

j) José Saramago – *Ensaio sobre a cegueira*;

k) Gabriel García Márquez – *Cem anos de solidão*;

l) Mia Couto – *Terra sonâmbula*;

m) Júlio Cortázar – *Contos completos*;

n) Gustave Flaubert – *Madame Bovary*;

o) Miguel de Cervantes – *Dom Quixote*;

p) Émile Zola – *Germinal*;

q) Pepetela (Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos) – *Mayombe*.

III – Teatro

a) Jorge Andrade – *Vereda da salvação*;

b) Dias Gomes – *O pagador de promessas*;

c) Moliere – *Dom Juan*.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Letras do ENADE/2011 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2011 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 questões objetivas de múltipla escolha e as 2 discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60,0% e 40,0%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Letras, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas, tiveram pesos iguais a 85,0% e 15,0%. As notas dos dois componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% a do Componente de Formação Geral e 75,0%, para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Primeiramente é importante esclarecer qual é a unidade de observação de interesse. Os conceitos do ENADE são calculados para cada curso i de uma Área j , abrangida pela avaliação anual, e são definidos também por uma IES (Instituição de Ensino Superior) s , em um município m . Sendo assim, a unidade de observação para o conceito ENADE é o curso de uma dada IES (Instituição de Ensino Superior) de uma dada Área de avaliação, localizado em um determinado município.

1.4.1 O desempenho médio dos Concluintes de um curso

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] é a obtenção do desempenho médio dos alunos Concluintes deste curso i no Componente de Formação Geral, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$, e do desempenho médio dos Concluintes do mesmo curso i no Componente de Conhecimento Específico da Área, ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$:

$${}_{i,s,m}^j C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{FG}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{FG}}{N_C} \quad (1)$$

$${}_{i,s,m}^j C^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{CE}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{CE}}{N_C} \quad (2)$$

onde ${}_{i,s,m}^j C_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno Concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, e N_C é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos Concluintes de um curso

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as notas dos Concluintes de um dado curso estão dispersas em relação à média do respectivo curso. As expressões para o cálculo do desvio padrão das notas dos Concluintes de um curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, respectivamente, ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j DP_C^{CE}$, são as seguintes:

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j C_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j C_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j C_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (3)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j C_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j C_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j C_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (4)$$

onde ${}_{i,s,m}^j C_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno Concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos Concluintes do curso i , e N_C é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área

O segundo passo é a obtenção da média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral, ${}^j\bar{C}^{FG}$, e da média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j\bar{C}^{CE}$:

$${}^j\bar{C}^{FG} = \frac{{}^jC^{FG}_{1,s_1,m_1} + {}^jC^{FG}_{2,s_2,m_2} + {}^jC^{FG}_{3,s_3,m_3} + \dots + {}^jC^{FG}_{K,s_K,m_K}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}^jC^{FG}_{k,s_k,m_k}}{K} \quad (5)$$

$${}^j\bar{C}^{CE} = \frac{{}^jC^{CE}_{1,s_1,m_1} + {}^jC^{CE}_{2,s_2,m_2} + {}^jC^{CE}_{3,s_3,m_3} + \dots + {}^jC^{CE}_{K,s_K,m_K}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}^jC^{CE}_{k,s_k,m_k}}{K} \quad (6)$$

onde ${}^jC^{FG}_{k,s_k,m_k}$ e ${}^jC^{CE}_{k,s_k,m_k}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos Concluintes⁶.

1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as médias dos cursos de uma dada Área estão dispersas em relação à média da Área (Letras). A expressão é a seguinte:

$$\begin{aligned} {}^jDP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}^jC^{FG}_{1,s_1,m_1} - {}^j\bar{C}^{FG}\right)^2 + \left({}^jC^{FG}_{2,s_2,m_2} - {}^j\bar{C}^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}^jC^{FG}_{K,s_K,m_K} - {}^j\bar{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}^jC^{FG}_{k,s_k,m_k} - {}^j\bar{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (7)$$

$$\begin{aligned} {}^jDP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}^jC^{CE}_{1,s_1,m_1} - {}^j\bar{C}^{CE}\right)^2 + \left({}^jC^{CE}_{2,s_2,m_2} - {}^j\bar{C}^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}^jC^{CE}_{K,s_K,m_K} - {}^j\bar{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}^jC^{CE}_{k,s_k,m_k} - {}^j\bar{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (8)$$

⁶ Ver observação no item 1.4.6.

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \bar{C}^{FG}$ e ${}^j \bar{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos Concluintes.

1.4.5 Cálculo da nota do curso

A partir da obtenção da média e do desvio padrão das notas médias dos Concluintes dos cursos de uma Área j é possível calcular dois novos termos: a nota padronizada dos Concluintes no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e a nota padronizada dos Concluintes no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$. A Nota ENADE do curso k é a média ponderada desses dois termos com pesos proporcionais ao número de questões:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (9)$$

O cálculo desses termos para o curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística, chamado afastamento padronizado (AP). Para obtenção do afastamento padronizado do curso k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, subtrai-se do desempenho médio dos Concluintes do curso k , a média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j , e divide-se o resultado dessa subtração pelo desvio padrão dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j . As fórmulas são as seguintes:

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG}}{{}^j DP_C^{FG}} \quad (10)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}}{{}^j DP_C^{CE}} \quad (11)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \bar{C}^{FG}$ e ${}^j \bar{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j DP_C^{FG}$ e ${}^j DP_C^{CE}$ são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e K é o número total de cursos da Área j .

Após a padronização, para que todas as instituições tenham as notas de Formação Geral e de Conhecimento Específico variando de 0 a 5, é feito o seguinte ajuste: soma-se ao afastamento padronizado de cada curso k o valor absoluto do menor afastamento padronizado entre todos os cursos da Área de avaliação j ; em seguida, divide-se este resultado pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. Finalmente, multiplica-se o resultado desse quociente por 5. O cálculo da Nota Padronizada dos Concluintes do curso k no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e da Nota Padronizada dos Concluintes do curso k no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$, é expresso pelas fórmulas a seguir:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|} \quad (12)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|} \quad (13)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado em Componente de Conhecimento Específico na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k$ é o afastamento

padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j , e $|\cdot|$ é a função módulo.

Os valores de afastamento inferiores a $-3,0$ e superiores a $3,0$ não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, já que as instituições aí posicionadas apresentam desempenhos muito discrepantes (*outliers*) em relação às demais.

1.4.6 Nota final

Reiterando, a Nota ENADE do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] é a média ponderada das notas padronizadas dos seus Concluintes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (14)$$

OBSERVAÇÕES

1. Para os cálculos das médias e desvios padrão das notas de interesse (isto é, do Componente de Conhecimento Específico e de Formação Geral de Concluintes) para uma determinada Área – que são os elementos necessários para a padronização - não foram incluídos os cursos que tiveram:

- nota média (do Componente de Conhecimento Específico e/ou do Componente de Formação Geral) igual a zero. Este é o caso em que todos os alunos do curso da IES obtêm nota zero nas provas. É importante destacar que os cálculos dos afastamentos padronizados de cada nota de cada curso são independentes. Dessa forma, o curso com média zero em uma determinada nota, por exemplo, no Componente de Formação Geral é excluído do cálculo da média e do desvio padrão no cômputo do afastamento padronizado da Formação Geral, e não necessariamente é excluído do cálculo da média e desvio padrão do Componente de Conhecimento Específico, salvo o caso em que a média desse curso na IES neste Componente também seja zero; e
- apenas um participante Concluinte fazendo as provas do ENADE. Como para estes cursos não se calcula o Conceito ENADE optou-se por excluí-los do cálculo.

2. A nota do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] obtida a partir da equação (9) é uma variável contínua no intervalo entre 0 e 5, por construção. Para a obtenção do conceito ENADE, a nota do curso foi arredondada em duas casas decimais conforme procedimento padrão. Por exemplo, caso ${}_{k,s_k,m_k}^j NC \geq 0,945$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j NC < 0,955$, ${}_{k,s_k,m_k}^j NC$ foi aproximado para 0,95.

3. Não foram atribuídos conceitos de 1 a 5 para os seguintes casos:

- cursos com apenas um participante Concluinte presentes na prova do ENADE. No caso em que há apenas um participante Concluinte, não seria legalmente possível divulgar o conceito ENADE, visto que na verdade, a nota do aluno estaria sendo divulgada, algo não permitido.
- cursos que não contaram com nenhum aluno presente no Exame e, portanto, não é possível calcular um conceito nesses casos – estes cursos são excluídos, inclusive, da divulgação.

Os conceitos serão assim distribuídos:

Tabela 1.1 - Distribuição dos conceitos

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2011

1.4.7 Índice de Facilidade

As questões aplicadas na prova do ENADE são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de Questões segundo Índice de facilidade – ENADE/2011

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

1.4.8 Correlação Ponto Bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e em separado para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (15)$$

em que \bar{C}_A é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; \bar{C}_T representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova) e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, do índice de discriminação Ponto Bisserial.

Tabela 1.3 - Classificação de Questões segundo Índice de discriminação (Ponto Bisserial) – ENADE/2011

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Questões com índice de discriminação fraco, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do computo das notas.

1.4.9 Coeficiente de Assimetria

O coeficiente de assimetria (*skewness*) é uma estatística que informa o quanto a distribuição dos valores de um conjunto de dados está ou não simétrica em torno da média. Por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes de um dado curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m]; é a seguinte:

$$\begin{aligned}
 {}_{i,s,m}^j S_C^{FG} &= \frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1 - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \left({}_{i,s,m}^j c_2 - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_3 - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} * N_c \\
 &= \frac{N_c \sum_{n=1}^{N_c} \left({}_{i,s,m}^j c_n - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} \quad (16)
 \end{aligned}$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ é a nota no Componente de Formação Geral do n -ésimo aluno Concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m], ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes do curso i , ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ é o desvio padrão correspondente e N_c é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2011, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Letras contou com a participação de estudantes de 615 cursos⁷.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das instituições privadas de ensino, que concentraram 373 dos 615 cursos de Letras, número correspondente a 60,7% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 253 dos cursos, ou 41,1% do total nacional. As regiões Sul e Nordeste tiveram representação, respectivamente, de 15,3% e de 21,5% do total de cursos. A região de menor representação foi a Norte, com 58 cursos ou 9,4% do total, seguida pela região Centro-Oeste com 78 cursos (12,7%).

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Norte é a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições públicas (70,7%), seguida de perto pela região Nordeste (68,2%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições privadas (85,4%). Nesta região encontra-se a maior quantidade de cursos em instituições privadas do país, com 216 dentre os 373 desta categoria. Quanto aos cursos em instituições públicas, a região Nordeste apresentou o maior quantitativo nacional, 90 dos 242 nesta categoria.

⁷ Curso é a unidade de análise para o Conceito ENADE e é caracterizado pela combinação de Área, IES e município de habilitação.

**Tabela 2.1 - Número de Cursos
Participantes por Categoria
Administrativa segundo Grande Região
- ENADE/2011 - Letras**

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	615	242	373
	100,0%	39,3%	60,7%
NO	58	41	17
	100,0%	70,7%	29,3%
NE	132	90	42
	100,0%	68,2%	31,8%
SE	253	37	216
	100,0%	14,6%	85,4%
SUL	94	30	64
	100,0%	31,9%	68,1%
CO	78	44	34
	100,0%	56,4%	43,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Letras por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 615 cursos de Letras avaliados no exame, 336, equivalentes a 54,7% desse total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades, por sua vez, apresentaram 210 cursos (34,1% do total). Já os Centros Universitários eram 69, o que corresponde a 11,2% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (99), Centros Universitários (47) e Faculdades (107), quando comparada às demais regiões. Foi também a região com a maior proporção de cursos em Faculdades e em Centros Universitários.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Nordeste figurou na segunda posição, com 132 cursos, dos quais 86 foram desenvolvidos em Universidades, três em Centros Universitários e 43 em Faculdades. Essa região apresentou a menor proporção de cursos em Centros Universitários.

Já na região Sul, dos 94 cursos da Área de Letras, 63 deles eram oferecidos em Universidades, oito em Centros Universitários e 23 em Faculdades.

A região Centro-Oeste contou com 49 cursos em Universidades, sete em Centros Universitários e 22 em Faculdades, num total de 78 cursos.

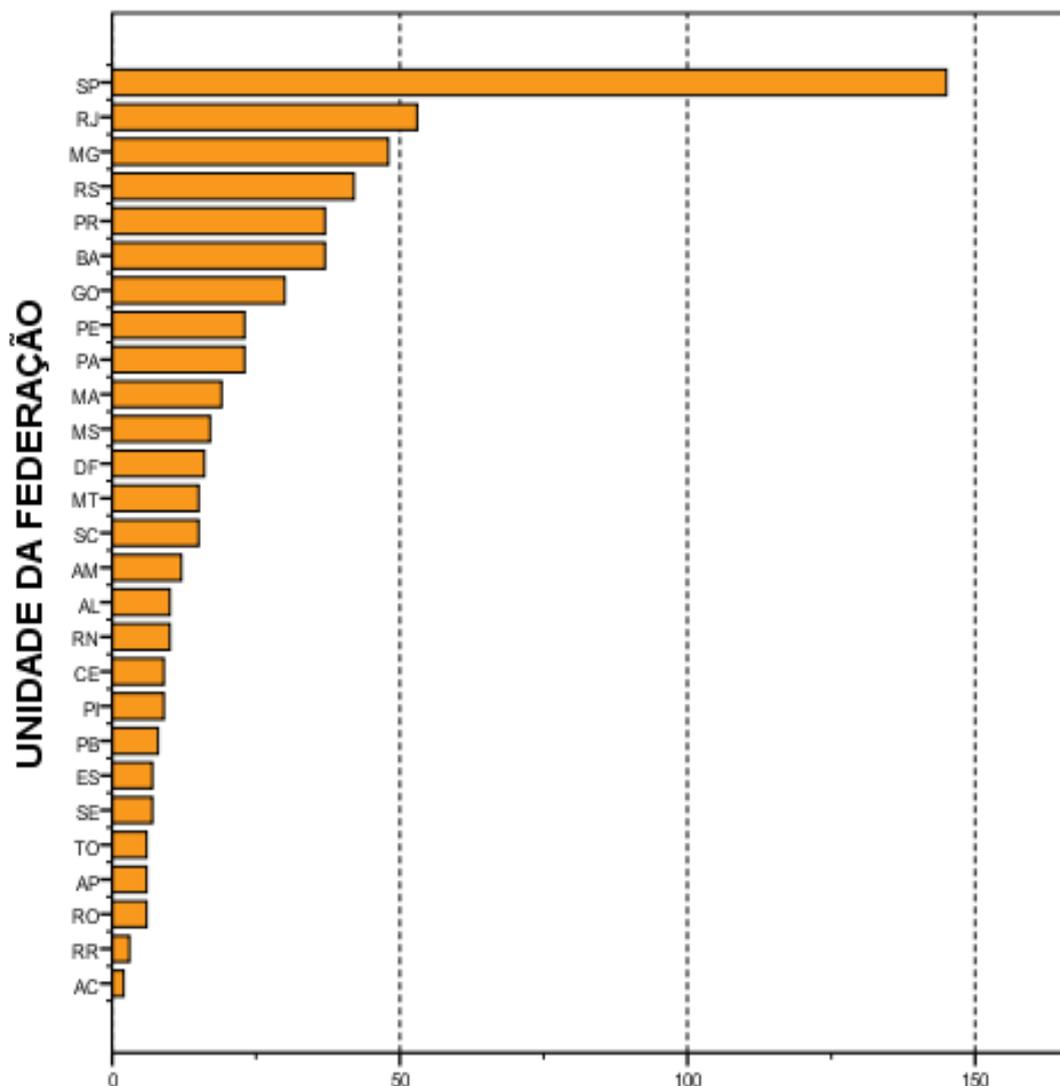
Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Letras, 58 cursos, sendo que 39 em Universidades, quatro em Centros Universitários e 15 em Faculdades. Apresentou, porém, a maior proporção de cursos em Universidades, 67,2% do total regional.

Tabela 2.2 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grande Região - ENADE/2011 – Letras

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	615	336	69	210
	100,0%	54,7%	11,2%	34,1%
NO	58	39	4	15
	100,0%	67,2%	6,9%	25,9%
NE	132	86	3	43
	100,0%	65,1%	2,3%	32,6%
SE	253	99	47	107
	100,0%	39,1%	18,6%	42,3%
SUL	94	63	8	23
	100,0%	67,0%	8,5%	24,5%
CO	78	49	7	22
	100,0%	62,8%	9,0%	28,2%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A distribuição dos cursos avaliados no ENADE/2011 na Área de Letras, por Unidade da Federação, é apresentada no Gráfico 2.1. Pode-se observar que São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados com maior representação, seguidos de Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Estes quatro primeiros estados correspondem a quase metade dos cursos de Letras avaliados no ENADE de 2011. No outro extremo, os estados com menor participação foram Roraima e Acre, com três e dois cursos, respectivamente.



Número de cursos
Gráfico 2.1 - Número de Cursos Participantes, por
Unidade da Federação- ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como de estudantes presentes no ENADE/2011 de Letras, por Categoria Administrativa é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 36.138 estudantes, sendo que destes 27.631 estavam presentes (23,5% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Centro-Oeste (16,0%) e a maior, na região Norte (33,0%). O absenteísmo foi maior entre os estudantes de instituições públicas (24,4%) do que os de instituições privadas (22,5%).

A maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em instituições públicas. Tais instituições concentraram 54,2% dos estudantes de Letras de todo o país, inscritos no ENADE/2011 (19.604 estudantes em IES pública e 16.534 em privadas).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 11.528, dos quais 8.674 (75,2%) estudavam em instituições privadas, enquanto 2.854 (24,8%), em públicas. Este contingente correspondeu 31,9% dos alunos inscritos na área. Já na região Sul, onde a quantidade total de inscritos foi menor, 5.974 alunos correspondendo a 16,5% do total nacional, houve um percentual maior de estudantes cursando Letras em IES públicas (28,5%) do que na região Sudeste (24,8%).

Na Região Nordeste inscreveram-se 8.403 estudantes, correspondentes a 23,3% em termos nacionais. Nessa região, a rede pública concentrou 6.652 inscritos (33,9% do total regional), e as instituições privadas, 1.751 estudantes, o que correspondeu a 10,6% do total regional.

Com 3.273 inscritos, correspondentes a 9,1% em termos de Brasil, a região Centro-Oeste apresentou 1.830 alunos de instituições públicas e 1.443 de privadas, respectivamente 55,9% e 44,1% do total regional. A região Norte apresentou a terceira maior quantidade de estudantes na Área de Letras: 6.960, correspondendo a 19,3% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes era da rede pública, 6.564, enquanto a rede privada possuía 396 estudantes, correspondendo respectivamente a 94,3% e 5,7% do total regional.

Tabela 2.3 - Número de Estudantes Concluintes por Categoria Administrativa segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2011 - Letras

Grande Região / Condição de Presença	Total	Pública	Privada	
Brasil	Ausentes	8.507	4.780	3.727
		100,0%	56,2%	43,8%
	Presentes	27.631	14.824	12.807
		100,0%	53,6%	46,4%
% Ausentes	23,5%	24,4%	22,5%	
NO	Ausentes	2.294	2.211	83
		100,0%	96,4%	3,6%
	Presentes	4.666	4.353	313
		100,0%	93,3%	6,7%
% Ausentes	33,0%	33,7%	21,0%	
NE	Ausentes	1.593	1.241	352
		100,0%	77,9%	22,1%
	Presentes	6.810	5.411	1.399
		100,0%	79,5%	20,5%
% Ausentes	19,0%	18,7%	20,1%	
SE	Ausentes	2.626	805	1.821
		100,0%	30,7%	69,3%
	Presentes	8.902	2.049	6.853
		100,0%	23,0%	77,0%
% Ausentes	22,8%	28,2%	21,0%	
SUL	Ausentes	1.470	268	1.202
		100,0%	18,2%	81,8%
	Presentes	4.504	1.436	3.068
		100,0%	31,9%	68,1%
% Ausentes	24,6%	15,7%	28,1%	
CO	Ausentes	524	255	269
		100,0%	48,7%	51,3%
	Presentes	2.749	1.575	1.174
		100,0%	57,3%	42,7%
% Ausentes	16,0%	13,9%	18,6%	

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos e presentes por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 27.631 estudantes de Letras inscritos e presentes para o exame de 2011 em todo o Brasil, 20.271 (73,4%) estudavam em Universidades, 2.103 (7,6%), em Centros Universitários e 5.257 (19,0%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes estudando em Universidades foi a Nordeste, com 5.396, o que corresponde a 26,6% dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica. Já na região Sudeste foi encontrado o maior contingente de participantes em Centros Universitários, 1.498 (correspondendo a 71,2% dos participantes nesse tipo de Organização), e em Faculdades, 2.399 (correspondendo a 45,6% nesse tipo de Organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional, os 8.902 participantes da região Sudeste estavam principalmente em Universidades (56,3%) e com menor representatividade em Centros Universitários (16,8%) e em Faculdades (26,9%).

Dos 4.666 alunos participantes da região Norte, 93,8% estavam em Universidades, 1,9% em Centros Universitários e 4,3% em Faculdades, respectivamente 4.377, 89 e 200 estudantes.

A região Nordeste apresentou o segundo maior contingente de participantes. Nessa região, dos 6.810 participantes, 5.396 estavam em Universidades, 38 em Centros Universitários e 1.376 em Faculdades, correspondendo a respectivamente, 79,2%, 0,6% e 20,2%.

A região Sul apresentou o segundo menor contingente de participantes. Dos 4.504 alunos participantes da região Sul, 79,6% estavam em Universidades, 5,9% em Centros Universitários e 14,5% em Faculdades, respectivamente 3.589, 264 e 651 estudantes.

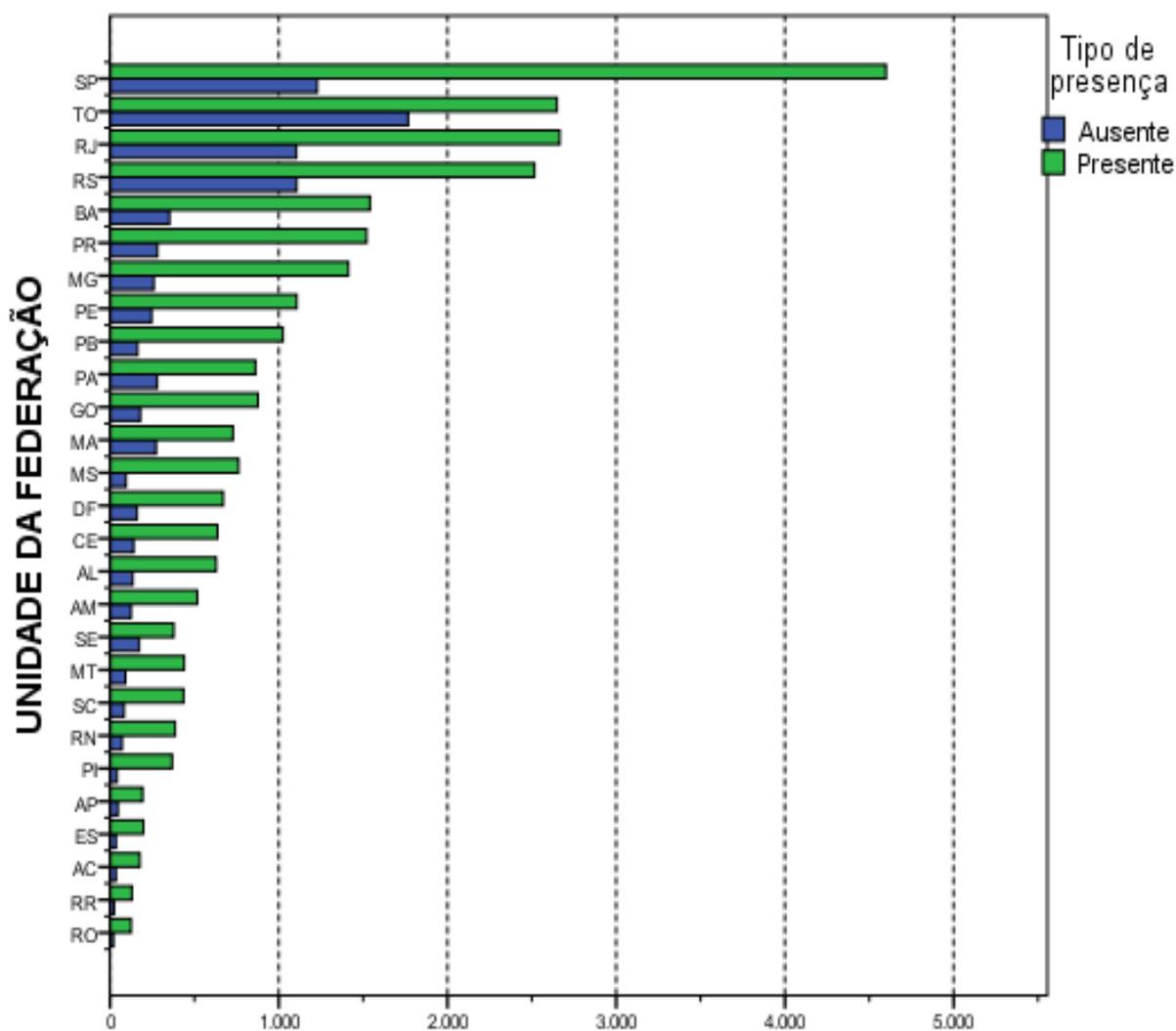
Na região Centro-Oeste, a região com o menor contingente participando, os 1.904 participantes vinculados a Universidades correspondiam a 69,2% do total regional, sendo de 7,8% a proporção dos alunos de Centros Universitários (214) e de 23,0% os de Faculdades (631).

Tabela 2.4 - Número de Estudantes Concluintes por Organização Acadêmica segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2011 - Letras

Grande Região / Condição de Presença		Organização Acadêmica			
		Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	Ausentes	8.507	7.109	485	913
		100,0%	83,6%	5,7%	10,7%
	Presentes	27.631	20.271	2.103	5.257
		100,0%	73,4%	7,6%	19,0%
	% Ausentes	23,5%	26,0%	18,7%	14,8%
NO	Ausentes	2.294	2.233	24	37
		100,0%	97,4%	1,0%	1,6%
	Presentes	4.666	4.377	89	200
		100,0%	93,8%	1,9%	4,3%
	% Ausentes	33,0%	33,8%	21,2%	15,6%
NE	Ausentes	1.593	1.388	3	202
		100,0%	87,1%	0,2%	12,7%
	Presentes	6.810	5.396	38	1.376
		100,0%	79,2%	0,6%	20,2%
	% Ausentes	19,0%	20,5%	7,3%	12,8%
SE	Ausentes	2.626	1.828	380	418
		100,0%	69,6%	14,5%	15,9%
	Presentes	8.902	5.005	1.498	2.399
		100,0%	56,3%	16,8%	26,9%
	% Ausentes	22,8%	26,8%	20,2%	14,8%
SUL	Ausentes	1.470	1.362	36	72
		100,0%	92,7%	2,4%	4,9%
	Presentes	4.504	3.589	264	651
		100,0%	79,6%	5,9%	14,5%
	% Ausentes	24,6%	27,5%	12,0%	10,0%
CO	Ausentes	524	298	42	184
		100,0%	56,9%	8,0%	35,1%
	Presentes	2.749	1.904	214	631
		100,0%	69,2%	7,8%	23,0%
	% Ausentes	16,0%	13,5%	16,4%	22,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2011 na Área de Letras por Unidade da Federação. Os estados de São Paulo, Tocantins, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando 48,9% dos estudantes inscritos. No outro extremo, encontram-se Roraima e Rondônia, com 153 e 146 participantes, respectivamente.



Número de estudantes
Gráfico 2.2 - Número de Estudantes Concluintes por
Unidade da Federação segundo condição de presença-
ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Letras (Bacharelado e Licenciatura) no ENADE/2011. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo, bem como as estatísticas dos componentes relacionadas à Formação Geral, ao de Conhecimento Específico da Área e das questões discursivas isoladamente. Além disso, as análises das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico são apresentadas separadamente para concluintes do Bacharelado e da Licenciatura, já que as questões propostas para cada grupo foram diferentes.

Nas tabelas, são apresentados o tamanho da população inscrita e de presentes, e as seguintes estatísticas das notas⁸: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima. As estatísticas apresentadas neste capítulo contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Letras (Bacharelado e Licenciatura) em 2011 do Brasil e, separadamente, por Grande Região. Foram calculadas tendo-se em vista as seguintes agregações: (a) as Grandes Regiões e o país como um todo; (b) a Categoria Administrativa; e (c) a Organização Acadêmica.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0;10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco e nota zero. Todos os gráficos de distribuição de notas permitem a comparação dos resultados por habilitação: Bacharelado e Licenciatura.

3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova por grande Região dos estudantes concluintes de Letras (Bacharelado e Licenciatura). A população total de inscritos foi de 36.138. Destes, 27.631 estiveram presentes, sendo 23,5% o índice de não comparecimento. A Região de maior abstenção foi a Norte (33,0%) e a de menor abstenção foi a Centro-Oeste (16,0%).

⁸ Essas estatísticas e outras estão definidas no Capítulo 1.

A média das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 42,6, sendo que os alunos da região Nordeste obtiveram a média mais alta (44,3) e os da região Norte obtiveram a média mais baixa (37,8). As demais médias foram: 44,2 na região Sudeste; 42,7 na região Sul; e 41,0 na região Centro-Oeste. O desvio padrão para o Brasil como um todo foi 16,2, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Sudeste (16,9) e o menor nas regiões Norte e Centro-Oeste (14,7), indicando uma dispersão um pouco menor das notas dessas últimas regiões.

A região que obteve a maior nota máxima foi a Centro-Oeste (90,1), ao passo que a região que atingiu a menor nota máxima foi a Norte (85,7). A mediana do Brasil como um todo foi 42,5, sendo a maior mediana obtida na região Nordeste (44,8) e a menor obtida na Norte (37,0). A nota mínima foi zero em todas as regiões, sem exceção.

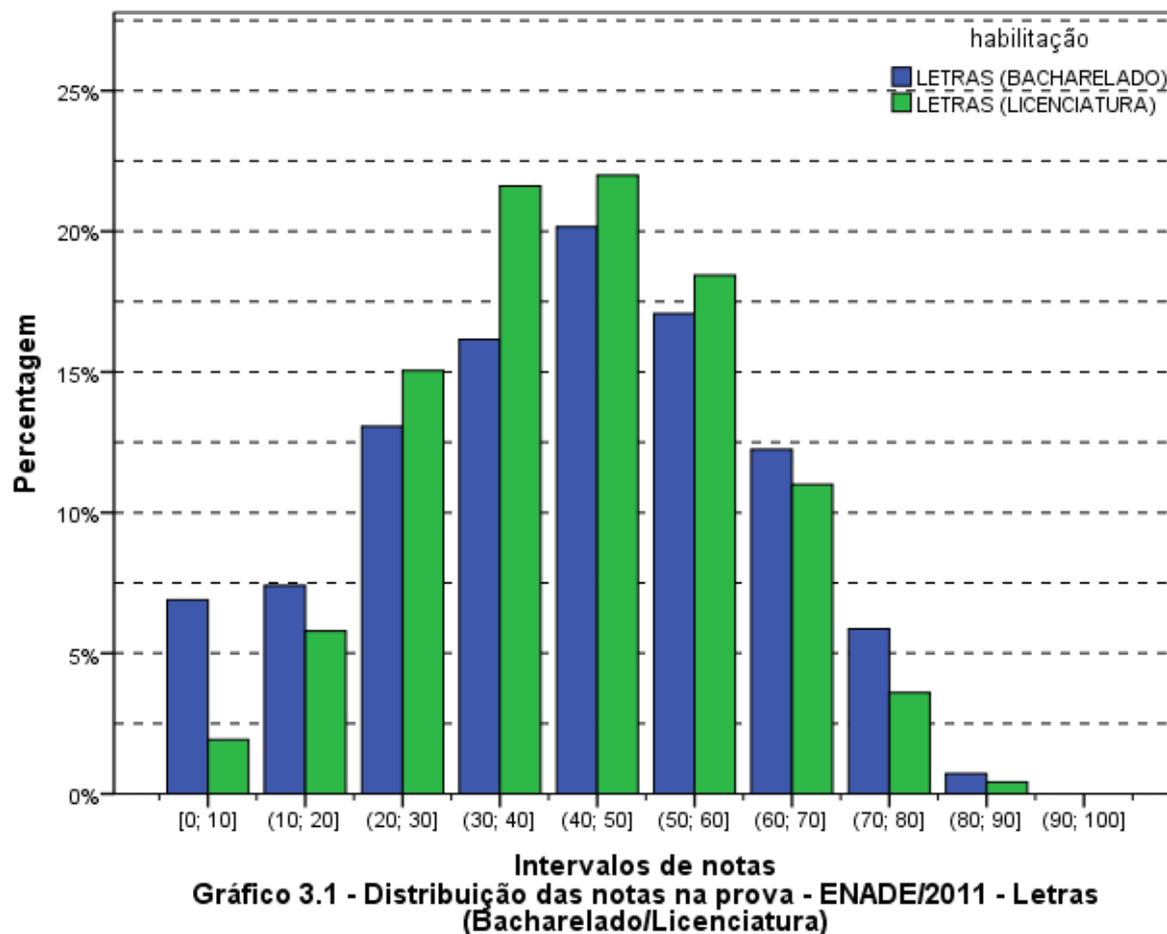
Tabela 3.1 - Estatísticas Básicas da Prova, por Grande Região - ENADE 2011 - Letras

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	36.138	6.960	8.403	11.528	5.974	3.273
Ausentes	8.507	2.294	1.593	2.626	1.470	524
Presentes	27.631	4.666	6.810	8.902	4.504	2.749
% Ausentes	23,5%	33,0%	19,0%	22,8%	24,6%	16,0%
Média	42,6	37,8	44,3	44,2	42,7	41,0
Erro padrão da média	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3
Desvio padrão	16,2	14,7	15,8	16,9	16,7	14,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	42,5	37,0	44,8	44,7	42,3	40,5
Máxima	90,1	85,7	87,9	89,8	90,0	90,1

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O comportamento das notas dos estudantes da Área de Letras de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta a distribuição das mesmas em colunas diferentes para alunos de Bacharelado e de Licenciatura. As distribuições são unimodais. O intervalo modal dos concluintes de Bacharelado e de Licenciatura é o intervalo (40;50]. Os coeficientes de assimetria das distribuições das notas das duas habilitações são negativos: -0,28 para o Bacharelado e -0,07 para a Licenciatura. Por serem coeficientes pequenos as distribuições são quase simétricas, em especial a das notas dos alunos da Licenciatura. A assimetria das distribuições por Grande Região varia bastante. São negativas, concentração pouco maior do lado direito do histograma e mais espalhada do lado esquerdo, as distribuições de Licenciatura das regiões Nordeste (-0,25) e Sudeste (-0,21) e as distribuições do Bacharelado das regiões Sudeste (-0,25), Sul (-0,63) e Centro-Oeste (-0,71), esta última a mais acentuada de todas. As demais distribuições por região e por habilitação possuem assimetria positiva, cauda mais longa do lado direito do gráfico. Os

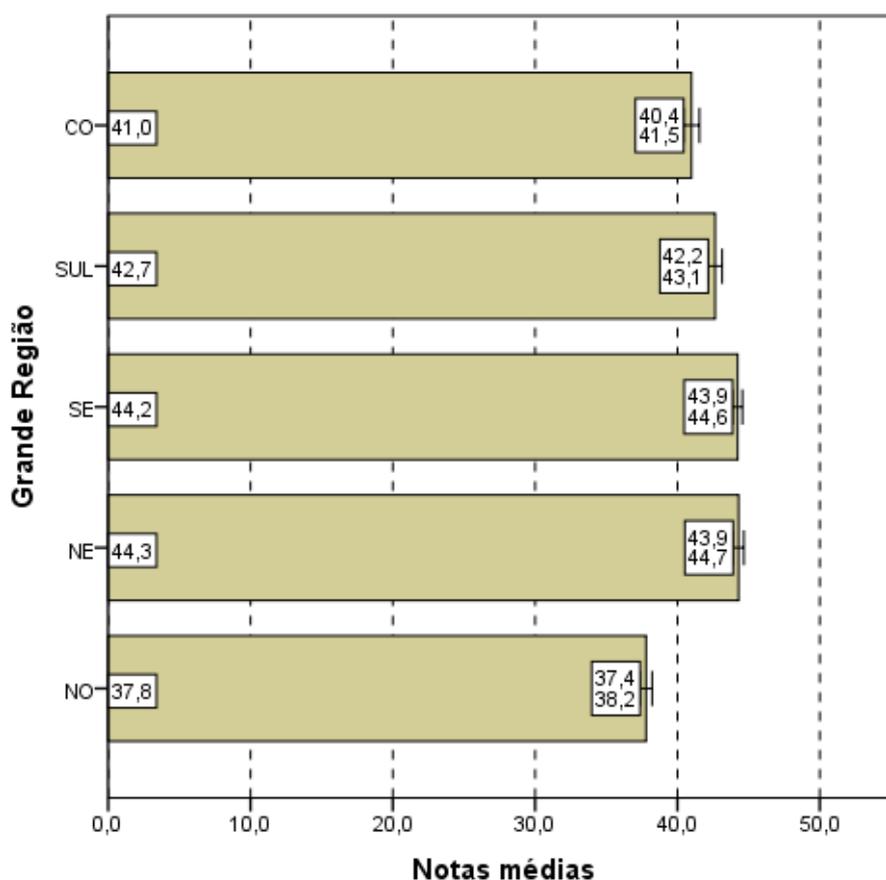
maiores coeficientes de assimetria positiva ocorreram para as notas dos concluintes do Bacharelado das regiões Norte (0,80) e Nordeste (0,74).



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os Gráficos 3.2, 3.3 e 3.4 apresentam informações referentes à média da nota final dos Participantes, desagregando os resultados de acordo com, respectivamente, as Grandes Regiões do país, a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica. Os gráficos apresentam o valor da média das notas como uma barra e os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

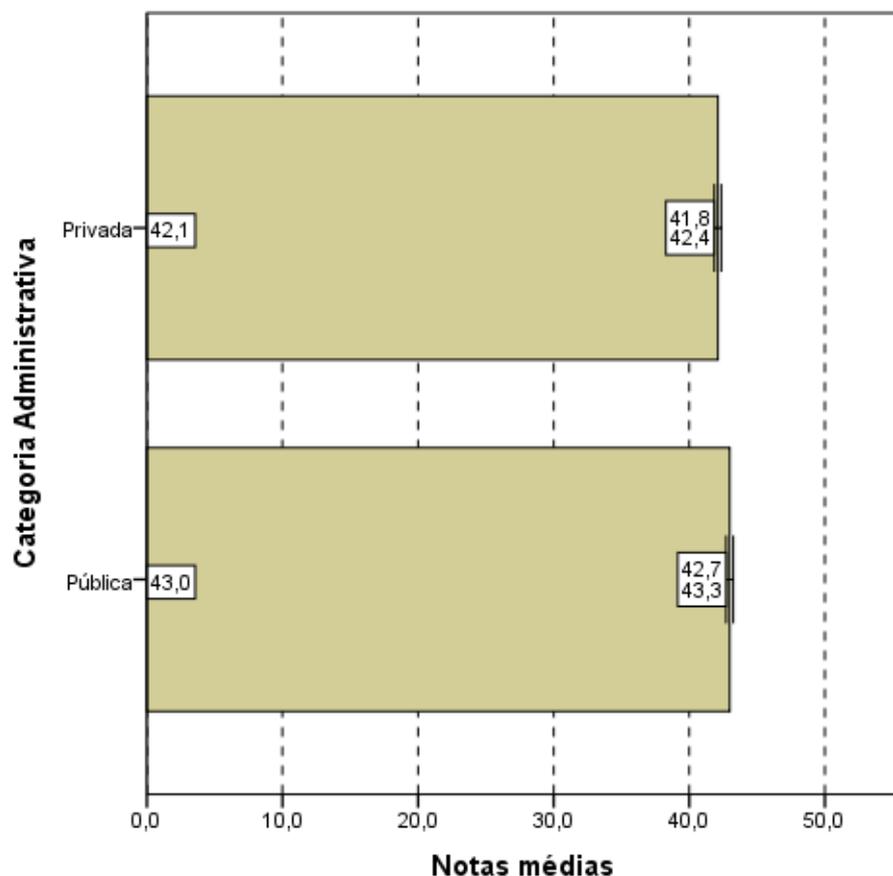
Considerando-se o gráfico de notas segundo Grande Região (Gráfico 3.2), observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as duas maiores médias, obtidas nas regiões Nordeste (44,3) e Sudeste (44,2), e as médias obtidas pelas demais regiões. Observa-se, ainda, que a menor média, obtida na região Norte (37,8) e significativamente diferentes de todas as outras.



Notas médias
Gráfico 3.2 - Notas médias na prova, segundo Grande Região do país - ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

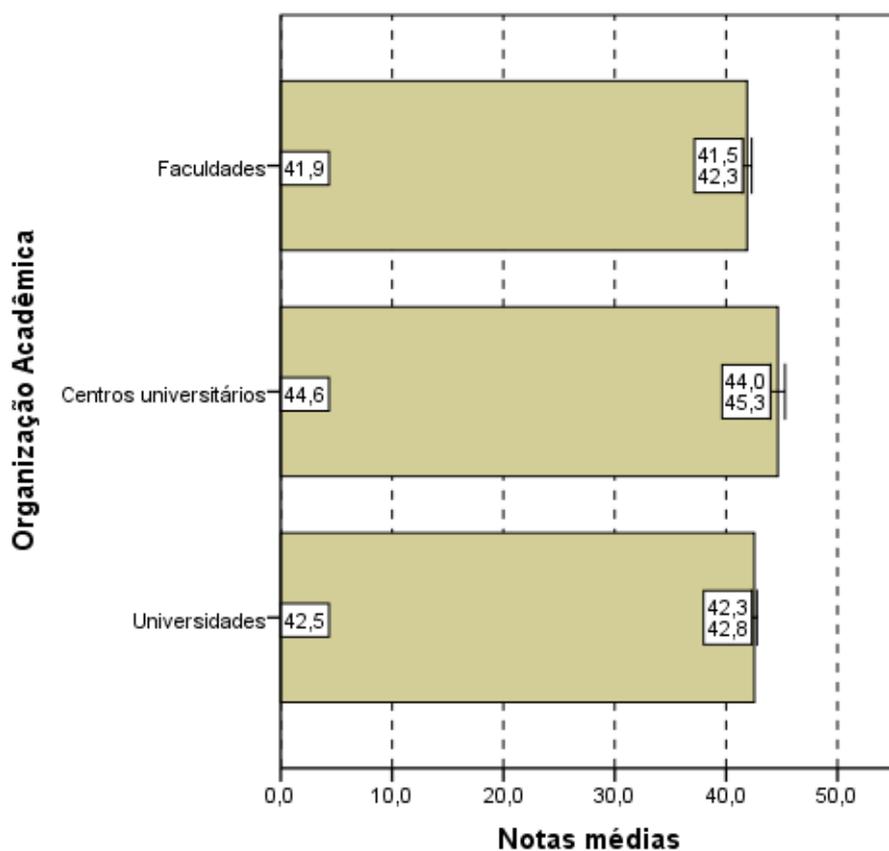
Levando-se em conta os estudantes por Categorias Administrativas (Gráfico 3.3), observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES Públicas (43,0) e Privadas (42,1).



Notas médias
Gráfico 3.3 - Notas médias na prova, segundo
Categoria Administrativa - ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tendo como foco o Gráfico 3.4, que apresenta as notas médias das provas segundo Organização Acadêmica, constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% nas médias das notas dos estudantes provenientes de Centros Universitários (44,6) em relação aos concluintes de Universidades (42,5) e Faculdades (41,9).



Notas médias
Gráfico 3.4 - Notas médias na prova,
segundo Organização Acadêmica -
ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo Brasil obtiveram desempenho médio de 50,5. Quanto à variabilidade, o desvio padrão das notas dos estudantes do Brasil como um todo foi 18,5. A maior média foi obtida nas regiões Nordeste e Sudeste (51,6), e a menor, na região Norte (48,0). As demais médias foram: 49,9 na região Sul e 49,7 na região Centro-Oeste. Já o maior desvio padrão foi obtido na região Sudeste (19,0) e o menor na região Centro-Oeste (17,7). Os demais desvios padrões foram: 18,4 nas regiões Norte e Nordeste e 18,1 na região Sul.

A nota máxima (100,0) no componente de Formação Geral da prova do ENADE foi obtida por pelo menos um aluno das regiões Nordeste e Sudeste, enquanto a menor nota máxima (92,5) foi obtida nas regiões Sul e Centro-Oeste 92,5. A mediana do Brasil como um todo foi 52,0, sendo a menor mediana encontrada na região Norte (48,5) e a maior

encontrada na região Sudeste (54,0). A nota mínima nesta parte foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.2 - Estatísticas Básicas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2011 - Letras

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	36.138	6.960	8.403	11.528	5.974	3.273
Ausentes	8.507	2.294	1.593	2.626	1.470	524
Presentes	27.631	4.666	6.810	8.902	4.504	2.749
% Ausentes	23,5%	33,0%	19,0%	22,8%	24,6%	16,0%
Média	50,5	48,0	51,6	51,6	49,9	49,7
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3
Desvio padrão	18,5	18,4	18,4	19,0	18,1	17,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	52,0	48,5	53,5	54,0	51,5	50,5
Máxima	100,0	98,0	100,0	100,0	92,5	92,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.5 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes no componente de Formação Geral a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes ao Bacharelado e à Licenciatura. A distribuição de Letras – Licenciatura é unimodal, com moda no intervalo (50;60], enquanto na prova como um todo (Gráfico 3.1), a moda foi alcançada no intervalo imediatamente inferior, ou seja, (40;50] para as duas habilitações. Já a distribuição do bacharelado é bimodal com a moda principal coincidindo com a da Licenciatura e apresentando uma segunda moda no primeiro intervalo, [0;10]. Nota-se, ainda, que no Gráfico 3.5 as notas apresentam uma maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), o que pode ser confirmado pela comparação dos desvios padrões: 16,2 para a nota da prova como um todo e 18,5 para o componente de Formação Geral.

Para o componente de Formação Geral, o coeficiente de assimetria da distribuição das notas dos estudantes, como na prova como um todo, também é negativo para o Bacharelado (-0,43) e para a Licenciatura (-0,45). Apenas as distribuições do Bacharelado nas regiões Norte (0,43) e Nordeste (0,02) possuem assimetria positiva. Em todas as demais Grandes Regiões os histogramas possuem assimetria negativa, tomando-se os alunos em conjunto ou por habilitação.

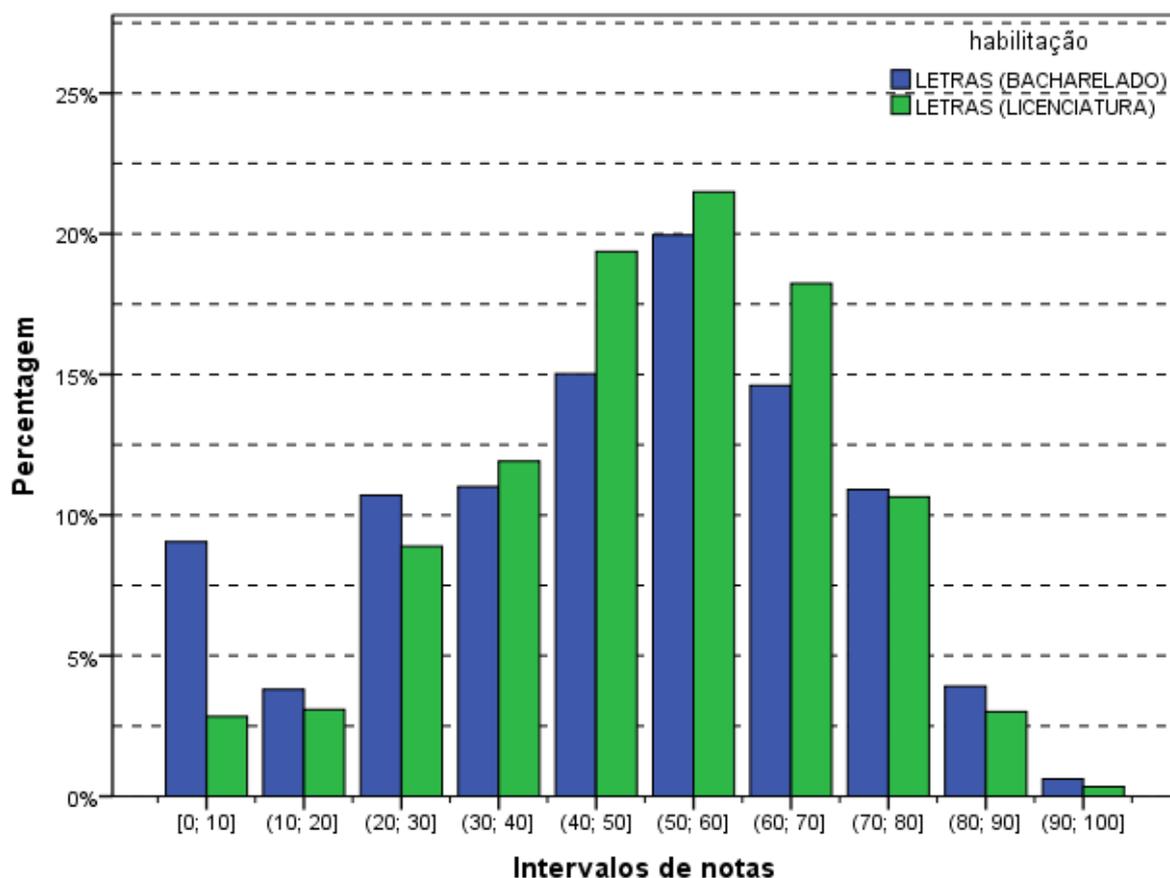
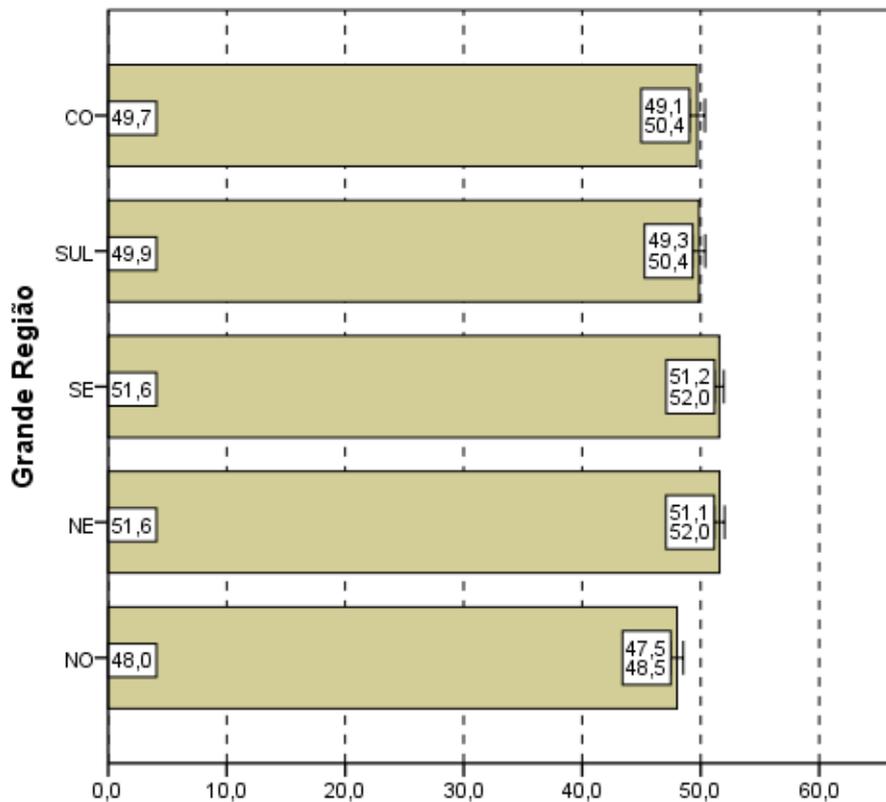


Gráfico 3.5 - Distribuição das notas no Componente de Formação Geral - ENADE/2011 - Letras (Bacharelado/Licenciatura)

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Nos Gráficos 3.6, 3.7 e 3.8 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos Concluintes no componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

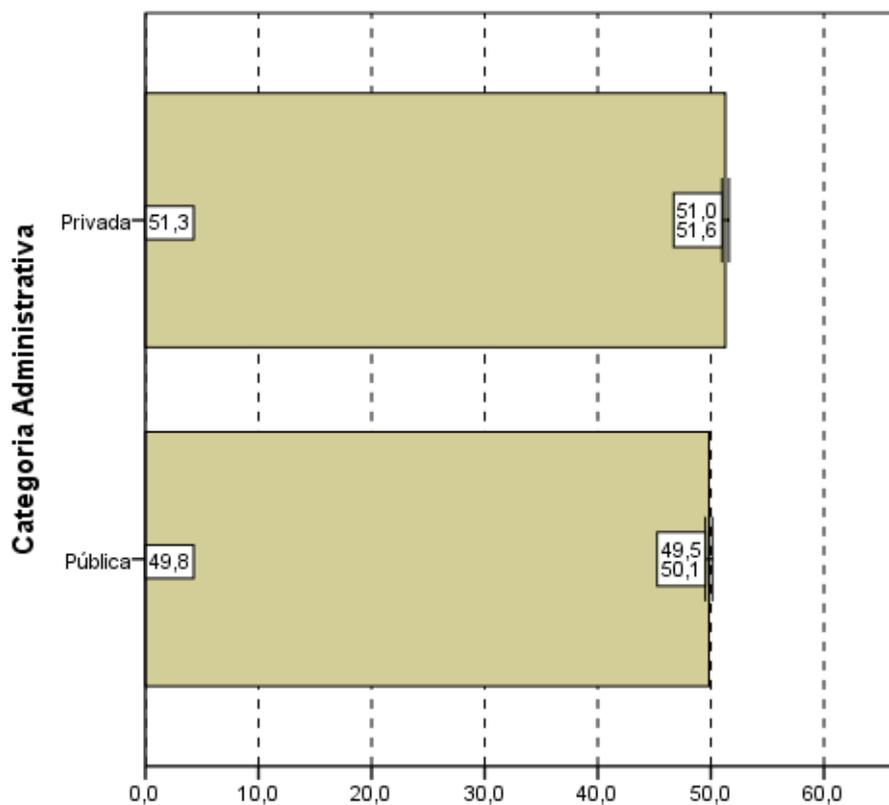
Observa-se pelo Gráfico 3.6 que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas no Componente de Formação Geral, segundo Grande Região do país. Nas regiões Sudeste e Nordeste a média (51,6) é maior do que as médias das regiões Sul (49,9) e Centro-Oeste (49,7). Da mesma forma, as médias destas últimas regiões são maiores do que a média da região Norte (48,0), a menor delas.



Notas médias
Gráfico 3.6 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Grande Região do país - ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

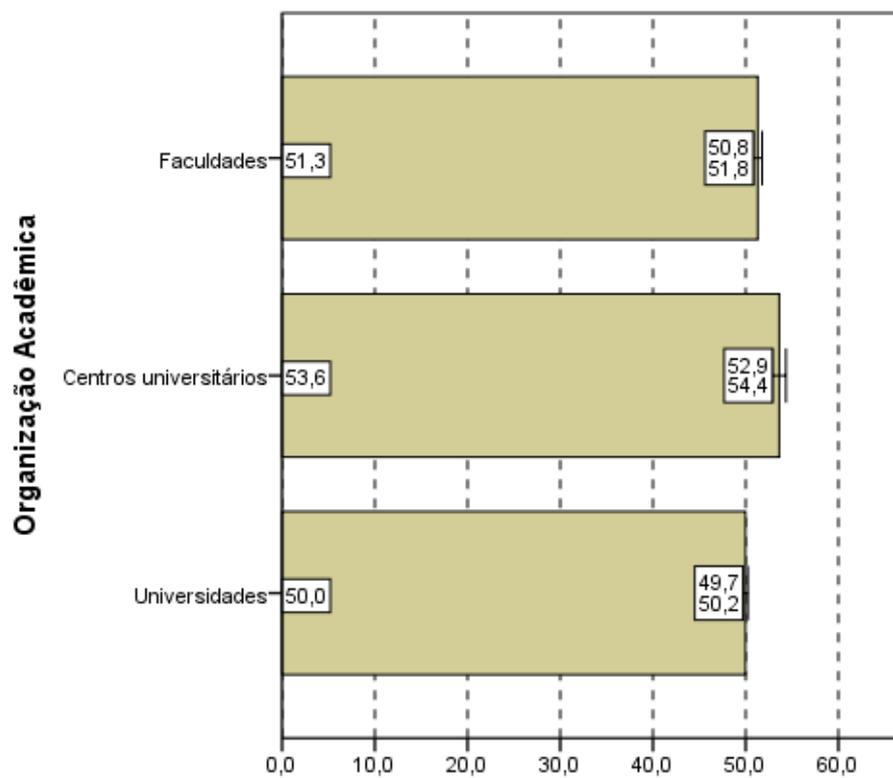
No Gráfico 3.7, que representa as notas médias no Componente de Formação Geral segundo Categoria Administrativa do país, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias. Ao contrário do que ocorreu com as médias globais da prova, em Formação Geral os concluintes de Letras (Bacharelado e Licenciatura considerados em conjunto) das IES Públicas (49,8) obtiveram uma média menor do que os das IES Privadas (51,3).



Notas médias
Gráfico 3.7 - Notas médias no Componente de
Formação Geral, segundo Categoria Administrativa -
ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se, no Gráfico 3.8, uma diferença estatisticamente significativa entre a maior média, obtida pelos concluintes de Centros Universitários (53,6) e as médias obtidas pelos alunos de Universidades (50,0) e Faculdades (51,3), sendo que a diferença entre as médias destas duas últimas categorias também é estatisticamente significativa.



Notas médias
Gráfico 3.8 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Organização Acadêmica - ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas referentes ao componente de Conhecimento Específico da área de Letras (Bacharelado e Licenciatura). A média do desempenho dos alunos do Brasil como um todo foi 39,9. A maior média foi obtida nas regiões Nordeste e Sudeste (41,8), e a menor, na região Norte (34,4). As demais médias foram: 40,2 na região Sul e 38,1 na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão do Brasil como um todo foi 17,6, sendo o maior desvio padrão observado na região Sul (18,4) e o menor na região Norte (15,8). Os demais desvios foram: 17,2 na região Nordeste; 18,3 na região Sudeste; e 16,0 na região Centro-Oeste.

A mediana das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 38,9. A maior mediana ocorreu nas regiões Nordeste e Sudeste (41,9) e a menor na região Norte (32,3). As demais medianas foram: 38,9 na região Sul e 36,9 na região Centro-Oeste. A nota máxima do Brasil como um todo foi 92,7, sendo obtida por pelo menos um aluno da região Sudeste. As demais notas máximas foram: 87,6 na região Norte; 90,7 na região Nordeste; 92,5 na região Sul; e 91,9 na região Centro-Oeste. A nota mínima foi zero em todas as regiões.

Tabela 3.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - Letras

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	36.138	6.960	8.403	11.528	5.974	3.273
Ausentes	8.507	2.294	1.593	2.626	1.470	524
Presentes	27.631	4.666	6.810	8.902	4.504	2.749
% Ausentes	23,5%	33,0%	19,0%	22,8%	24,6%	16,0%
Média	39,9	34,4	41,8	41,8	40,2	38,1
Erro padrão da média	0,1	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3
Desvio padrão	17,6	15,8	17,2	18,3	18,4	16,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	38,9	32,3	41,9	41,9	38,9	36,9
Máxima	92,7	87,6	90,7	92,7	92,5	91,9

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.5, o Gráfico 3.9, apresentado a seguir, proporciona uma avaliação do desempenho de concluintes dos cursos de Bacharelado e de Licenciatura em relação ao componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Dentre as 3 distribuições apresentadas, esta é a mais concentrada nas notas baixas. Estas são distribuições unimodais e o grupo modal é o (30;40] para ambas as opções de habilitação: Bacharelado e Licenciatura. No entanto, para o Bacharelado nota-se outro máximo local no intervalo (50;60].

No componente de Conhecimento Específico, para a distribuição das notas do curso de Bacharelado o coeficiente de assimetria é negativo e bem pequeno (-0,06) e para as de Licenciatura é positivo (0,13) e também próximo de zero. Nota-se pelo histograma (Gráfico 3.9) que para a Licenciatura a cauda é um pouco mais longa à direita e que para o Bacharelado a distribuição é praticamente simétrica. Apenas na região Sudeste este comportamento da distribuição do Bacharelado se repete. Nas demais regiões a assimetria é mais acentuada, sendo positiva nas regiões Norte e Nordeste e negativa nas regiões Sul e Centro-Oeste. Para as distribuições de notas da Licenciatura os coeficientes são positivos mas praticamente nulos nas regiões Nordeste e Sudeste.

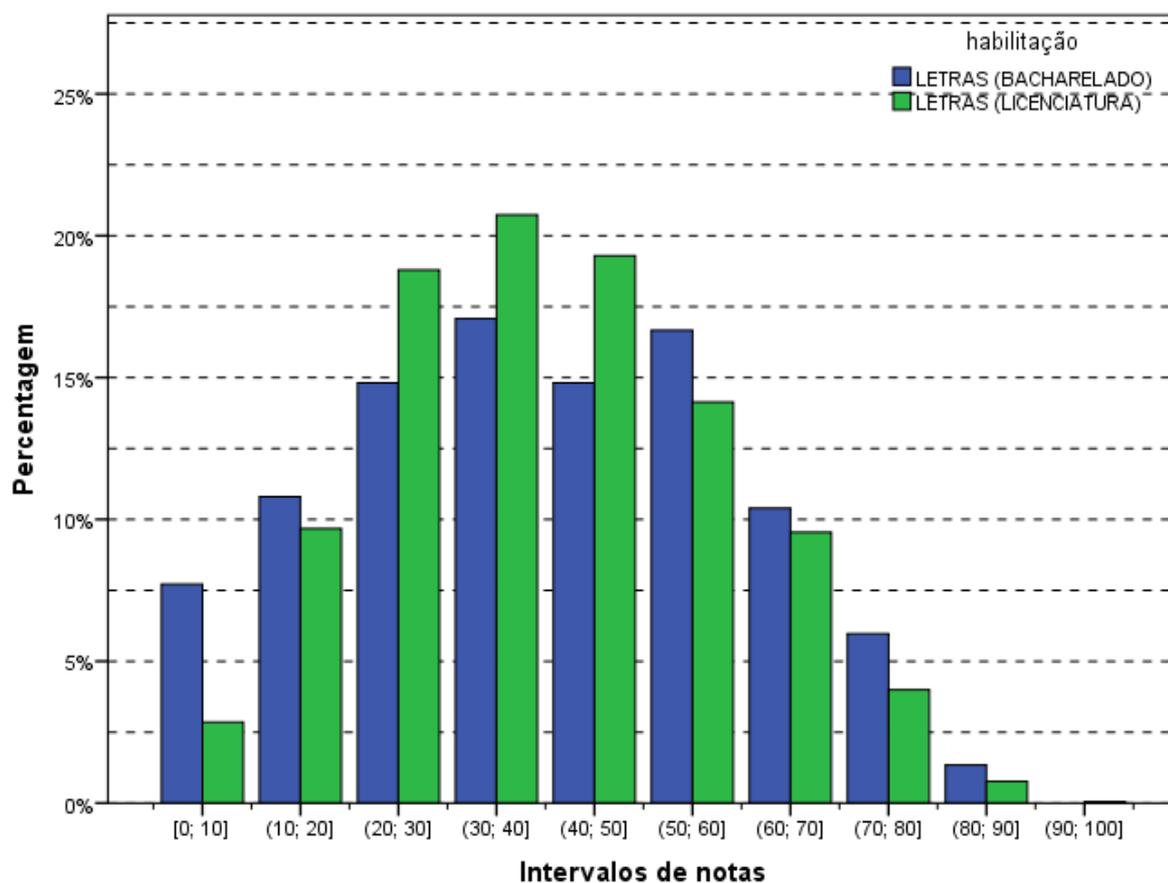
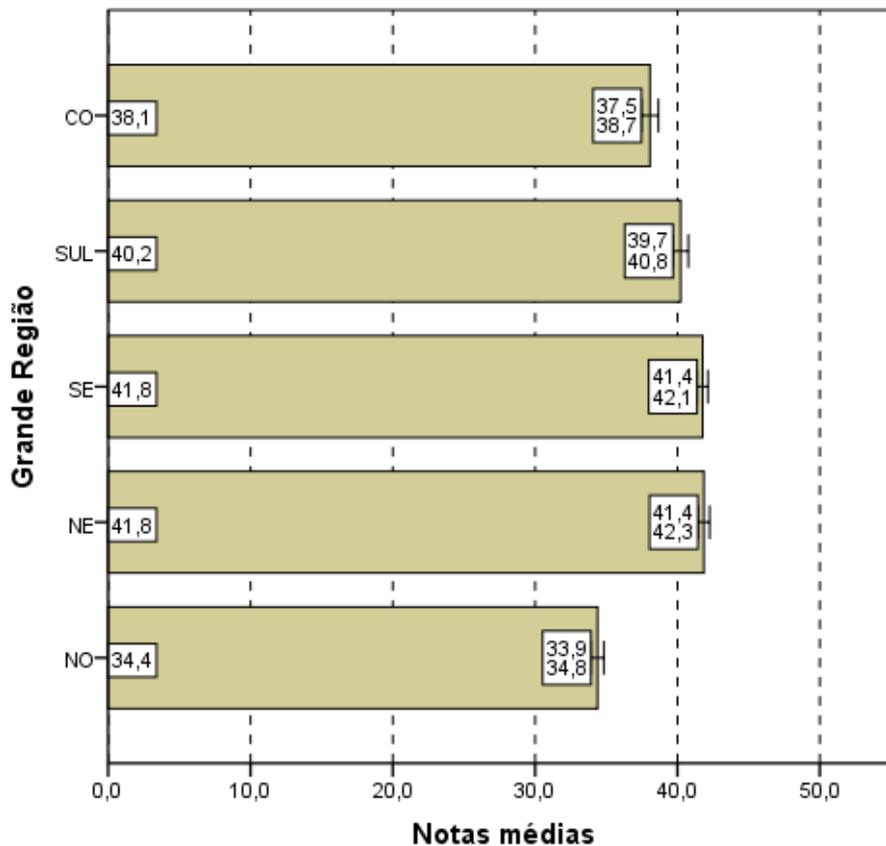


Gráfico 3.9 - Distribuição das notas no Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2011 - Letras (Bacharelado/Licenciatura)

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os Gráficos 3.10, 3.11 e 3.12 apresentam uma comparação dos resultados em relação à Grande Região do país, à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de alunos no componente de Conhecimento Específico da prova.

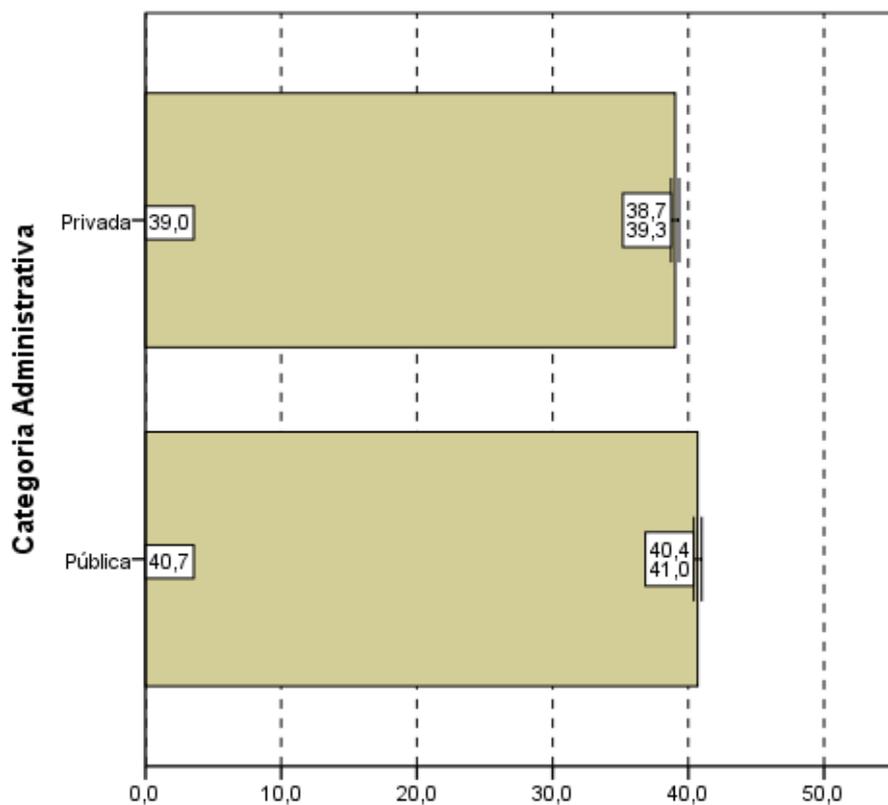
Pelo Gráfico 3.10, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as maiores médias das notas no componente de Conhecimento Específico, das regiões Sudeste e Nordeste (41,8), em relação às demais regiões. Nota-se, ainda, que a média da região Norte (34,4) é significativamente menor do que todas as outras.



Notas médias
Gráfico 3.10 - Notas médias no Componente de Conhecimento Específico, segundo Grande Região do país - ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

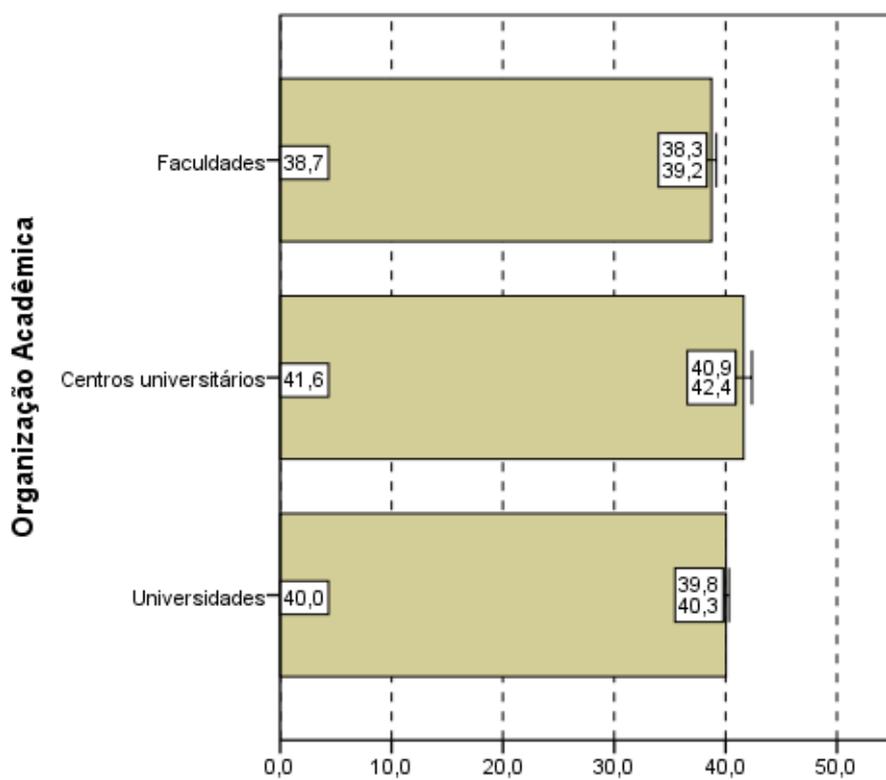
Quanto à Categoria Administrativa (gráfico 3.11), observa-se um comportamento semelhante àquele da prova como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES Públicas e Privadas, sendo que a maior média foi obtida por alunos de IES Públicas de ensino (40,7).



Notas médias
Gráfico 3.11 - Notas médias no Componente de
Conhecimento Específico, segundo Categoria
Administrativa - ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Quanto ao Gráfico 3.12, observa-se, mais uma vez, que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as notas no componente de Conhecimento Específico dos diferentes tipos de Organização Acadêmica. A média dos Concluintes de Centros Universitários (41,6) foi maior do que de Universidades (40,0), que por sua vez foi maior do que de Faculdades (38,7).



Notas médias
Gráfico 3.12 - Notas médias no
Componente de Conhecimento Específico,
segundo Organização Acadêmica do país -
ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.4 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A média do Brasil foi 50,3. A menor média foi encontrada na região Norte (48,5) e a maior na região Nordeste (51,4). As demais médias foram: 51,2 na região Sudeste; 49,3 na região Sul; e 49,2 na região Centro-Oeste. O desvio padrão do Brasil foi 20,0, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Sudeste (20,4) e o menor nas regiões Norte e Sul (19,7). Os demais desvios foram: 20,1 na região Nordeste e 19,6 na região Centro-Oeste.

As medianas (50,0), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões.

Tabela 3.4 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2011 - Letras

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	36.138	6.960	8.403	11.528	5.974	3.273
Ausentes	8.507	2.294	1.593	2.626	1.470	524
Presentes	27.631	4.666	6.810	8.902	4.504	2.749
% Ausentes	23,5%	33,0%	19,0%	22,8%	24,6%	16,0%
Média	50,3	48,5	51,4	51,2	49,3	49,2
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,2	0,2	0,3	0,4
Desvio padrão	20,0	19,7	20,1	20,4	19,7	19,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 3.5 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do componente de Formação Geral. Quanto ao índice de facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *muito fácil* (índice $\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao índice de discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *fraco* receberam a cor vermelho (índice $\leq 0,19$), as classificadas com *médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do componente de Formação Geral, segundo o índice de facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o índice de facilidade classificado como muito fácil. Três questões foram tidas como fáceis, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,61 e 0,85 (de 61,0% a 85,0% de acertos). Duas questões foram consideradas de dificuldade média, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do índice de facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos. As demais três questões foram classificadas na categoria difícil, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Por fim, nenhuma das questões apresentou menos de 15% de acertos, razão pela qual seriam classificadas como muito difíceis.

Como já comentado, para análise das questões objetivas relativas à Formação Geral segundo o poder de discriminação, utilizou-se, o índice de discriminação ponto bisserial. Nesta análise as questões foram assim avaliadas: cinco das oito questões apresentaram índices acima ou igual a 0,40 e, assim, foram classificadas com índice muito bom para esse grupo de estudantes. As três outras questões tiveram bom índice de discriminação, com valor entre 0,30 e 0,39. Nenhuma questão teve nível de discriminação médio ou fraco.

O índice de facilidade variou de 0,20 a 0,73, e o de discriminação, de 0,31 a 0,54. As cinco questões com índices de discriminação muito bom, as de números 1, 2, 3, 5 e 6, figuraram entre diferentes níveis de dificuldade: três classificadas na categoria fácil (questões 1, 3 e 6) do índice de facilidade, uma na categoria médio (questão 5) e uma na categoria difícil (questão 2). Em particular, a questão 3 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,54, e foi também uma das mais fáceis, com uma proporção de 0,72 acertos. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 6 com um índice de facilidade de 0,73. A questão de número 4 apresentou índice de facilidade 0,53, ou seja, pouco mais da metade dos estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. O índice de discriminação desta questão foi bom (0,36). Já a questão 8 obteve índice de discriminação médio, 0,31, e seu índice de facilidade foi difícil (0,20).

Tabela 3.5 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2011 – Letras

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	valor	Classificação	valor	Classificação
1	0,65	Fácil	0,50	Muito bom
2	0,36	Difícil	0,45	Muito bom
3	0,72	Fácil	0,54	Muito bom
4	0,53	Médio	0,36	Bom
5	0,54	Médio	0,48	Muito bom
6	0,73	Fácil	0,43	Muito bom
7	0,30	Difícil	0,37	Bom
8	0,20	Difícil	0,31	Bom

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.13, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 3 de Formação Geral. Trata-se da segunda questão mais fácil e a que obteve o maior índice de discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nesta parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. Em princípio, a soma das escolhas possíveis deveria ser igual a 100%. Não é este o caso, pois não aparecem no gráfico as questões deixadas em branco ou com múltiplas respostas. Como foram oito as questões, a quantidade de acertos varia de 0 a 8. A curva em vermelho corresponde à alternativa E, a correta para esta questão. Assim, observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha de uma das alternativas incorretas: a alternativa A (em azul). Na medida em que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nesta parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta E, atingindo 100% para os estudantes com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

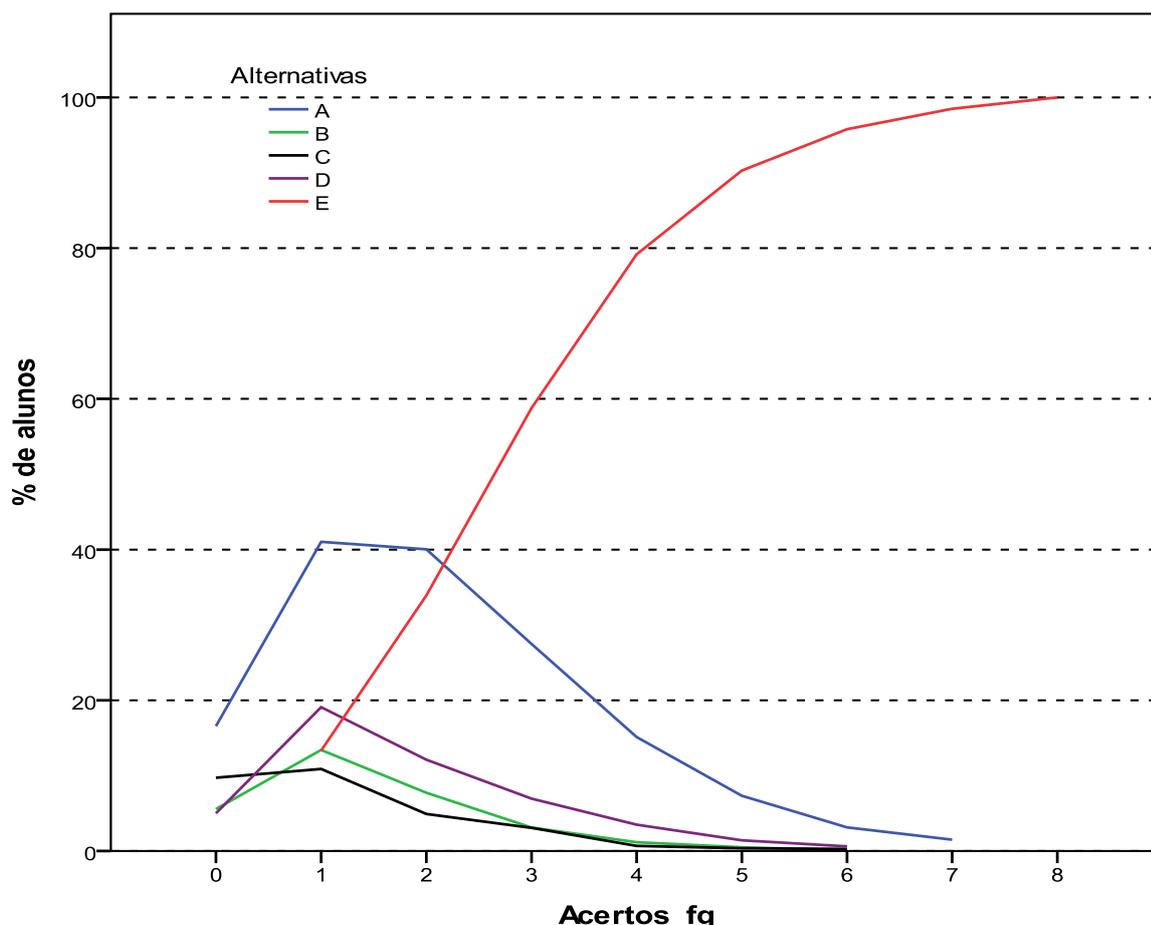


Gráfico 3.13 - Análise Gráfica da Questão 3 [GABARITO = E] - Formação Geral - ENADE 2011 - Letras

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico – Letras Bacharelado

A Tabela 3.6 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova de Letras – Bacharelado, por Grande Região. A média do Brasil deste componente foi de 42,2. A menor média foi observada na região Norte (35,4) e a maior na região Nordeste (67,3). O desvio padrão de todo o Brasil foi 21,9, sendo o menor desvio padrão encontrado na região Nordeste (9,8) e o maior na região Sudeste (27,0).

A mediana de todo o Brasil foi 40,9, a mesma que a da região Sudeste. A maior mediana foi encontrada na região Nordeste (63,6) e a menor mediana ocorreu na região Norte (34,1). A nota máxima obtida nas questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova foi 95,5, de pelo menos um aluno da região Sul. A menor nota máxima foi 68,2 obtida na região Norte.

Tabela 3.6 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - Letras (Bacharelado)

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	1.390	27	11	1.151	191	10
Ausentes	418	3	6	337	72	0
Presentes	972	24	5	814	119	10
% Ausentes	30,1%	11,1%	54,5%	29,3%	37,7%	,0%
Média	42,2	35,4	67,3	41,0	49,8	54,1
Erro padrão da média	0,7	3,1	4,4	0,7	2,5	5,1
Desvio padrão	21,9	15,2	9,8	21,0	27,0	16,1
Mínima	0,0	9,1	59,1	0,0	0,0	22,7
Mediana	40,9	34,1	63,6	40,9	59,1	59,1
Máxima	95,5	68,2	81,8	95,5	95,5	77,3

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 3.7 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico para os estudantes de Letras – Bacharelado. Para facilitar a diferenciação das questões usaram-se as mesmas cores das Tabelas 3.5 para as diferentes classificações dos índices de facilidade e de discriminação.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao componente de Conhecimento Específico, nenhuma questão foi anulada pela Comissão. Desse modo, a classificação quanto ao índice de facilidade foi estabelecida com base nas 27 questões (questões 9 a 25 e 36 a 45). A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que mais da metade das questões objetivas da prova foi considerada pelo menos difícil: das 27 questões válidas, doze foram classificadas como difíceis e quatro como muito difíceis. Não houve questão classificada como muito fácil. Apenas uma questão foi tida como fácil, na faixa de 0,61 a 0,85 do índice de facilidade, e outras dez foram consideradas médias, entre 0,41 e 0,60.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: dezessete das 27 questões foram consideradas como muito boas, enquanto quatro delas tiveram índice de discriminação bom. Assim, para a maioria das questões – 21 em 27 – os índices de discriminação foram bons ou muito bons. Dentre as demais, uma delas foi classificada como média e as outras cinco como fracas, sendo seis, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a parte objetiva da prova – no que se refere ao componente de Conhecimento Específico do Bacharelado – possuía capacidade média de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as dezessete questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, classificadas com índice de discriminação muito bom, situando-se no intervalo de 0,40 a 0,50 do índice, apenas uma delas (questão 12) foi classificada na categoria fácil, quanto ao índice de facilidade. Dentre as demais questões com discriminação muito boa, oito foram classificadas como de dificuldade média (questões 11, 13, 22, 25, 36, 38, 43 e 45) e outras oito foram classificadas com difíceis (questões 17, 18, 19, 20, 21, 23, 39 e 41). A questão de número 40 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas válidas, com baixo índice de facilidade, apenas 9,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,06, o que comprova ter sido esta a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 44, com índice de facilidade 0,12, o que, em termos percentuais, corresponde a 12,0% de estudantes que responderam acertadamente. Foi também muito fraco seu índice de discriminação, 0,07. Tais questões foram, portanto, pelo critério ponto bisserial consideradas inadequadas. Por isso, as questões 40 e 44 foram eliminadas do cálculo da nota final. Além destas duas, as demais questões com índice fraco de discriminação, questões 14, 16 e 42 também não foram utilizadas no cálculo final das notas, num total de 5 questões eliminadas. A questão 42 chegou a apresentar um índice de discriminação negativo, -0,05, ainda que bem perto de zero.

Tabela 3.7 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2011 – Letras (Bacharelado)

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	valor	classificação	valor	Classificação
9	0,32	Difícil	0,33	Bom
10	0,43	Médio	0,39	Bom
11	0,47	Médio	0,47	Muito bom
12	0,64	Fácil	0,55	Muito bom
13	0,49	Médio	0,53	Muito bom
14	0,26	Difícil	0,19	Fraco
15	0,41	Médio	0,37	Bom
16	0,13	Muito difícil	0,01	Fraco
17	0,35	Difícil	0,41	Muito bom
18	0,38	Difícil	0,45	Muito bom
19	0,36	Difícil	0,42	Muito bom
20	0,35	Difícil	0,41	Muito bom
21	0,38	Difícil	0,44	Muito bom
22	0,56	Médio	0,52	Muito bom
23	0,39	Difícil	0,44	Muito bom
24	0,29	Difícil	0,34	Bom
25	0,57	Médio	0,60	Muito bom
36	0,44	Médio	0,45	Muito bom
37	0,23	Difícil	0,25	Médio
38	0,46	Médio	0,50	Muito bom
39	0,40	Difícil	0,43	Muito bom
40	0,09	Muito difícil	0,06	Fraco
41	0,40	Difícil	0,45	Muito bom
42	0,14	Muito difícil	-0,05	Fraco
43	0,55	Médio	0,52	Muito bom
44	0,12	Muito difícil	0,07	Fraco
45	0,43	Médio	0,49	Muito bom

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.14 analisa a questão 25 do componente de Conhecimento Específico. Esta foi a questão com maior poder de discriminação (0,60) e considerada de dificuldade média, com 57,0% de estudantes que assinalaram acertadamente a opção B, correspondente ao gabarito.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 25, em função do número de acerto dos estudantes nesta parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta B, representada no gráfico pela curva em verde, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nesta parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas principalmente por aqueles com notas mais baixas. Neste caso também a soma não é sempre 100% por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta B aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para alunos com mais de 20 acertos, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai a partir de 4 ou 5 acertos como função do número de acertos nesta parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do componente de Conhecimento Específico constam do Anexo I.

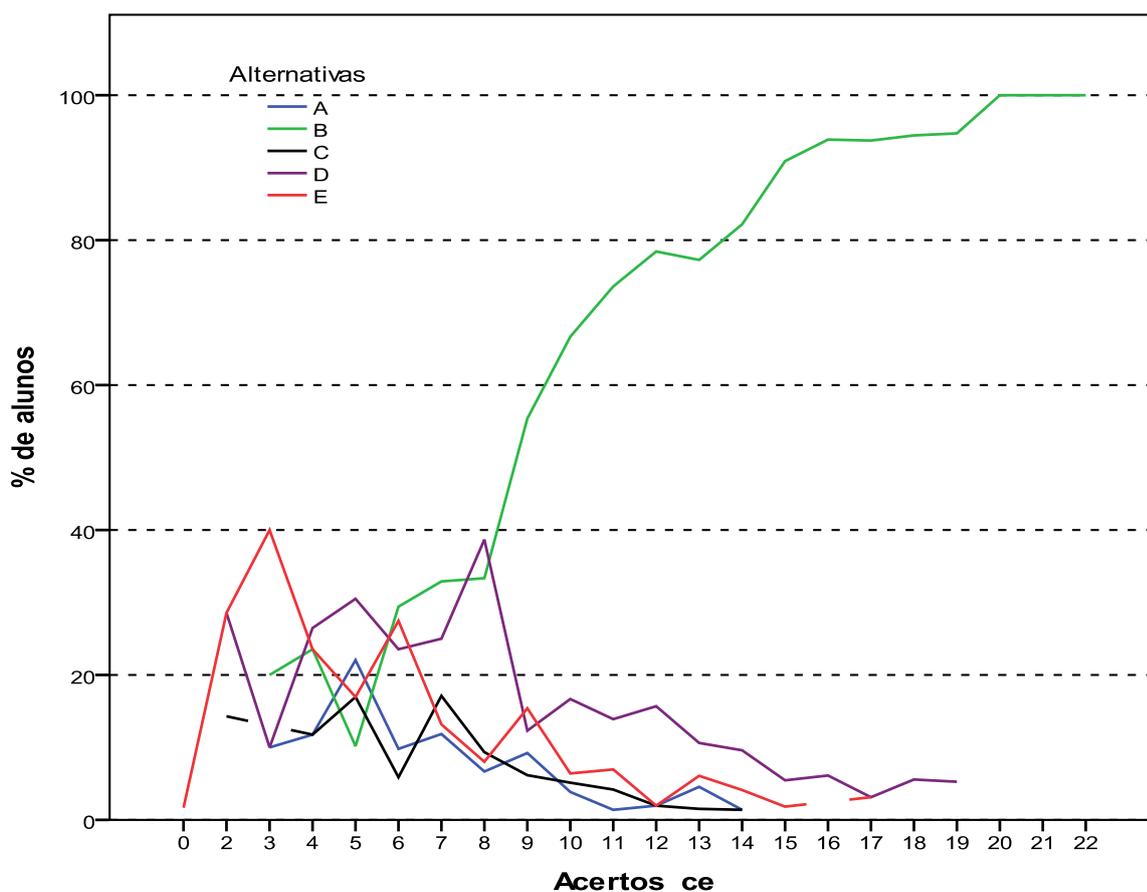


Gráfico 3.14 - Análise Gráfica da Questão 25 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - Letras (Bacharelado)

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

3.2.3 Componente de Conhecimento Específico – Letras Licenciatura

A Tabela 3.8 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova de Letras - Licenciatura, por Grande Região. A média do Brasil deste componente foi de 42,4. A menor média foi observada na região Norte (37,2) e a maior na região Nordeste (44,6). O desvio padrão de todo o Brasil foi 18,6, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Sul (19,1) e o menor na região Norte (17,0).

A mediana de todo o Brasil foi 41,7, a mesma encontrada na região Sul. A maior mediana, 45,8, ocorreu nas regiões Nordeste e Sudeste e a menor, 37,5, nas regiões Norte e Centro-Oeste. A nota máxima da prova foi 100,0, obtida por pelo menos um concluinte de Licenciatura da região Nordeste, nas questões objetivas do componente de Conhecimento Específico. As notas máximas nas demais regiões foram: 91,7 na região Norte; 95,8 nas regiões Sudeste e Sul; e 91,7 na região Centro-Oeste.

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - Letras (Licenciatura)

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	34.748	6.933	8.392	10.377	5.783	3.263
Ausentes	8.089	2.291	1.587	2.289	1.398	524
Presentes	26.659	4.642	6.805	8.088	4.385	2.739
% Ausentes	23,3%	33,0%	18,9%	22,1%	24,2%	16,1%
Média	42,4	37,2	44,6	44,2	42,3	40,4
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3
Desvio padrão	18,6	17,0	18,5	19,0	19,1	17,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	41,7	37,5	45,8	45,8	41,7	37,5
Máxima	100,0	91,7	100,0	95,8	95,8	91,7

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 3.9 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da Área de Letras - Licenciatura. Para facilitar a diferenciação das questões usaram-se as mesmas cores das Tabelas 3.5 e 3.7 para as diferentes classificações dos índices de facilidade e de discriminação.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao componente de Conhecimento Específico (questões 9 a 35), nenhuma foi anulada pela Comissão. Desse modo, a classificação quanto ao índice de facilidade foi estabelecida com base em todas as 27 questões. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que mais da metade das questões objetivas da prova foi considerada pelo menos difícil: das 27 questões, quinze foram classificadas como difíceis e duas como muito difíceis. Não houve questão classificada como muito fácil, ao passo que três foram tidas como fáceis, na faixa de 0,61 a 0,85 do índice de facilidade, e outras sete consideradas médias, entre 0,41 e 0,60.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: dez das 27 questões foram consideradas como muito boas, enquanto outras dez tiveram índice de discriminação bom. Assim, para a maioria das questões – 20 em 27 – os índices de discriminação foram bons ou muito bons. Dentre as demais, quatro delas foram classificadas como médias e três como fracas, sendo sete, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que as questões objetivas da prova de Licenciatura – no que se refere ao componente de Conhecimento Específico – possuíam boa capacidade de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, classificadas com índice muito bom, situando-se no intervalo de 0,42 a 0,50 do índice, duas delas (questões 12 e 27) foram classificadas na categoria fácil, cinco (questões 22, 25, 32, 33 e 34) como médias e outras três (questões 11, 13 e 18) como difíceis, quanto ao índice de facilidade.

A questão de número 16 foi uma das mais difíceis dentre as 27 questões específicas, com baixo índice de facilidade, apenas 15,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,07, o que comprova ter sido esta a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 26, com índice de facilidade 0,24, o que, em termos percentuais, corresponde a 24,0% de estudantes que responderam acertadamente, obtendo, ainda, 0,09 de índice de discriminação. As questões 16 e 26 foram eliminadas do cômputo da nota final pelo critério do índice de discriminação ponto bisserial. Além destas duas, a questão 14, por ter índice fraco de discriminação, também não foi utilizada no cômputo da nota final.

Tabela 3.9 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2011 – Letras (Licenciatura)

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	valor	classificação	valor	Classificação
9	0,34	Difícil	0,25	Médio
10	0,44	Médio	0,31	Bom
11	0,33	Difícil	0,40	Muito bom
12	0,61	Fácil	0,49	Muito bom
13	0,40	Difícil	0,43	Muito bom
14	0,27	Difícil	0,14	Fraco
15	0,43	Médio	0,28	Médio
16	0,15	Muito difícil	0,07	Fraco
17	0,30	Difícil	0,34	Bom
18	0,38	Difícil	0,41	Muito bom
19	0,35	Difícil	0,34	Bom
20	0,36	Difícil	0,33	Bom
21	0,32	Difícil	0,38	Bom
22	0,56	Médio	0,48	Muito bom
23	0,30	Difícil	0,33	Bom
24	0,28	Difícil	0,33	Bom
25	0,56	Médio	0,58	Muito bom
26	0,24	Difícil	0,09	Fraco
27	0,72	Fácil	0,48	Muito bom
28	0,15	Muito difícil	0,21	Médio
29	0,33	Difícil	0,36	Bom
30	0,39	Difícil	0,29	Médio
31	0,32	Difícil	0,31	Bom
32	0,53	Médio	0,54	Muito bom
33	0,59	Médio	0,48	Muito bom
34	0,57	Médio	0,53	Muito bom
35	0,65	Fácil	0,31	Bom

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.15 foca a questão 25 do componente de Conhecimento Específico. Esta foi uma das questões comuns para o Bacharelado e a Licenciatura e, da mesma forma que foi observado para os alunos de Bacharelado, esta questão foi a de maior capacidade de discriminação com índice de discriminação 0,58 para os alunos da Licenciatura. A questão 25 foi respondida acertadamente por mais da metade dos estudantes de Licenciatura,

apresentando índice de facilidade 0,56, ou seja, 56,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção B, correspondente ao gabarito.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 25, em função do número de acertos dos estudantes nesta parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta B, representada no gráfico pela curva em verde, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nesta parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas principalmente por aqueles com notas mais baixas. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta B aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 22 acertos ou mais, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de 3 ou 4 acertos, como função do número de acertos nesta parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do componente de Conhecimento Específico constam do Anexo I.

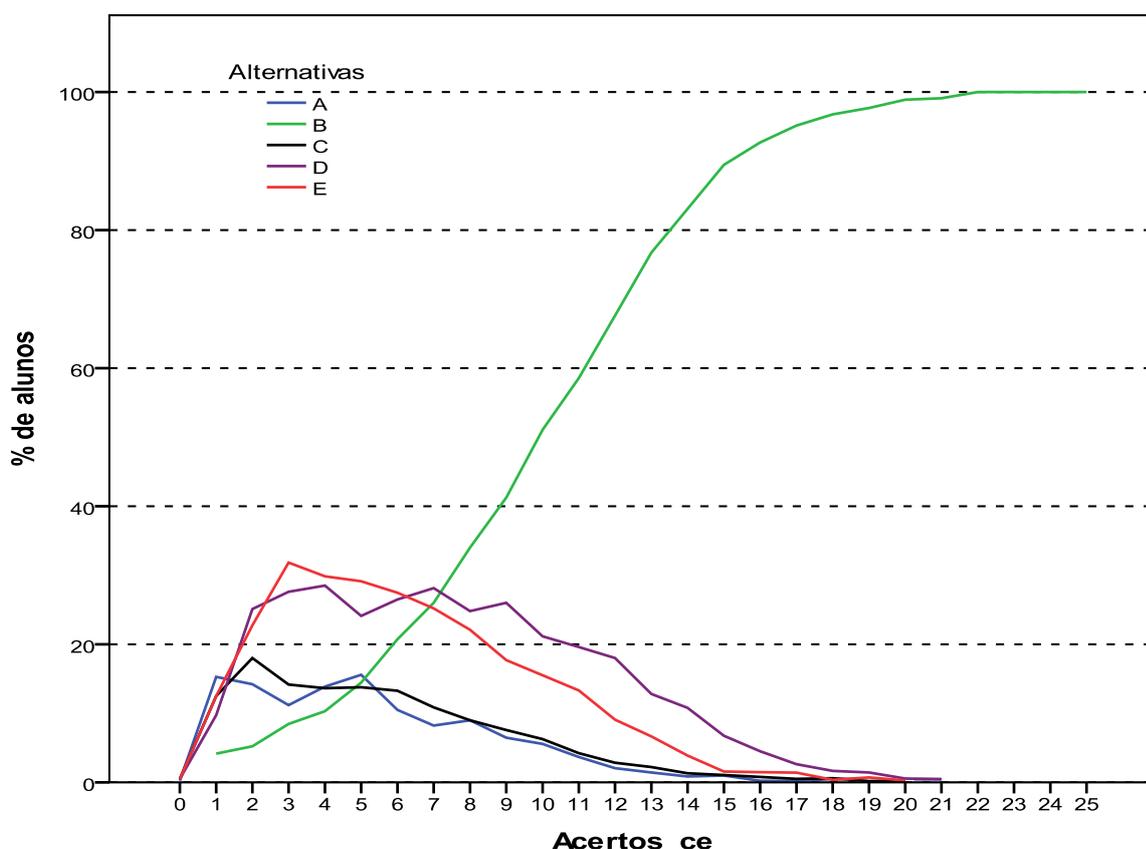


Gráfico 3.15 - Análise Gráfica da Questão 25 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - Letras (Licenciatura)

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

3.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Letras (Bacharelado e Licenciatura) nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.10 e no Gráfico 3.16.

Na tabela 3.10 observa-se que a nota média nesse conjunto de questões foi bastante próxima da obtida nas objetivas. Os estudantes de todo o Brasil obtiveram, em Formação Geral, média 50,3 nas questões objetivas e 50,9 nas questões discursivas. No entanto, pode-se notar um aumento do desvio padrão de 20,0 nas questões objetivas do componente de Formação Geral dos alunos de todo o Brasil, para 27,8 nas questões discursivas do mesmo componente. A maior média foi obtida na região Sudeste (52,2) e a menor na região Nordeste (47,2).

A mediana de todo o Brasil, neste componente, foi 55,0, a mesma das regiões Nordeste e Sudeste. Já nas regiões Sul e Centro-Oeste a mediana foi maior, 52,5, e na região Norte foi menor, 50,0. A nota máxima (100,0) e a nota mínima (0,0) foram as mesmas em todas as regiões do Brasil.

Tabela 3.10 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2011 - Letras

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	36.138	6.960	8.403	11.528	5.974	3.273
Ausentes	8.507	2.294	1.593	2.626	1.470	524
Presentes	27.631	4.666	6.810	8.902	4.504	2.749
% Ausentes	23,5%	33,0%	19,0%	22,8%	24,6%	16,0%
Média	50,9	47,2	51,9	52,2	50,8	50,4
Erro padrão da média	0,2	0,4	0,3	0,3	0,4	0,5
Desvio padrão	27,8	28,2	27,4	28,4	27,3	26,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,0	50,0	55,0	55,0	52,5	52,5
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.16 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no componente de Formação Geral segundo a opção de Bacharelado/Licenciatura. A moda da distribuição das notas dos estudantes de Bacharelado ocorre no intervalo [0;10], intervalo que inclui, além das notas zero, a frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco. Para a habilitação em Licenciatura a moda é o intervalo (40;50] e observam-se outros máximos locais nos intervalos [0;10] e (70;80]. Para o Bacharelado, os máximos locais encontram-se em (40;50] e (70;80].

Os coeficientes de assimetria das duas distribuições são negativos para o Brasil como um todo: $-0,13$ para o Bacharelado e $-0,43$ para a Licenciatura. As distribuições de ambos os cursos em todas as regiões tem o mesmo comportamento, são assimétricas à esquerda, possuem cauda mais acentuada no lado esquerdo do gráfico. Exceção disso ocorre apenas para o curso de Bacharelado da região Nordeste cuja distribuição possui forte assimetria positiva (coeficiente $1,22$).

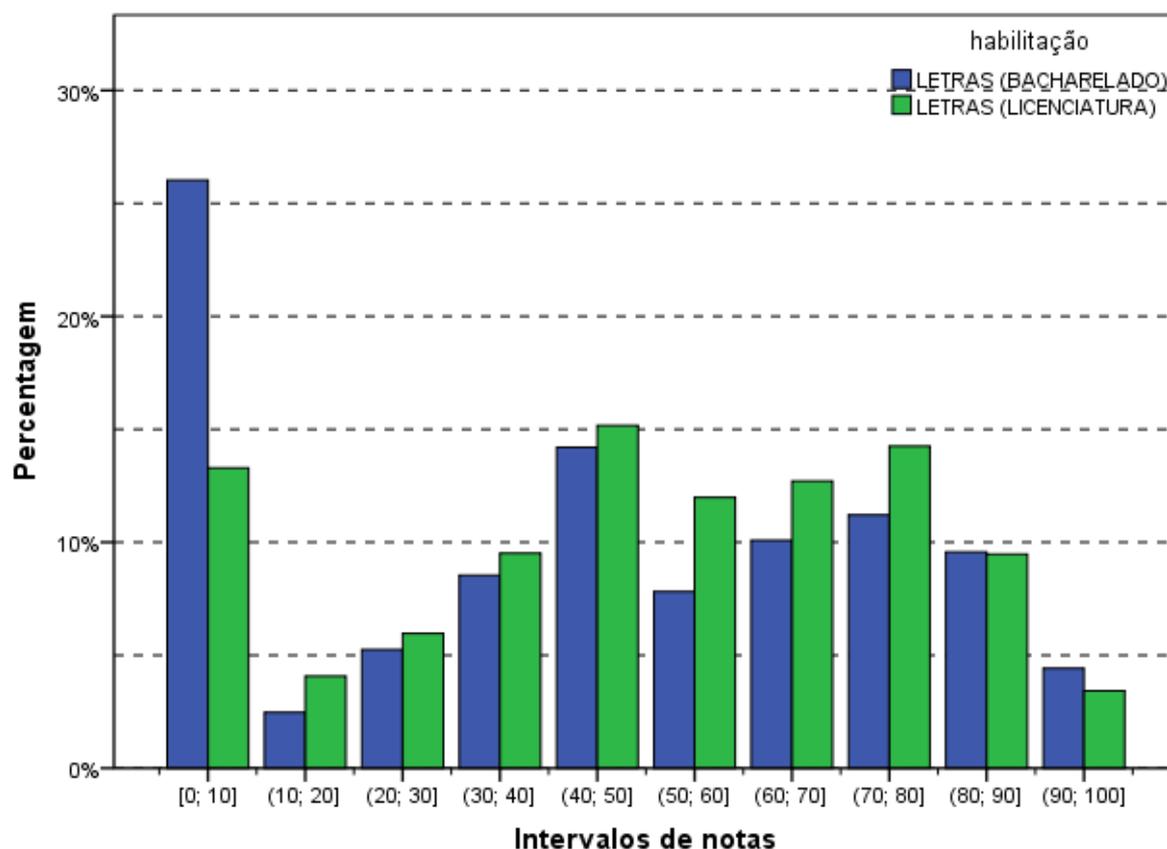


Gráfico 3.16 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2011 - Letras (Bacharelado/Licenciatura)

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumpra esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do ENADE/2011.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Letras (Bacharelado e Licenciatura) nas duas questões discursivas de Formação Geral do ENADE/2011, comparando os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Letras (Bacharelado e Licenciatura), obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.11 e no Gráfico 3.17. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos de todo Brasil tiveram média, 55,4. A maior média para a questão 1 foi obtida na região Sudeste (57,9), e a menor, na região Norte (51,6). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 35,8. O menor desvio padrão foi obtido na região Centro-Oeste (35,3) e o maior desvio padrão foi obtido na região Norte (36,2).

As medianas das regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste, bem como do Brasil como um todo, foram iguais (60,0). Na região Sudeste a mediana foi 65,0 e na região Norte foi 50,0. As notas máximas e mínimas da questão discursiva 1 foram as mesmas para todas as regiões do Brasil, respectivamente, 0,0 e 100,0.

Tabela 3.11 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 1 do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2011 - Letras

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	36.138	6.960	8.403	11.528	5.974	3.273
Ausentes	8.507	2.294	1.593	2.626	1.470	524
Presentes	27.631	4.666	6.810	8.902	4.504	2.749
% Ausentes	23,5%	33,0%	19,0%	22,8%	24,6%	16,0%
Média	55,4	51,6	55,4	57,9	54,9	54,5
Erro padrão da média	0,2	0,5	0,4	0,4	0,5	0,7
Desvio padrão	35,8	36,2	35,6	35,9	35,5	35,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,0	50,0	60,0	65,0	60,0	60,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.17 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do componente de Formação Geral para alunos do Bacharelado e da Licenciatura. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram notas no intervalo (90;100], tanto para os de Bacharelado quanto para os de Licenciatura. No entanto, é significativa a porcentagem de alunos do Bacharelado que não resolveu esta questão.

A menos da distribuição de notas dos concluintes de Bacharelado da região Centro-Oeste (0,17), o coeficiente de assimetria é negativo para as duas habilitações em todas as regiões. Na maioria dos casos os coeficientes têm valor absoluto pequeno, variando de – 0,03 (Licenciatura da região Norte) a –0,35 (Licenciatura da região Sudeste). Apenas para as notas dos alunos de Bacharelado da região Nordeste a assimetria negativa é mais acentuada (com um coeficiente de –1,97).

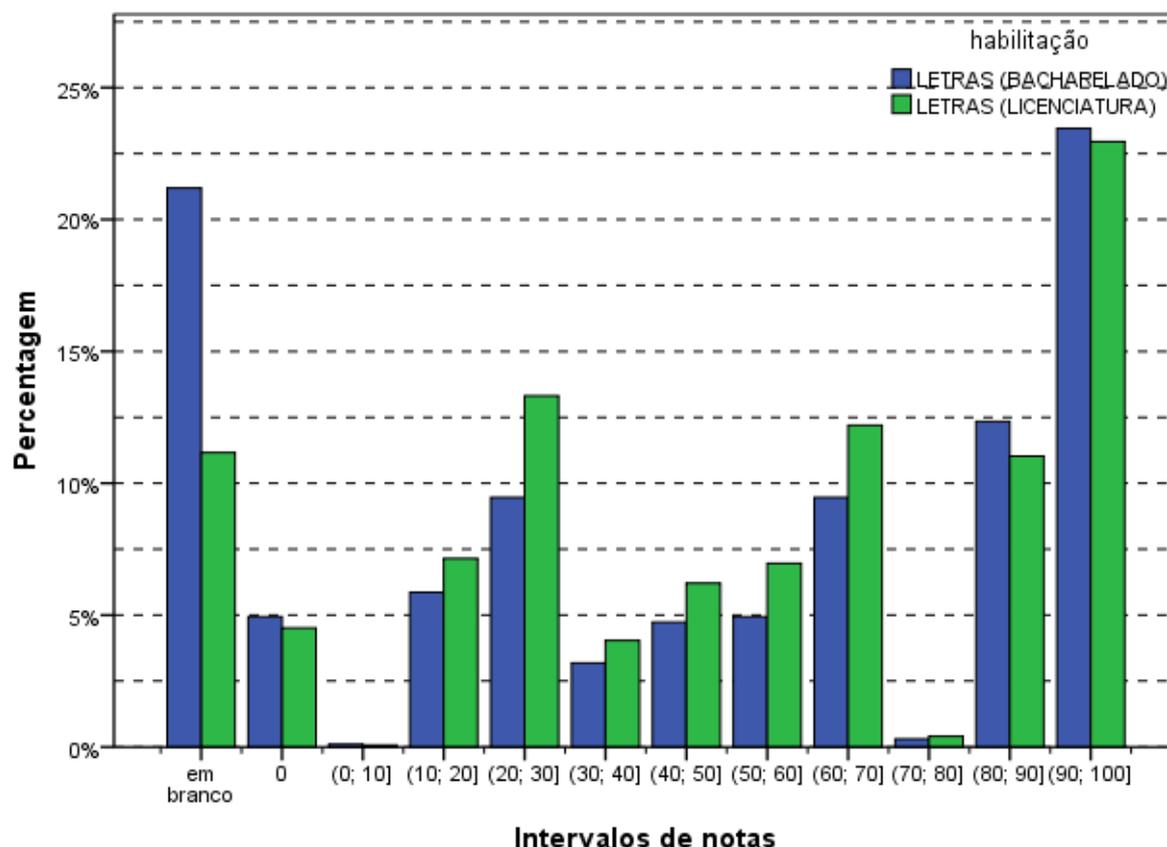


Gráfico 3.17 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - ENADE/2011 - Letras (Bacharelado/Licenciatura)

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

3.3.1.2 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 1

De maneira geral, a aplicação da chave de correção da questão 1 de Formação Geral não apresentou qualquer dificuldade digna de menção. Para isso contribuíram, indubitavelmente, os ajustes feitos após a correção da amostra e a reunião entre todos os membros da Banca de docentes corretores. As poucas dúvidas, todas pontuais, apresentadas pelos corretores, foram acompanhadas e respondidas pela coordenação e subcoordenação da correção das questões de Formação Geral, por meio da ferramenta de Gerenciamento de Dúvidas do Sistema de Correção *On-line*. Não houve registro de qualquer ocorrência que pusesse em xeque o padrão de resposta ou a efetividade e a adequação da chave de correção.

Explica-se: trata-se de questão com comando claro, direto e objetivo (solicitava-se, basicamente, três vantagens justificadas de cursos a distância), cujas respostas foram corrigidas por meio da aplicação de um chave de correção testada e aprovada previamente. Havia absoluta clareza quanto aos critérios de avaliação da correspondência entre as respostas dos estudantes e as possibilidades de vantagens de cursos a distância admitidas como corretas no padrão de resposta oficial, além de gradações explícitas (e fáceis de aplicar) dos diferentes níveis de pontuação previstos.

Felizmente, portanto, não há reparo a registrar em relação à facilidade de aplicação do padrão de resposta e da chave de correção, e nem em relação à atribuição dos diferentes níveis de pontuação previstos. Todas as dificuldades que poderiam ter obstado a correta aplicação do padrão de resposta oficial e da respectiva chave de correção foram evitadas por meio dos ajustes feitos após a correção da amostra e fartamente debatidos com toda a Banca. Digno de nota é que quantidade tão significativa de profissionais envolvidos na mesma tarefa – tanto para a questão 1 quanto para a 2 – tenha apresentado tão poucas dificuldades na execução da correção, em termos proporcionais. Em suma, a correção da questão 1 da prova de Formação Geral do ENADE 2011 foi exemplarmente bem planejada, servindo-se de padrão de resposta muito bem adequado à questão proposta.

Quanto ao tema desta questão, em particular, a Banca verificou que uma parcela significativa de estudantes evocou experiências bastante concretas e próximas de sua realidade. Houve várias respostas que indicavam uma vivência pessoal de ensino superior na modalidade Educação a Distância (EaD), evidenciando o tom de depoentes nos textos apresentados.

Os estudantes, em sua grande maioria, utilizaram parte considerável do espaço de 15 linhas disponíveis para a resposta – e outra parcela menos significativa dos que não o fizeram demonstraram notável capacidade de atender ao comando da questão de maneira objetiva, curta e, via de regra, correta. Registre-se, ainda, que foram relativamente poucos os casos de respostas que tenham passado ao largo do tema em pauta na questão.

As capacidades de leitura, de compreensão do comando proposto e de expressão escrita que os estudantes avaliados na edição 2011 do ENADE foram satisfatórias. Não obstante, seria leviano perder de vista que a qualidade dos textos redigidos em resposta às questões discursivas do Exame ainda está muito aquém do que se espera de concluintes de cursos de ensino superior de todas as regiões do país.

Quanto ao conteúdo das respostas, a Banca constatou boa capacidade, por parte da maioria dos estudantes, de compreensão do tema e do comando da questão. Foram relativamente poucos os casos de respostas que deixaram de enumerar vantagens da modalidade EaD, e proporcionalmente escassos os estudantes que citaram vantagens não previstas no padrão de resposta. Foi frequente, a tentativa direta de atender ao comando da questão.

Os erros mais comuns, em relação ao padrão de respostas e à grade de correção, foram fruto do desdobramento em vários “itens” daquilo que, de acordo com o padrão de respostas oficial, representava uma única vantagem. Destacaram-se, neste caso, as respostas que apontavam a flexibilidade de horário e/ou local como duas vantagens distintas daquela modalidade de ensino.

Quanto aos diferentes níveis de pontuação previstos, a maior causa de baixas pontuações foi a ausência de justificativas, e mesmo de argumentação, para uma ou mais das vantagens enumeradas. Isso demonstra não apenas a objetividade das respostas, coerente com a objetividade do comando da questão (“enumere três vantagens de um curso a distância”), mas também certa dificuldade de formulação plena de um texto, ou ao menos de parágrafos, em formato dissertativo – mesmo diante de uma média de 5 linhas disponíveis para cada vantagem a enumerar.

Os acertos mais comuns, ou seja, os “itens” do padrão de respostas mais frequentemente mencionados foram: (1) a flexibilidade de horário e/ou local; (2) a capilaridade do ensino a distância; (3) a democratização do acesso à educação de qualidade; e (4) os custos menores que os de cursos presenciais.

Dentre as vantagens previstas no padrão de respostas que foram menos citadas, destacam-se a inclusão de pessoas com comprometimento motor, a qualificação de professores e a troca de experiências entre os participantes. Foram muito comuns, no entanto, as menções à supostamente maior facilidade de acesso a professores ou/e tutores em cursos superiores a distância.

3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.12 mostra que o desempenho dos estudantes na questão 2 (média 46,2) foi inferior ao obtido na questão de número 1 (média 55,4). A região Norte foi aquela onde a média, nessa questão, foi menor (42,7), e a de maior média foi a região Nordeste (48,2). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 30,9, inferior ao obtido na questão de número 1 (35,8). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Sudeste (31,3), enquanto o menor foi obtido na região Sul (30,3).

As medianas foram 50,0 para todas as regiões, exceto na região Nordeste, onde esta estatística foi maior, 60,0. A nota máxima (100,0) foi obtida em todas as regiões do Brasil, bem como a nota mínima 0,0.

Tabela 3.12 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 2 do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2011 - Letras

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	36.138	6.960	8.403	11.528	5.974	3.273
Ausentes	8.507	2.294	1.593	2.626	1.470	524
Presentes	27.631	4.666	6.810	8.902	4.504	2.749
% Ausentes	23,5%	33,0%	19,0%	22,8%	24,6%	16,0%
Média	46,2	42,7	48,2	46,2	46,5	46,3
Erro padrão da média	0,2	0,5	0,4	0,3	0,5	0,6
Desvio padrão	30,9	30,9	30,5	31,3	30,3	30,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	60,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.18 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do componente de Formação Geral para alunos do Bacharelado e da Licenciatura. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que deixaram a questão em branco, tanto para aqueles de Bacharelado quanto para os de Licenciatura, com frequência mais elevada para o Bacharelado. Nota-se, ainda, que se considerássemos apenas os alunos que resolveram esta questão, a moda seria o intervalo (50;60] para as duas habilitações. O coeficiente de assimetria da distribuição de notas do Bacharelado é positivo (0,17) e da Licenciatura negativo (-0,33). Em todas as regiões este comportamento se repete:

assimetria positiva para a distribuição do Bacharelado e negativa para a da Licenciatura. Apenas na região Norte a assimetria é negativa para as duas habilitações.

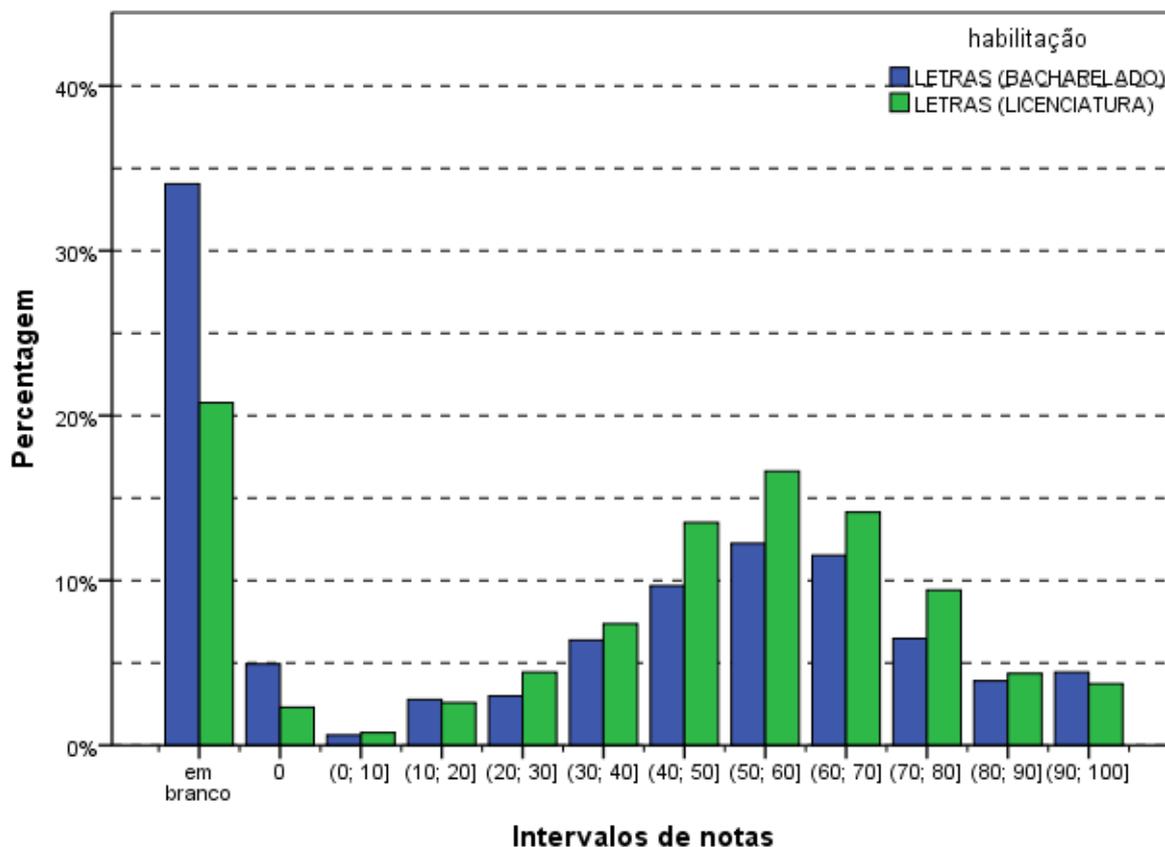


Gráfico 3.18 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - ENADE/2011 - Letras (Bacharelado/Licenciatura)

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

3.3.1.4 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 2

Diferentemente da questão 1, a questão 2, cujo tema aborda políticas públicas para a erradicação do analfabetismo e para o aumento da empregabilidade, permitiu mais amplitude na elaboração das respostas dos estudantes, uma vez que solicita a apresentação de uma proposta. À falta de objetividade técnica na elaboração da questão – sobretudo no seu comando – correspondeu uma miríade de possibilidades interpretativas.

Registre-se que não raras foram as respostas que se utilizaram de lugares comuns e exortações religiosas/humanitárias/cívicas, contudo, na grande maioria dos casos, essas exortações foram usadas como um encerramento do texto e não comprometeram a resposta. Muito frequente também foi a confusão entre política pública e política partidária,

bem como alguns poucos, confundiam programas educacionais com programas educativos nas TVs.

Assim, destacaram-se como propostas/programas mais recorrentes:

- prosseguimento das políticas já existentes, mas com o aumento dos investimentos, normalmente sugerindo a ampliação da bolsa família, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da EaD;
- valorização do magistério, construção de escolas e melhoria das atuais;
- parceria do governo com empresas para manutenção de salas de aula visando a alfabetização de seus funcionários, oferecimento de estágios e redução da carga horária em troca de isenção de impostos;
- parcerias com igrejas e ONGs para criação de espaços de alfabetização;
- escolas itinerantes e alfabetizadores em domicílio, principalmente para pessoas com dificuldade de locomoção, como os idosos e deficientes físicos;
- erradicação do trabalho infantil;
- vinculação da bolsa família não apenas à frequência, mas também e, principalmente, ao resultado obtido pelo aluno na escola;
- revisão das políticas atuais, sendo a mais frequente a extinção da aprovação automática;
- críticas consistentes em relação a modelos didáticos considerados inadequados e desestimulantes para a educação não só de adultos, mas de pessoas de todas as idades.
- Destacam-se, ainda, outras sugestões apresentadas:
- Creches nas escolas onde os pais estão sendo alfabetizados.
- Diminuição de duas horas na jornada de trabalho em empresas para funcionários não alfabetizados, para que possam frequentar a escola.
- Campanhas educativas vinculadas aos meios de comunicação.
- Aumento do número de escolas noturnas.
- Formação específica para professores alfabetizadores.

Quanto à relação entre o analfabetismo e a empregabilidade, deve-se sublinhar que nem todos os estudantes estabeleceram claramente o vínculo entre essas duas situações sociais. Alguns falaram separadamente de uma e de outra. Mas a maioria fez referência à necessidade de estudo para “conseguir um bom emprego com um bom salário”. Alguns, em menor número, estabeleceram de forma bastante interessante a questão histórica para a

situação do Nordeste; e, também, a relação entre a pessoa analfabeta/com pouca instrução e a desempregada/empregada em serviços mais pesados e pior remunerados, que não teriam condições de educar seus filhos que, por sua vez, também não teriam melhores oportunidades no mercado de trabalho, identificando a formação de um círculo vicioso e a necessidade de sua interrupção.

Muitos afirmaram que o analfabetismo não é o único responsável pelo desemprego e sim a má distribuição de renda. Grande também foi o número de alunos que criticaram o resultado da pesquisa, afirmando que a mesma é enganosa, uma vez que considera alfabetizada a pessoa que “desenha seu nome”, sendo comum associarem a atual política de alfabetização com ganhos eleitorais.

Foi comum a resposta incompleta, em que o estudante fez apenas a análise das desigualdades/crítica do quadro apresentado, ou só apresentou proposta. Alguns se limitaram a responsabilizar o governo referindo-se de forma bastante genérica à questão da “educação” e “profissional”.

Entre os equívocos que mais se repetiram, destacou-se a simples análise dos dados apresentados na tabela que consta do enunciado. Alguns textos, inclusive, estavam corretos, sem que, no entanto, fosse respondida a pergunta. Da mesma forma, quando os estudantes partiram para a segunda parte da questão, fizeram referência a vários programas já existentes ou simplesmente disseram que é muito importante que existam projetos para a educação.

Outro equívoco recorrente foi a análise da educação no Brasil como um todo. Essa análise, apesar de correta, não se referia especificamente à questão do analfabetismo, o que, por conseguinte, levava a sugestões que não eram direcionadas à erradicação do analfabetismo, e sim à melhora da educação no Brasil. Sendo assim, foram apresentadas propostas como o aumento do número de faculdades, o reforço de alunos do Ensino Médio, a criação de escolas técnicas, etc.

Por outro lado, houve um grande número de redações bem escritas e precisas, no que se refere ao que foi exigido pela questão. Foram análises equilibradas e sensatas, correlacionando a problemática do analfabetismo com o desemprego e a apresentação de sugestões bastante consistentes.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas no componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.13), observa-se que a média foi mais baixa do que para as questões discursivas do componente de Formação Geral. Enquanto no componente de Formação Geral a média para estudantes de Letras de todo o Brasil foi 50,9, na parte de Conhecimento Específico a média foi 26,0. A maior média deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sudeste (29,5), e a menor, pelos da região Norte (18,2). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 23,6. O maior desvio padrão foi encontrado na região Sudeste (24,9), e o menor, na região Norte (20,3).

A maior nota máxima, 100,0, foi obtida por pelo menos um aluno da região Nordeste, enquanto a menor nota máxima foi encontrada na região Norte (90,0). Além disso, a nota mínima (0,0) foi obtida por alunos de todas as regiões do Brasil sem exceção. A mediana do Brasil como um todo foi 23,3. A maior mediana foi encontrada nas regiões Sudeste (28,3) e a menor ocorreu na região Norte (13,3).

Tabela 3.13 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - Letras

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	36.138	6.960	8.403	11.528	5.974	3.273
Ausentes	8.507	2.294	1.593	2.626	1.470	524
Presentes	27.631	4.666	6.810	8.902	4.504	2.749
% Ausentes	23,5%	33,0%	19,0%	22,8%	24,6%	16,0%
Média	26,0	18,2	26,4	29,5	27,2	24,5
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,3	0,3	0,4	0,4
Desvio padrão	23,6	20,3	23,1	24,9	24,0	22,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	23,3	13,3	25,0	28,3	25,0	21,7
Máxima	100,0	90,0	100,0	98,3	96,7	96,7

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.19 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no componente de Conhecimento Específico segundo a opção de Bacharelado/Licenciatura. As modas destas distribuições ocorrem no primeiro intervalo, [0;10]. O percentual de alunos de Licenciatura com notas no intervalo [0;10] é menor do que o de Bacharelado, (cerca de 40% para o Bacharelado e cerca de 35% para a Licenciatura) enquanto esta proporção se inverte para os intervalos até 50 pontos e voltando a inverter nos intervalos seguintes. Nota-se que ambas as distribuições são decrescentes e que no intervalo (90;100] ocorrem pouquíssimas notas. Este tipo de comportamento das distribuições, assimetria positiva, é confirmado por coeficientes positivos: 0,53 para o Bacharelado e 0,49 para a Licenciatura. O único caso de distribuição assimétrica à esquerda ocorre para as notas dos alunos de

Bacharelado da região Centro-Oeste. Em todas as outras agregações por região e habilitação os coeficientes de assimetria são positivos.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.

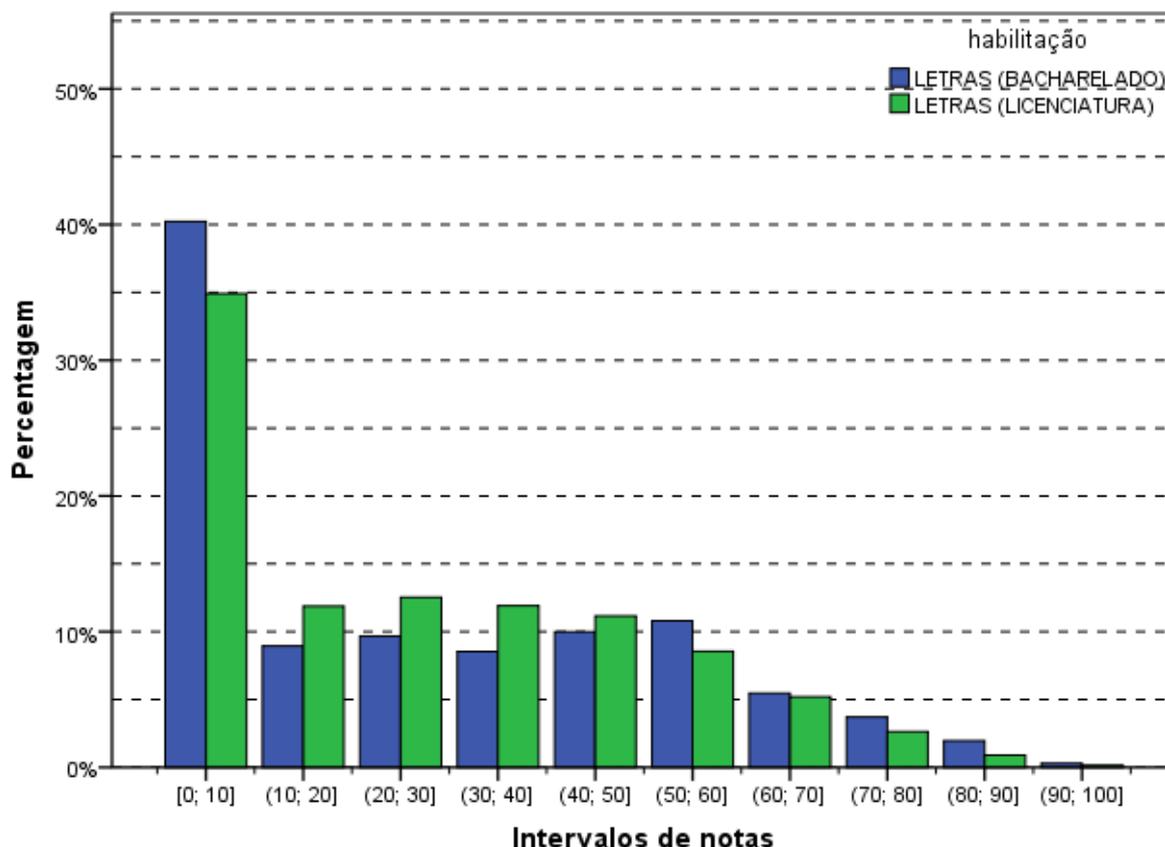


Gráfico 3.19 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2011 - Letras (Bacharelado/Licenciatura)

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.14, a média dos estudantes de todo o Brasil foi 34,8. A menor média nessa questão foi obtida pelos alunos da região Norte (25,8), enquanto a maior média foi obtida na região Sudeste (37,9). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 29,8. O maior desvio padrão foi obtido na região Sudeste (30,5), enquanto o menor foi obtido na região Norte (27,8).

A nota máxima, 100,0 pontos, foi alcançada por pelo menos um aluno de todas as regiões, da mesma forma que a nota mínima zero. A mediana do Brasil como um todo foi

40,0, e foi a mesma nas regiões Sul e Centro-Oeste. Nas demais regiões as medianas foram: 45,0 nas regiões Sudeste e Sul e 20,0 na região Norte.

Tabela 3.14 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - Letras

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	36.138	6.960	8.403	11.528	5.974	3.273
Ausentes	8.507	2.294	1.593	2.626	1.470	524
Presentes	27.631	4.666	6.810	8.902	4.504	2.749
% Ausentes	23,5%	33,0%	19,0%	22,8%	24,6%	16,0%
Média	34,8	25,8	36,5	37,9	35,8	34,0
Erro padrão da média	0,2	0,4	0,4	0,3	0,4	0,6
Desvio padrão	29,8	27,8	29,7	30,5	29,4	28,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	40,0	20,0	45,0	45,0	40,0	40,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.20 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do componente de Conhecimento Específico da área de Letras para alunos do Bacharelado e da Licenciatura. Essa distribuição tem moda nas questões em branco, com percentual maior para os alunos do Bacharelado. Nota-se ainda um máximo local no intervalo (40;50] para ambas as habilitações. O coeficiente de assimetria é pequeno para os dois cursos: 0,16 para o Bacharelado e 0,05 para a Licenciatura. A assimetria é positiva para a distribuição das duas habilitações nas regiões Sul e Norte; é negativa para os dois cursos na região Nordeste; na região Centro-Oeste é positiva apenas para a Licenciatura; e na região Sudeste é positiva apenas para o Bacharelado.

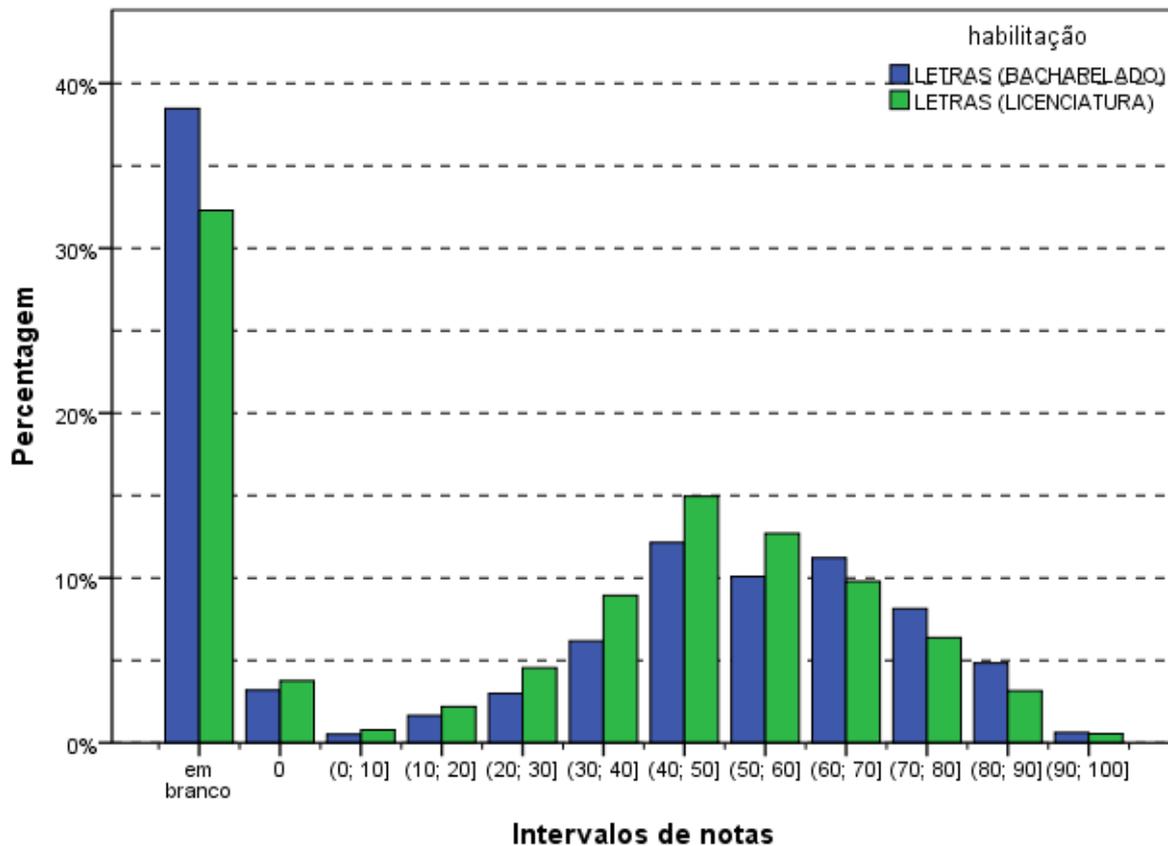


Gráfico 3.20 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2011 - Letras (Bacharelado/Licenciatura)

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

3.3.2.2 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 3

A questão 3 apresenta dois textos motivadores: um fragmento de ensaio de Umberto Eco, segundo o qual a interpretação do texto literário não é totalmente livre, mas deve se ater à intenção do texto; e uma canção de Gilberto Gil, na qual se apresenta a tese de que as ideias do autor do texto literário não podem ser tão precisas, devido à existência de ambiguidade, de linguagem metafórica (o termo “metáfora” é, inclusive, o título da música).

Em seguida, solicita-se que o estudante elabore um texto dissertativo a respeito das “especificidades da linguagem literária”. Tal solicitação, um tanto abrangente, se apresenta em negrito, centralizada na página. Na linha de baixo, sem destaque e sem centralização, determina-se que se deve traçar um paralelo entre dois pontos específicos: a “intenção do texto” e a “liberdade de interpretação”.

A questão foi formulada de modo a dar maior destaque, portanto, à exposição sobre as especificidades da linguagem literária do que à discussão sobre liberdade de expressão X intenção do texto. O comando solicita, explicitamente, que seja elaborado um texto

dissertativo sobre o tema da questão, mas não recomenda que o concluinte utilize o padrão formal culto da língua portuguesa.

A temática e o grau de dificuldade são compatíveis com o nível de conhecimento esperado de um graduando em Letras. Como o enunciado da questão deu mais ênfase à abordagem das especificidades da linguagem literária, uma parte dos estudantes dissertou sobre esse aspecto, sem elaborar uma reflexão a respeito da relação ‘intenção do texto’ vs. ‘liberdade de interpretação’. Por isso, houve penalização da resposta que apenas elencou características da linguagem literária sem explorar as duas possibilidades de abordagem do texto literário. Como o comando solicitava a elaboração de um texto dissertativo, não houve penalização da resposta que realizou apenas uma exposição da dialética ‘intenção do texto’ vs. ‘liberdade de interpretação’, sem apoiar, argumentativamente, uma ou outra visão.

No que diz respeito ao conteúdo, foram poucos os graduandos que conseguiram relacionar satisfatoriamente a dialética exigida. Houve um grande número de estudantes que, descartando o conteúdo “intenção do texto”, desenvolveram, prioritariamente, apenas o tópico da metáfora e/ou da liberdade de interpretação; outros abordaram o tema solicitado de forma pouco aprofundada, sem levantar argumentos que sustentassem sua opinião.

A julgar pela maioria das respostas, um dos problemas apresentados foi a ausência de argumentação, revelando que os Cursos de Letras não estão dando a devida atenção ao desenvolvimento de estratégias textuais de caráter argumentativo para que possam refletir sobre um determinado assunto a partir do contraponto de ideias. Nessas respostas, não se verificou preocupação em discutir o problema, mas sim em fazer afirmações destituídas de argumentos que as comprovassem. Na verdade, o concluinte apresentou opiniões prontas. Essa ausência de argumentação revela o desconhecimento de questões teóricas básicas sobre a linguagem literária. Houve, ainda, casos em que os alunos discorreram sobre características dos textos em geral, e não especificamente do texto literário.

Um importante aspecto a destacar é o mau desempenho da grande maioria dos estudantes em relação à estrutura formal do texto produzido (mecanismos de coesão e utilização do padrão formal culto), o que é extremamente preocupante ao se levar em conta que são formandos de Letras. Foram muito comuns os casos de erros de concordância (mesmo com o verbo posposto ao sujeito), pontuação, acentuação, regência, seleção vocabular e estruturação frasal, com uso inadequado ou ausência de conectivos entre parágrafos e entre frases. Os textos careceram de um mínimo de textualidade e de domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observaram-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas.

Conclui-se, portanto, que pouquíssimos conseguiram de fato desenvolver os tópicos solicitados e relacioná-los produtivamente. Houve um grande número de respostas que caíram no lugar-comum da liberdade de interpretação; muitos casos de interpretação insatisfatória de um ou dos dois tópicos, havendo várias respostas de pouquíssimas linhas. De fato, poucos conseguiram desenvolver esses tópicos a contento, e menos ainda relacioná-los.

Nas respostas que apresentaram bom desempenho, tanto a forma quanto o conteúdo foram satisfatoriamente trabalhados: no que diz respeito ao conteúdo, foram abordados os três tópicos fundamentais da questão, houve desenvolvimento da ideia de “intenção do texto”, das “múltiplas possibilidades de leituras” e da relação dialética entre elas; quanto à forma do texto, não foram observadas incorreções gramaticais nem ortográficas e houve paragrafação pertinente e adequado uso de conectivos.

Nas respostas em que o desempenho foi mediano, houve pequenas incorreções na forma ou no conteúdo. No que diz respeito ao conteúdo, os graduandos abordaram os três tópicos fundamentais com alguma superficialidade ou omitiram algum deles, houve pouco desenvolvimento da contraposição entre “intenção do texto” e “múltiplas possibilidades de leituras”. No que diz respeito à forma do texto, observou-se incorreções gramaticais de pouca importância (pontuação, concordância, acentuação e regência) ou problemas na paragrafação e no uso de conectivos.

Respostas de fraco desempenho foram as que tiveram incorreções na forma ou no conteúdo. A respeito do conteúdo, os alunos abordaram com bastante superficialidade o contraste entre “intenção do texto” e “múltiplas possibilidades de leituras”, não houve detalhamento das especificidades da linguagem literária, principalmente a questão da ambigüidade. No que diz respeito à forma do texto, observou-se muitas incorreções gramaticais (pontuação, concordância, acentuação e regência) e texto truncado por problemas na paragrafação e no uso de conectivos.

Por fim, as respostas que apresentaram desempenho insuficiente foram as que tiveram muitas incorreções na forma ou no conteúdo: no que diz respeito ao conteúdo, a abordagem do contraste entre “intenção do texto” e “múltiplas possibilidades de leituras”, foi equivocada, superficial e/ou inexistente, além de não haver a preocupação de analisar as especificidades da linguagem literária, principalmente a questão da ambigüidade; houve, também, muitas afirmações completamente erradas a respeito da linguagem literária; no que diz respeito à forma do texto, foram observadas muitas incorreções gramaticais (pontuação, concordância, acentuação, regência e seleção vocabular) e texto muito truncado por problemas na paragrafação e no uso de conectivos.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.15 contém as informações relativas à questão discursiva 4 do conjunto de questões do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi inferior ao desempenho na questão de número 3. A média geral do Brasil foi 23,1, sendo a menor média registrada na região Norte (15,6) e a maior na região Sudeste (27,0).

A nota máxima (100,0) foi atingida em todas as regiões. A mediana foi 0,0 para o Brasil como um todo e para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Na região Sudeste a mediana foi 20,0 e na Sul foi 15,0. A nota mínima (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 3.15 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 4 do Componente Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - Letras

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	36.138	6.960	8.403	11.528	5.974	3.273
Ausentes	8.507	2.294	1.593	2.626	1.470	524
Presentes	27.631	4.666	6.810	8.902	4.504	2.749
% Ausentes	23,5%	33,0%	19,0%	22,8%	24,6%	16,0%
Média	23,1	15,6	23,1	27,0	24,2	21,9
Erro padrão da média	0,2	0,3	0,3	0,3	0,4	0,5
Desvio padrão	28,0	23,7	27,7	29,8	27,9	26,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	20,0	15,0	0,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.21, representa a distribuição de notas na questão discursiva 4, no componente de Conhecimento Específico para alunos do Bacharelado e da Licenciatura. A maior frequência, tanto para estudantes de Bacharelado quanto para Licenciatura, ocorre na categoria “em branco”. Observa-se que uma maior proporção de estudantes deixou essa questão em branco, comparando-se à questão discursiva 3. Nota-se ainda um máximo local no intervalo (40;50] para ambas as habilitações.

Os coeficientes de assimetria são positivos: 0,97 para a distribuição de notas dos concluintes de Bacharelado e 0,83 para os de Licenciatura. Este comportamento se repete para ambos os cursos em todas as regiões, a menos da distribuição de notas do Bacharelado na região Centro-Oeste que tem coeficiente de assimetria negativo. A assimetria positiva, longa cauda à direita do gráfico, é mais acentuada, com coeficiente de assimetria maior do que 1, para o Bacharelado da região Sul e para as duas habilitações da na região Norte.

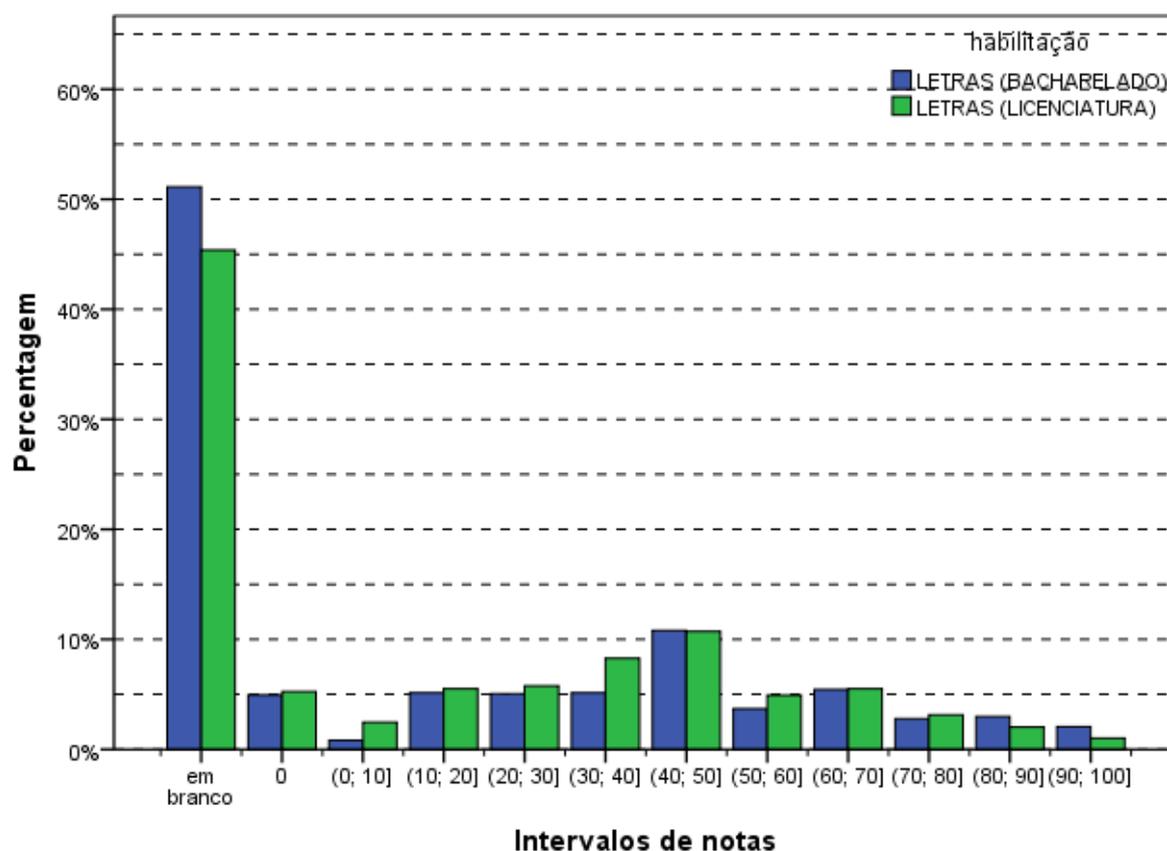


Gráfico 3.21 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2011 - Letras (Bacharelado/Licenciatura)

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

3.3.2.4 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 4

A questão 4 apresenta temática e grau de dificuldade compatíveis com o nível de conhecimento esperado de um graduado em Letras. Apesar disso, a análise das respostas evidenciou que apenas alguns estudantes demonstraram dominar de maneira satisfatória o conhecimento relativo a questões voltadas para o contexto sócio-histórico-cultural em que se inseriu o Movimento Modernista no Brasil, como também características de obras ligadas ao Modernismo.

A maioria absoluta abordou a questão apenas sob o ponto de vista temático, mas sem estabelecer qualquer relação com o movimento modernista. Descreveram o subúrbio, atribuindo-lhe as características de “violento”, “sombrio”. O aspecto social das favelas e subúrbios foi abordado por muitos estudantes, considerando as características dos seus moradores, sem estabelecer relação com o poema e a tela.

As respostas completas foram raras. Em geral, a tendência dos estudantes foi realizar a descrição do poema e/ou da imagem. Quando muito, reconheceram o movimento literário e passaram a discorrer sobre o Modernismo, sem vinculação com as obras. Muitos apresentaram tendência a privilegiar o conteúdo, a temática do Modernismo, e, mais raramente, houve exploração dos dados formais das obras relacionados ao movimento artístico.

A forte incidência de respostas que evidenciaram grande dificuldade de leitura/análise do poema apresentado constituiu um preocupante indicador da falta de hábito de leitura de poemas por parte dos formandos de Letras. Talvez isso decorra da dificuldade de leitura e interpretação de textos, recurso necessário para a análise formal das obras.

Muitas respostas estavam abaixo de qualquer nível esperado para concluintes de Letras. Muitos demonstraram não saber o que é o Modernismo, não conhecer os poemas de Drummond e desconhecer a pintura de Tarsila. Levando em conta que o Modernismo é trabalhado em sala de aula no Ensino Médio e nas aulas de Literatura nos cursos de graduação, é inconcebível que se apresentem respostas tão desconexas e, por vezes, absurdas. O desconhecimento pleno, por exemplo, do que é o Modernismo os levou a vincular tanto o poema de Drummond quanto a tela de Tarsila ao Realismo, ao Naturalismo, ao Simbolismo, ao Iluminismo, ao Pós-Modernismo ou até ao Renascimento.

A dispersão de respostas se deveu, também, à inserção de um texto motivador que não tinha relação direta com o tema solicitado, o que levou um grande número de graduandos a dissertar sobre a diferença entre a obra literária e as artes plásticas, quanto à questão da construção da imagem ou da presença da imagem pronta.

Além da falta de domínio do conteúdo da questão, destacam-se as dificuldades de redação de muitos participantes, que produziram respostas, em geral, desconexas, com descrições rasas e com um sem número de dificuldades no que diz respeito ao uso da norma-padrão – problemas de ortografia, de concordância, de regência, de seleção vocabular, de pontuação, de utilização de mecanismos de coesão... Evidencia-se, assim, em muitos textos, a falta de familiaridade com a norma-padrão, devido à abundância de desvios. Parece que, para significativa parcela dos estudantes, há essa lacuna em sua formação.

Conclui-se, portanto, que pouquíssimos conseguiram de fato desenvolver os tópicos solicitados e relacioná-los produtivamente. Houve um grande número de respostas que caíram no lugar-comum da descrição do “subúrbio”; muitos casos de interpretação insatisfatória de um ou dos dois tópicos, havendo muitas respostas de pouquíssimas linhas. De fato, poucos conseguiram desenvolver esses tópicos a contento, e menos ainda relacioná-los. Destaca-se, também, o grande volume de respostas em branco.

Por outro lado, em respostas que apresentaram bom desempenho, tanto a forma quanto o conteúdo foram satisfatoriamente trabalhados: no que diz respeito ao conteúdo, identificaram-se os aspectos temáticos e formais característicos do Modernismo, comparando os dois textos; quanto à forma do texto, não se foram observadas incorreções gramaticais nem ortográficas, houve paragrafação pertinente e adequado uso de conectivos.

Em respostas de desempenho médio, houve pequenas incorreções na forma ou no conteúdo: no que diz respeito ao conteúdo, percebeu-se uma tendência muito frequente de indicação da temática do Modernismo, sem, no entanto, exploração das questões formais das obras em questão, ou seja, os alunos não conseguiram relacionar os aspectos temáticos e formais; no que diz respeito à forma do texto, observou-se incorreções gramaticais de pouca importância (pontuação, concordância, acentuação e regência) ou problemas na paragrafação e no uso de conectivos.

Já nas respostas de desempenho fraco, houve incorreções na forma ou no conteúdo: no que diz respeito ao conteúdo, os estudantes abordaram com bastante superficialidade o tema, ora detendo-se no texto motivador, ora fazendo afirmações genéricas sobre as questões sociais que envolvem subúrbio e favela no Brasil, muitas vezes confundindo os dois tipos de configuração urbana; no que diz respeito à forma do texto, observaram-se muitas incorreções gramaticais (pontuação, concordância, acentuação e regência) e texto truncado por problemas na paragrafação e no uso de conectivos. O aspecto social das favelas e subúrbios foi abordado por muitos concluintes, considerando as características dos seus moradores, sem estabelecer relação com o poema e a tela.

Houve respostas em que foram detectados equívocos conceituais, ao vincular as obras a outros movimentos literários, como o Naturalismo, ou atribuir a Machado de Assis a autoria do poema. Além disso, apresentam inúmeros problemas de uso da norma-padrão. Percebe-se que o estudante leu, interpretou, conhece o movimento literário, mas a apresentação do texto da resposta evidencia limitação não esperada do graduado em Letras: erros de concordância, de coerência, de coesão, de pontuação e de ortografia.

Grande parte dos concluintes abordou o tema Modernismo com superficialidade, revelando desconhecimento dos aspectos temáticos e formais da concepção filosófica da proposta Modernista. Isso pôde ser notado pelas respostas que, muitas vezes, discorreram sobre características gerais do Modernismo.

Finalmente, em respostas que apresentaram desempenho insuficiente houve muitas incorreções na forma ou no conteúdo: no que diz respeito ao conteúdo, a abordagem dos textos foi incongruente, superficial ou tangencial; no que diz respeito à forma do texto, observaram-se muitas incorreções gramaticais (pontuação, concordância, acentuação,

regência e seleção vocabular) e texto muito truncado por problemas na paragrafação e no uso de conectivos.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.16 contém as informações relativas à questão discursiva 5 do conjunto do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi inferior ao das questões 3 e 4. A nota média dos estudantes de todo o Brasil foi 19,8. A maior média foi registrada na região Sudeste (23,4), enquanto a menor média foi registrada na região Norte (13,1). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão dos alunos do Brasil, como um todo, foi 28,2. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Sudeste (30,1), o menor foi encontrado na região Norte (23,3).

A nota máxima (100,0) foi alcançada em todas as Grandes Regiões do Brasil. A mediana e a nota mínima foram zero, também para todas as regiões, o que indica que pelo menos metade dos alunos de cada região tirou nota zero ou deixou a questão em branco.

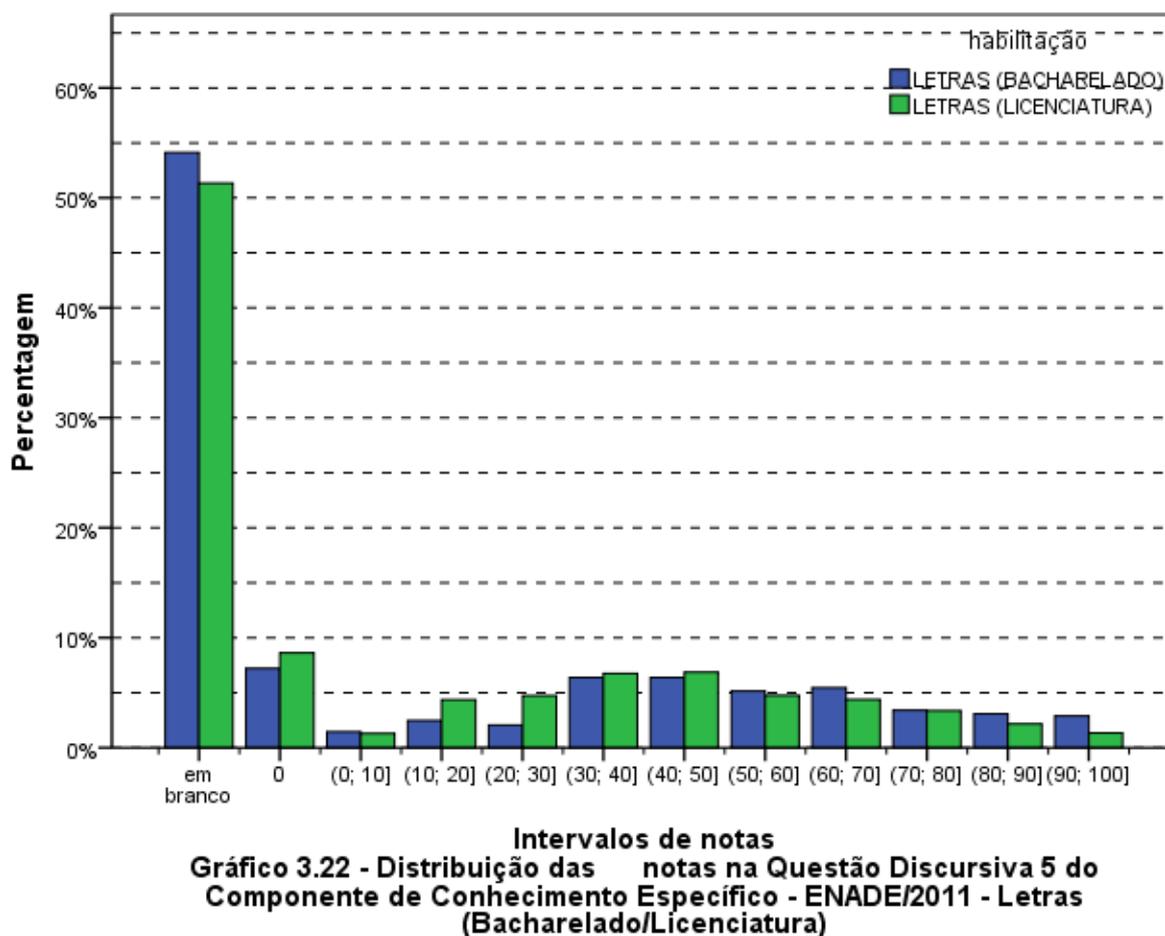
Tabela 3.16 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 5 do Componente Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - Letras

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	36.138	6.960	8.403	11.528	5.974	3.273
Ausentes	8.507	2.294	1.593	2.626	1.470	524
Presentes	27.631	4.666	6.810	8.902	4.504	2.749
% Ausentes	23,5%	33,0%	19,0%	22,8%	24,6%	16,0%
Média	19,8	13,1	19,5	23,4	21,7	17,8
Erro padrão da média	0,2	0,3	0,3	0,3	0,4	0,5
Desvio padrão	28,2	23,3	27,9	30,1	29,0	26,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.22 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 no componente de Conhecimento Específico para alunos do Bacharelado e da Licenciatura. Mais uma vez, destaca-se o grande número de estudantes que deixaram a questão em branco, para as duas modalidades de curso. Como nas questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico anteriores, esta tem assimetria positiva. Neste caso a assimetria é mais acentuada já que os coeficientes são maiores do que 1, o que explica a longa cauda à direita do gráfico. Para alunos do Bacharelado o coeficiente de assimetria é de 1,07 e para Licenciatura de 1,14. Este tipo de assimetria também ocorre em todas as regiões, com coeficientes maiores do que 1, para ambos os cursos, na maioria

deles. Coeficientes de assimetria de mesma ordem de grandeza, neste caso, sugerem que as formas dos histogramas devem ser semelhantes.



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

3.3.2.6 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 5

Trata-se de uma questão de pragmática. Abordam-se as máximas conversacionais elaboradas pelo filósofo da linguagem Paul Grice. Apesar das críticas em torno do fato de essas máximas governarem “toda” a comunicação [p.ex., Jacob Mey aponta que elas foram pensadas no contexto de comunicação anglo-europeu], a inserção dessa questão na prova do ENADE 2011 revela a expectativa de que os estudantes egressos de um curso de Letras conheçam as máximas e saibam analisar cenas da conversação a partir delas.

Através daquilo que formulou como “Princípio de Cooperação”, Grice procura explicar os critérios que orientam os falantes, em relação não apenas ao que se explicita na comunicação, mas principalmente àquilo que está *implícito*. Trata-se de uma reflexão bastante complexa, em que se mostra que, apesar de haver regras que guiam a produção e

interpretação de enunciados, dependendo da situação essas regras podem se apoiar ou, ao contrário, se contrariar. O respeito a essas regras seria, portanto, instável, variável, sujeito a flutuação. Com efeito, num momento, ele enuncia as quatro principais máximas (qualidade, quantidade, modo e relevância – embora manifestando ao mesmo tempo consciência de que outras tantas máximas estariam sendo deixadas de lado, como a máxima da polidez: - *Seja educado!*), porém logo adiante ele mostra que essas mesmas máximas podem entrar em concorrência. Isso quer dizer que, em dadas situações, atender a uma máxima obriga o falante a transgredir outra máxima.

A questão solicitava que o estudante redigisse um texto dissertativo sobre duas máximas conversacionais de Grice, selecionadas no texto motivador. Solicitava, também, que apresentasse exemplos de máximas que foram atendidas e máximas que foram violadas.

A questão valia 10,0 pontos. O próprio enunciado já anunciava que exemplos de máximas atendidas valiam 5,0 pontos e exemplos de máximas violadas valiam 5,0 pontos, sem a previsão de pontuação para o trecho dissertativo solicitado na questão.

A questão 5 apresenta temática e grau de dificuldade compatíveis com o nível de conhecimento esperado de um graduando em Letras, embora esse assunto não conste, normalmente, da grade curricular dos cursos de graduação em Letras no Brasil, sendo abordado, preferencialmente, no âmbito dos programas de pós-graduação. Assim sendo, o baixo rendimento dos estudantes poderia ser justificado, o que é comprovado por respostas como: “não vi este conteúdo”; “não lembro de ter visto essa matéria”, “quem é Grice”?

Outra evidência de que esse conteúdo não é comumente abordado na graduação pode ser observada pela análise de respostas que tentam vincular as máximas ao ensino de qualidade (em referência à máxima da qualidade), à necessidade de se dizer a verdade e não mentir, pois “muitas pessoas são falsas umas com as outras” (em referência à máxima da qualidade) e às boas maneiras, ser educado (em referência à máxima do modo).

É preciso destacar, também, que houve confusão entre “violação das máximas de Grice” e “violação da norma culta ou da norma-padrão”. Dessa forma, houve menções como: “não se pode infringir a norma culta da língua, sob o risco de não sermos compreendidos”. Soma-se a isso a verificação de que há equívocos relacionados aos conceitos de norma culta e norma-padrão, bem como aos conhecimentos sobre variação linguística.

Entretanto, pode-se argumentar que, apesar desse assunto não ser tratado na maioria dos cursos de Letras (realmente, a disciplina Pragmática consta em poucas grades curriculares do Brasil), o enunciado da questão oferece informações suficientes para a compreensão do assunto – e qualquer usuário proficiente do português pode recorrer à sua intuição e responder ao item.

Desconsiderando-se o grande número de respostas deixadas em branco, houve um desempenho de fraco a médio. A maioria dos estudantes transcreveu do enunciado a explicação sobre as máximas escolhidas. Alguns deles atenderam ao todo da questão e outros, ao contrário, tangenciaram a resposta.

A julgar pela maioria das respostas, houve uma grande dificuldade de elaborar um texto de base dissertativa, revelando que os formandos em Letras não estão desenvolvendo estratégias de reflexão sobre assuntos relevantes a profissionais que terão a língua e a literatura como instrumentos de trabalho. Nessas respostas, não se verificou a preocupação de discutir o problema, mas sim de fazer afirmações destituídas de argumentos que as comprovem. Na verdade, o aluno apresentou opiniões prontas.

Houve poucas respostas que contemplaram adequadamente o conteúdo exigido: explicação das máximas conversacionais e exemplificação com diálogos em que as máximas fossem respeitadas e violadas. Normalmente, os exemplos foram explicações de possível violação: “um exemplo de máxima violada é o caso de alguém perguntar as horas e o outro responder uma coisa que não tem nada a ver”.

Por estarem tendo contato pela primeira vez com esse conteúdo, alguns graduandos tentaram responder à questão com base apenas na leitura do texto teórico motivador. Boa parte dos que escolheram tratar da *máxima de qualidade*, por exemplo, entendeu que o seguinte trecho do enunciado: “*a contribuição conversacional do falante deve ser a mais verdadeira possível*” significava que o falante só deveria dizer verdades incontestáveis, verificáveis empiricamente. No entanto, significa apenas que, em uma situação de comunicação, o destinatário costuma partir do princípio de que o enunciador acredita naquilo que ele enuncia.

Outro ponto da questão 5 que favoreceu uma compreensão extremamente rasa do assunto foi a definição da máxima da relevância: “*a contribuição conversacional do falante deve ser pertinente em relação ao objeto da conversa*”. Atendendo ao que se lhes pedia, vários estudantes tentaram fornecer exemplos de *violação* dessa máxima, que, no entanto, revelavam sua incompreensão da mesma. São diálogos como o seguinte:

- Você vai sair hoje à noite? - Ah, hoje eu estou muito cansado.

Em termos de encadeamento, existe uma perfeita *relevância* dessa resposta em relação à pergunta, relevância esta que, aliás, costuma estar presente em qualquer enunciado. Costuma-se dizer, inclusive, que a relevância é uma *constante*; o sentido do enunciado, este sim, é *variável*. Sem a presença do princípio de “relevância”, como poderíamos interpretar a resposta fornecida no exemplo logo acima? Essa mesma relevância orienta a interpretação de sequências como:

- *Estou ficando com sono.* - *Vou-lhe trazer um café.*

- *Você sabe que horas são?* - *Desculpe meu atraso. O pneu do carro furou. Tive de vir a pé.*

Trata-se de diálogos banais, perfeitamente coerentes e compreensíveis, que não emperram de forma alguma a máquina conversacional. É, portanto, inegável que o enunciado da questão 5 levou boa parte dos estudantes a uma lamentável confusão (entre o plano dos fatos “reais” e o plano discursivo; entre implicação e explicitação), o que prejudicou a avaliação pretendida.

De modo geral, foi uma questão com elevadíssima taxa de respostas em branco, ou seja, os formandos sequer se deram ao trabalho de respondê-la. E, quando havia resposta, em muitos casos eram desconsideradas, já que aproveitavam o espaço para dizer que não haviam tratado daquele conteúdo em sua graduação ou que o tempo era insuficiente para o tamanho da prova do ENADE como um todo; ou eram zeradas, já que os graduandos, no esforço de atender ao solicitado, mesmo sem conhecimento, tentaram formular qualquer resposta – nesse sentido, recorriam a conteúdos ligados à sociolinguística, à análise da conversação e do discurso, às teorias do texto, entre outras.

Em relação ao desenvolvimento do conteúdo, portanto, pode-se concluir que a questão 5 não concorreu para a efetiva avaliação do desempenho dos cursos de graduação em Letras.

Um importante aspecto a destacar é o mau desempenho da grande maioria dos alunos em relação à estrutura formal do texto produzido (mecanismos de coesão e utilização do padrão formal culto), o que é extremamente preocupante ao se levar em conta que são formandos em Letras. Foram muito comuns os casos de erros de concordância, pontuação, acentuação, regência, seleção vocabular e estruturação frasal, com uso inadequado ou ausência de conectivos entre parágrafos e entre frases. Os textos demonstraram falta de domínio de mecanismos básicos de textualidade e do registro padrão da língua.

Nas respostas que apresentaram bom desempenho, tanto a forma quanto o conteúdo foram satisfatoriamente trabalhados: no que diz respeito ao conteúdo, o estudante desenvolveu uma pequena explicação sobre as duas máximas escolhidas, apresentou exemplos de seu atendimento e de sua violação, com transcrição de diálogos fictícios ou com a descrição de situações de conversação; quanto à forma do texto, não foram observadas incorreções gramaticais nem ortográficas, houve paragrafação pertinente e adequado uso de conectivos.

Em respostas que apresentaram desempenho mediano, houve pequenas incorreções na forma ou no conteúdo: no que diz respeito ao conteúdo, os estudantes não atenderam a todos os itens solicitados no enunciado, abordando apenas uma das máximas, sem a explicitação dissertativa, ou apresentando apenas exemplos de atendimento ou de violação; no que diz respeito à forma do texto, foram observadas incorreções gramaticais de pouca importância (pontuação, concordância, acentuação e regência) ou problemas na paragrafação e no uso de conectivos.

Em respostas desempenho fraco, houve incorreções na forma ou no conteúdo: no que diz respeito ao conteúdo, alguns estudantes dissertaram de um modo geral sobre as máximas, sem apresentar exemplos; ou, ao contrário, exemplificaram as máximas, mas não explicaram o que significa cada máxima selecionada; no que diz respeito à forma do texto, observou-se muitas incorreções gramaticais (pontuação, concordância, acentuação e regência) e texto truncado por problemas na paragrafação e no uso de conectivos. Houve um domínio fraquíssimo dos mecanismos de estruturação textual e das regras do padrão formal da língua, como concordância e pontuação. Quanto ao conteúdo, o estudante tentou dissertar sobre as máximas, mas não exemplificou.

Em desempenhos insuficientes, houve muitas incorreções na forma ou no conteúdo: no que diz respeito ao conteúdo, a abordagem das máximas conversacionais foi praticamente nula ou incompreensível, o que revela total desconhecimento do conteúdo teórico exigido na questão; no que diz respeito à forma do texto, constatou-se incorreções gramaticais em pontuação, concordância, acentuação, regência e seleção vocabular. Além disso, textos muito truncados por problemas na paragrafação e no uso de conectivos.

3.3.3 Considerações Finais da Banca sobre a correção das questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico

Ao final do processo de correção das três questões, pode-se afirmar que poucos estudantes conseguiram desenvolver com aprofundamento o tema solicitado e utilizar o padrão formal da língua. Com base nos resultados obtidos, constatou-se que a grande

maioria dos que estão se formando nos cursos de graduação em Letras no nosso país não domina os conteúdos cobrados nas três questões discursivas, conteúdos esses considerados básicos para esse perfil profissional. As respostas analisadas não nos permitem afirmar com segurança como esses conteúdos foram trabalhados na graduação, a não ser pelo sucesso de parte dos concluintes, pelo insucesso de outra parte e por algumas manifestações do tipo “este assunto não foi tratado na faculdade”.

Um fator que prejudica consideravelmente a avaliação do desempenho dos estudantes é o grande número de provas em branco, o que leva a especular sobre as possíveis causas: ou não sabem responder à questão ou apenas se recusam a respondê-la, por motivos diversos, como a grande extensão da prova (comentada por muitos) ou a negação da validade do processo de avaliação desenvolvido pelo ENADE.

Pela análise das questões, percebe-se que os estudantes apresentam dificuldades tanto no plano do conteúdo quanto no plano da expressão. Muitos não dominam regras básicas de estruturação textual e produzem textos desconexos, sem qualquer pensamento organizado.

O domínio da norma-padrão e a capacidade de argumentação, em termos de estilo e estrutura textual, mostrou-se muito aquém do desejado na maioria das respostas. É digno de nota que os estudantes que demonstraram menor compreensão do conteúdo da questão foram os mesmos que apresentaram pior desempenho na produção textual. Isso é um indicador relevante de que a capacidade de raciocinar por escrito é diretamente proporcional à capacidade de leitura.

Tudo isso leva a refletir sobre a necessidade de repensar o estudo da Língua Portuguesa e da Literatura no Ensino Médio e na Universidade. É necessário, por exemplo, que os estudantes tenham contato com as obras literárias, por meio de leituras e análises de obras representativas da literatura em língua portuguesa, e não apenas conheçam as características dos movimentos literários.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Letras sobre a prova aplicada no ENADE/2011. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo IV, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

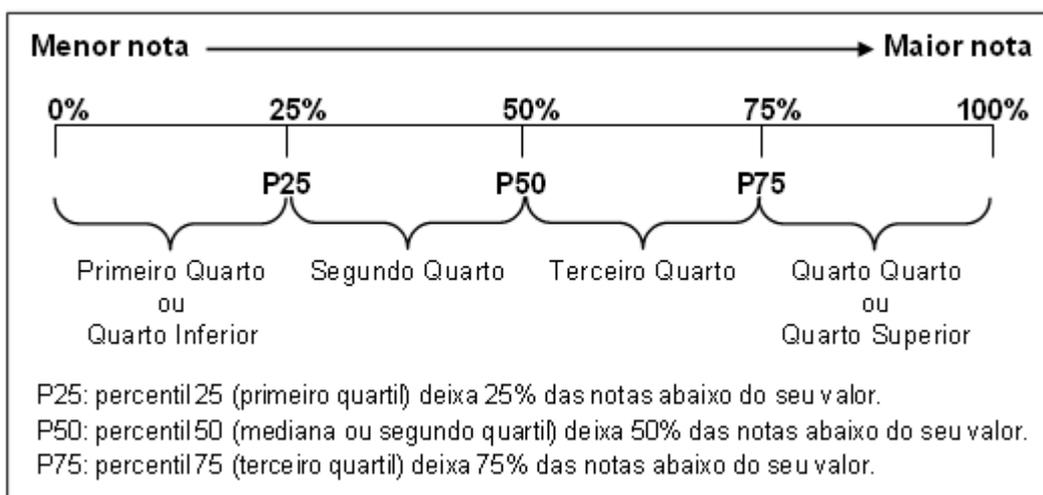


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *difícil* e (E) *muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula, semelhantemente aos gráficos do Capítulo 3.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 29,1% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *difícil* ou *muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (58,2%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *difícil* ou *muito difícil* foi maior na região Norte, onde a proporção foi de 35,3%, enquanto a de menor incidência foi a Sudeste, com 24,7%. No Gráfico 4.1 é possível observar que esta diferença é estatisticamente significativa. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *médio* esteve entre 55,9% na região Sul e 59,9% na região Nordeste.

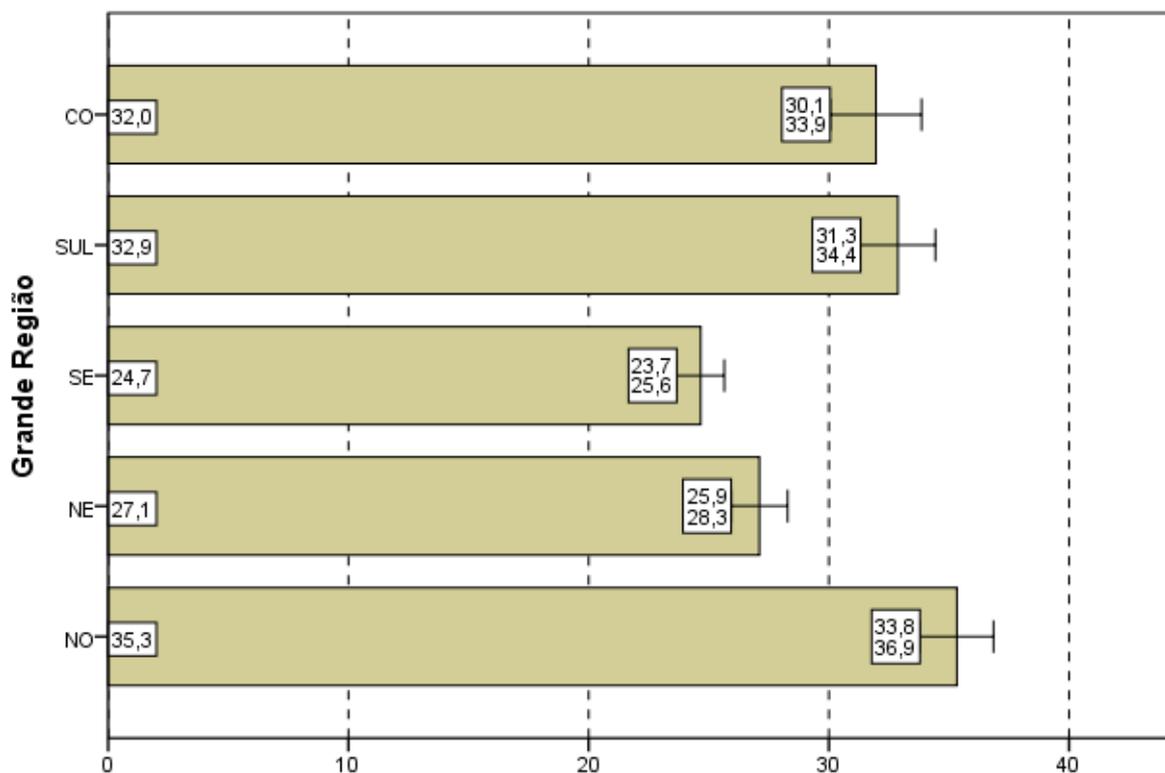


Gráfico 4.1 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O percentual de alunos que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil* apresentou uma tendência decrescente com o aumento do desempenho. No 1º quarto 41,3% do percentual de alunos consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil*, e o percentual declina até chegar no último quarto com 17,2% dos alunos considerando a prova da mesma maneira. A diferença entre os quartos de desempenho é estatisticamente significativa.

A alternativa modal para esta pergunta foi *médio*, com 47,0% do percentual de alunos no quarto inferior e 64,1% deste percentual no quarto superior, evidenciando uma tendência ao crescimento segundo o aumento do desempenho.

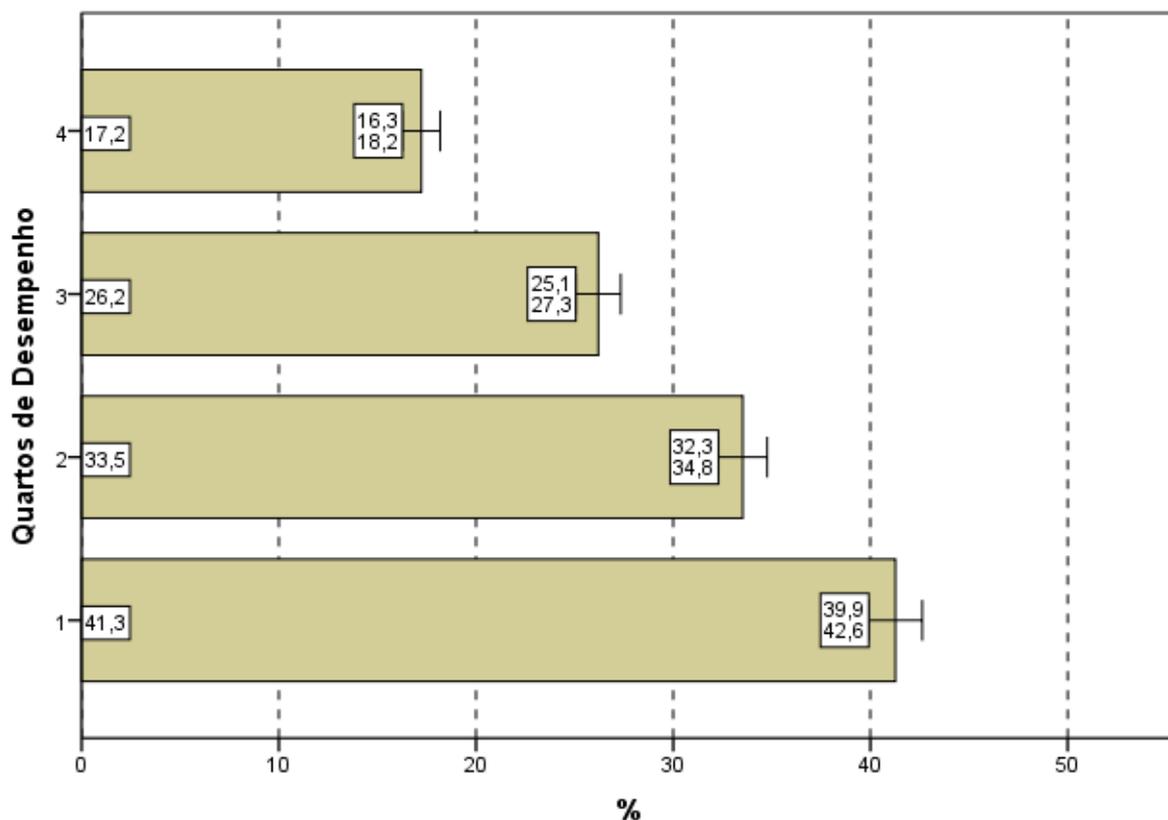


Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 32,7% do grupo de estudantes classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* por 57,7% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4, e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e a menor proporção de alunos que a avaliaram como *difícil* ou *muito difícil* é estatisticamente significativa: 29,2% na região Sudeste e 38,2% na Norte. O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 54,2% a 60,5%, para as regiões Sul e Nordeste, respectivamente.

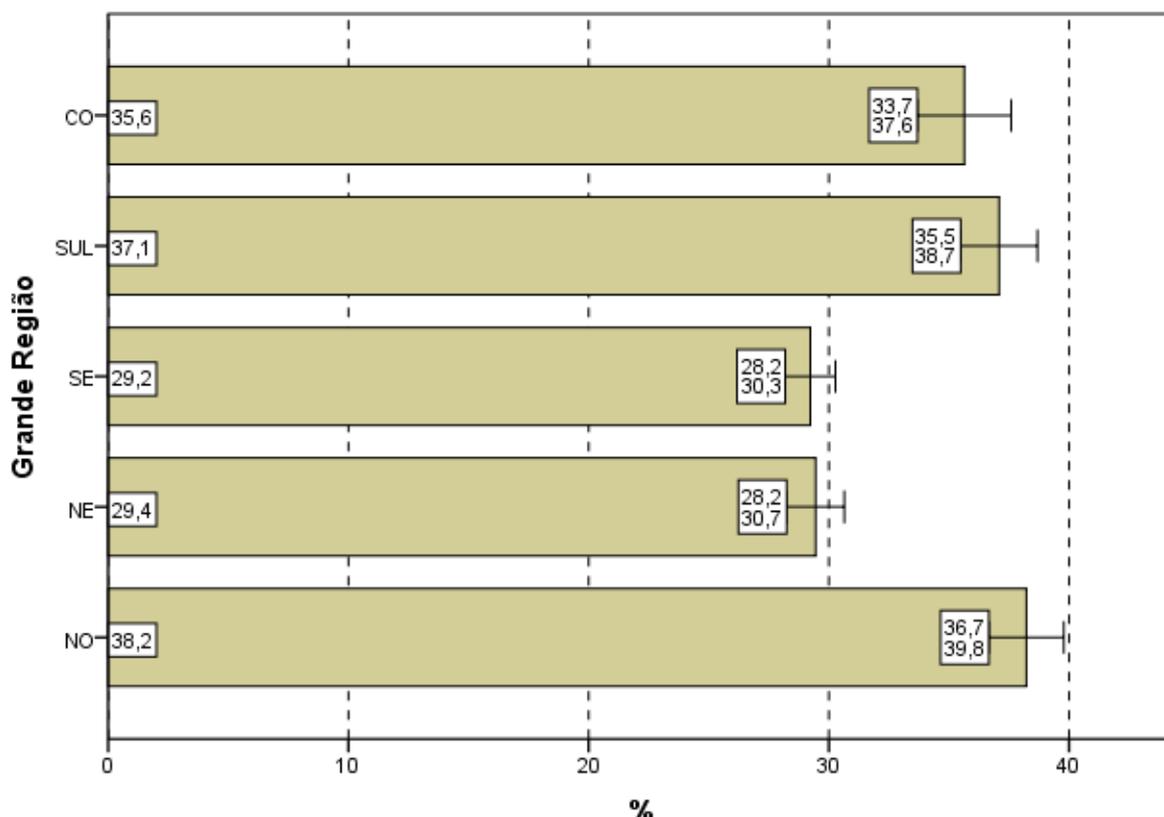


Gráfico 4.3 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, as diferenças entre os quartos são estatisticamente significativas. Em todos os quartos, a proporção dos que classificaram a parte específica como *difícil* ou *muito difícil* variou de 25,0% (4º quarto) a 39,9% (1º quarto), numa tendência decrescente com o desempenho. A alternativa modal para a Questão 2 foi o *médio*, com 49,2% do quarto inferior e 63,5% do superior optando por esta resposta, numa tendência crescente.

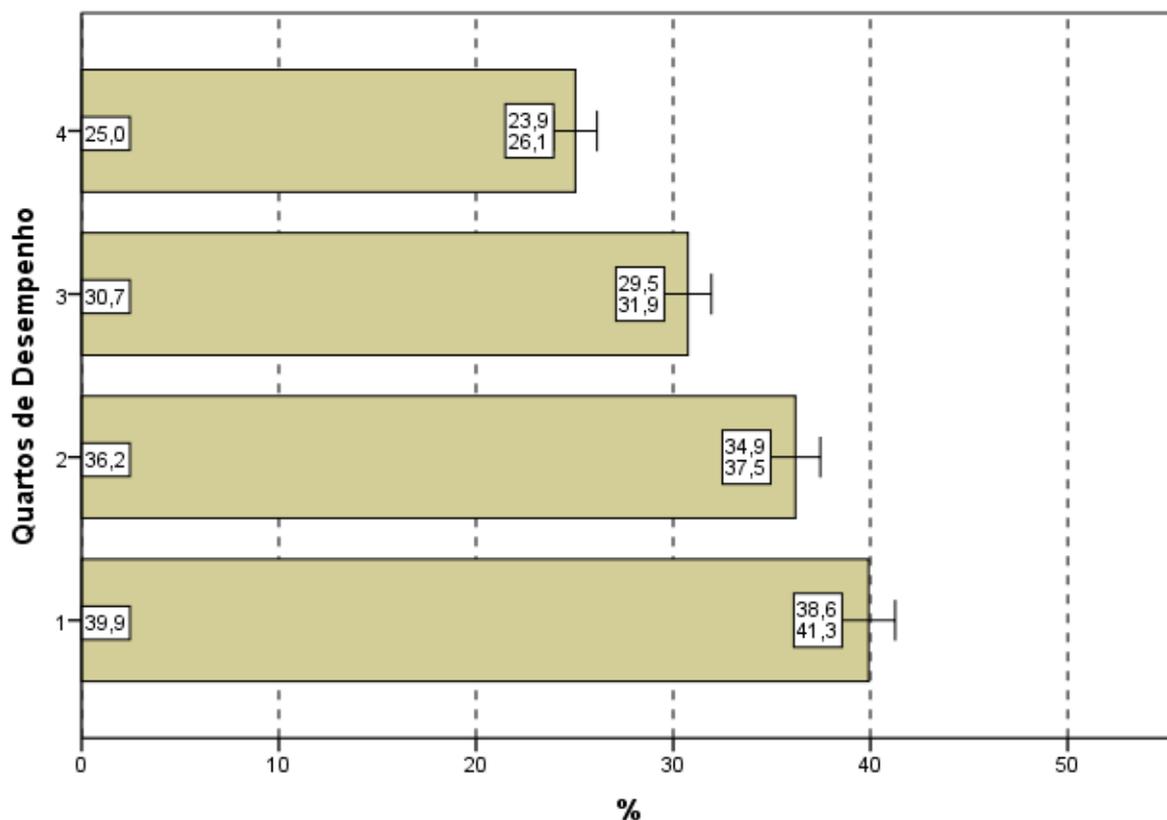


Gráfico 4.4 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, em todas as agregações (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 38,8%. Já 54,8% dos inscritos presentes consideraram que o exame foi *longo* ou *muito longo* e menos do que 7% o avaliaram como *curto* ou *muito curto*.

Entre as Grandes Regiões a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou pouco: de 50,3% na região Norte até 56,6% na região Nordeste. A diferença entre as regiões Norte e Nordeste é estatisticamente significativa.

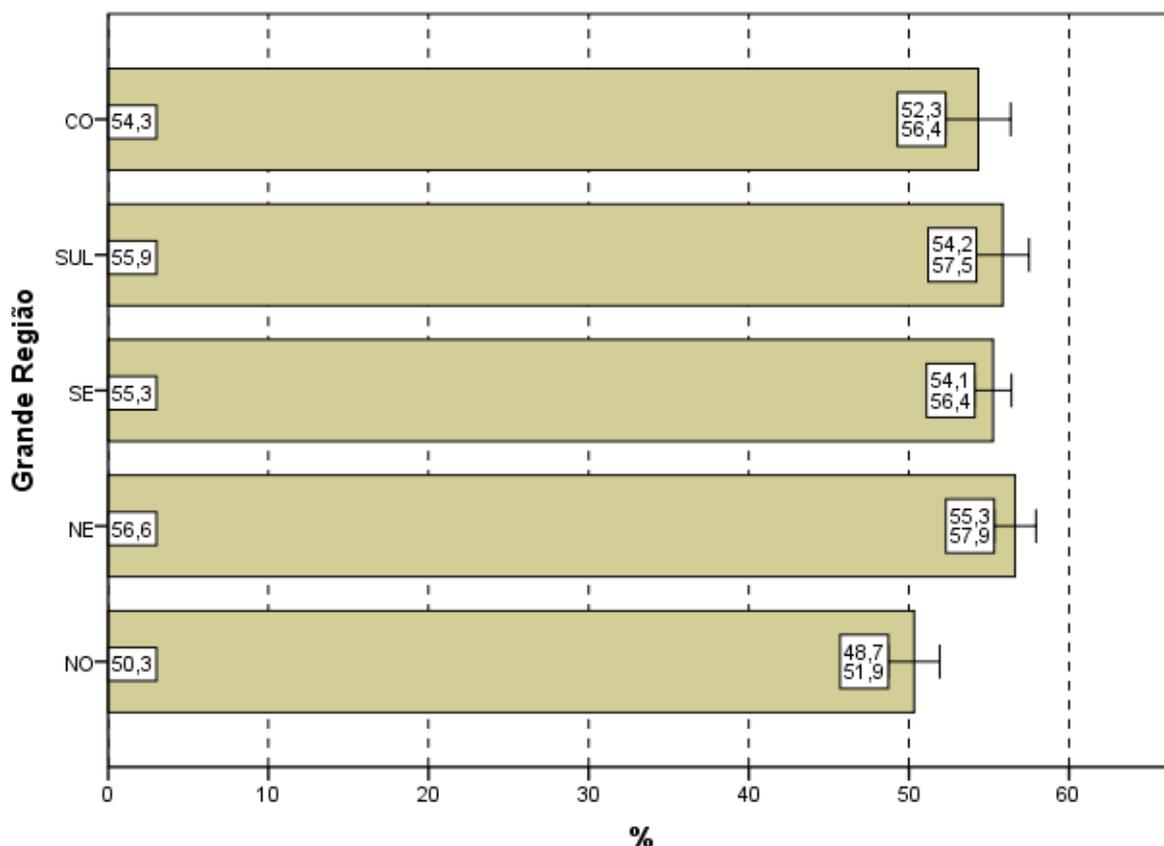


Gráfico 4.5 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Grande Região - ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Considerando-se o desempenho dos alunos, entre aqueles que declararam a extensão da prova *adequada*, nota-se que o intervalo entre o maior valor percentual e o menor é pequeno, 6,0%; variando de 35,9% (1º quarto) até 41,9% (4º quarto), mas com uma tendência crescente.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que para os quatro quartos de desempenho a proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, manteve-se em torno de 55%, sem diferenças estatisticamente significativas. Nota-se que os quartos intermediários apresentam o mesmo valor (55,3%).

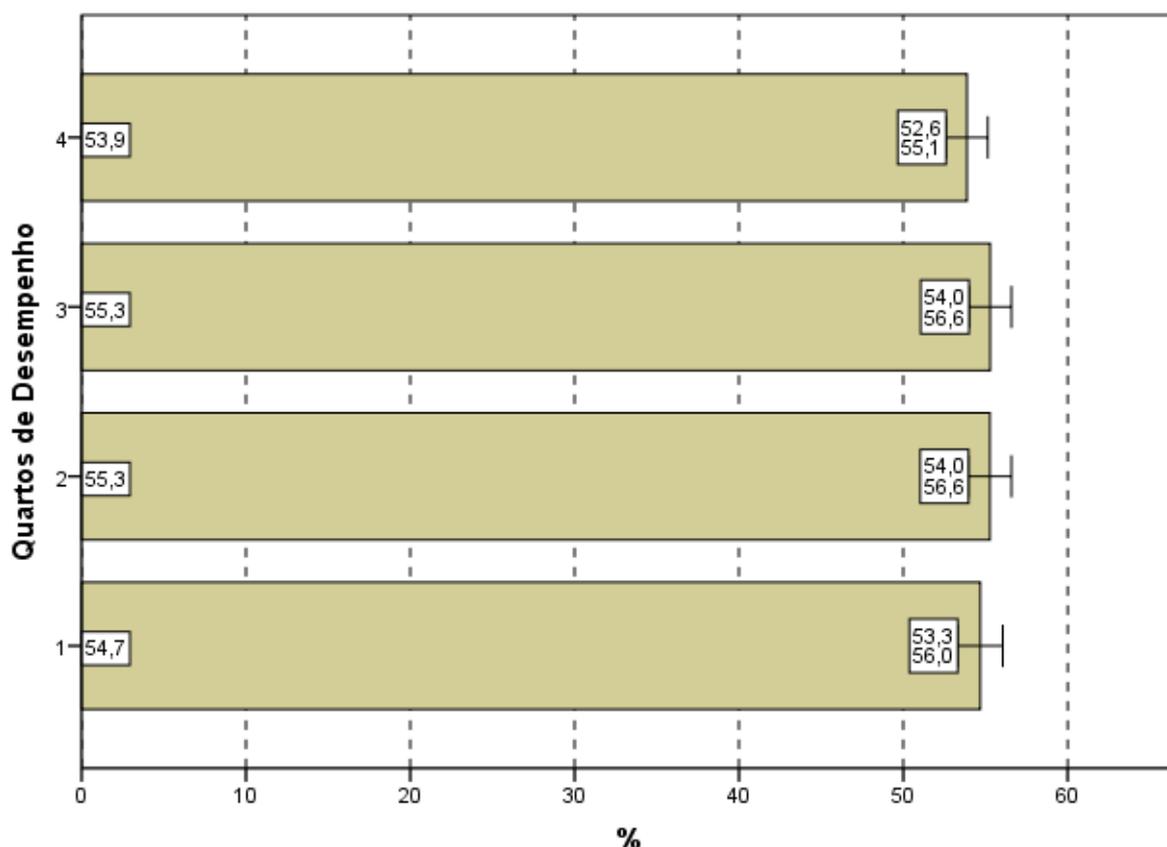


Gráfico 4.6 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 75,0%, ou seja, três quartos dos alunos avaliados consideraram os enunciados de *todas* ou da *maioria* das questões claros e objetivos (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8, e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos variou de 70,9% na região Norte a 77,7% na região Sudeste, sendo esta diferença estatisticamente significativa.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que todos ou a maioria dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral foram considerados claros e objetivos para a maior parte dos respondentes (maior do que 70% em todas as regiões e maior do que 59% para todos os quartos de desempenho).

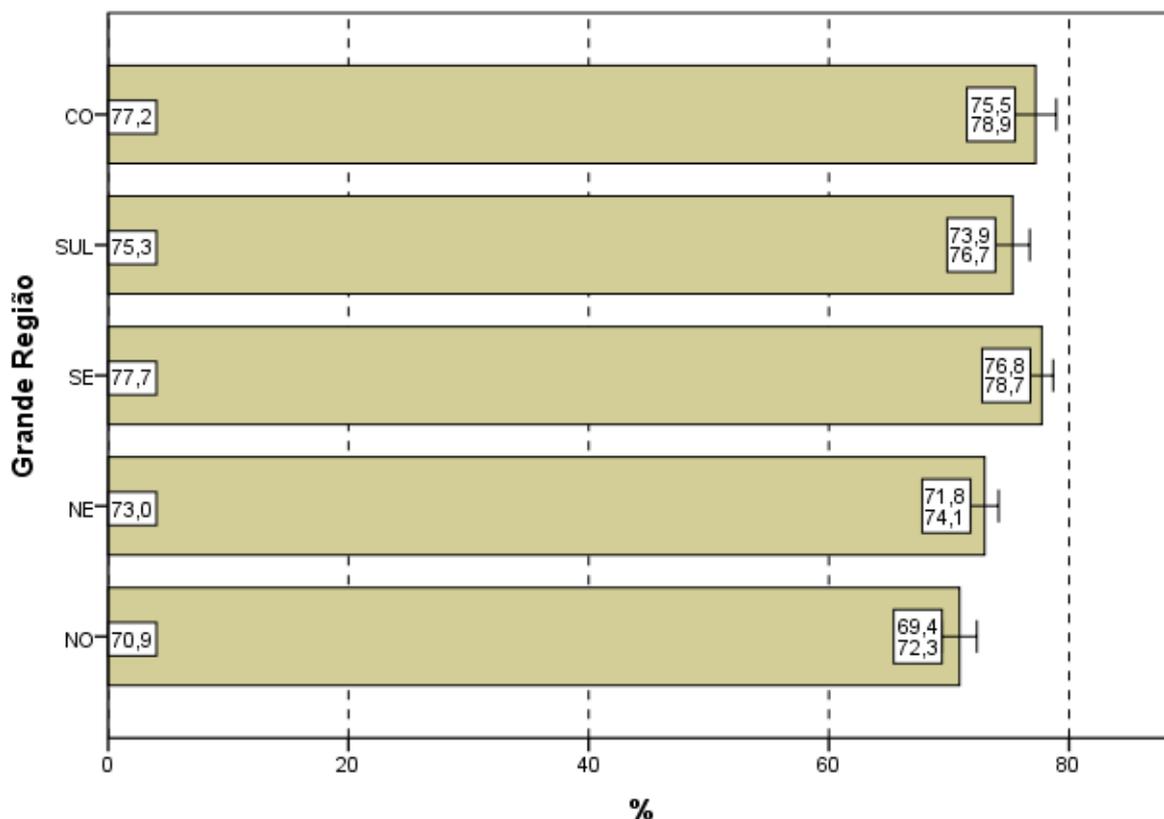


Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria dos enunciados* das questões foi percebida por 87,2% dos alunos e no quarto de desempenho inferior tal avaliação foi emitida por 59,7% deles.

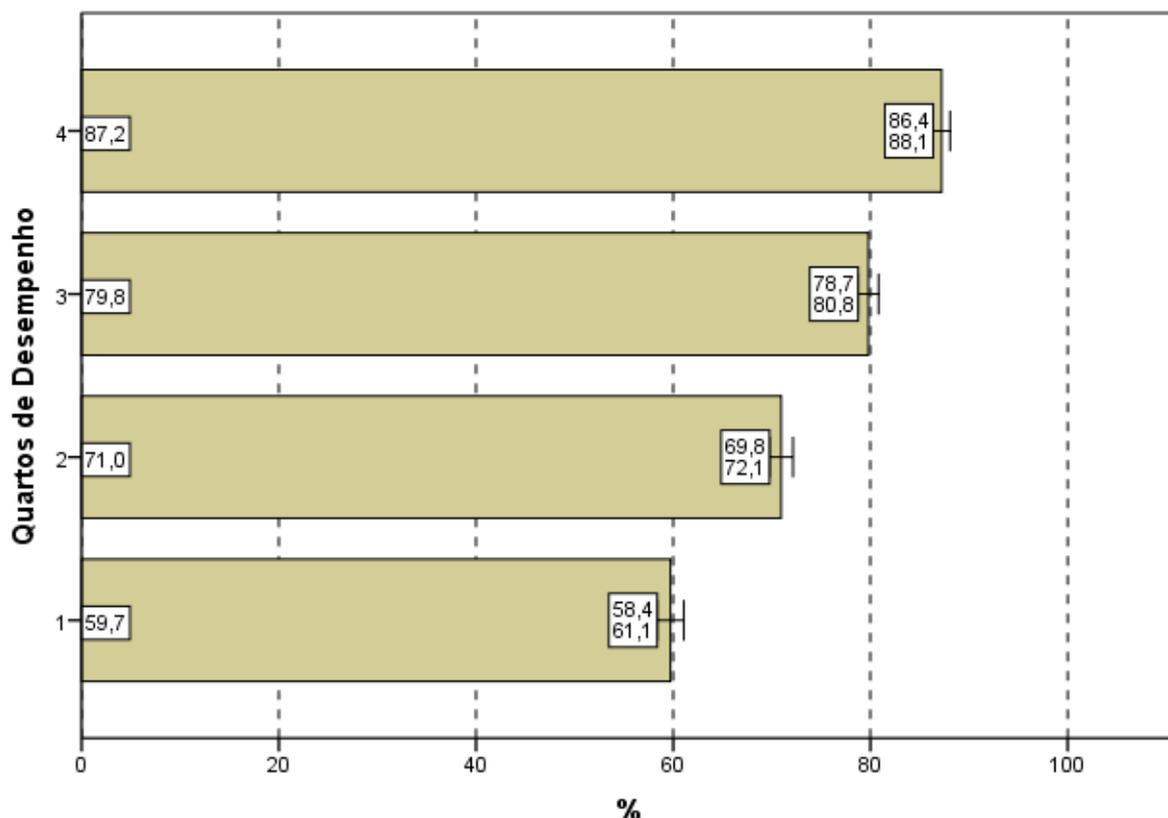


Gráfico 4.8 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 73,1% dos estudantes avaliados da Área de Letras a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou claros e objetivos *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual maior do que 65% em todas as regiões e alcançando 75,8% na região Sudeste. A diferença entre 67,9% (Norte) e 75,8% (Sudeste) é estatisticamente significativa.

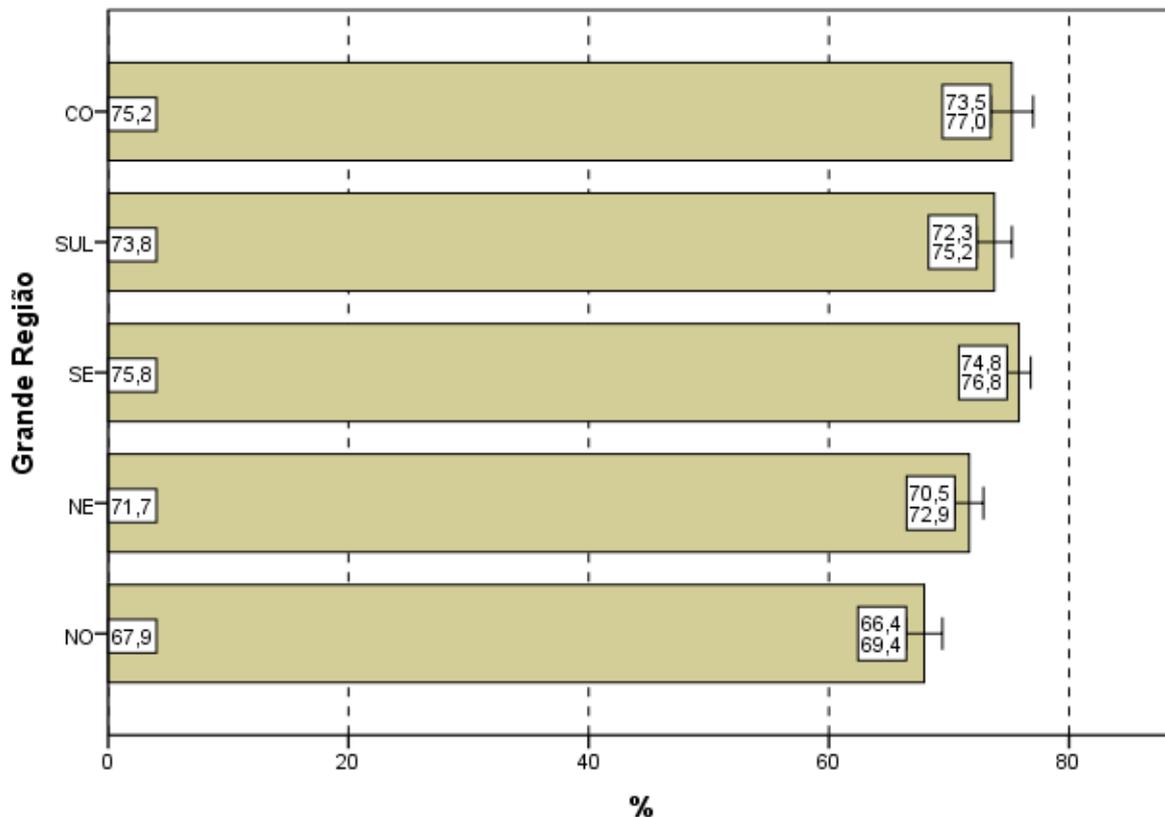


Gráfico 4.9 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões claros e objetivos apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (85,0%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (57,4%). Esta diferença é estatisticamente significativa.

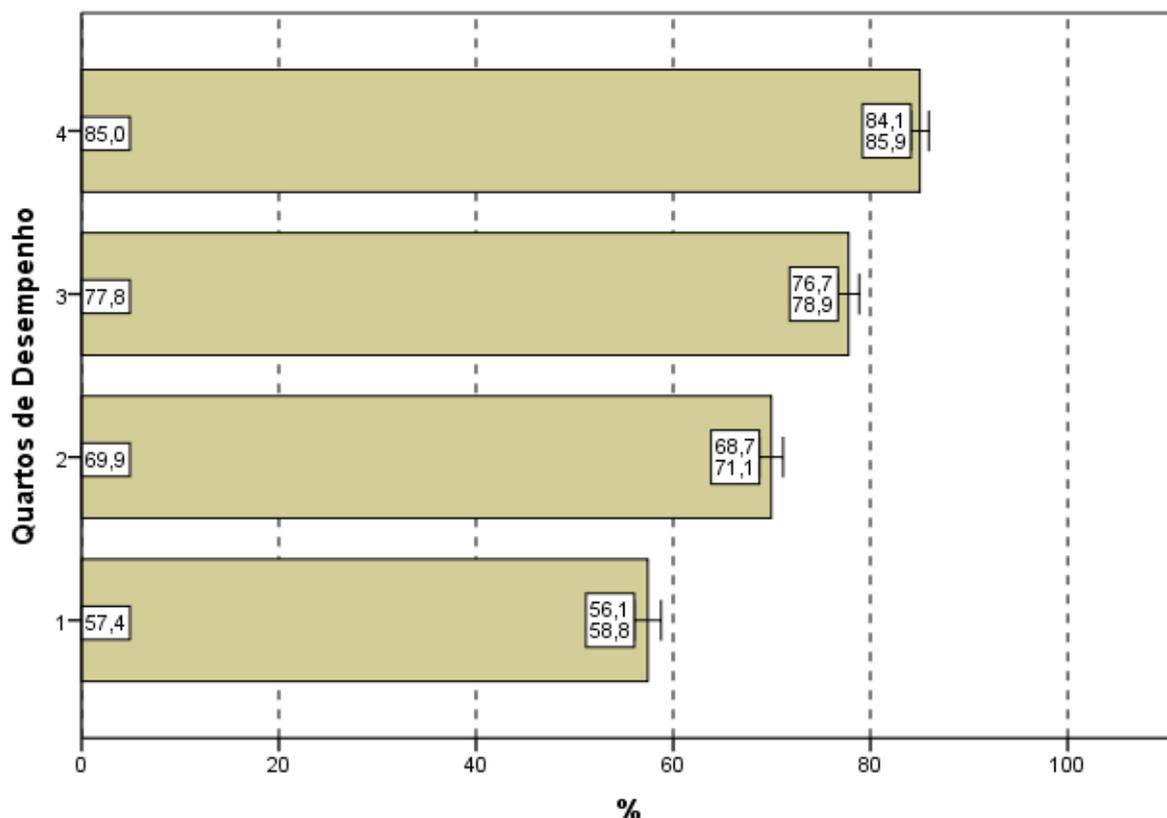


Gráfico 4.10 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 81,4% dos respondentes da Área de Letras de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12, e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior a 75%, chegando a 85,2% na região Sudeste. As diferenças entre algumas regiões não chegaram a ser estatisticamente significativas.

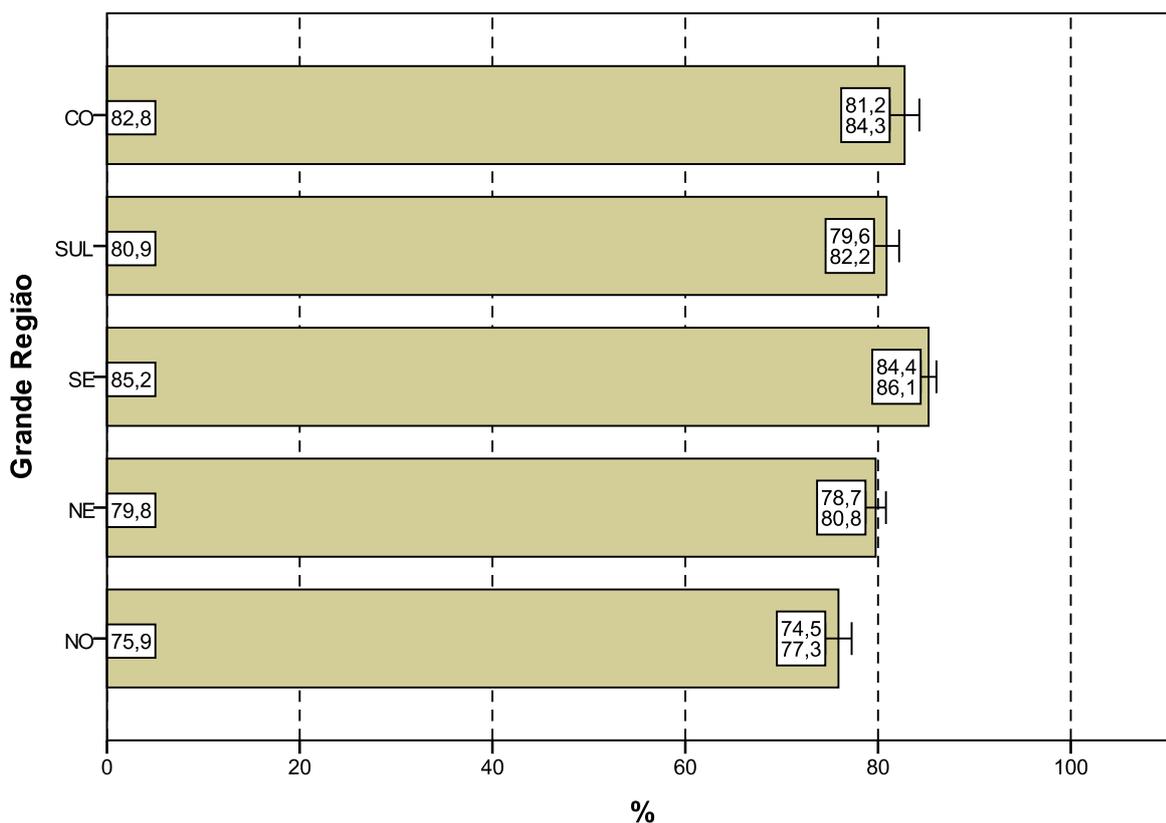


Gráfico 4.11 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Grande Região - ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes do quarto inferior e superior de desempenho, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram as informações/instruções como *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no quarto superior (91,7%), percentual superior à média nacional (81,4%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva* em *todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 68,6% dos respondentes.

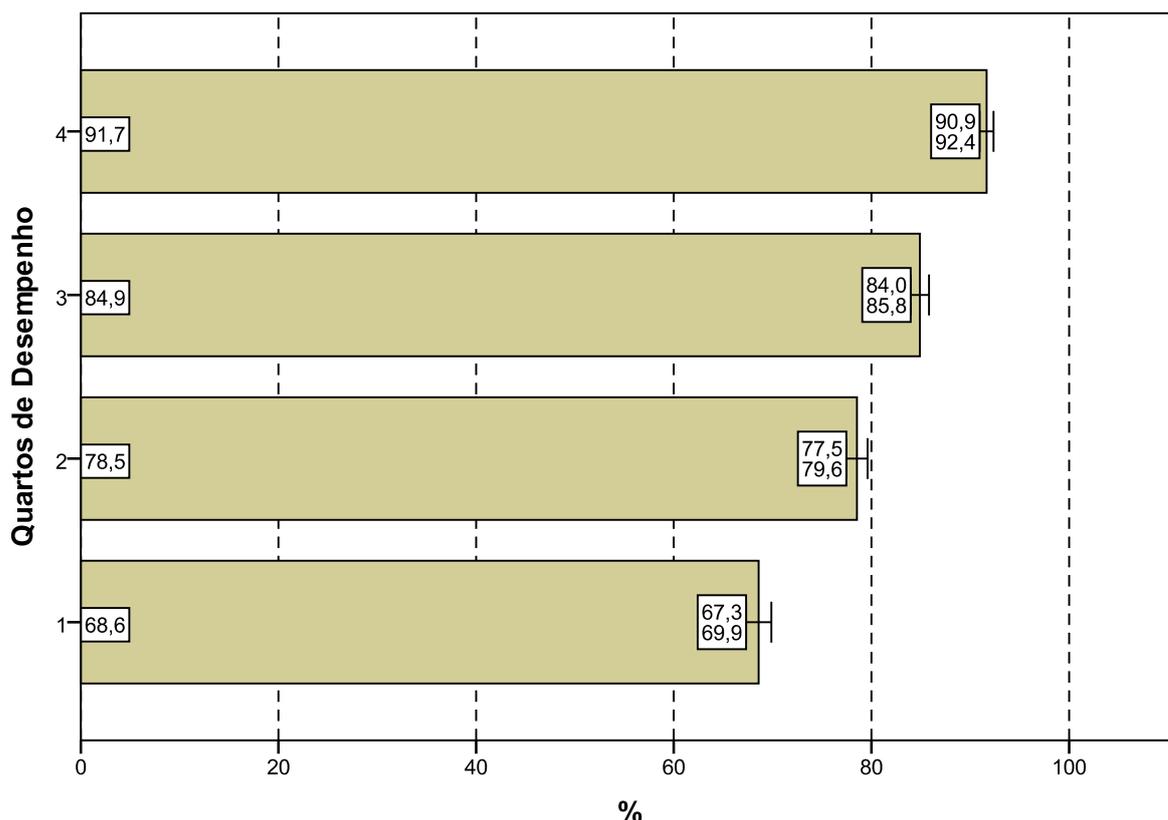


Gráfico 4.12 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 16,9% dos estudantes apontaram o *desconhecimento do conteúdo*. Para 39,0%, a *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 23,2% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 15,9% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova ficou na faixa de 15% a 20%. Os percentuais variaram de 15,0% na região Sudeste a 19,1% na Centro-Oeste, sendo esta diferença significativa estatisticamente.

A forma diferente de abordagem do conteúdo foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 43,2% (região Norte) a 37,0% (Sudeste). O percentual de alunos que citou a *falta de motivação* como dificuldade variou de 20,5% (região Sul) a 25,1% (região Nordeste). Os que declararam não ter qualquer dificuldade para responder à prova variaram de 11,6% na região Norte a 19,6% na Sudeste.

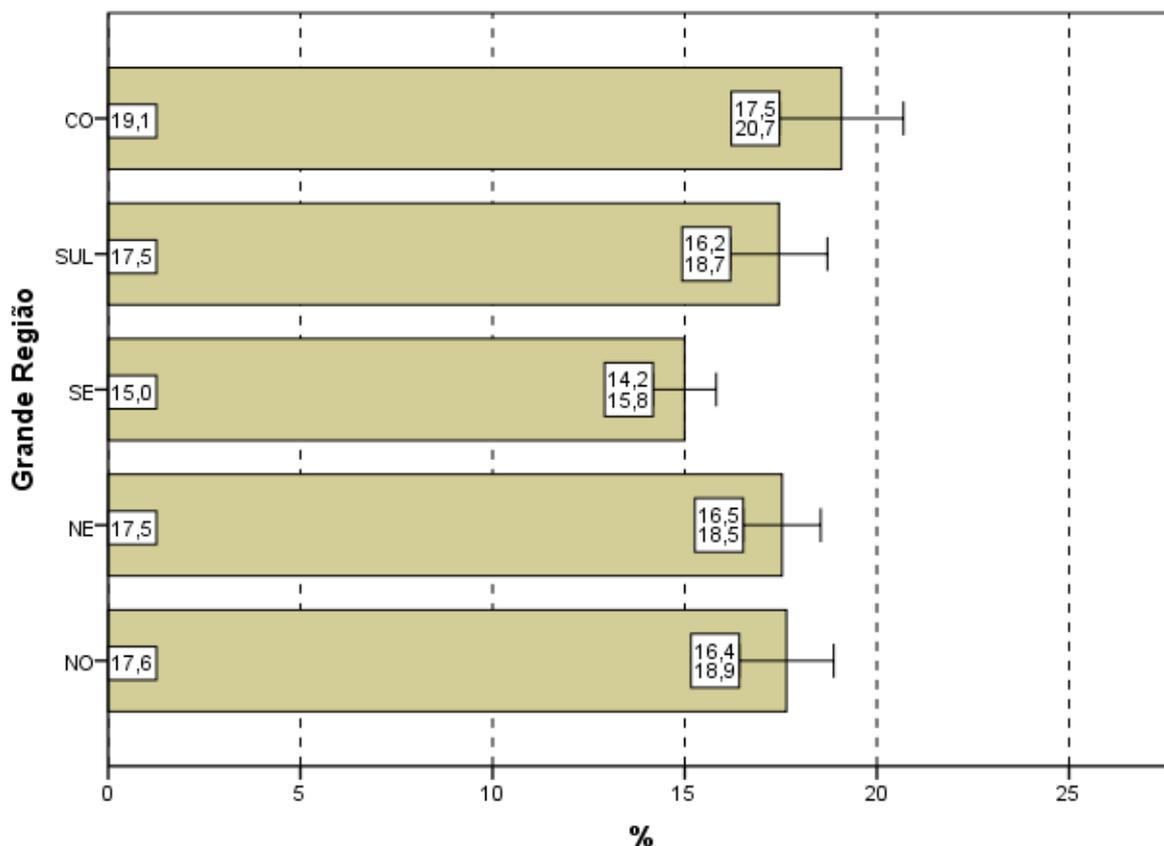


Gráfico 4.13 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Grande Região - ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Com relação aos quartos de desempenho, o *desconhecimento do conteúdo*, foi a opção escolhida por 16,4% dos estudantes do quarto superior e 16,9% do quarto inferior. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *forma diferente de abordagem do conteúdo*: 39,0% no quarto inferior e 35,4% do quarto superior assim o responderam. Tanto na opção *desconhecimento do conteúdo* quanto na opção *forma diferente de abordagem do conteúdo*, o 2º quarto apresentou um percentual maior de alunos.

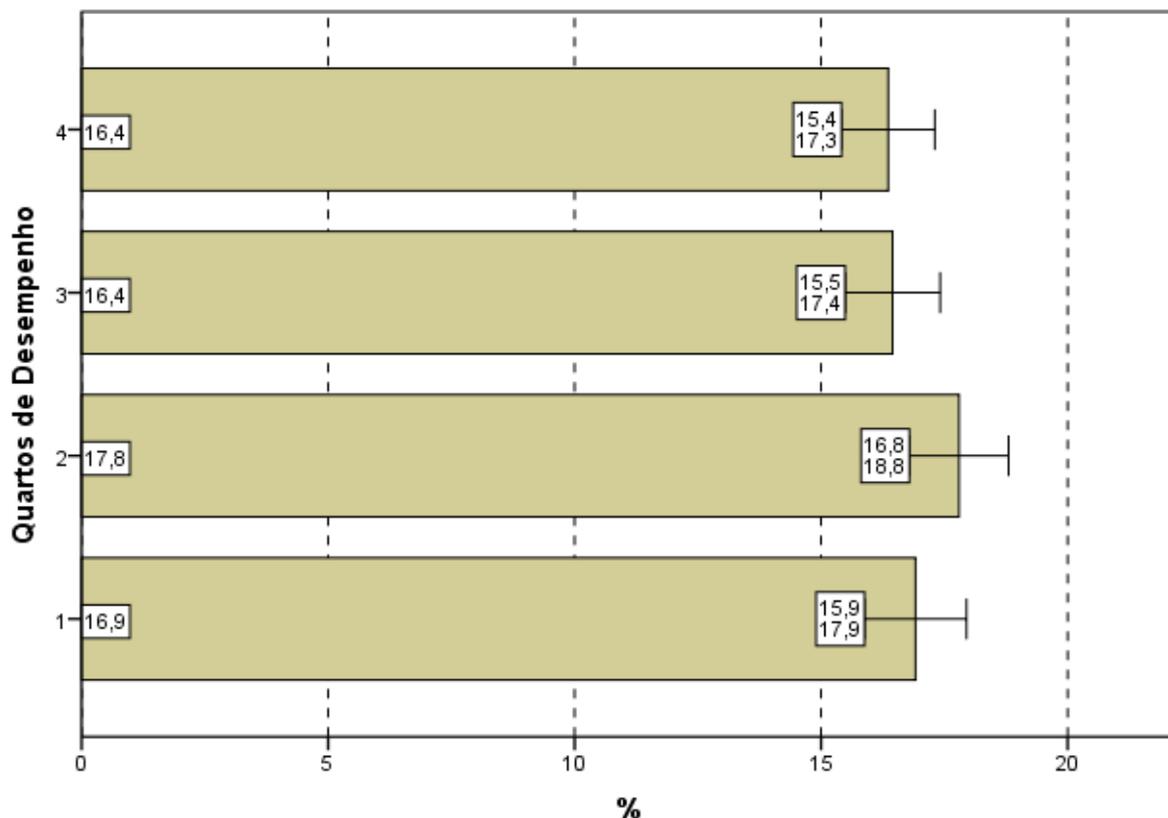


Gráfico 4.14 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual pequeno dos estudantes avaliados, 9,9%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15, Gráfico 4.16, e a Tabelas II.8 no Anexo II). A maioria (61,6%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, foi pequena. Observa-se que nas regiões Sudeste (7,6%) e Sul (9,1%), apesar de pequenas, as proporções foram menores do que a média nacional (9,9%). Existem diferenças estatisticamente significativas entre algumas regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos, com proporções variando entre 50,9% na região Norte e 69,4% na Sudeste.

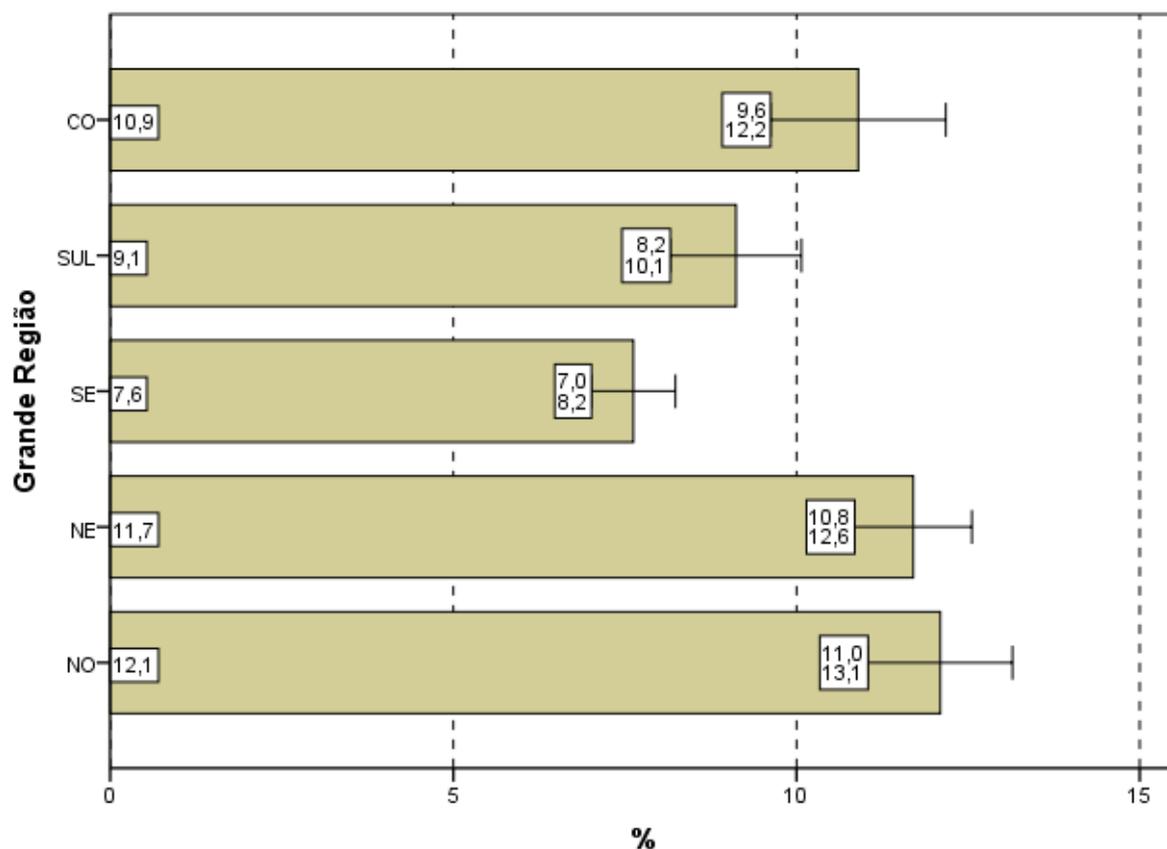


Gráfico 4.15 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Grande Região - ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 16,4% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo menos de 5% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade nos quartos extremos é estatisticamente significativa e as proporções seguem uma tendência decrescente com o desempenho.

Tendo em conta o quarto superior, 81,1% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos.

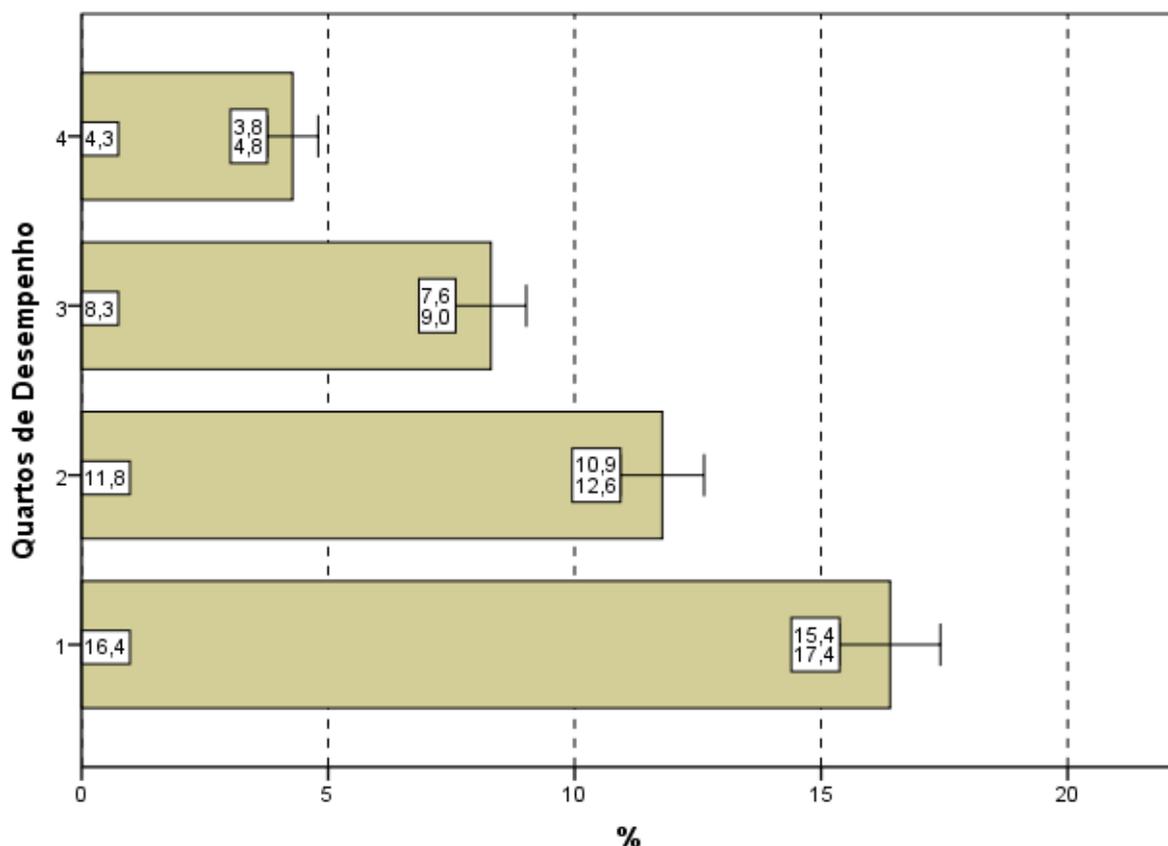


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais de dois terços dos estudantes (68,2%) afirmaram ter gasto *entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, os que utilizaram *entre duas e quatro horas* para finalizar a prova ficaram abaixo do percentual nacional na região Nordeste (67,2%) e Sudeste (67,1%). Nas três outras Grandes Regiões, Norte, Sul e Centro-Oeste, o percentual de alunos que dispensaram *entre duas e quatro horas* para concluir a prova, ficou em torno de 70%, como mostra o Gráfico 4.17.

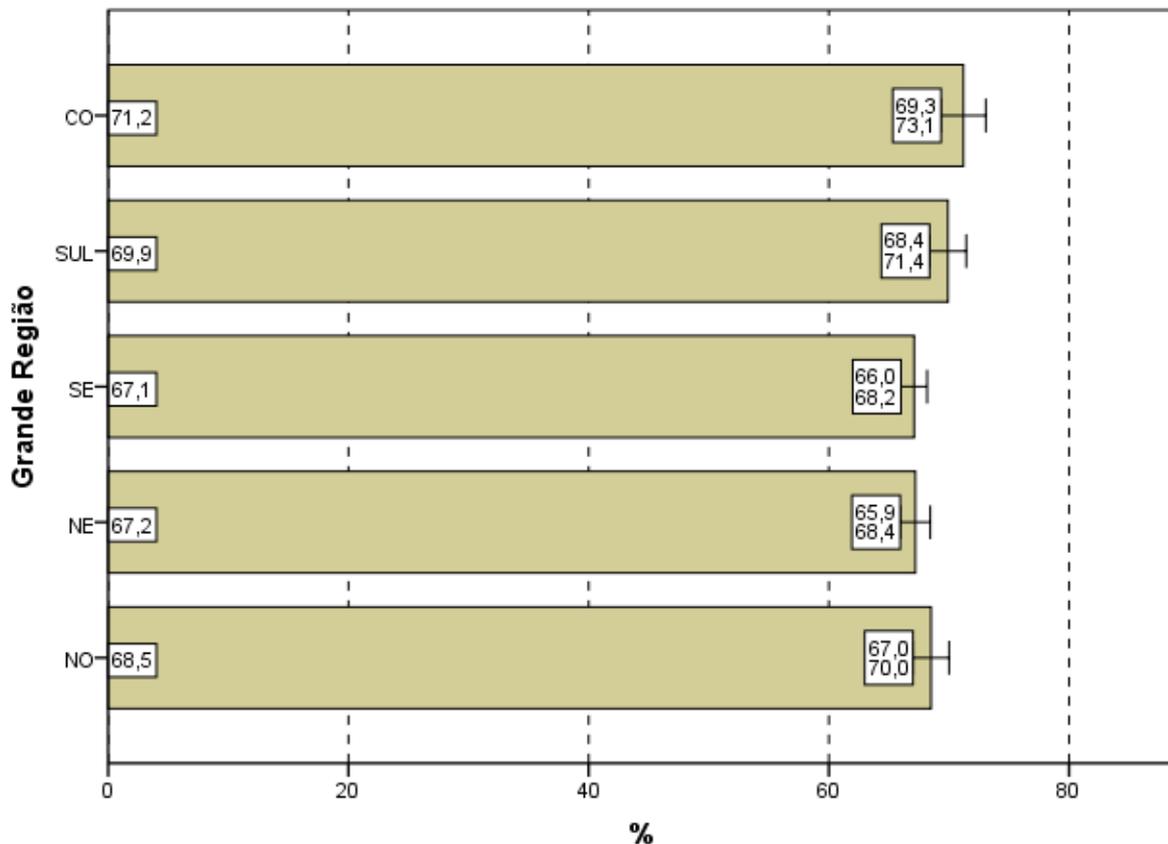


Gráfico 4.17 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Grande Região - ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se que uma maior proporção de participantes no quarto superior declarou ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova quando comparados com os do quarto inferior, respectivamente 76,6% e 55,9%. As diferenças entre os quartos são estatisticamente significativas e os valores evidenciam uma tendência crescente.

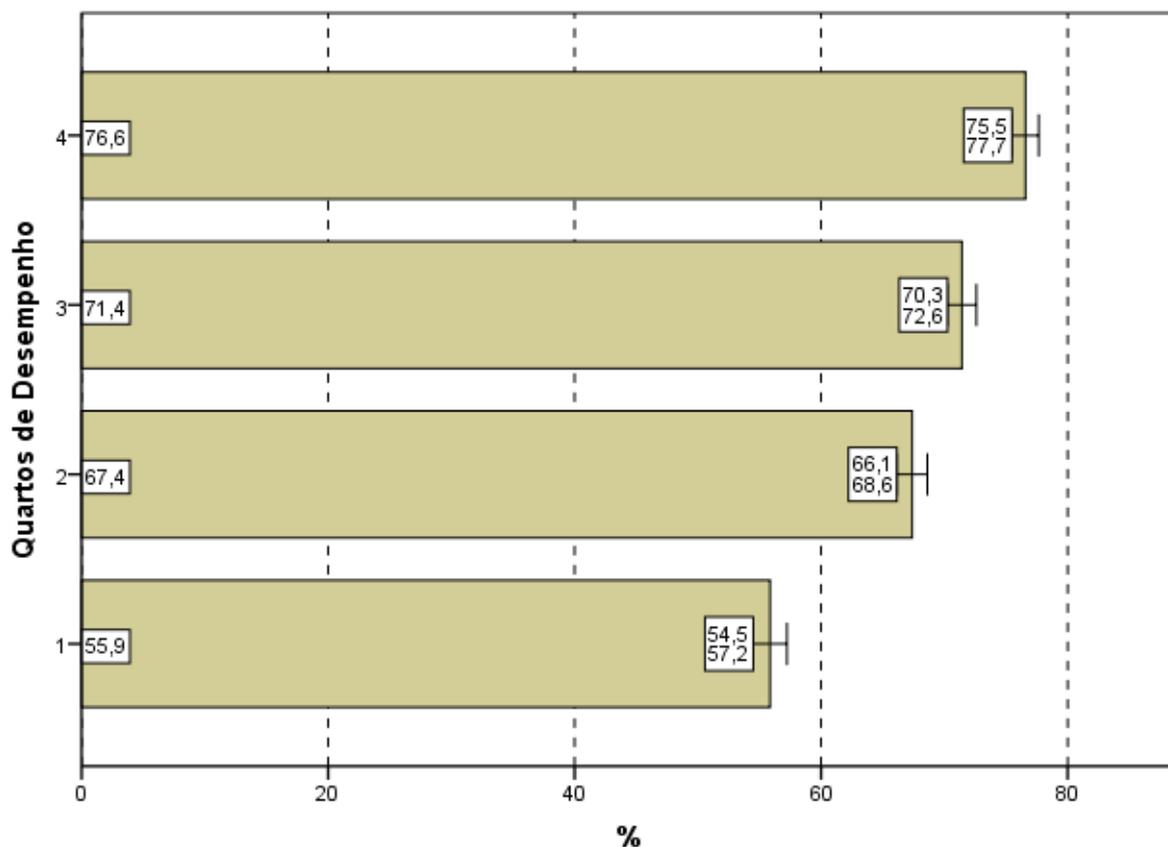


Gráfico 4.18 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Letras participantes do ENADE/2011, por faixa de conceito e Grande Região. A diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 são os cursos sem conceito, em princípio, aqueles sem alunos concluintes que participassem da prova.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 615 cursos participantes, 254 (41,4%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este foi também o conceito modal nas regiões Norte (44,9%), Nordeste (40,9%), Sudeste (42,7%) e Centro-Oeste (47,4%). A região Sul apresentou moda maior, conceito 4, com 37,2% dos cursos com este conceito. Em nível nacional, o conceito 4 foi o segundo mais frequente (27,8%, correspondendo a 171 cursos) e o conceito 2, o terceiro (18,0%, correspondendo a 111 cursos). Houve, ainda, 32 cursos (5,2%) que receberam conceito 5 e outros 29 cursos que receberam conceito 1 (4,7%). Dos 615 cursos de Letras 18 ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.1 - Número e Percentual de Cursos Participantes por Grandes Regiões segundo Conceito obtido - ENADE/2011 – Letras

Conceito	Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Total	615	100,0	58	100,0	132	100,0	253	100,0	94	100,0	78	100,0
SC	18	2,9	6	10,3	2	1,5	4	1,6	4	4,3	2	2,6
1	29	4,7	1	1,7	3	2,3	13	5,1	7	7,4	5	6,4
2	111	18,0	16	27,6	29	22,0	36	14,2	9	9,6	21	26,9
3	254	41,4	26	44,9	54	40,9	108	42,7	29	30,9	37	47,4
4	171	27,8	9	15,5	42	31,8	73	28,9	35	37,2	12	15,4
5	32	5,2	0	0,0	2	1,5	19	7,5	10	10,6	1	1,3

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2011

A região Norte participou com 58 cursos ou 9,4% do total nacional. Nesta região, o conceito 3 foi atribuído a 26 cursos dos 58 participantes, o que equivale a 44,9% do total regional. Seis cursos ficaram sem conceito na região. Os demais foram avaliados com conceito 1 (um curso, correspondendo a 1,7%), conceito 2 (16 cursos, correspondendo a 27,6%) e conceito 4 (9 cursos, correspondendo a 15,5%). Nenhum curso alcançou o conceito 5.

A região Nordeste participou com 132 cursos ou 21,5% do total nacional. Como já comentado, destes, 54 cursos, 40,9% em termos regionais, obtiveram conceito 3, o conceito modal para a região. Os conceitos 2 e 4 foram atribuídos a, respectivamente, 29 e 42 cursos (22,0% e 31,8%). O conceito 5 foi atribuído a dois cursos (1,5%) e o conceito 1 a três cursos (2,3%). Nessa região dois dos cursos ficaram sem conceito.

Dos 253 cursos participantes da região Sudeste (41,1% do total nacional), 108 (42,7% dos cursos da região) obtiveram conceito 3, o conceito modal. O conceito 1 foi atribuído a 13 cursos (5,1%) e o conceito 2, a 36 (14,2%). O conceito 4 foi atribuído a 73 cursos (28,9%) e 19 outros (7,5%) receberam o conceito 5. Quatro cursos ficaram sem conceito.

A região Sul também contou com cursos distribuídos em todas as faixas de conceitos. A predominância do conceito 4 foi de 37,2%, correspondentes a 35 dos 94 cursos participantes na região Sul. O conceito 3 foi atribuído a 29 cursos (30,9%) e o conceito 5, a dez cursos (10,6%). O conceito 1 foi recebido por sete cursos (7,4%) e o conceito 2, por nove deles (9,6%). Quatro cursos da região Sul ficaram sem conceito.

Quase a metade (47,4% correspondendo a 37 cursos) dos 78 cursos participantes na região Centro-Oeste recebeu conceito 3, o conceito modal. Os demais cursos foram avaliados com conceito 2 (21 cursos, 26,9%) e conceito 4 (12 cursos, 15,4%). O conceito 1 foi alocado a cinco cursos (6,4%) e o conceito 5 a um curso (1,3%). Nesta região dois cursos ficaram sem conceito.

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do ENADE/2011 de Letras, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 615 cursos participantes, 242 (39,3%) eram ministrados em instituições públicas e 373 (60,7%), em privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, houve equilíbrio na proporção de instituições públicas (5,0%) e privadas (5,4%) que obtiveram conceito 5. Dos 242 cursos participantes de IES públicas, o conceito 3 foi o valor modal, atribuído a 93 cursos. Entre os demais cursos participantes, 11 obtiveram conceito 1 (4,5% da categoria), 43 receberam conceito 2 (17,8%) e 79 foram avaliados com conceito 4 (32,6%). Como já comentado, os 12 restantes receberam o conceito 5, o que equivale a 5,0%. Nesta categoria, quatro cursos ficaram sem conceito.

Na rede privada, o conceito modal também foi 3, com 161 cursos dos 373 da categoria. Entre os demais cursos oferecidos por IES privadas, 18 receberam conceito 1, 68 o conceito 2, 92 cursos receberam o conceito 4 e, como já comentado, 20 cursos receberam o conceito 5. Nesta categoria administrativa, 14 cursos ficaram sem conceito.

Tabela 5.2 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2011 – Letras

Região / Conceito	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	615	242	373
SC	18	4	14
1	29	11	18
2	111	43	68
3	254	93	161
4	171	79	92
5	32	12	20
NO	58	41	17
SC	6	3	3
1	1	0	1
2	16	10	6
3	26	20	6
4	9	8	1
5	0	0	0
NE	132	90	42
SC	2	1	1
1	3	3	0
2	29	15	14
3	54	32	22
4	42	38	4
5	2	1	1
SE	253	37	216
SC	4	0	4
1	13	3	10
2	36	6	30
3	108	10	98
4	73	13	60
5	19	5	14
SUL	94	30	64
SC	4	0	4
1	7	2	5
2	9	2	7
3	29	7	22
4	35	14	21
5	10	5	5
CO	78	44	34
SC	2	0	2
1	5	3	2
2	21	10	11
3	37	24	13
4	12	6	6
5	1	1	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Na análise por região, observa-se que na região Norte as instituições privadas participaram com 17 cursos (29,3% do total regional, a menor proporção entre todas as regiões), dos quais três ficaram sem conceito. Dois conceitos concentraram a maior parte dos cursos de instituições privadas na região, conceitos 2 e 3, cada um com seis cursos. Um curso recebeu conceito 1 e outro o conceito 4 (5,9% cada). Nenhum curso foi alcançou o conceito 5. As instituições públicas participaram com 41 cursos (70,7% do total regional), dos quais três ficaram sem conceito. O conceito modal para esta Categoria Administrativa, na região Norte, foi o conceito 3, com 20 cursos (48,8%). Os demais cursos se distribuíram entre os conceitos 2 e 4, com dez e oito cursos, respectivamente, correspondendo a 24,4% e 19,5%. Nenhum curso recebeu conceitos 1 e 5 nesta categoria na região.

Na região Nordeste, a rede privada participou com 42 dos 132 cursos, 31,8% do total da região. Nesta Categoria Administrativa na região, predominaram os cursos com conceito 3, 22 cursos correspondendo a 52,4%. Os demais foram avaliados com conceitos: 2 (14 cursos, correspondendo a 33,3%), 4 (quatro cursos, correspondendo a 9,5%) e 5 (um curso, correspondendo a 2,4%). As instituições públicas dessa região participaram com 90 cursos (68,2%), dos quais 38 obtiveram o conceito 4, conceito modal. Os demais foram avaliados com os conceitos: 1 (três cursos) 2 (15 cursos), 3 (32 cursos) e 5 (um curso). Apenas um curso ficou sem conceito nesta combinação de região e categoria.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 85,4%, foi a mais elevada dentre as regiões brasileiras, correspondendo a 216 dos 253 cursos participantes. Nesta categoria, na região Sudeste, o conceito modal foi 3 (98 cursos). Os demais foram avaliados com conceito 1 (dez cursos), conceito 2 (30 cursos), conceito 4 (60 cursos), e conceito 5 (14 cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, quatro cursos não receberam conceito. Entre os 37 cursos oferecidos em instituições públicas na região Sudeste, a categoria modal foi a que recebeu conceito 4 (13 cursos). Os demais foram avaliados com os conceitos: 1 (três cursos), 2 (seis cursos), 3 (dez cursos) e conceito 5 (cinco cursos). Na região Sudeste nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito.

As instituições privadas concentraram 64 dos 94 cursos participantes da região Sul, 68,1% do total regional. Desses, 22 ficaram com conceito 3, o conceito modal. Os demais foram avaliados com conceito 1 (cinco cursos), conceito 2 (sete cursos), conceito 4 (21 cursos) e conceito 5 (cinco cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, quatro cursos ficaram sem conceito. As instituições públicas na região Sul participaram com 30 cursos (31,9%) e nenhum ficou sem conceito. O conceito modal foi 4, com 14 cursos. Os conceitos 1 e 2 foram atribuídos a dois cursos cada, sete cursos receberam o conceito 3 e o conceito 5 foi atribuído a cinco cursos.

Na região Centro-Oeste, 34 dos 78 cursos participantes eram de instituições privadas (43,6% em termos regionais). Destes, 13 foram avaliados com conceito 3, conceito modal. Os demais receberam conceitos: 1 (dois cursos), 2 (11 cursos) e 4 (seis cursos). Dois cursos ficaram sem conceito nesta categoria e nenhum curso alcançou o conceito 5. Dos 44 cursos de instituições públicas, 24 cursos foram avaliados com conceito 4, conceito modal. Três cursos receberam conceito 1, dez obtiveram o conceito 2 a dez, seis foram avaliados com conceito 4 e um curso alcançou o conceito 5. Nesta região, nenhum curso de IES pública ficou sem conceito.

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3 encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do ENADE/2011 na Área de Letras, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 615 cursos participantes, 336 eram oferecidos em Universidades, 69 em Centros Universitários e os demais 210 em Faculdades. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 54,6%, 11,2% e 34,1% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, dos 32 cursos avaliados com conceito 5 quase 70% eram vinculados a Universidades. Sete cursos oferecidos em Universidades ficaram sem conceito. Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 3 como modal, com 132 cursos. Os demais cursos avaliados receberam os conceitos: 1 (16 cursos), 2 (47 cursos), 4 (112 cursos) e 5 (22 cursos).

Entre os cursos oferecidos em Centros Universitários, o conceito modal também foi 3, com 25 cursos. Neste tipo de organização acadêmica quatro cursos ficaram sem conceito. Os outros cursos receberam os conceitos: 1 (três cursos), 2 (11 cursos), 4 (21 cursos) e 5 (cinco cursos).

Nas Faculdades, sete dos 210 cursos ficaram sem conceito e 97 receberam o conceito 3, mesmo conceito modal das Organizações Acadêmicas. Dos demais cursos neste tipo de Organização Acadêmica, dez receberam conceito 1, 53 conceito 2, 38 conceito 4 e cinco cursos o conceito 5. Sete cursos ficaram sem conceito.

Tabela 5.3 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2011 - Letras

Região / Conceito	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	615	336	69	210
SC	18	7	4	7
1	29	16	3	10
2	111	47	11	53
3	254	132	25	97
4	171	112	21	38
5	32	22	5	5
NO	58	39	4	15
SC	6	1	0	5
1	1	0	0	1
2	16	9	3	4
3	26	20	1	5
4	9	9	0	0
5	0	0	0	0
NE	132	86	3	43
SC	2	1	1	0
1	3	3	0	0
2	29	9	0	20
3	54	35	2	17
4	42	37	0	5
5	2	1	0	1
SE	253	99	47	107
SC	4	2	1	1
1	13	6	2	5
2	36	11	6	19
3	108	35	17	56
4	73	32	18	23
5	19	13	3	3
SUL	94	63	8	23
SC	4	3	1	0
1	7	4	1	2
2	9	7	1	1
3	29	17	2	10
4	35	25	1	9
5	10	7	2	1
CO	78	49	7	22
SC	2	0	1	1
1	5	3	0	2
2	21	11	1	9
3	37	25	3	9
4	12	9	2	1
5	1	1	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que na região Norte as Universidades concentraram 39 dos 58 cursos participantes (67,2% dos cursos da região). Dos cursos oferecidos em Universidades, um ficou sem conceito e nenhum recebeu os conceitos 1 ou 5. O conceito modal foi 3, com 20 cursos. Os conceitos 2 e 3 receberam nove cursos cada. Os Centros Universitários da região Norte foram representados por quatro cursos, três receberam conceito 2 e um o conceito 3. As Faculdades participaram com 15 cursos na região Norte. Cinco deles ficaram sem conceito e nenhum recebeu os conceitos 4 ou 5. Os demais receberam conceito 1 (um curso), 2 (quatro cursos) e conceito 3 (cinco cursos, conceito modal).

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 86 dos 132 cursos na Área de Letras. Um dos cursos oferecidos em Universidades no Nordeste ficou sem conceito. O conceito modal foi 4, com 37 cursos. Os demais receberam conceitos: 1 (três cursos), 2 (nove cursos), 3 (35 cursos) e 5 (um curso).

Os Centros Universitários contaram com três cursos participantes na região Nordeste, 2 cursos com conceito 2 e um sem conceito. As Faculdades foram representadas por 43 cursos no Nordeste e todos receberam conceito. O conceito modal foi 2, com 20 cursos e os demais receberam conceitos 3 (17 cursos), 4 (cinco cursos) e 5 (um curso).

Na região Sudeste, as Universidades participaram com 99 dos 253 cursos da região. Entre os cursos oferecidos em Universidades na região, o conceito modal foi 3, com 35 cursos, e dois cursos ficaram sem conceito. Os demais cursos receberam os conceitos: 1 (seis cursos), 2 (11 cursos), 4 (32 cursos) e 5 (13 cursos).

Os Centros Universitários participaram com 47 cursos na região Sudeste, dos quais 18 obtiveram conceito modal, que foi 4, e um ficou sem conceito. Os demais receberam os conceitos: 1 (dois cursos), 2 (seis cursos), 3 (17 cursos) e 5 (três cursos). As Faculdades foram representadas por 107 cursos na região Sudeste, que se distribuíram nos conceitos 1 (cinco cursos), 2 (19 cursos), 3 (56 cursos, conceito modal), 4 (23 curso) e 5 (três cursos).

Dos 94 cursos da região Sul, 63 eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 4, com 25 cursos. Nesse tipo de organização, três dos cursos ficaram sem conceito e os demais receberam os conceitos: 1 (quatro cursos), 2 (sete cursos), 3 (17 cursos) e 5 (sete cursos).

Os Centros Universitários da região Sul tiveram a metade dos oito cursos participantes divididos igualmente nos conceitos 3 e 5, os valores modais. Dentre os outros quatro cursos um ficou sem conceito e cada um dos demais recebeu conceitos 1, 2 e 4. Foram 23 os cursos vinculados a Faculdades na região Sul, nenhum sem conceito. Os demais receberam conceitos: 1 (dois cursos), 2 (um curso), 3 (dez cursos, o conceito modal), 4 (nove cursos) e 5 (um curso).

Na região Centro-Oeste, 49 dos 78 cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou sem conceito e o conceito modal foi 3, com 25 cursos. Os outros cursos obtiveram os conceitos: 1 (três cursos), 2 (11 cursos), 4 (nove cursos) e 5 (um curso).

Os Centros Universitários da região Centro-Oeste contaram com sete cursos, dos quais três receberam o conceito 3 (conceito modal), um curso o conceito 2 e outros dois o conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito. Dos 22 cursos em Faculdades na região Centro-Oeste, um ficou sem conceito e nenhum alcançou o conceito 5. Os conceitos 2 e 3, com 9 cursos cada, foram os modais. Os demais cursos ficaram com conceito 1 (dois cursos) e conceito 4 (um curso).

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Letras que participaram do ENADE/2011, o universo foi constituído por 26.729 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante”, na página do INEP.

Neste Capítulo serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. A íntegra das tabelas desagregadas, ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes, está disponível no Anexo III.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%.

Constatou-se que estes estudantes da Área de Letras eram, em sua maioria, do sexo feminino (total de 79,8%), sendo 25,1% os estudantes deste sexo no segmento mais jovem, até 24 anos, também o grupo modal (Tabela 6.1), com 30,3% dos estudantes. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com a idade, embora se eleve novamente no grupo de 35 anos e mais, com 27,4% de participantes, o segundo grupo de idade mais declarada, englobando 5,9% de estudantes do sexo masculino e 21,5% do sexo feminino.

No grupo etário 25 a 29 anos havia 25,4% dos participantes: 5,4% sendo do sexo masculino e 20,0% do sexo feminino. Em 2011, a idade média dos estudantes de Letras do sexo masculino foi maior do que os do sexo feminino: respectivamente 31,3 e 30,5 anos. Além disso, os desvios-padrão das idades foram iguais: 8,8 anos.

Tabela 6.1 - Distribuição do grupo etário e sexo em % - média e desvio padrão das idades - ENADE/2011 – Letras

Sexo/Idade	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Total	100,0%	20,2%	79,8%
Até 24 anos	30,3%	5,2%	25,1%
25 a 29 anos	25,4%	5,4%	20,0%
30 a 34 anos	16,9%	3,7%	13,2%
35 anos e mais	27,4%	5,9%	21,5%
Média	30,7	31,3	30,5
Desvio padrão	8,8	8,8	8,8

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo o sexo do inscrito, quanto à sua cor/etnia. No universo considerado, 50,0% dos estudantes se declararam como Brancos (9,4% do sexo masculino e 40,6% do sexo feminino). Os que se declararam Pardos(as)/mulatos(as) corresponderam a 37,9% do total de estudantes (8,0% do sexo masculino e 29,9% do sexo feminino). Já os que se declararam Negros(as) representam 9,9% do universo: 2,4% do sexo masculino e 7,5% do sexo feminino. Além disso, 1,3% dos estudantes se declarou Amarelo (de origem oriental) e 0,9% se declarou como Indígena ou de origem indígena.

Tabela 6.2 - Distribuição da cor/etnia, segundo sexo dos estudantes Concluintes - ENADE/2011 – Letras

Cor/etnia	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Branco(a)	50,0%	9,4%	40,6%
Negro(a)	9,9%	2,4%	7,5%
Pardo(a)/ mulato(a)	37,9%	8,0%	29,9%
Amarelo(a) (de origem oriental)	1,3%	0,2%	1,1%
Indígena ou de origem indígena	0,9%	0,3%	0,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes foi a que envolve de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 817,01 a R\$ 1.635,00), com 33,2% dos concluintes, sendo 6,0% do sexo masculino e 27,2% do feminino.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$3.270,01), obtêm-se o correspondente a 20,0% dos estudantes: 4,7% do sexo masculino e 15,3% do sexo feminino. No extremo oposto da renda familiar, 14,9% alunos declararam que a família não auferia nenhuma renda ou a renda familiar era até 1,5 salário mínimo (até R\$ 817,00): 2,7% do sexo masculino e 12,2% do sexo feminino.

Tabela 6.3 - Distribuição da faixa de renda mensal familiar, segundo sexo dos estudantes Concluintes - ENADE/2011 – Letras

Faixa de renda mensal familiar	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	1,4%	0,3%	1,1%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 817,00)	13,5%	2,4%	11,1%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 817,01 a R\$ 1.635,00)	33,2%	6,0%	27,2%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.635,01 a R\$ 2.452,00)	20,6%	4,2%	16,4%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.452,01 a R\$ 3.270,00)	11,3%	2,6%	8,7%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.270,01 a R\$ 5.450,00)	13,0%	3,0%	10,0%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5.450,01 a R\$ 16.350,00)	6,4%	1,6%	4,8%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 16350,01)	0,6%	0,1%	0,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à renda e sustento. O maior percentual dos estudantes, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, fez a seguinte declaração: *“Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos”* (alternativa modal). Essa percentagem foi de 34,0% do total de estudantes: 5,7% do sexo masculino e 28,3% do sexo feminino.

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi que têm renda, sustentam-se e contribuem com o sustento da família, envolvendo 23,2% do total da Área de Letras, 4,4% do sexo masculino e 18,8% do sexo feminino. Declararam não ter renda e que seus gastos são financiados pela família ou pessoas próximas 20,6% do total de estudantes: 2,8% do sexo masculino e 17,8% do sexo feminino. Os que possuíam renda e se sustentavam totalmente constituíam 14,5% do universo: 4,1% do sexo masculino e 10,4% do feminino. Por fim estiveram aqueles que, além das informações anteriores, declararam ser os principais responsáveis pelo sustento da família, com 7,7% do total de estudantes de Letras (3,3% do sexo masculino e 4,4% do sexo feminino).

Tabela 6.4 - Distribuição da situação com respeito à renda e ao sustento, segundo sexo dos estudantes Concluintes – ENADE/2011 – Letras

Situação de renda e sustento	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	20,6%	2,8%	17,8%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	34,0%	5,7%	28,3%
Tenho renda e me sustento totalmente	14,5%	4,1%	10,4%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	23,2%	4,4%	18,8%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	7,7%	3,3%	4,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A aferição para o grau de escolaridade do pai pode ser verificada na Tabela 6.5. Essa verificação permite constatar, por exemplo, se houve superação, quanto ao grau de escolaridade, entre gerações. No caso de Letras, a alternativa modal foi a de que o pai concluiu o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, com 42,7% do total de alunos: 8,2% do sexo masculino e 34,5% do sexo feminino. A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi a do Ensino Médio, com 20,8% dos concluintes assinalando esse grau de escolaridade: 4,5% do sexo masculino e 16,3% do sexo feminino. Complementaram o Ensino Fundamental, tendo estudado até o 9º ano, os pais de 13,7% dos estudantes (2,9% do sexo masculino e 10,8% do feminino). Para os que afirmaram que o pai possuía Ensino Superior a percentagem foi de 8,0% (1,7% do sexo masculino e 6,3% do sexo feminino). Nos dois extremos estão as respostas correspondentes àqueles que responderam que o pai não possuía nenhuma escolaridade (12,5% do total, com 2,5% do sexo masculino e 10,0% do sexo feminino) ou cuja escolaridade era de Pós-graduação (2,3% do total com 0,4% do sexo masculino e 1,9% do sexo feminino).

Tabela 6.5 - Distribuição do grau de escolaridade do pai, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2011 – Letras

Grau de escolaridade do pai	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma escolaridade	12,5%	2,5%	10,0%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	42,7%	8,2%	34,5%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	13,7%	2,9%	10,8%
Ensino médio	20,8%	4,5%	16,3%
Ensino superior	8,0%	1,7%	6,3%
Pós-graduação	2,3%	0,4%	1,9%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 38,2% dos estudantes (7,5% do sexo masculino e 30,7% do sexo feminino) declararam possuir mãe com Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. Concluíram o Ensino Médio 24,4% das mães dos estudantes de Letras, sendo 5,0% do sexo masculino e 19,4% do sexo feminino.

Completaram todo o Ensino Fundamental, cursando até o 9º ano, as mães de 14,1% dos alunos. Além disso, 9,5% declararam que suas mães possuíam Ensino Superior completo (2,0% do sexo masculino e 7,5% do feminino).

Nos dois extremos estão as respostas que obtiveram menor proporção, correspondentes àqueles que responderam que a mãe não possuía nenhuma escolaridade (9,2% do total com 1,9% do sexo masculino e 7,3% do sexo feminino) ou cuja escolaridade era de Pós-graduação (4,6% do total com 0,9% do sexo masculino e 3,7% do sexo feminino).

Tabela 6.6 - Distribuição do grau de escolaridade da mãe, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2011 – Letras

Grau de escolaridade da mãe	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma escolaridade	9,2%	1,9%	7,3%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	38,2%	7,5%	30,7%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	14,1%	3,0%	11,1%
Ensino médio	24,4%	5,0%	19,4%
Ensino superior	9,5%	2,0%	7,5%
Pós-graduação	4,6%	0,9%	3,7%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A respeito do tipo de curso concluído no Ensino Médio, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maioria dos estudantes realizou o Ensino Médio tradicional, 66,0% (14,0% do sexo masculino e 52,0% do sexo feminino). Constata-se, ainda, que uma parcela menor de alunos era proveniente do Ensino Médio profissionalizante para o magistério (curso Normal), 19,5% (1,9% do sexo masculino e 17,6% do sexo feminino). Uma parcela ainda menor de alunos era oriunda dos cursos Profissionalizantes técnicos, 8,1% (2,5% do sexo masculino e 5,6% do sexo feminino). Foram provenientes do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) 5,0% dos estudantes: 1,5% do sexo masculino e 3,5% do sexo feminino. O 1,4% restante declarou ser oriundo de outro tipo de curso.

Tabela 6.7 - Distribuição do tipo de curso frequentado no Ensino Médio, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2011 – Letras

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional	66,0%	14,0%	52,0%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	8,1%	2,5%	5,6%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	19,5%	1,9%	17,6%
Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo	5,0%	1,5%	3,5%
Outro	1,4%	0,4%	1,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, se o estudante é oriundo (em permanência total ou parcial) de escola pública ou privada, segundo a Categoria Administrativa da Instituição de Ensino Superior que estava sendo frequentada em 2011 e o sexo dos estudantes.

Dos alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas, 73,9% estavam se graduando em IES públicas e 75,3% em IES privadas. Continuaram sua escolaridade em instituições públicas 72,0% do sexo masculino e 74,4% do sexo feminino. Também oriundos de escolas públicas, 74,1% de alunos do sexo masculino e 75,7% do sexo feminino estavam estudando em instituições privadas.

Dentre os que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas, 17,4% estavam se graduando em IES públicas. Provenientes de escolas privadas estudando em IES públicas eram 17,4% do sexo masculino e o mesmo percentual para o sexo feminino. Vindo do mesmo tipo de escola, 14,7% dos estudantes estavam concluindo seus cursos em instituições privadas, os quais eram 13,7% do sexo masculino e 15,0% do feminino.

Os que realizaram o Ensino Médio, em sua maior parte, em escola pública, alcançaram o ensino superior em 4,1% das instituições públicas e em 4,8% das privadas. Foram 2,8% os estudantes que cursaram a maior parte do Ensino Médio em escola privada e estavam realizando o curso de Letras em IES públicas. Além disso, 2,9% eram oriundos do mesmo tipo de escola e estavam se graduando em IES privadas.

Já os que estudaram metade do tempo em escola pública e metade em escola particular no ensino médio corresponderam a 1,8% dos estudantes de Letras em IES públicas e 2,3% em privadas.

Tabela 6.8 - Distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo sexo de estudantes Concluintes e Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior – ENADE/2011 – Letras

Tipo de escola cursada	Sexo do inscrito					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública	73,9%	75,3%	72,0%	74,1%	74,4%	75,7%
Todo em escola privada (particular)	17,4%	14,7%	17,4%	13,7%	17,4%	15,0%
A maior parte em escola pública	4,1%	4,8%	5,0%	6,2%	3,9%	4,4%
A maior parte em escola privada (particular)	2,8%	2,9%	3,3%	4,1%	2,7%	2,6%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	1,8%	2,3%	2,3%	1,9%	1,6%	2,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, informação disponibilizada na Tabela 6.9, a maioria dos estudantes de Letras, correspondente a 50,5% do total (9,0% do sexo masculino e 41,5% do sexo feminino), afirmou estudar de uma a três horas por semana.

Estudaram quatro a sete horas por semana 27,2% dos concluintes (5,5% do sexo masculino e 21,7% do sexo feminino). A declaração de que estudaram de oito a doze horas semanais foi dada por 10,6% do total (2,5% do sexo masculino e 8,1% do sexo feminino), enquanto 7,5% dos respondentes declararam estudar mais de doze horas semanais (2,2% do sexo masculino e 5,3% do sexo feminino). Declararam que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para essa atividade 4,2% do universo dos estudantes: 1,0% do sexo masculino e 3,2% do sexo feminino.

Tabela 6.9 - Distribuição das horas de estudo fora das aulas, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2011 – Letras

Horas de estudo por semana	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas	4,2%	1,0%	3,2%
Uma a três	50,5%	9,0%	41,5%
Quatro a sete	27,2%	5,5%	21,7%
Oito a doze	10,6%	2,5%	8,1%
Mais de doze	7,5%	2,2%	5,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Com relação à frequência com que a biblioteca da IES foi utilizada, a alternativa modal correspondeu ao uso *entre duas e quatro vezes por semana*, representada por 24,2% do total (5,0% do sexo masculino e 19,2% do sexo feminino). Os que informaram frequentar a biblioteca *uma vez por semana* somaram 22,0% dos estudantes (4,3% do sexo masculino e 17,7% do sexo feminino). A declaração de que a biblioteca foi usada *diariamente* proveio de 10,3% dos alunos (2,0% do sexo masculino e 8,3% do sexo feminino).

Considerando-se as alternativas de maior intensidade (frequência *entre duas e quatro vezes por semana* ou *diariamente*), mais estudantes do sexo feminino utilizaram a biblioteca de suas IES em 2011 (27,5%, comparando-se aos 7,0% de alunos do sexo masculino). Por outro lado, 21,5% dos alunos (4,4% do sexo masculino e 17,1% do sexo feminino), informaram usar as bibliotecas *somente em época de provas e/ou trabalhos*. Além disso, 10,3% (2,3% do sexo masculino e 8,0% do sexo feminino) declararam utilizar a biblioteca *uma vez a cada 15 dias*. Afirmaram que nunca utilizam as bibliotecas 7,4% dos concluintes (1,7% do sexo masculino e 5,7% do sexo feminino). Declararam que a *instituição não tem biblioteca* 4,3% do total. Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 - Distribuição da frequência de utilização da biblioteca, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2011 – Letras

Frequência de uso da biblioteca	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Diariamente	10,3%	2,0%	8,3%
Entre duas e quatro vezes por semana	24,2%	5,0%	19,2%
Uma vez por semana	22,0%	4,3%	17,7%
Uma vez a cada 15 dias	10,3%	2,3%	8,0%
Somente em época de provas e/ou trabalhos	21,5%	4,4%	17,1%
Nunca a utilizo	7,4%	1,7%	5,7%
A instituição não tem biblioteca	4,3%	0,6%	3,7%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os resultados referentes à inserção em atividades acadêmicas complementares que estudantes de Letras desenvolveram durante o curso estão apresentados na Tabela 6.11.

Dentre as atividades acadêmicas investigadas, a maioria dos estudantes, 51,0% (10,2% do sexo masculino e 40,8% do sexo feminino) afirmou que o curso ofereceu tais atividades regularmente, com programação diversificada. Uma parcela menor dos estudantes, correspondente a 16,9% (3,4% do sexo masculino e 13,5% do sexo feminino), afirmou que houve oferta eventualmente, com programação diversificada.

Na visão de 15,2% do total de estudantes (3,2% do sexo masculino e 12,0% do sexo feminino), o curso ofereceu atividades regularmente, com programação pouco diversificada. Já para 11,1% do total (2,3% do sexo masculino e 8,8% do sexo feminino), a oferta aconteceu eventualmente, com programação pouco diversificada. Foram 5,8% (1,1% do sexo masculino e 4,7% do sexo feminino) os estudantes que declararam que o curso não ofereceu atividades complementares.

Tabela 6.11 - Distribuição de oferta de atividades complementares, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2011 – Letras

Oferta de atividades complementares	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, regularmente, com programação diversificada	51,0%	10,2%	40,8%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	15,2%	3,2%	12,0%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	16,9%	3,4%	13,5%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	11,1%	2,3%	8,8%
Não oferece atividades complementares	5,8%	1,1%	4,7%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os resultados da Tabela 6.12 expressam a participação em programas de iniciação científica. Do total dos estudantes, 28,7% (6,1% do sexo masculino e 22,6% do sexo feminino) declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para sua formação. Pode-se observar, por outro lado, que o percentual mais elevado dos estudantes, 48,5% (9,8% do sexo masculino e 38,7% do sexo feminino), não participou de programas de iniciação científica, embora a instituição os oferecesse (alternativa modal). Para 14,7% dos respondentes (2,5% do sexo masculino e 12,2% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. Aqueles que participaram de programas de iniciação científica e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 6,9% do total (1,6% do sexo masculino e 5,3% do sexo feminino). Apenas 1,2% do total de estudantes (0,3 % do sexo masculino e 0,9% do sexo feminino) indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

Tabela 6.12 - Distribuição da participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2011 – Letras

Participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e teve grande contribuição	28,7%	6,1%	22,6%
Sim, participei e teve pouca contribuição	6,9%	1,6%	5,3%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,2%	0,3%	0,9%
Não participei, mas a instituição oferece	48,5%	9,8%	38,7%
A instituição não oferece esse tipo de programa	14,7%	2,5%	12,2%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os resultados da Tabela 6.13 expressam a participação em programas de monitoria. A alternativa modal para esta questão foi a de não participação, apesar da oferta desta modalidade pela IES, representada por 53,5% do total de estudantes (10,7% do sexo masculino e 42,8% do sexo feminino). Pode ser observado, por outro lado, que 24,5% dos estudantes (5,1% do sexo masculino e 19,4% do sexo feminino) declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para a formação.

Para 15,6% dos respondentes (2,8% do sexo masculino e 12,8% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. Aqueles que participaram de programas de monitoria e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 5,4% (1,3% do sexo masculino e 4,1% do sexo feminino). Apenas 1,0% dos estudantes indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

Tabela 6.13 - Distribuição da participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2011 – Letras

Participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e teve grande contribuição	24,5%	5,1%	19,4%
Sim, participei e teve pouca contribuição	5,4%	1,3%	4,1%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,0%	0,3%	0,7%
Não participei, mas a instituição oferece	53,5%	10,7%	42,8%
A instituição não oferece esse tipo de programa	15,6%	2,8%	12,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os resultados da Tabela 6.14 expressam a participação em programas de extensão. A alternativa modal foi “*Não participei, mas a instituição oferece*”, com 42,5% dos respondentes (8,7% do sexo masculino e 33,8% do sexo feminino). Na segunda categoria mais escolhida, 38,3% dos estudantes declararam ter participado, obtendo grande contribuição (7,6% do sexo masculino e 30,7% do sexo feminino).

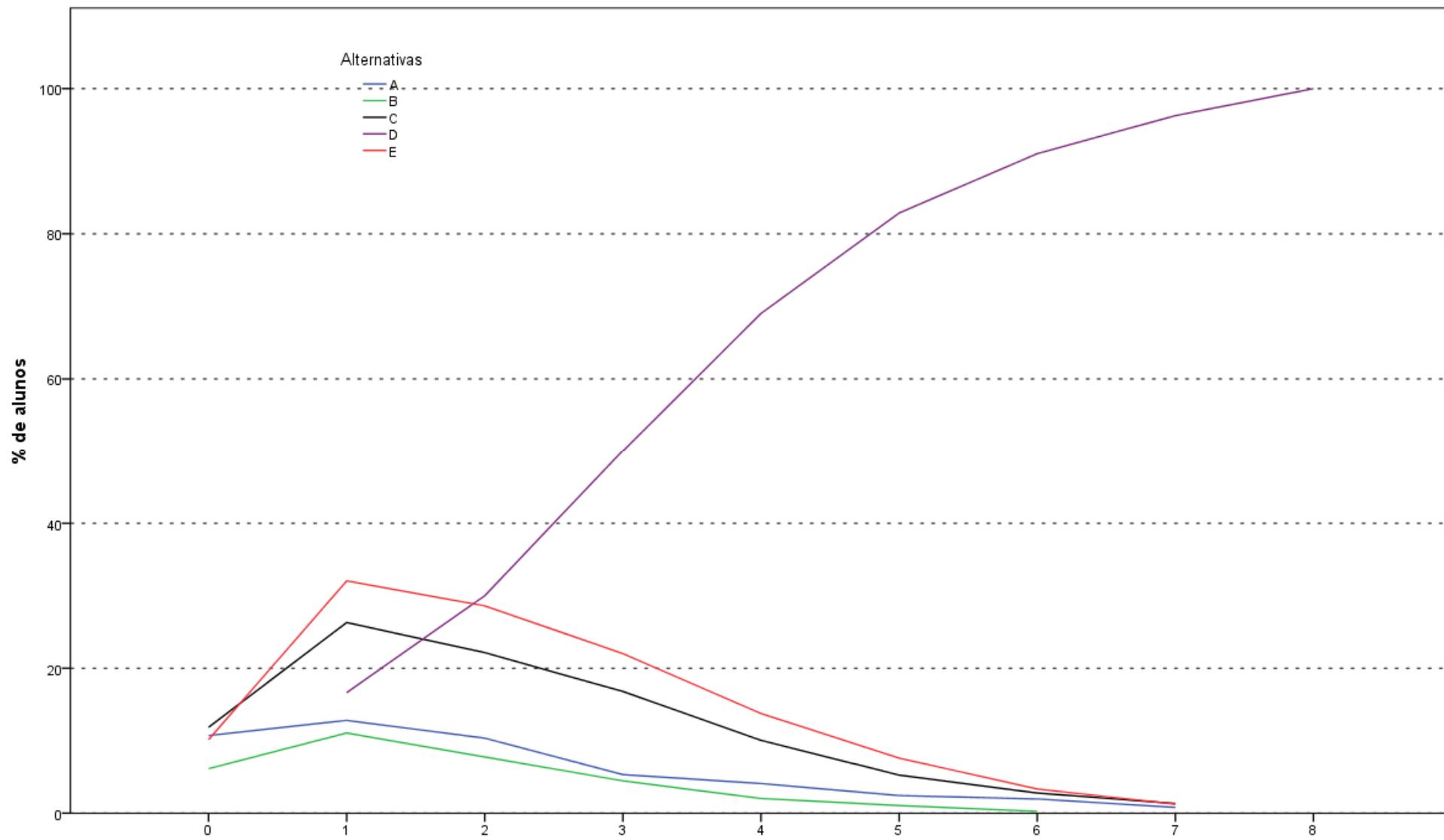
Para 11,2% dos concluintes (2,0% do sexo masculino e 9,2% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. A participação em programas de extensão que foram percebidos como tendo dado pouca contribuição soma 6,9% do total dos estudantes (1,6% do sexo masculino e 5,3% do sexo feminino). Apenas 1,1% do total manifestou ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

Tabela 6.14 - Distribuição da participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2011 – Letras

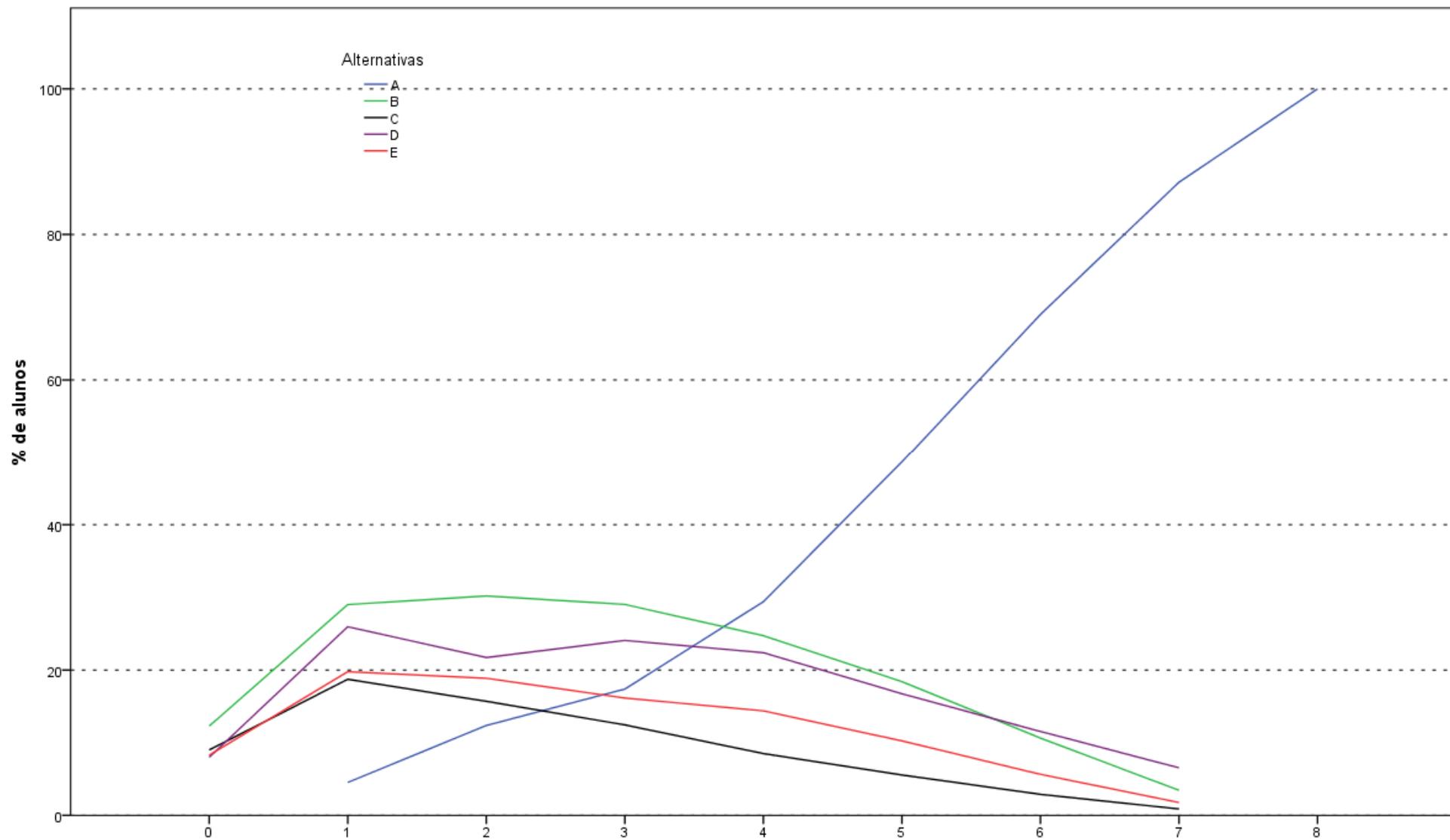
Participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e tive grande contribuição	38,3%	7,6%	30,7%
Sim, participei e tive pouca contribuição	6,9%	1,6%	5,3%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,1%	0,3%	0,8%
Não participei, mas a instituição oferece	42,5%	8,7%	33,8%
A instituição não oferece esse tipo de programa	11,2%	2,0%	9,2%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

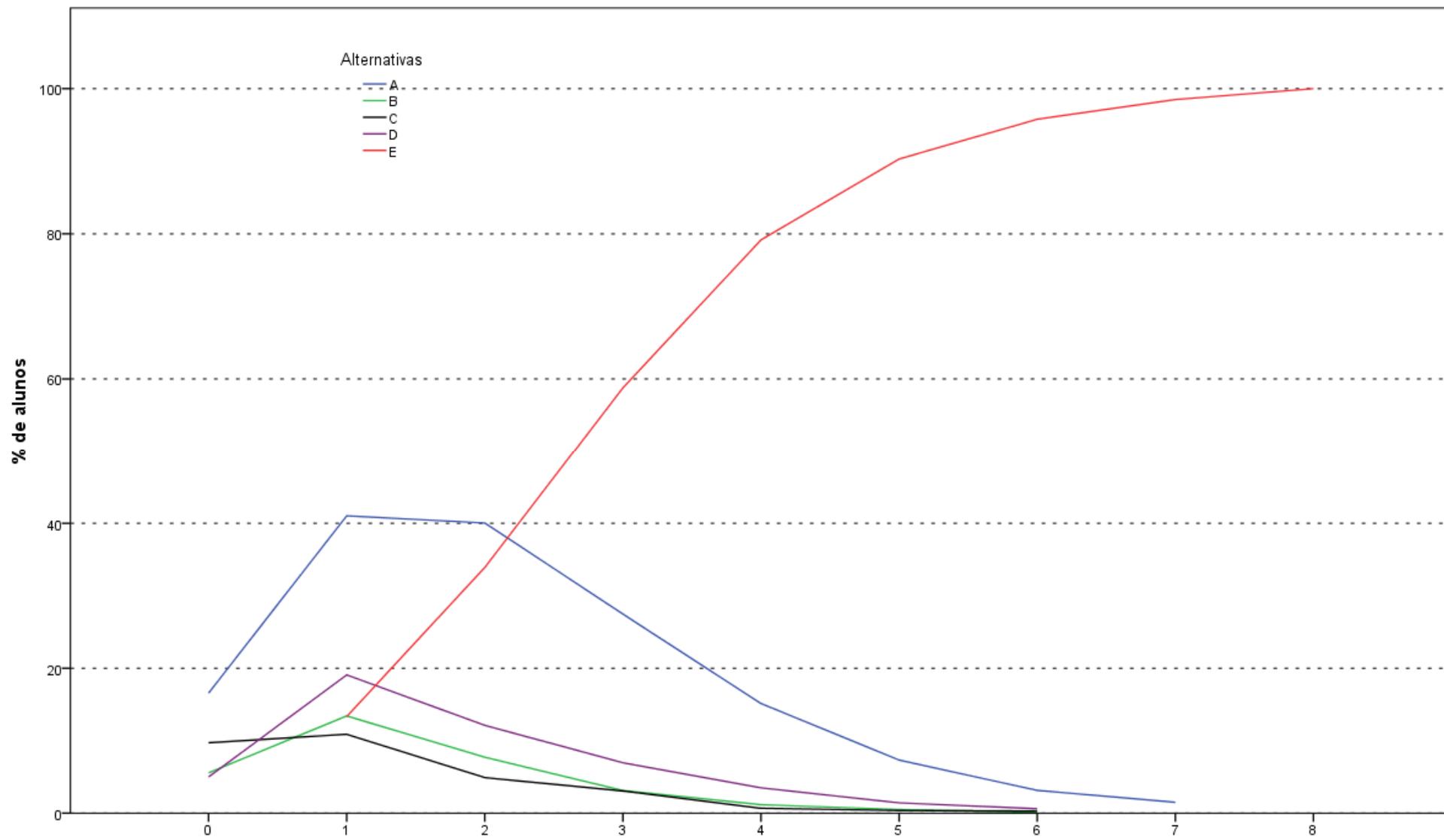
ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES



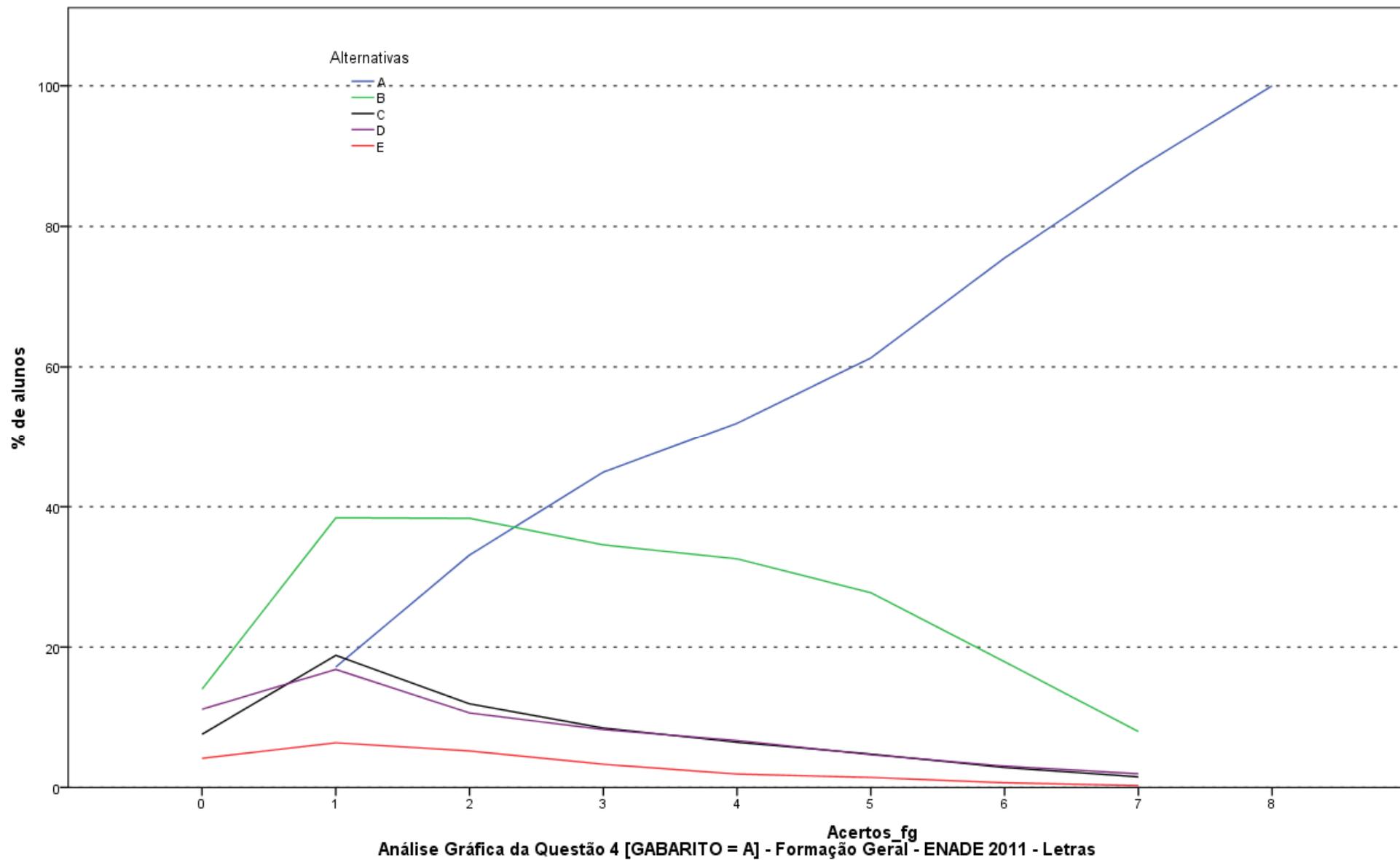
Análise Gráfica da Questão 1 [GABARITO = D] - Formação Geral - ENADE 2011 - Letras

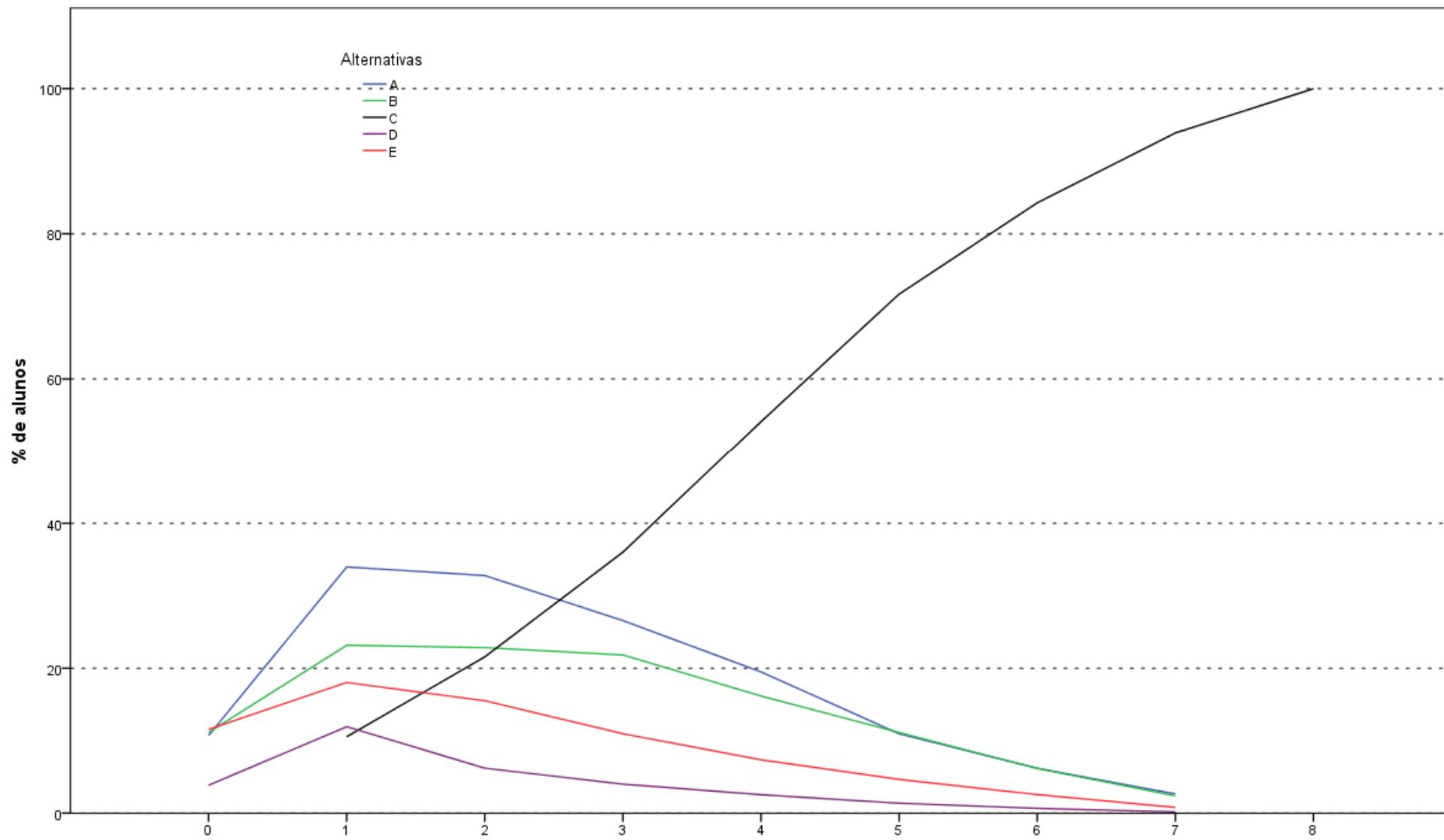


Análise Gráfica da Questão 2 [GABARITO = A] - Formação Geral - ENADE 2011 - Letras

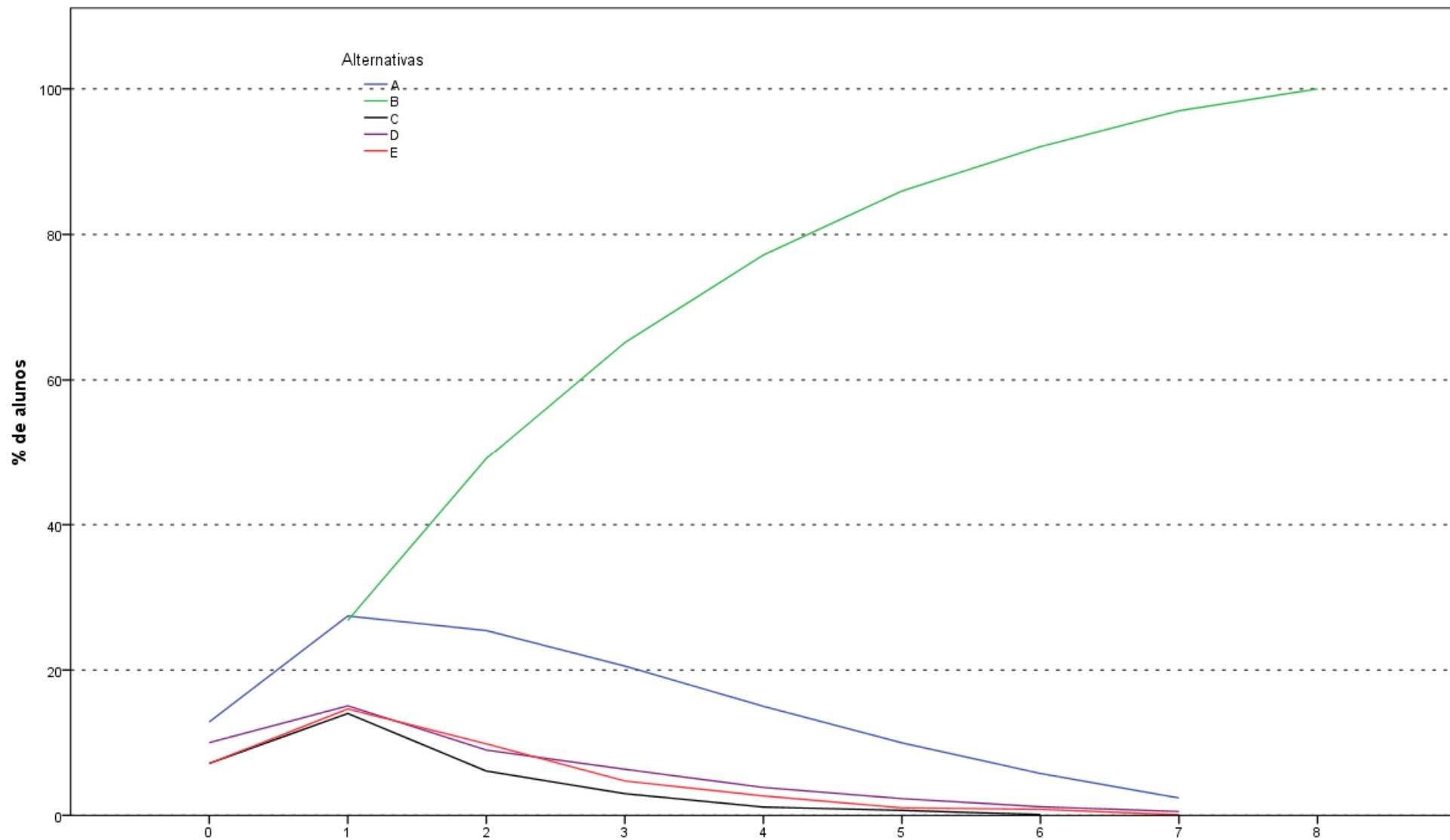


Acertos_fg
 Análise Gráfica da Questão 3 [GABARITO = E] - Formação Geral - ENADE 2011 - Letras

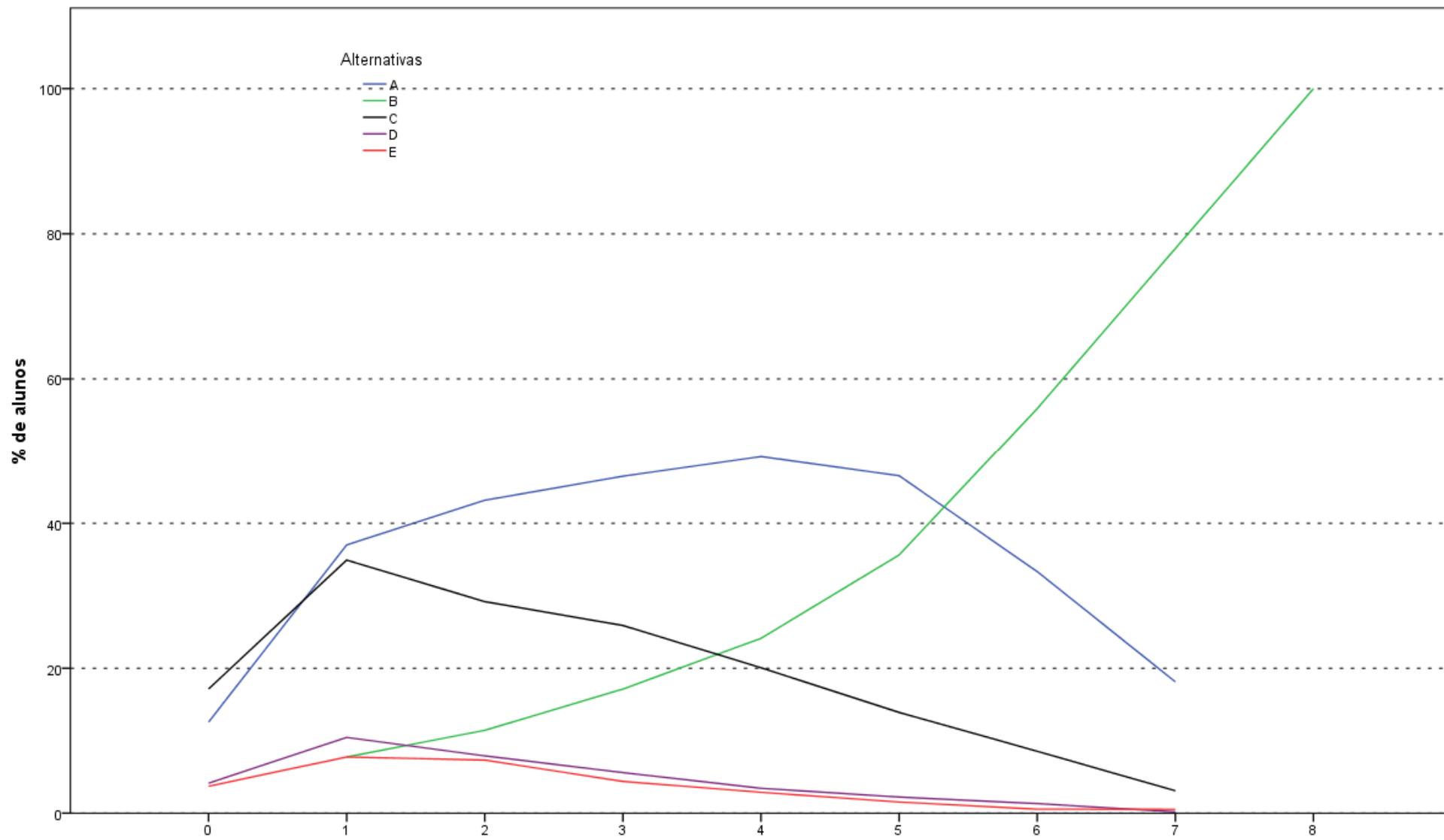




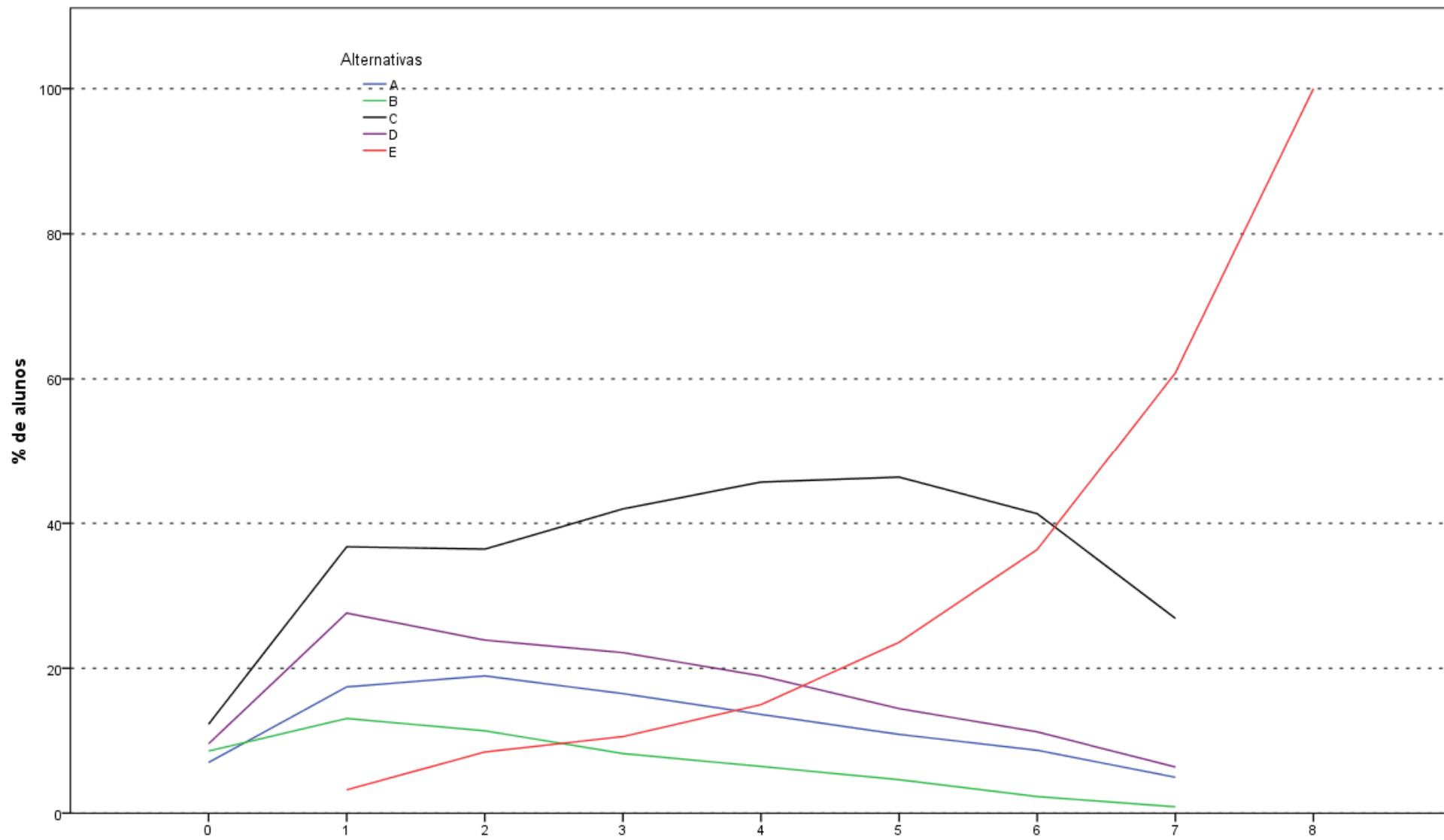
Análise Gráfica da Questão 5 [GABARITO = C] - Formação Geral - ENADE 2011 - Letras



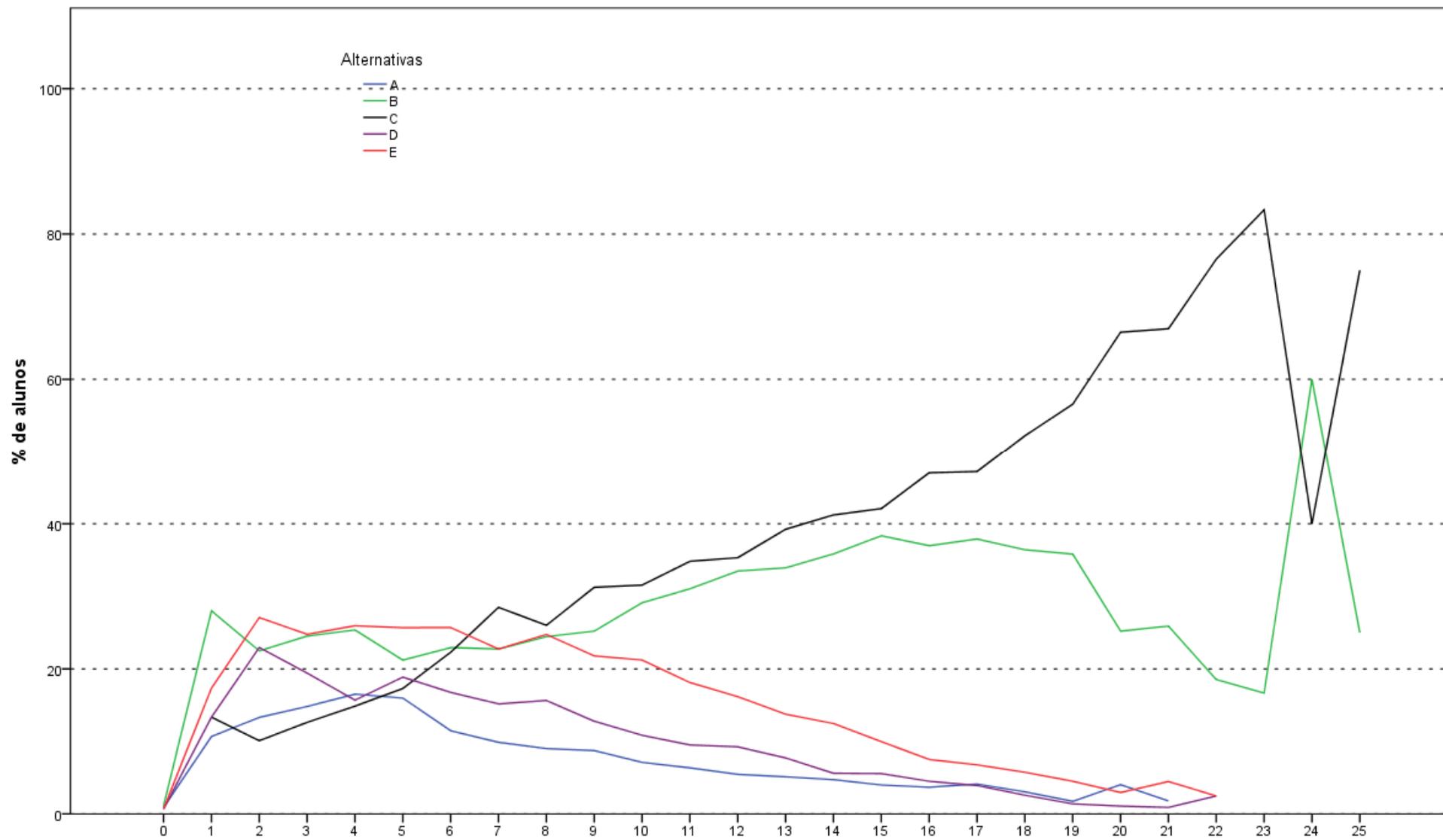
Acertos_fg
 Análise Gráfica da Questão 6 [GABARITO = B] - Formação Geral - ENADE 2011 - Letras



Análise Gráfica da Questão 7 [GABARITO = B] - Formação Geral - ENADE 2011 - Letras



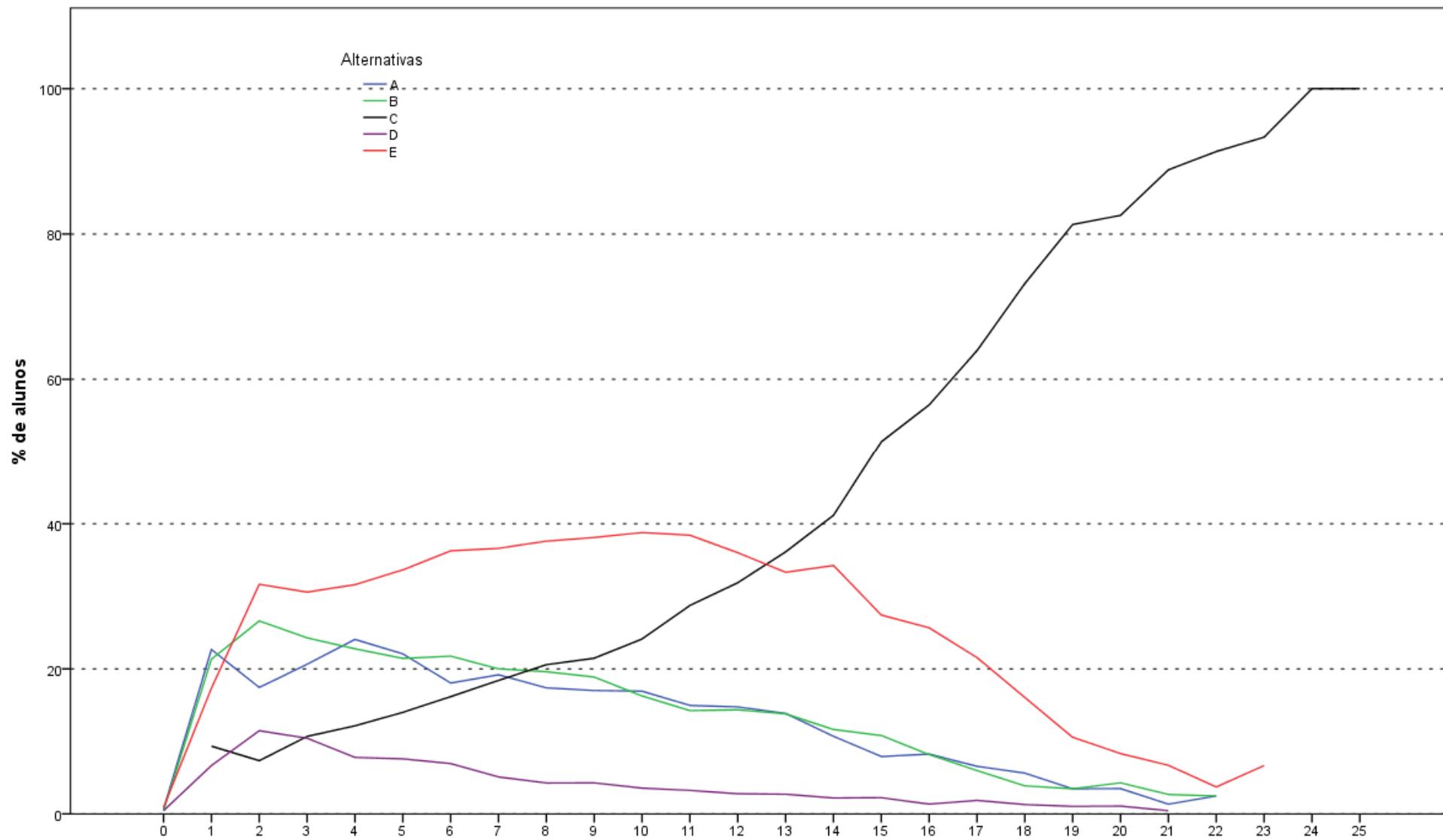
Análise Gráfica da Questão 8 [GABARITO = E] - Formação Geral - ENADE 2011 - Letras



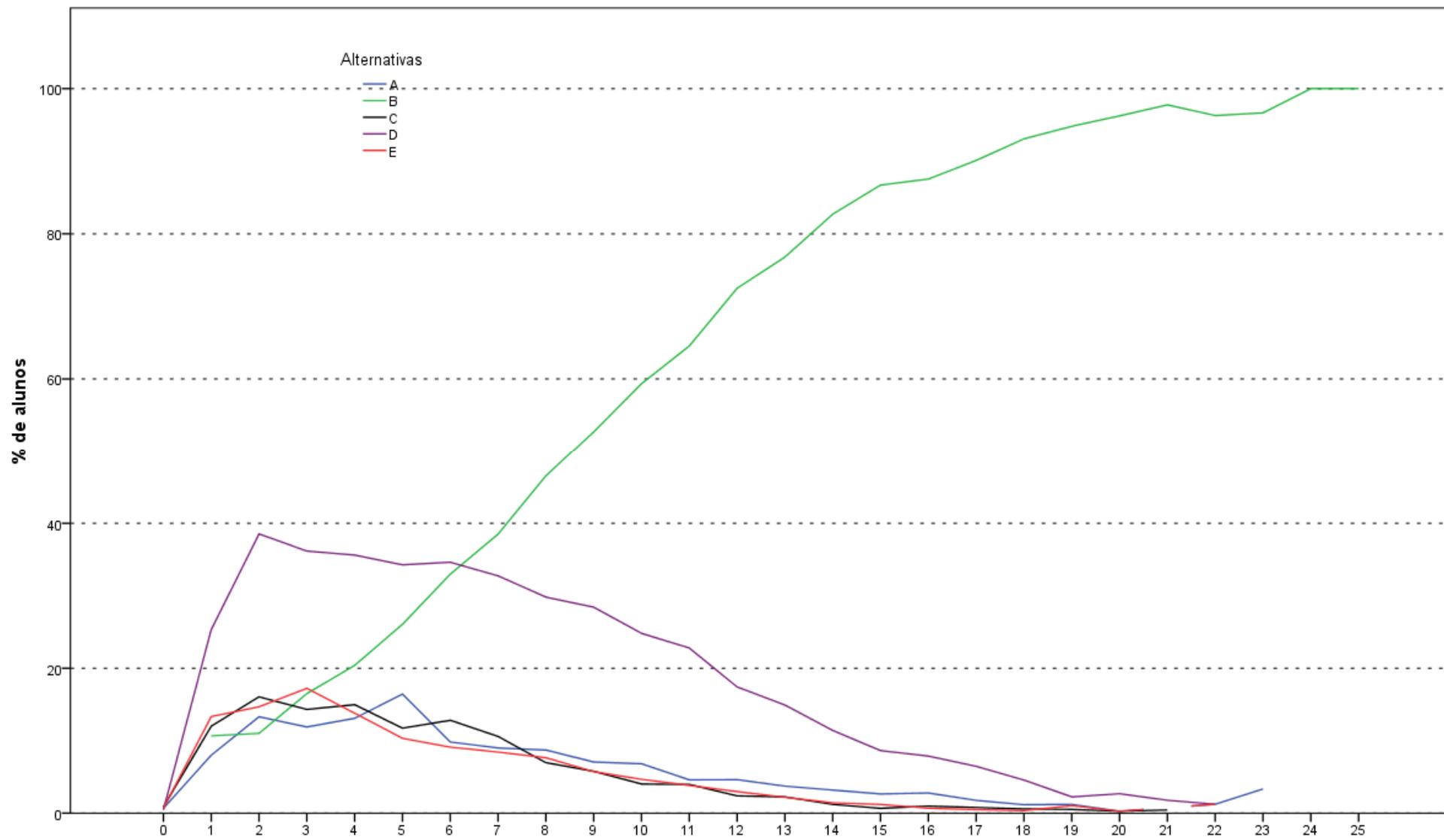
Análise Gráfica da Questão 9 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2011 - Letras



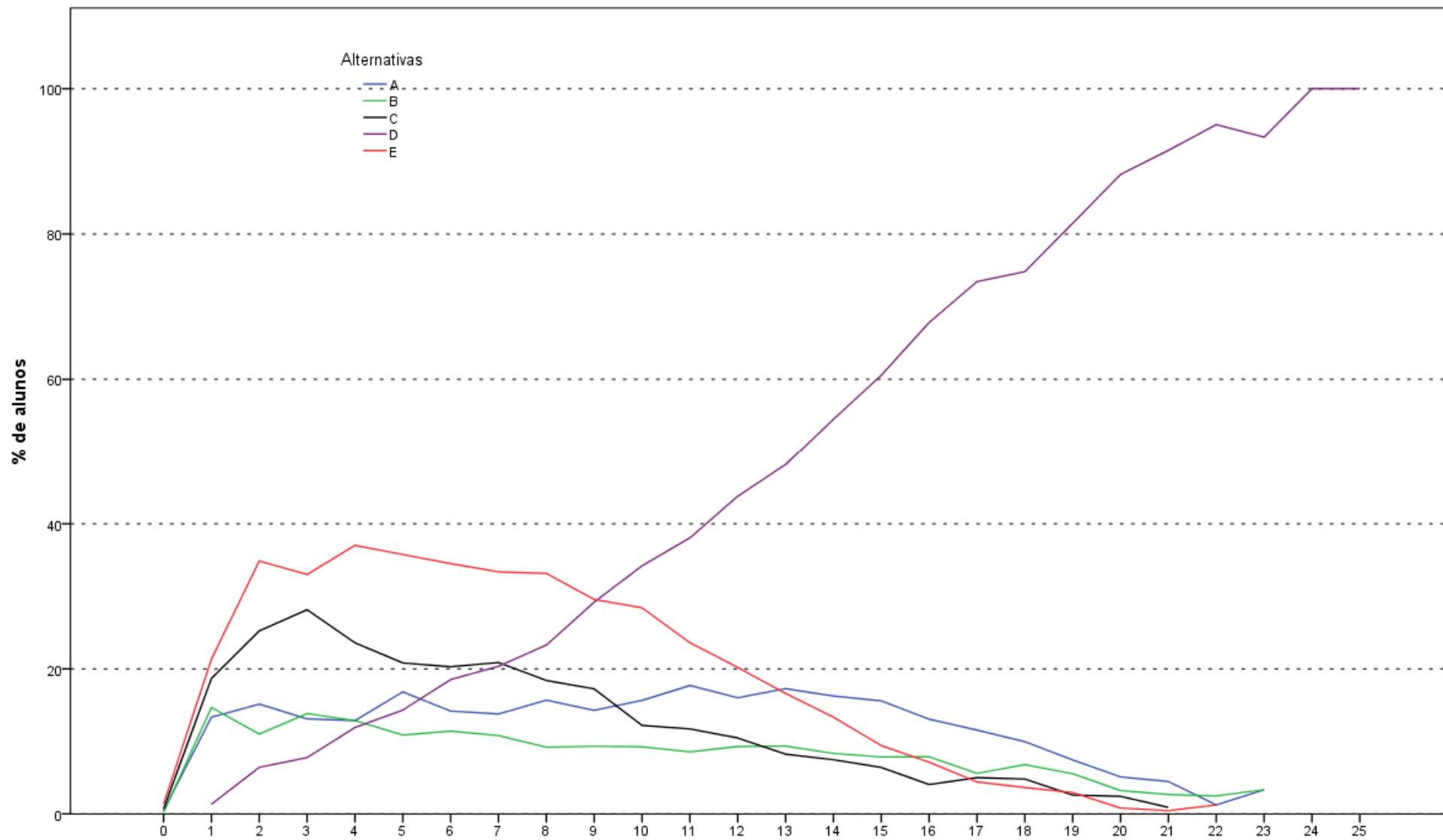
Análise Gráfica da Questão 10 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2011 - Letras



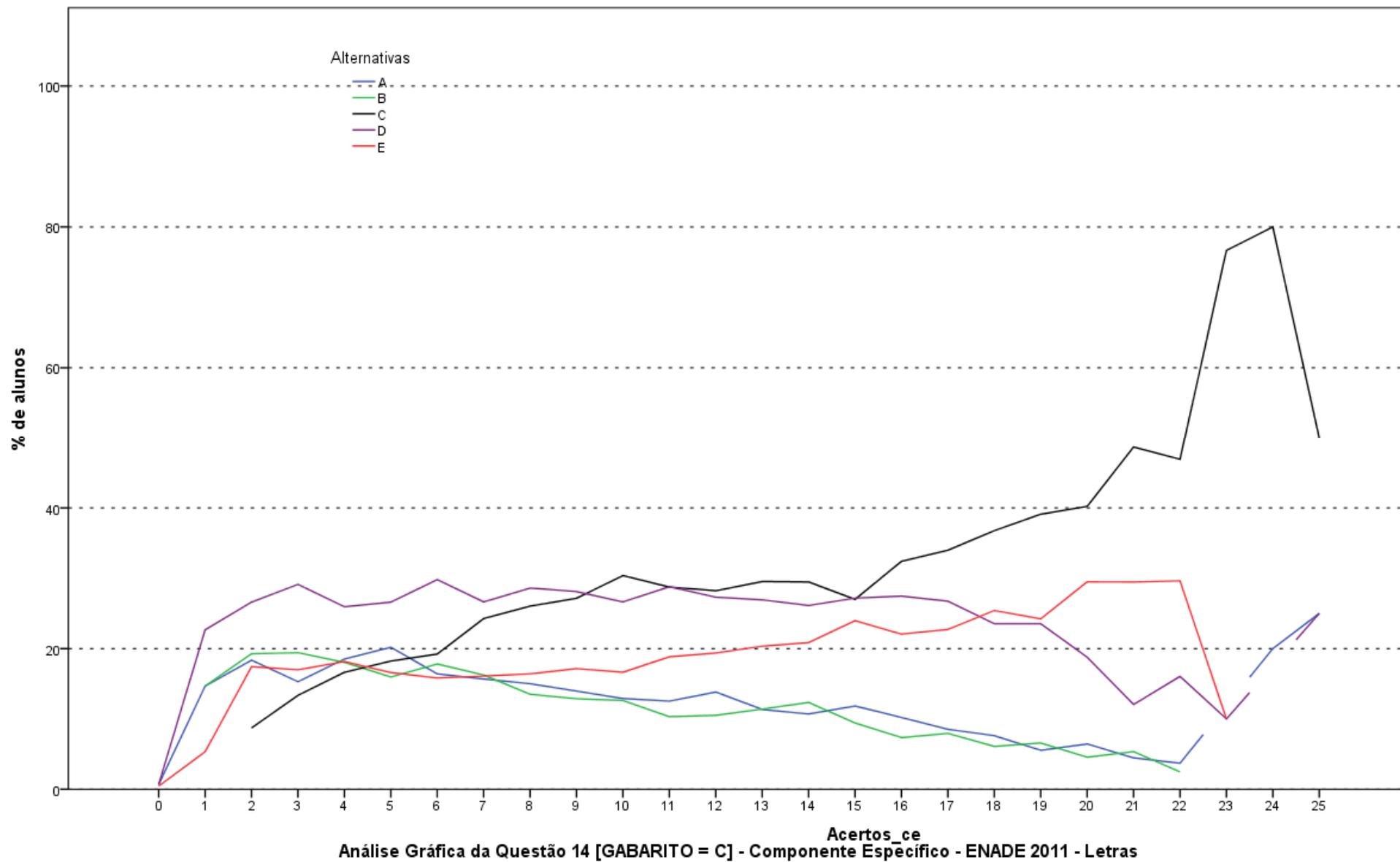
Análise Gráfica da Questão 11 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2011 - Letras

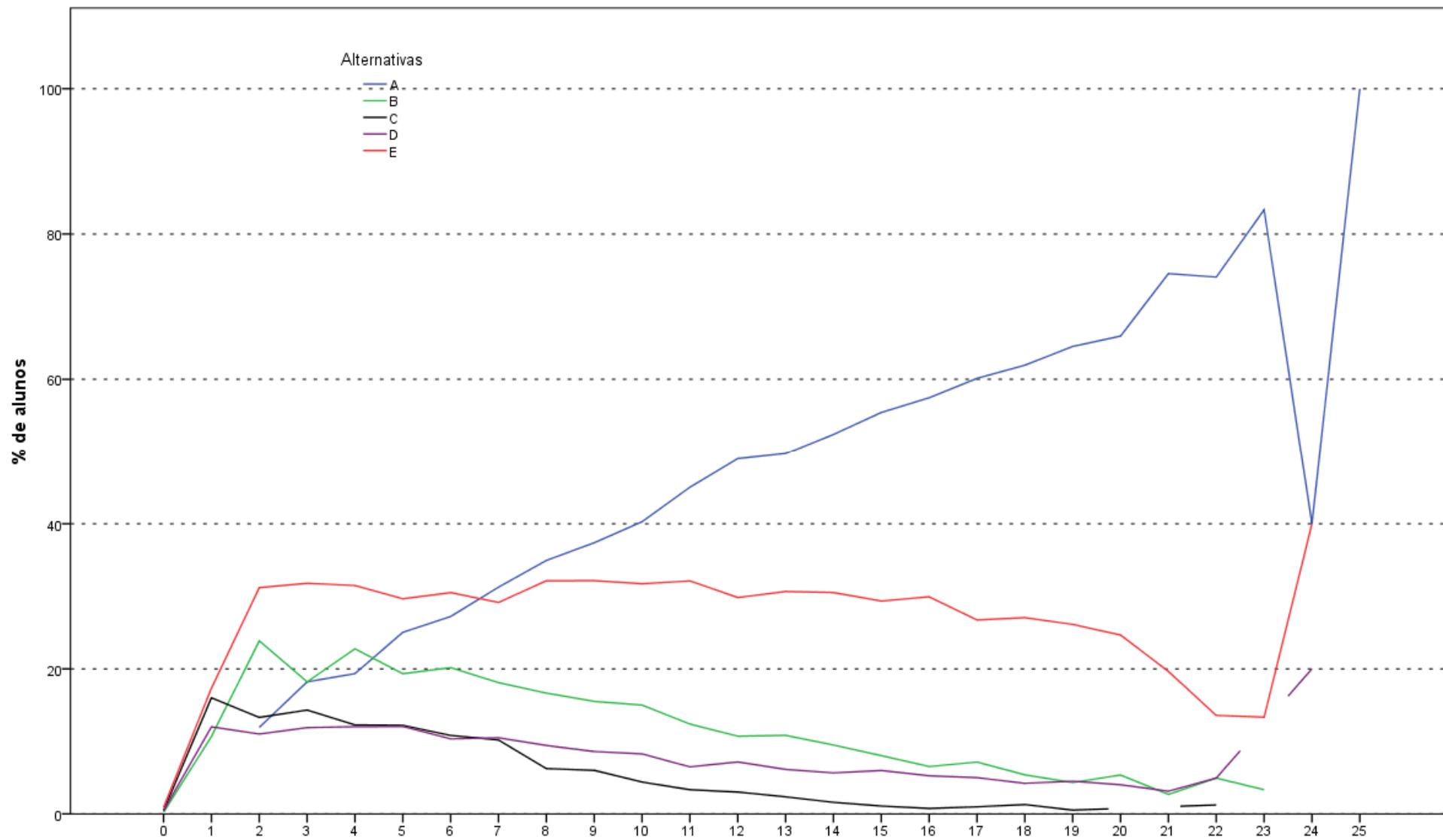


Análise Gráfica da Questão 12 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - Letras

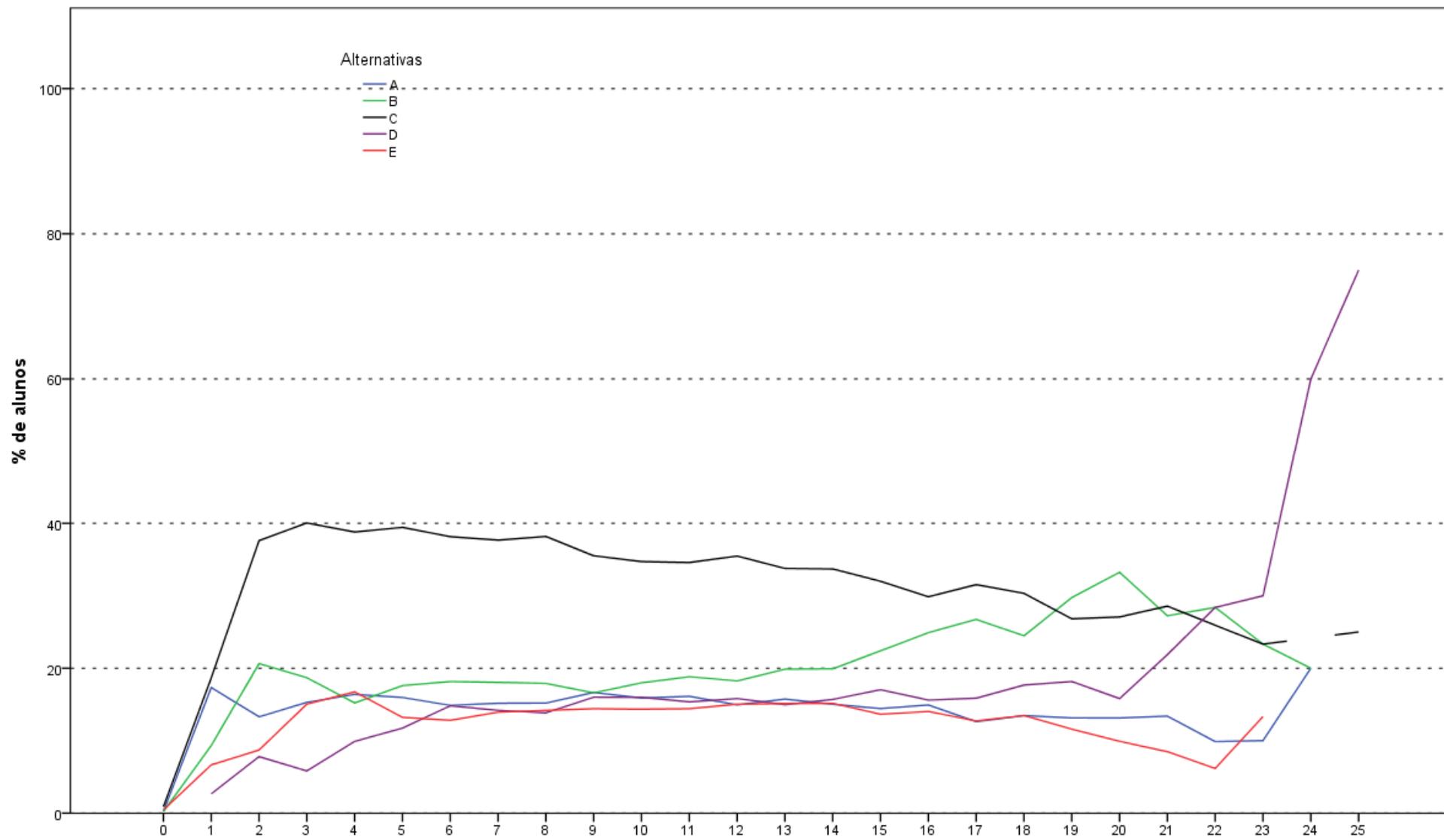


Análise Gráfica da Questão 13 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2011 - Letras

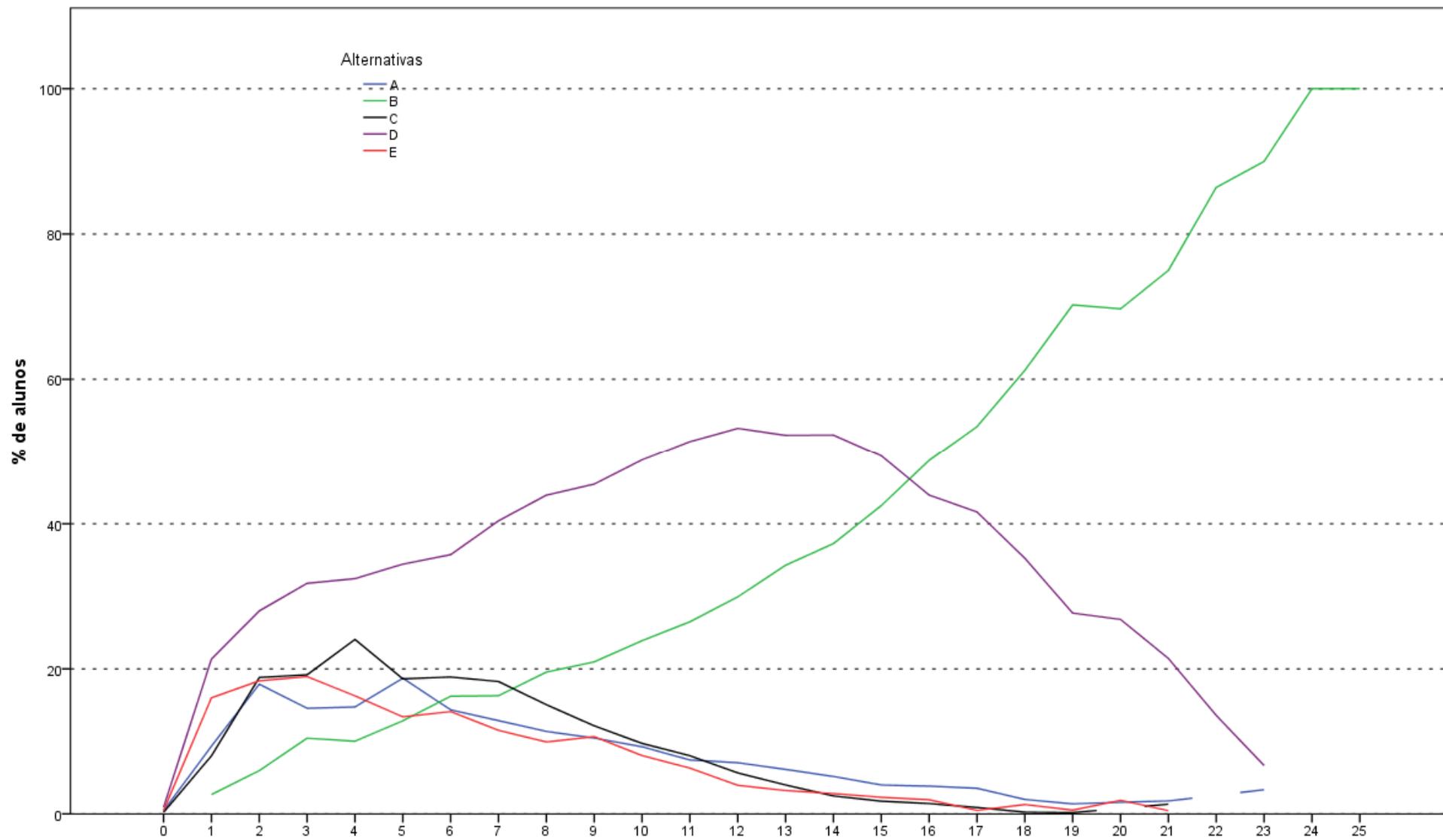




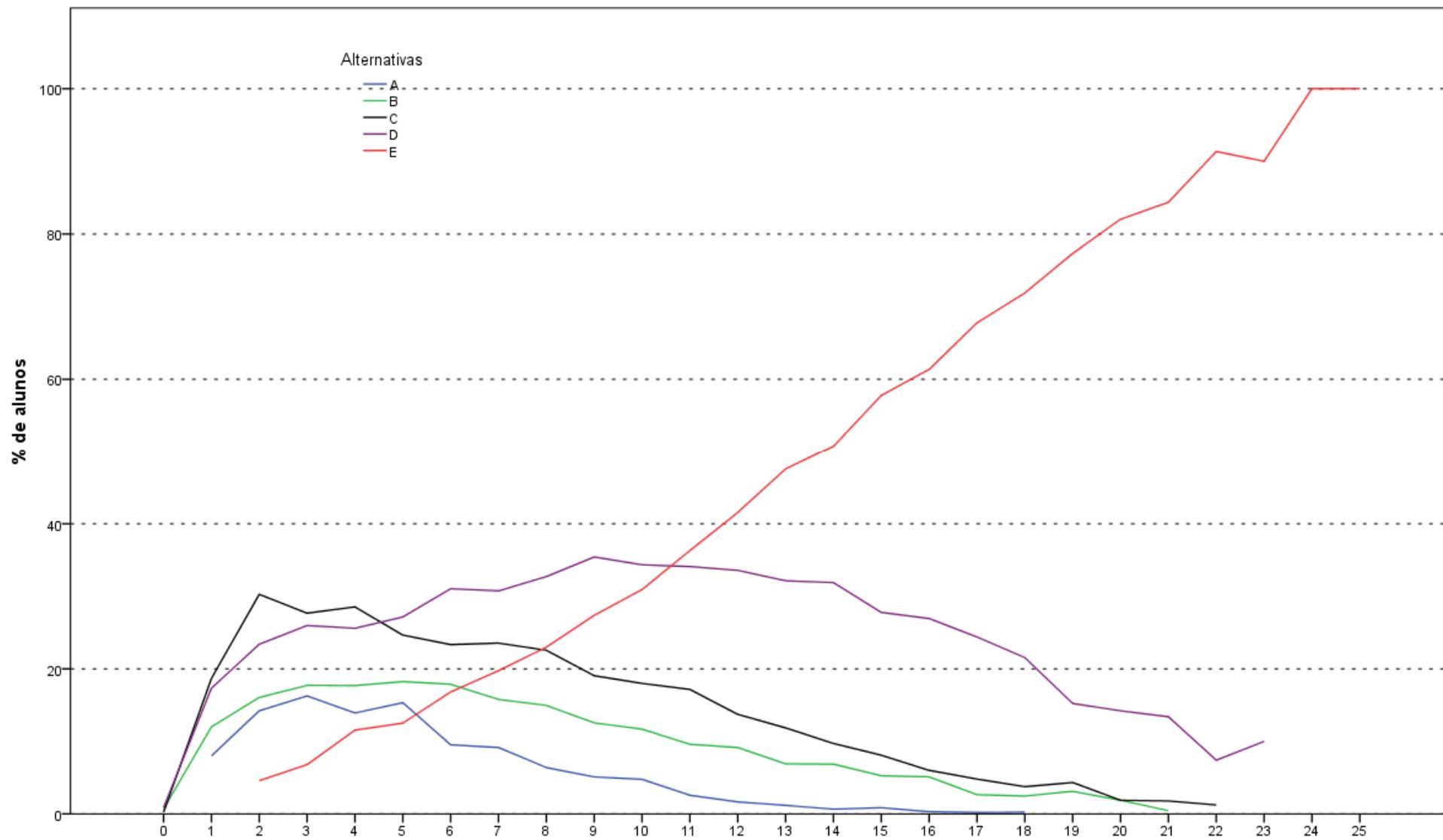
Análise Gráfica da Questão 15 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2011 - Letras



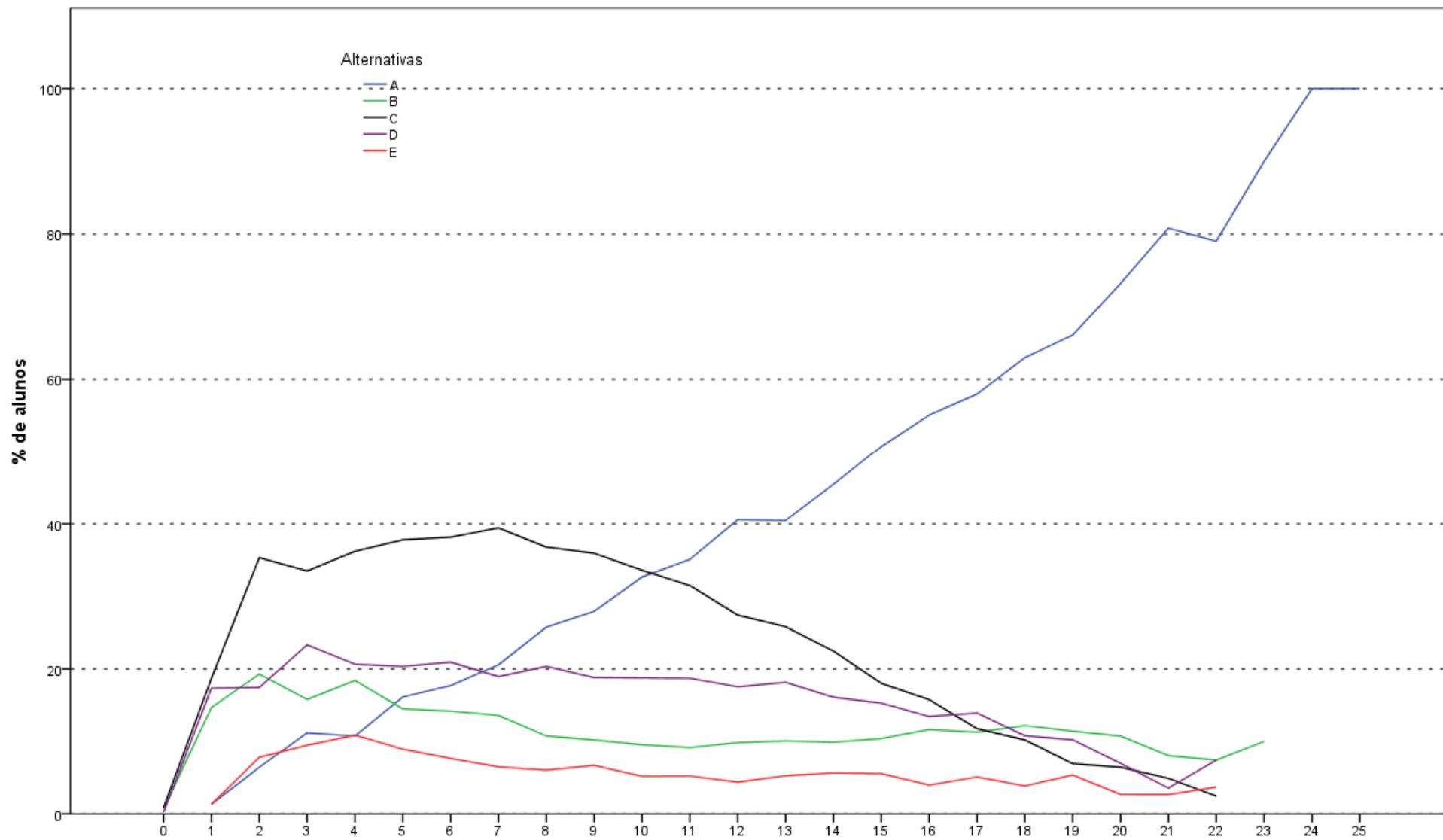
Análise Gráfica da Questão 16 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2011 - Letras



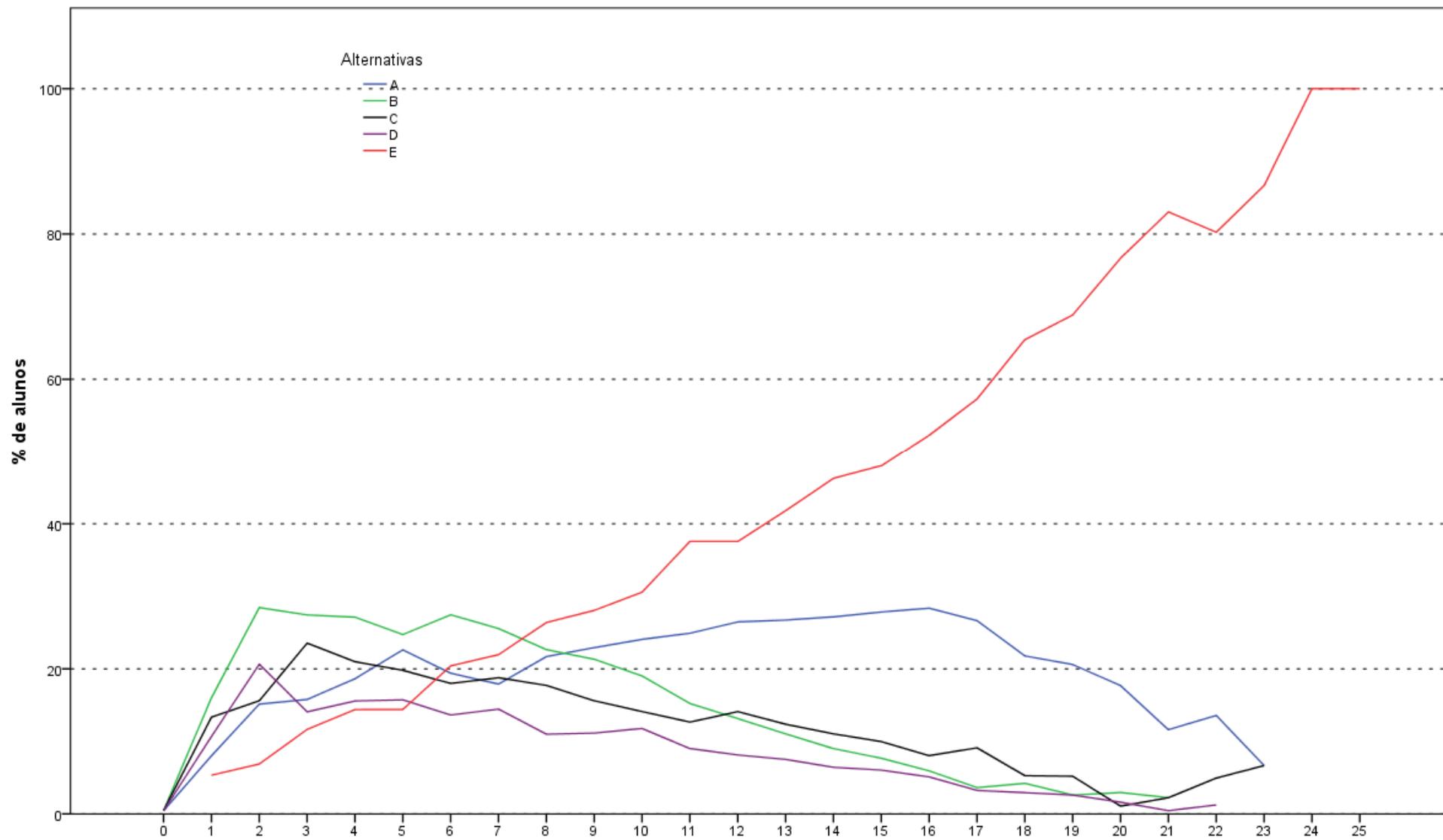
Análise Gráfica da Questão 17 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - Letras



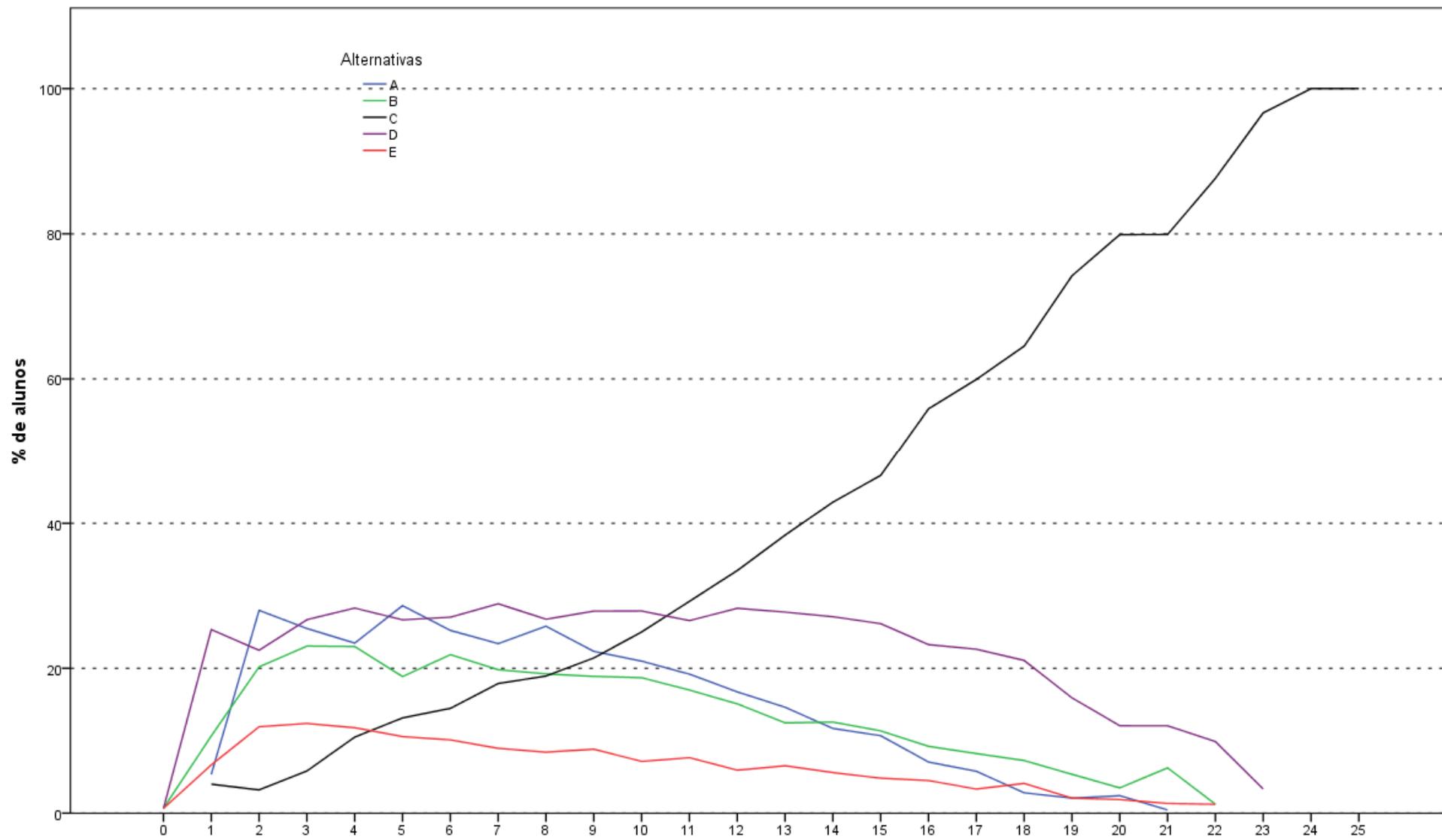
Análise Gráfica da Questão 18 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2011 - Letras



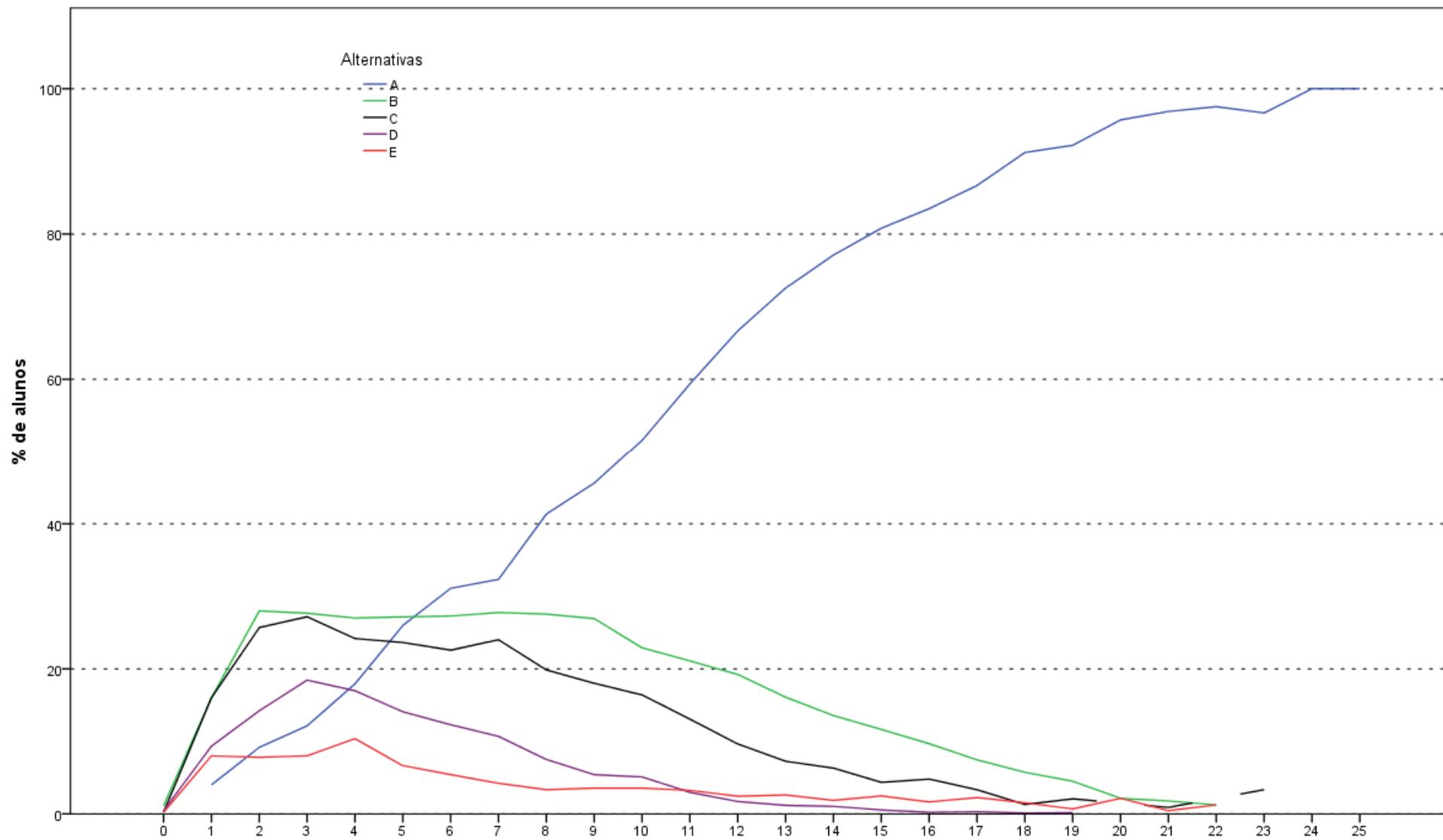
Análise Gráfica da Questão 19 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2011 - Letras



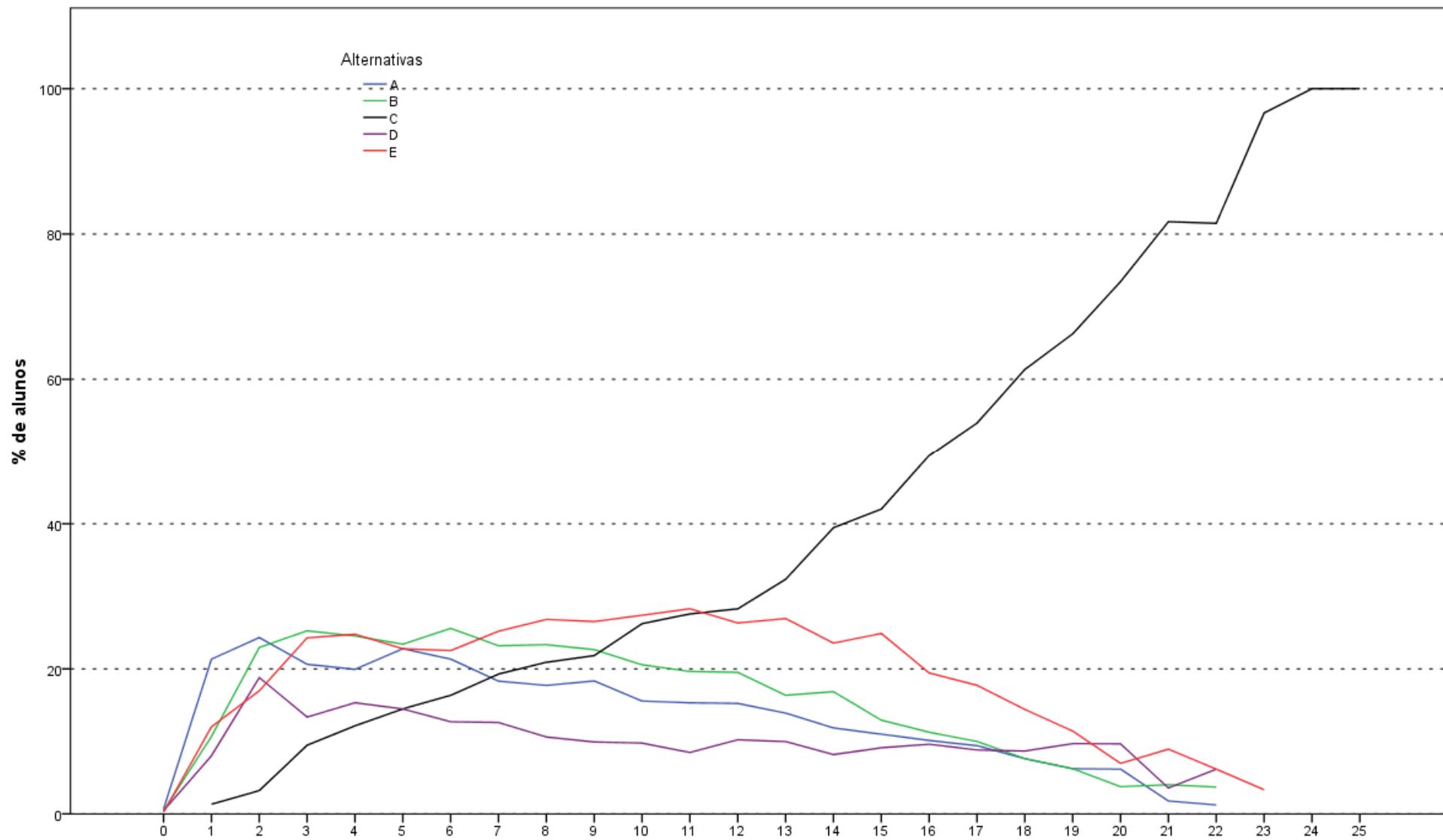
Análise Gráfica da Questão 20 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2011 - Letras



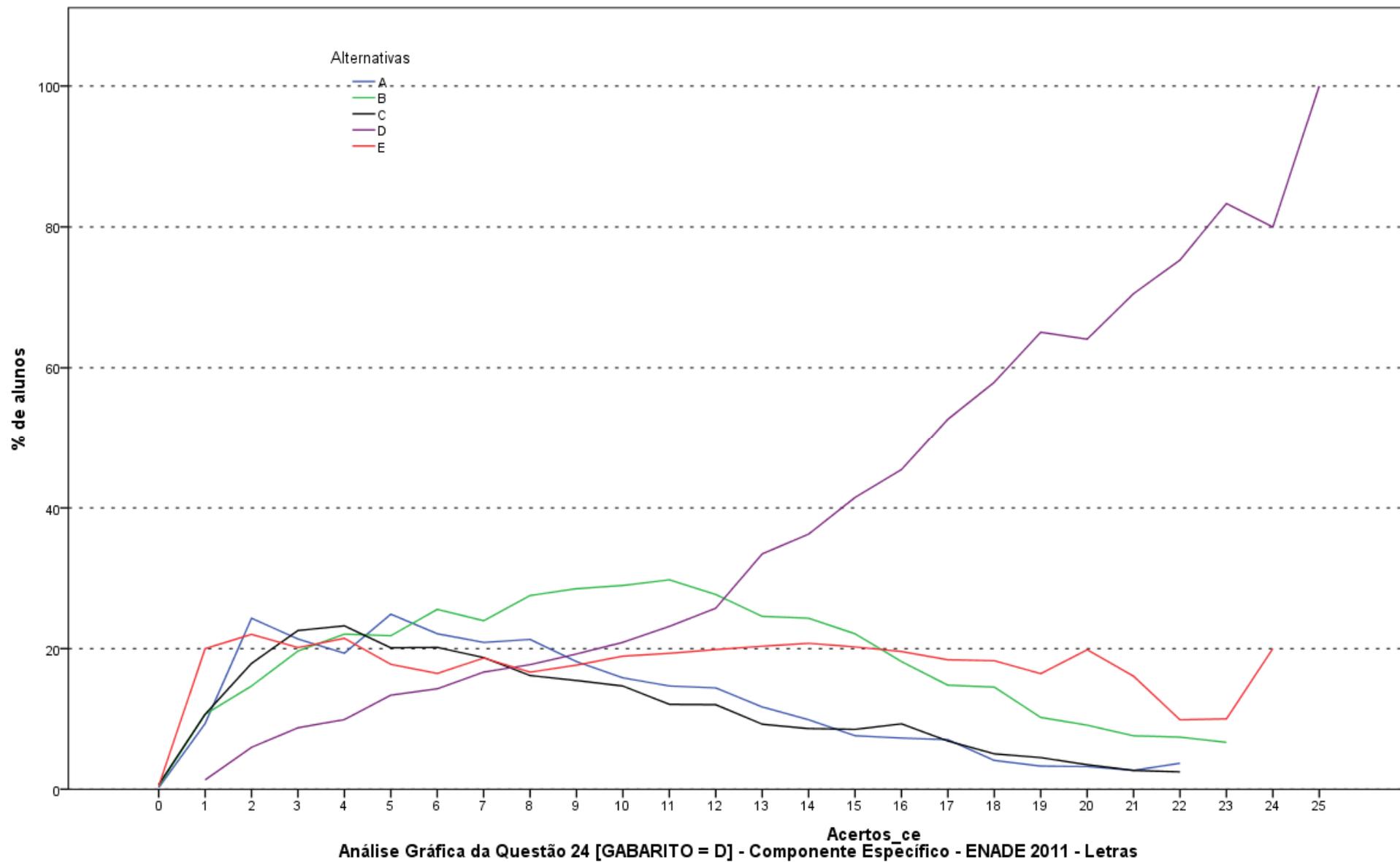
Análise Gráfica da Questão 21 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2011 - Letras

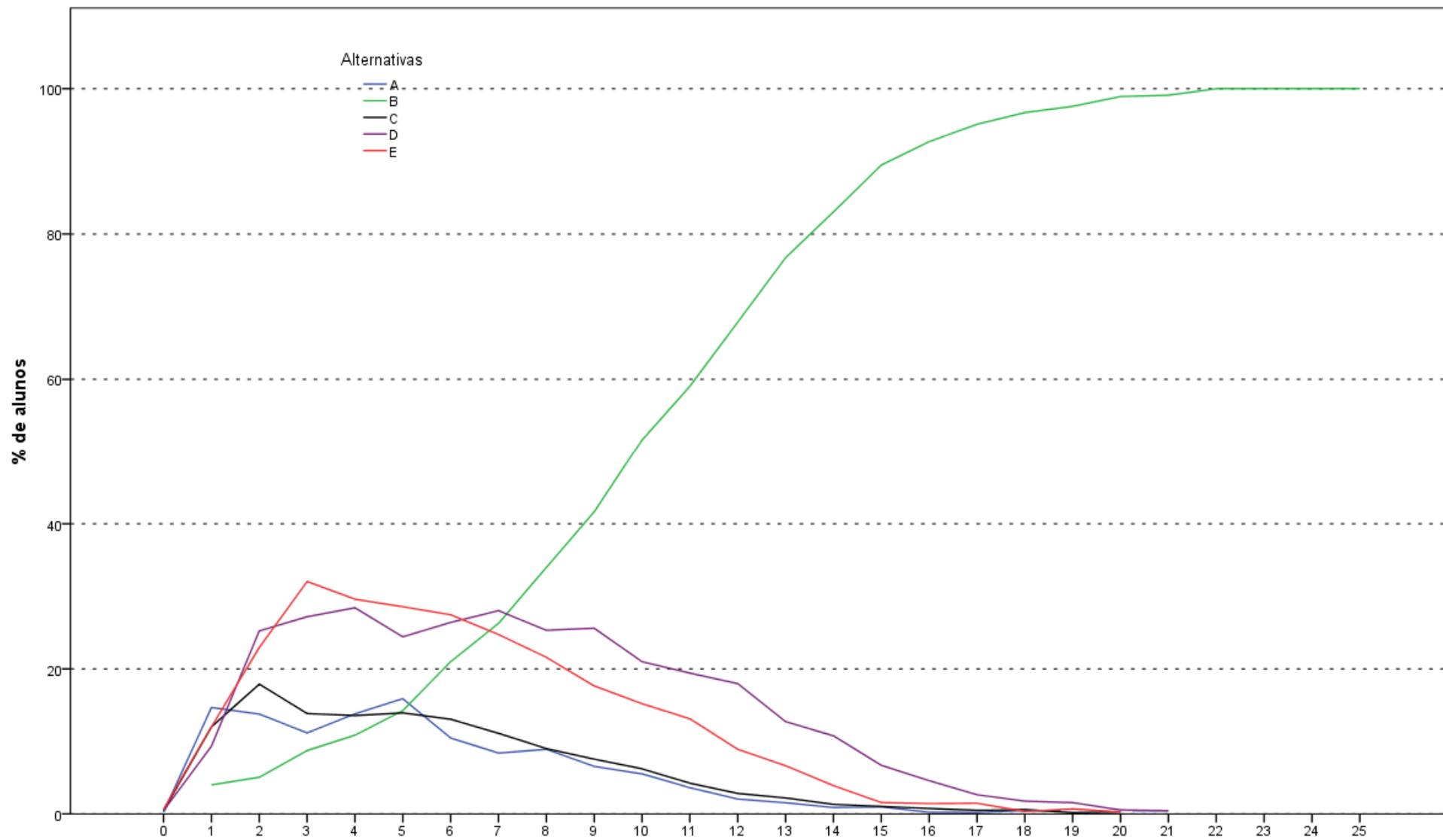


Análise Gráfica da Questão 22 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2011 - Letras

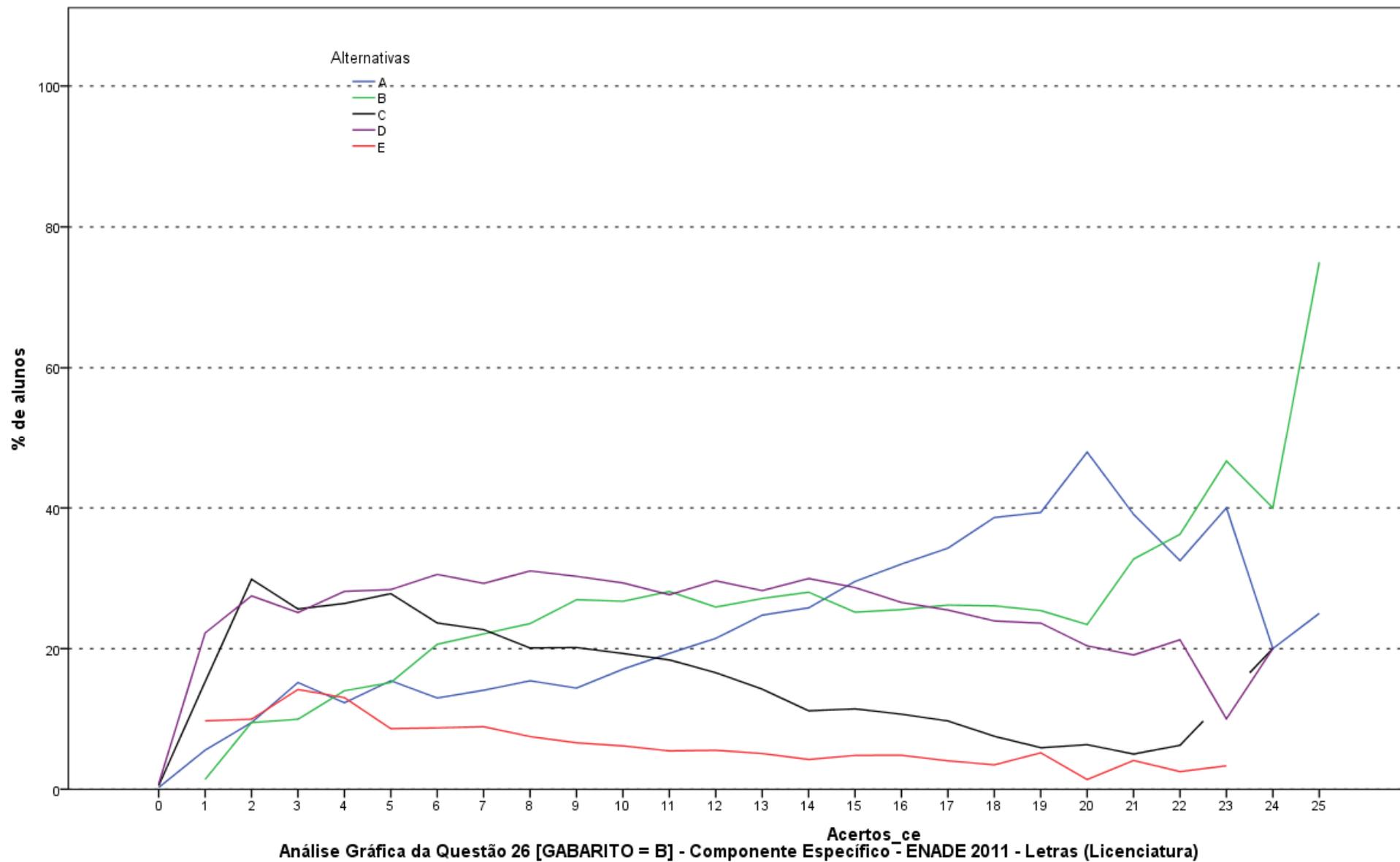


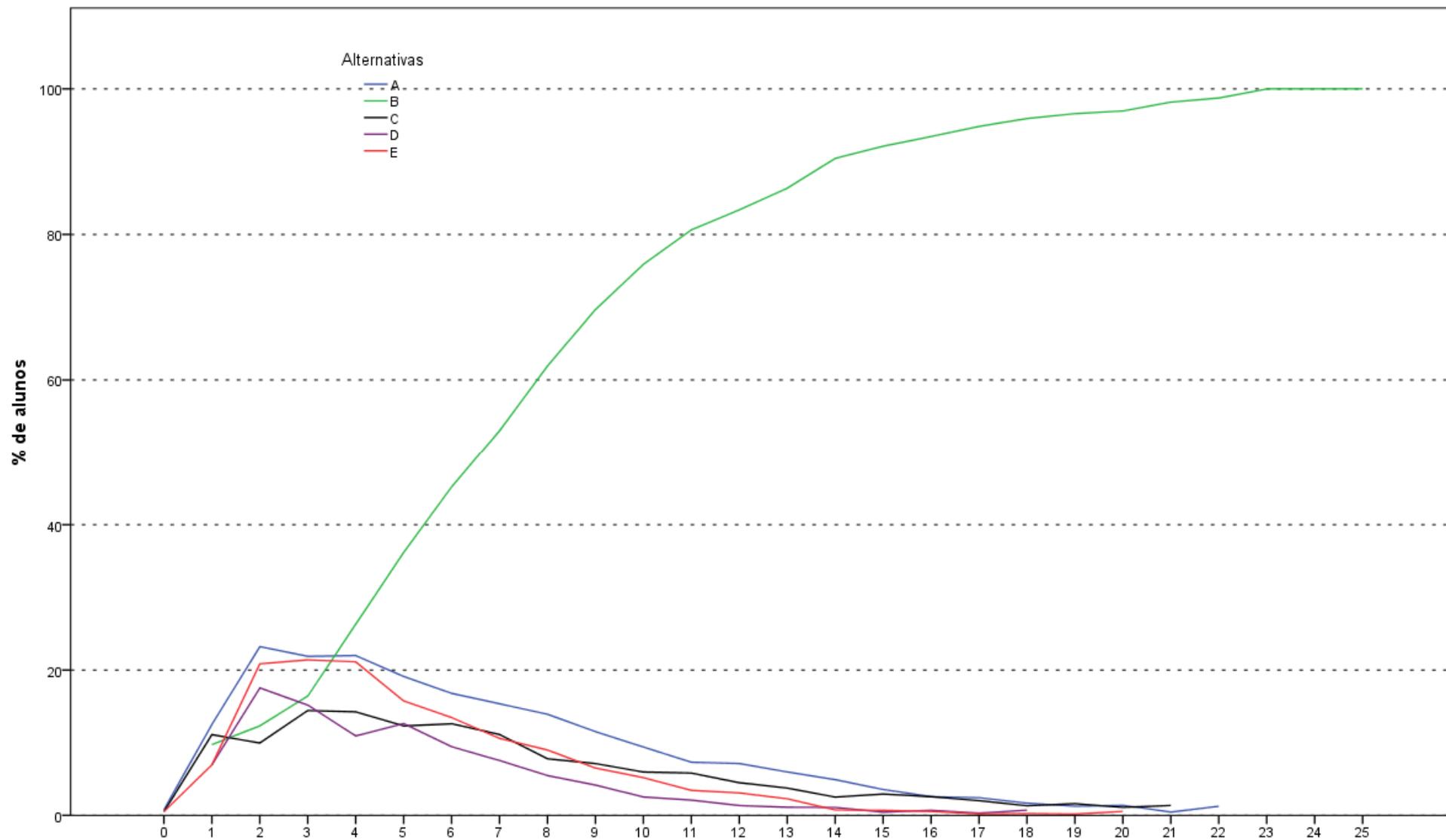
Análise Gráfica da Questão 23 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2011 - Letras



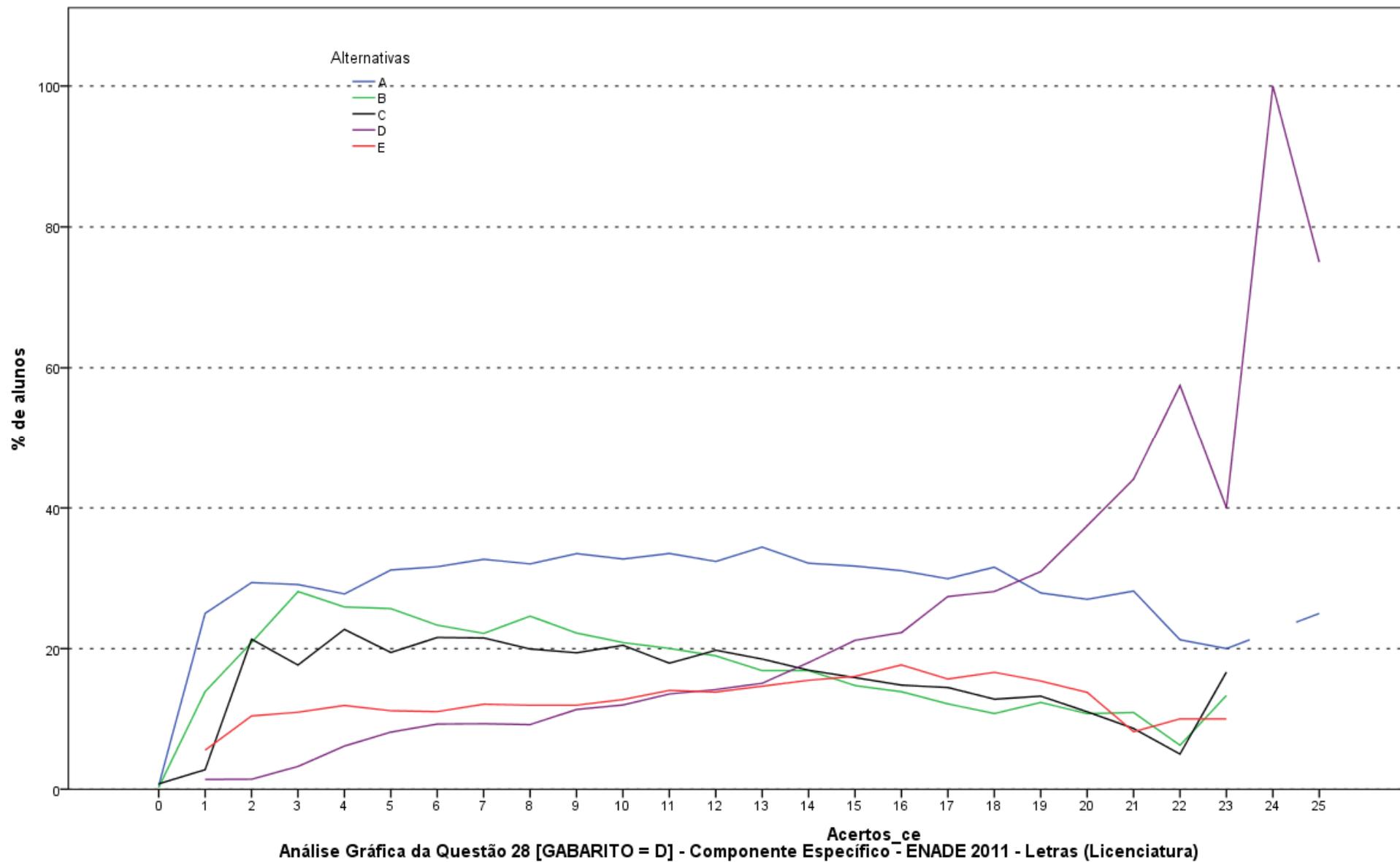


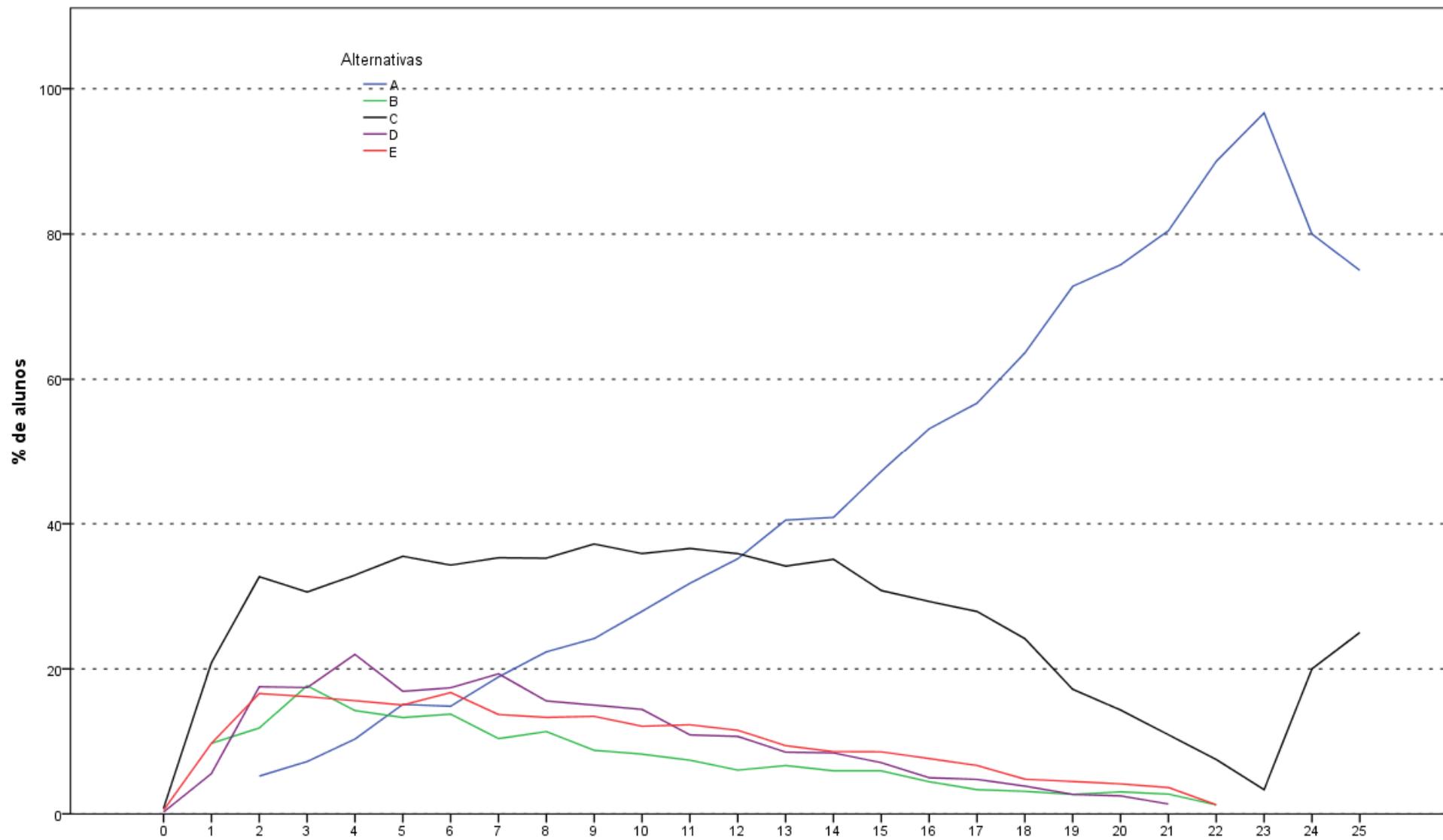
Análise Gráfica da Questão 25 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - Letras



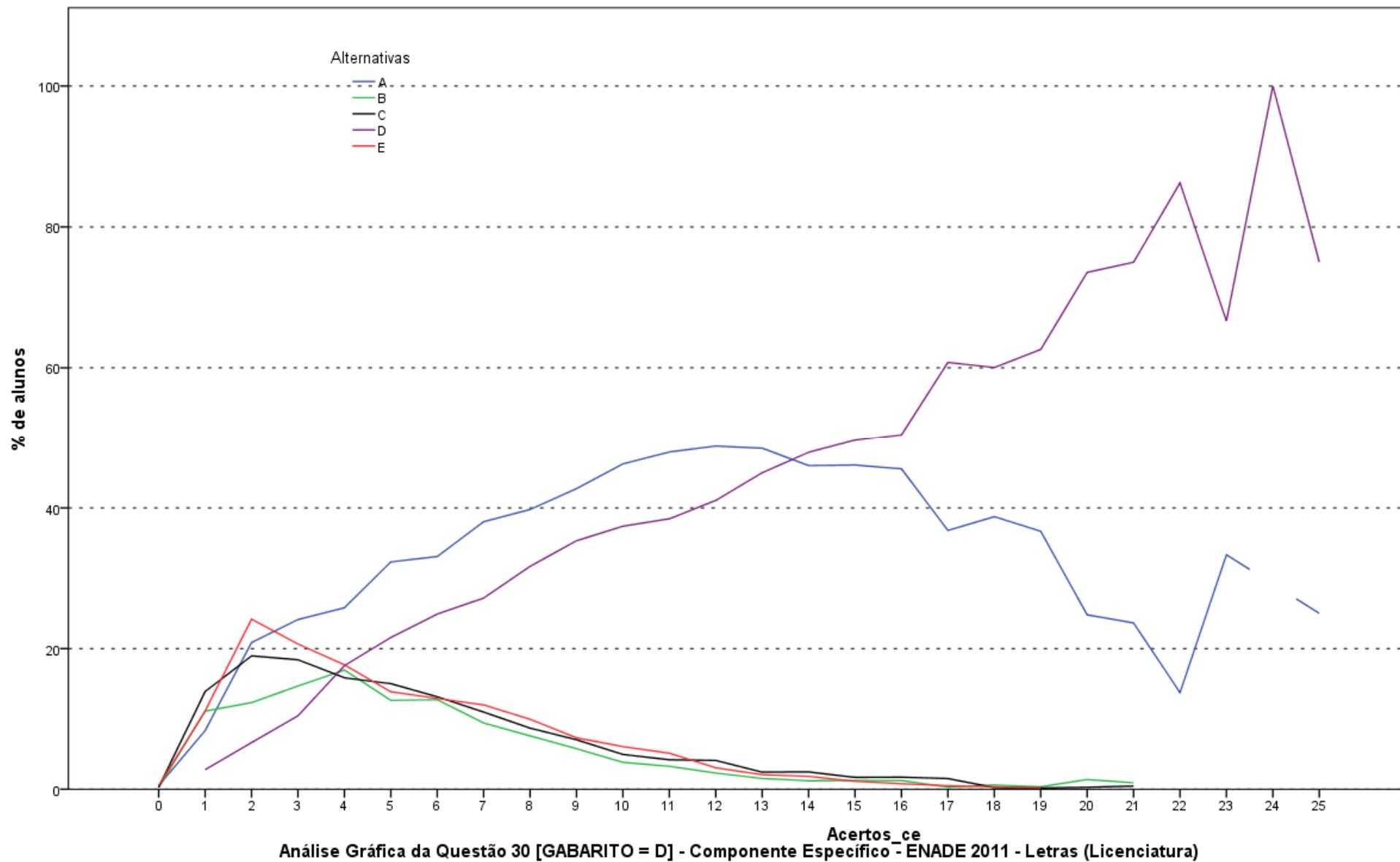


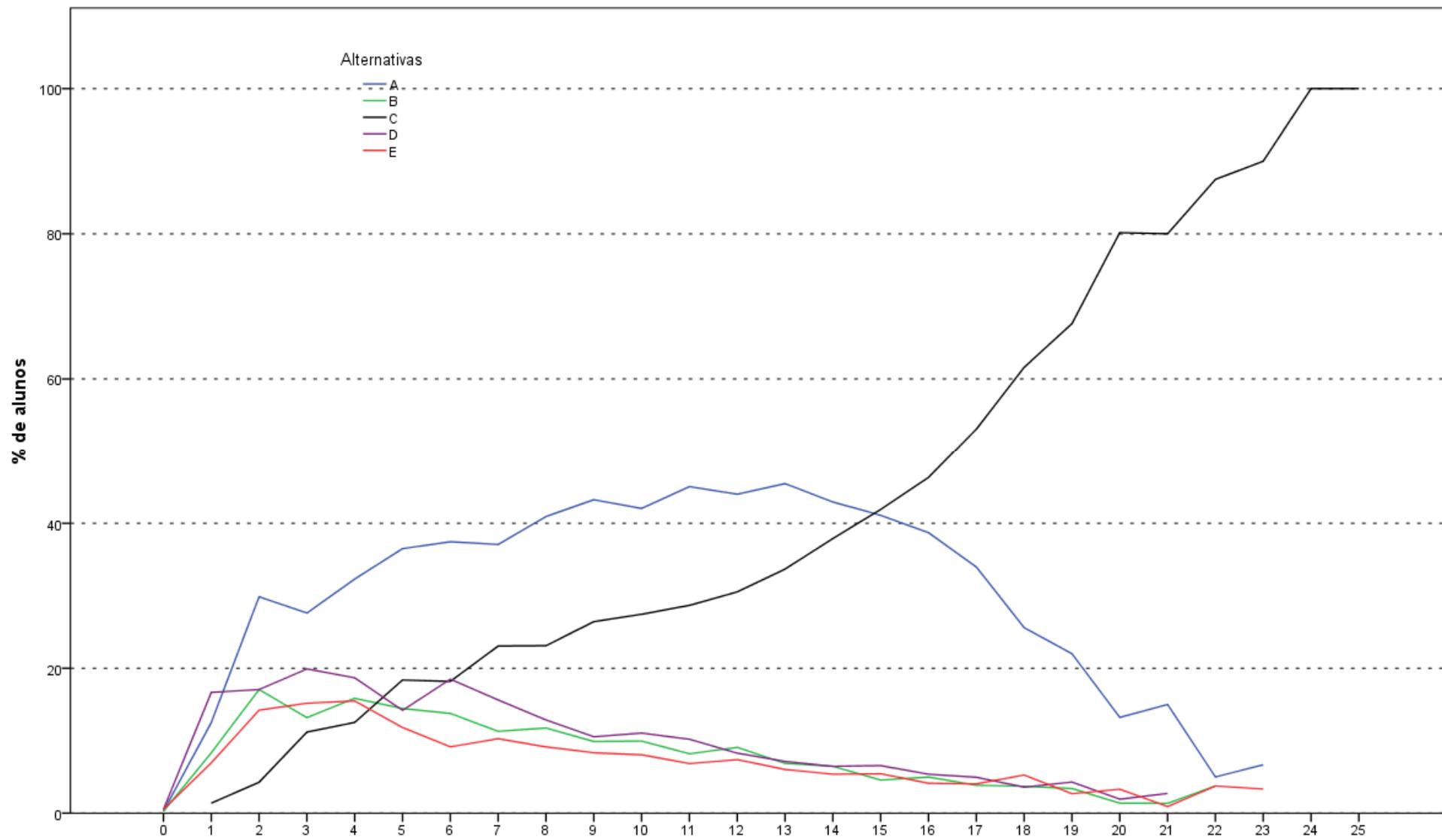
Análise Gráfica da Questão 27 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - Letras (Licenciatura)



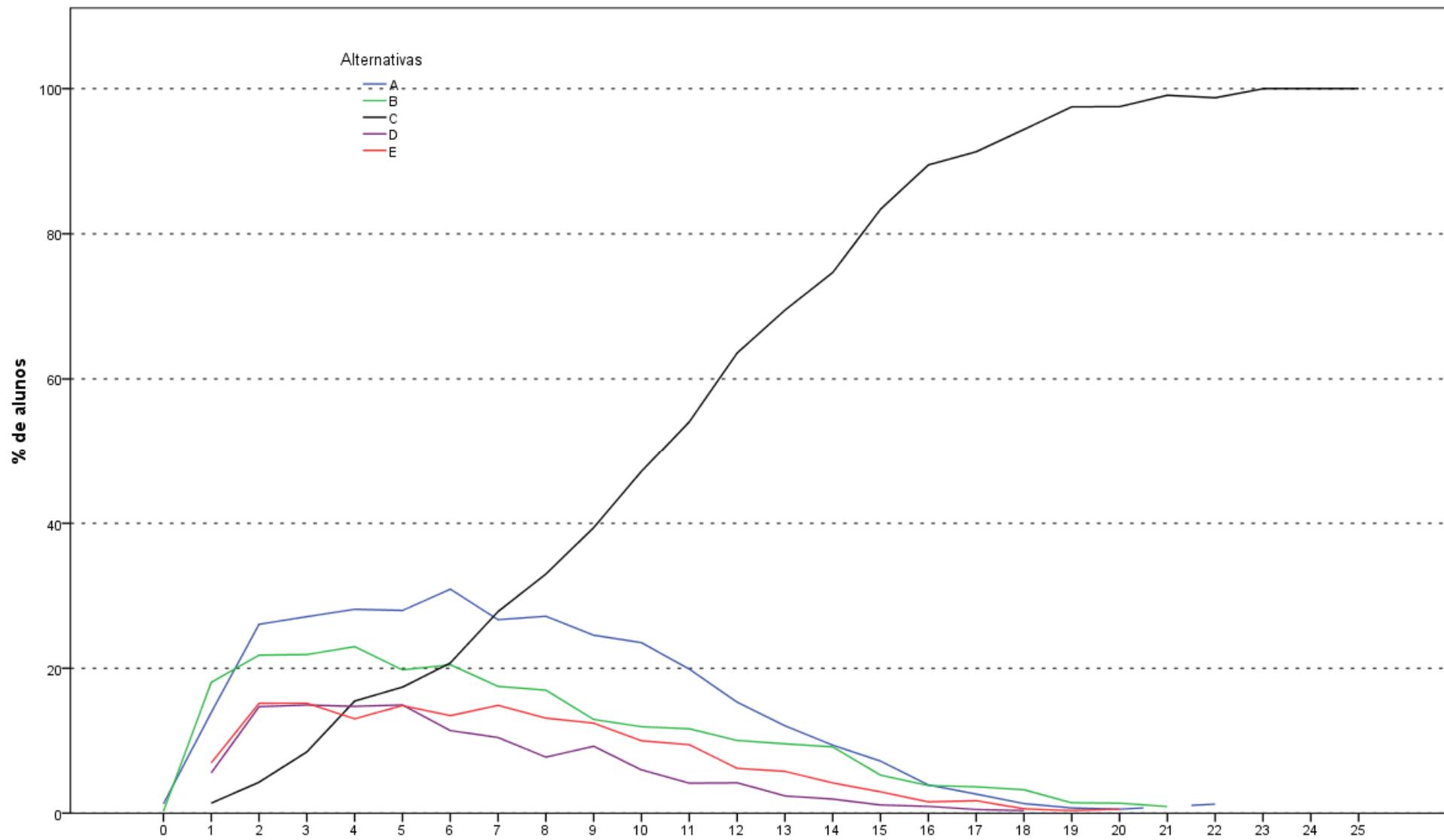


Análise Gráfica da Questão 29 [GABARITO = A] - Componente Especifico - ENADE 2011 - Letras (Licenciatura)

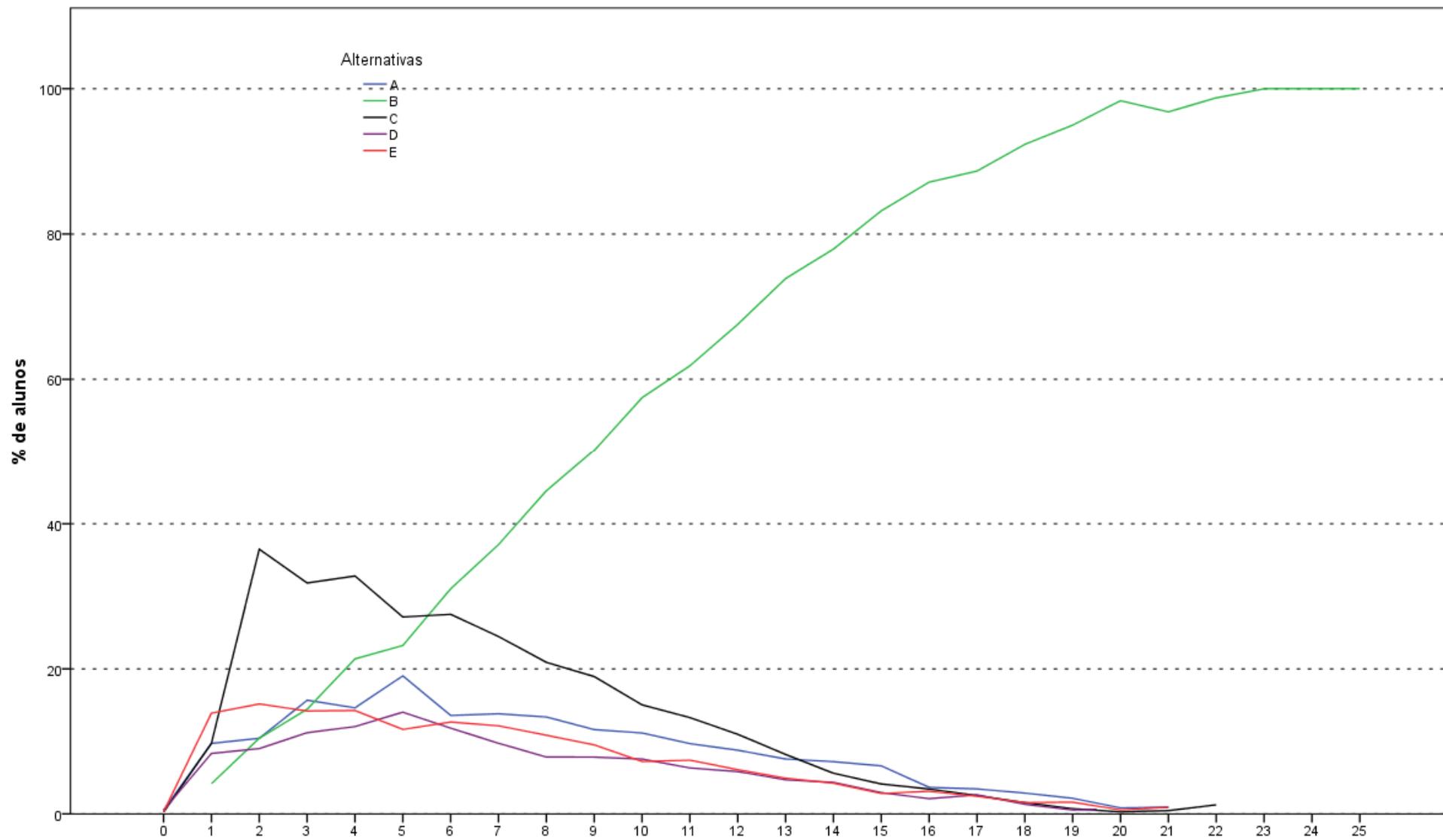




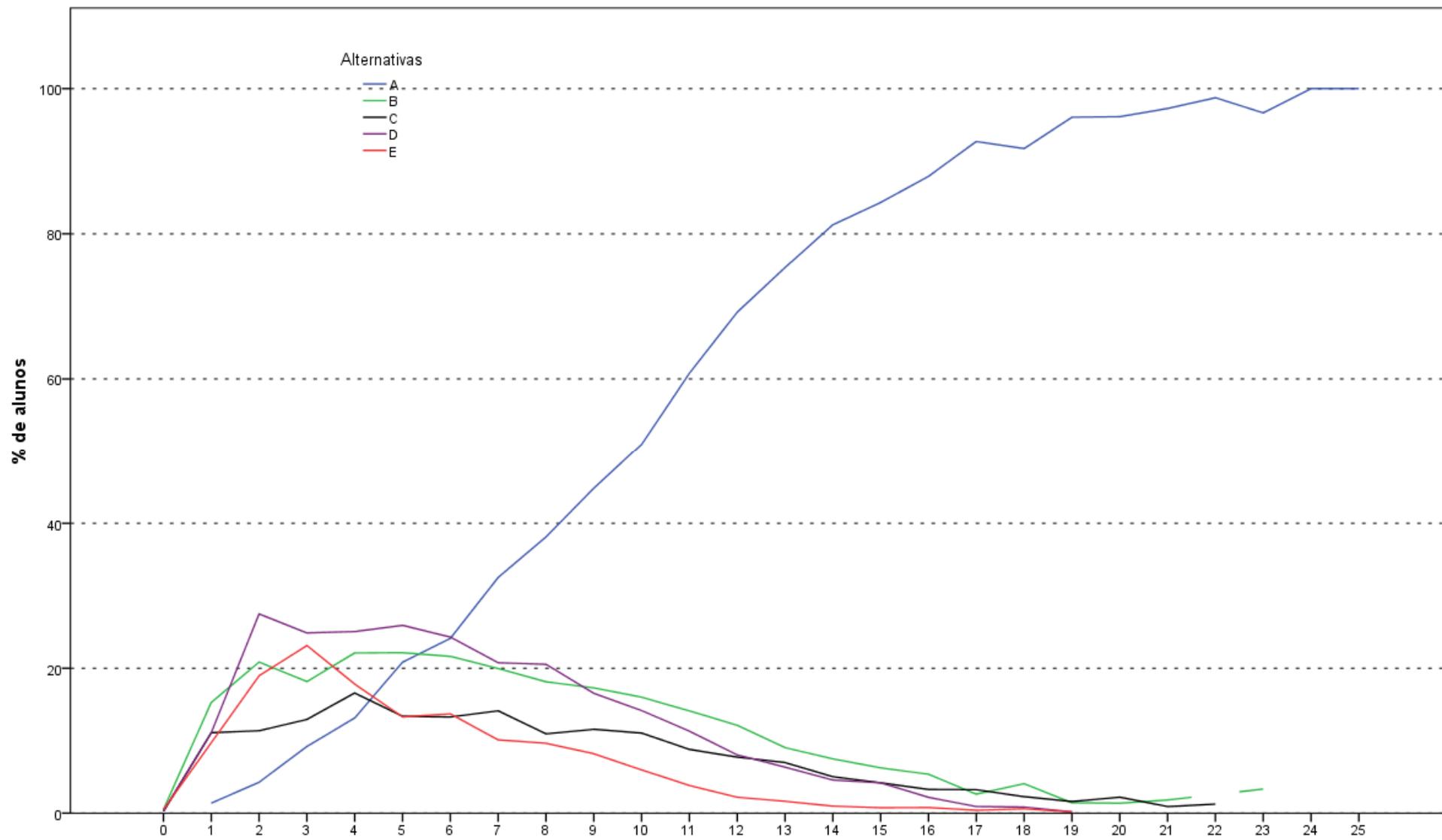
Análise Gráfica da Questão 31 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2011 - Letras (Licenciatura)



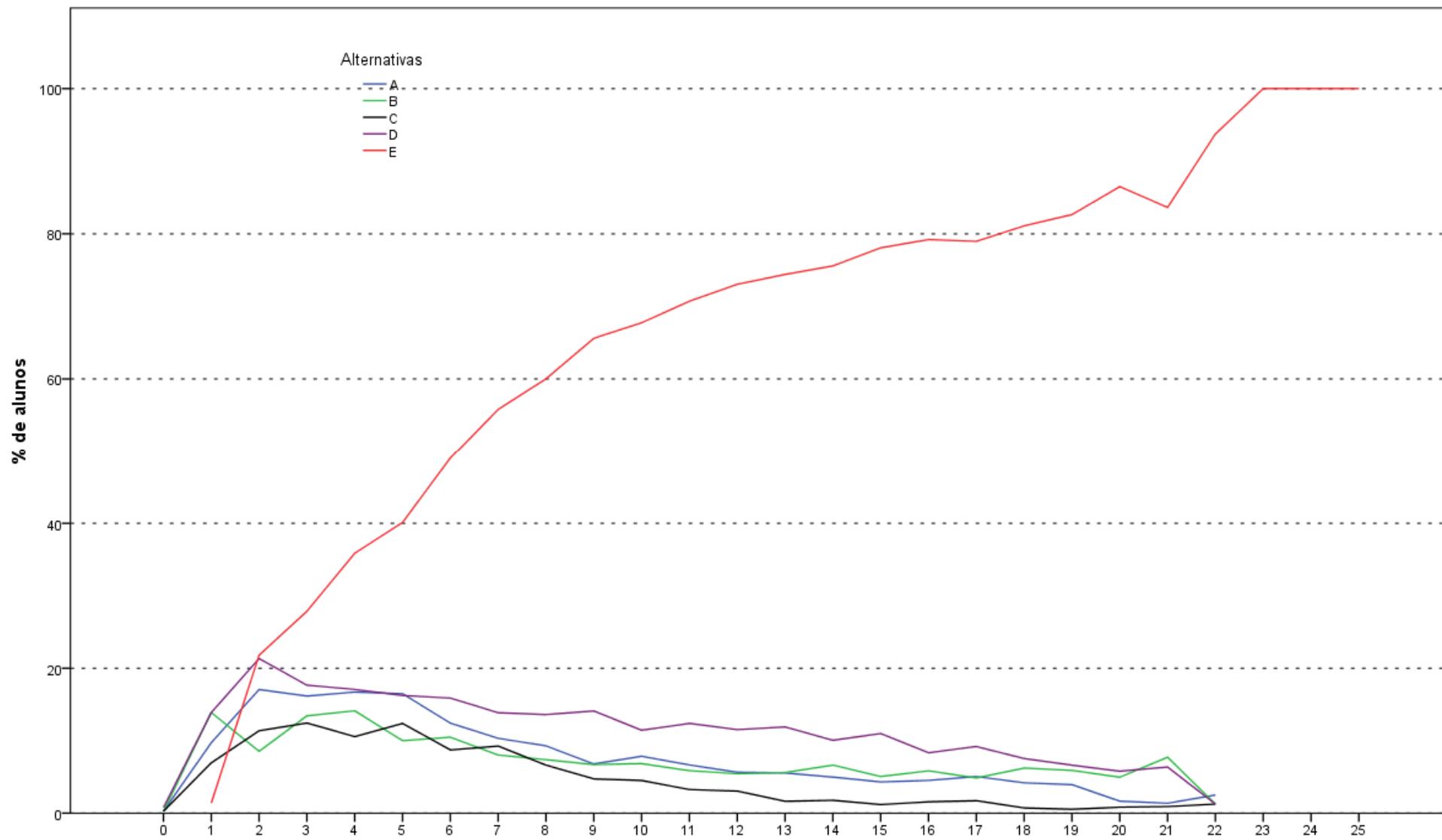
Análise Gráfica da Questão 32 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2011 - Letras (Licenciatura)



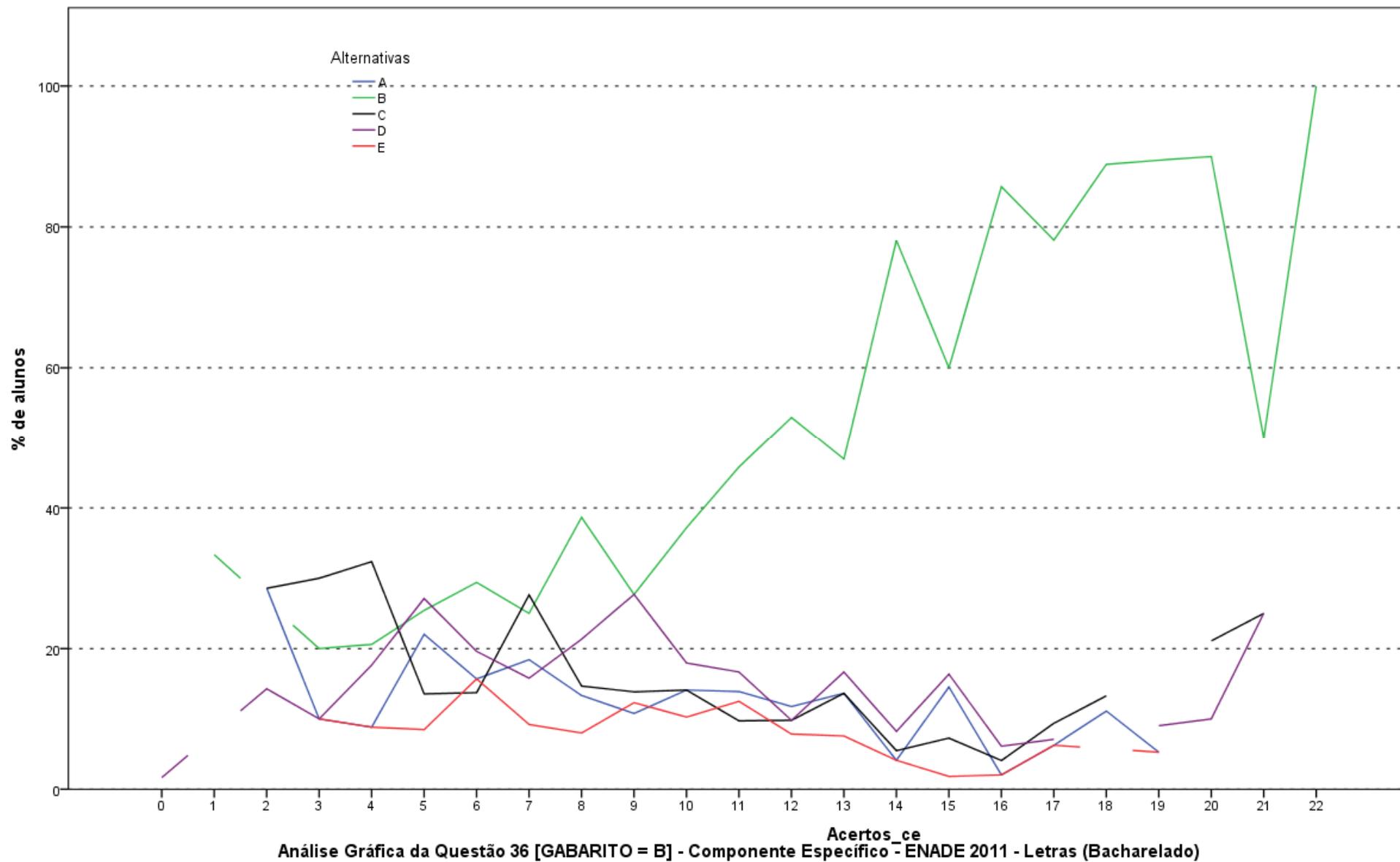
Análise Gráfica da Questão 33 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - Letras (Licenciatura)

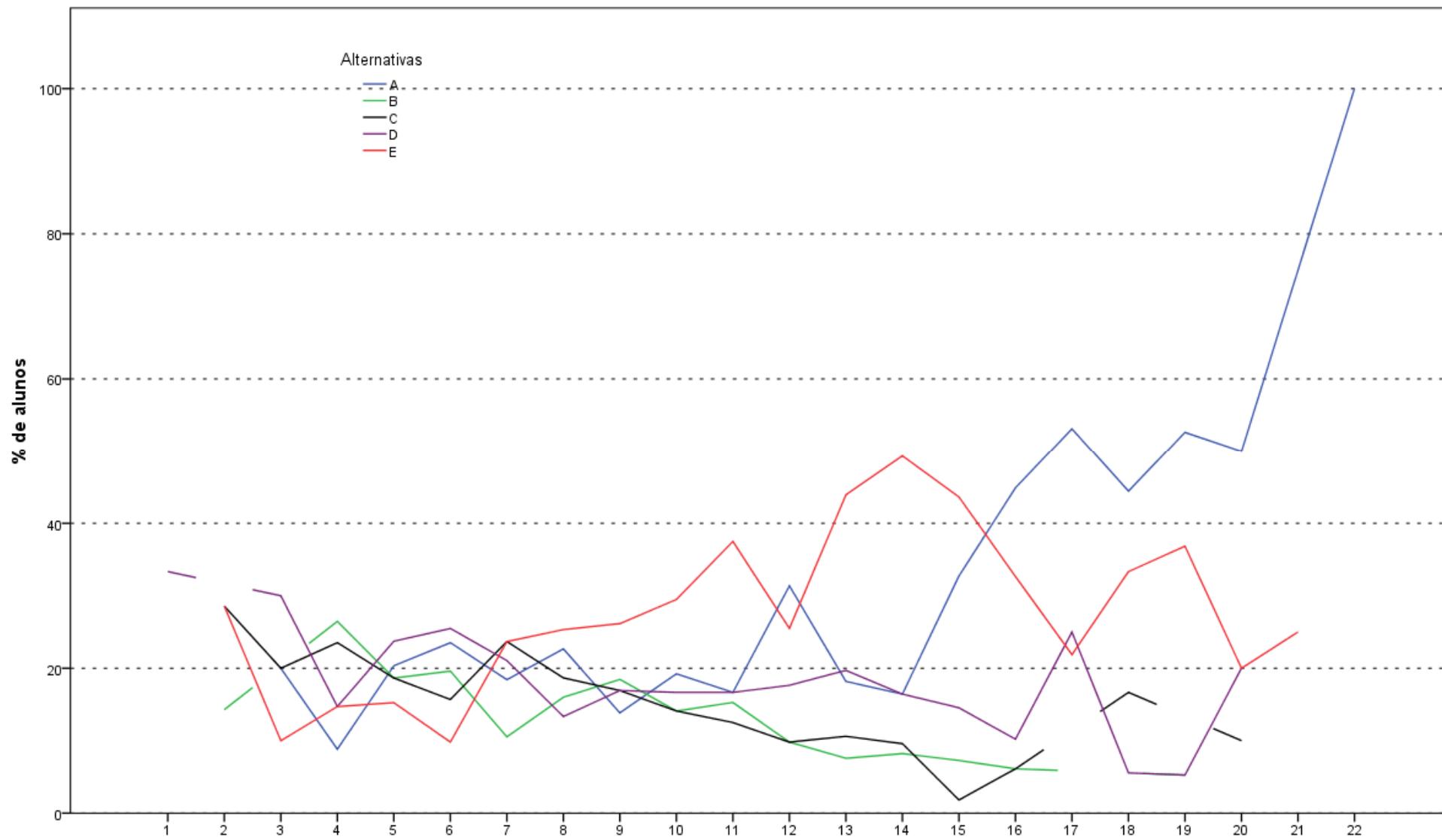


Análise Gráfica da Questão 34 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2011 - Letras (Licenciatura)

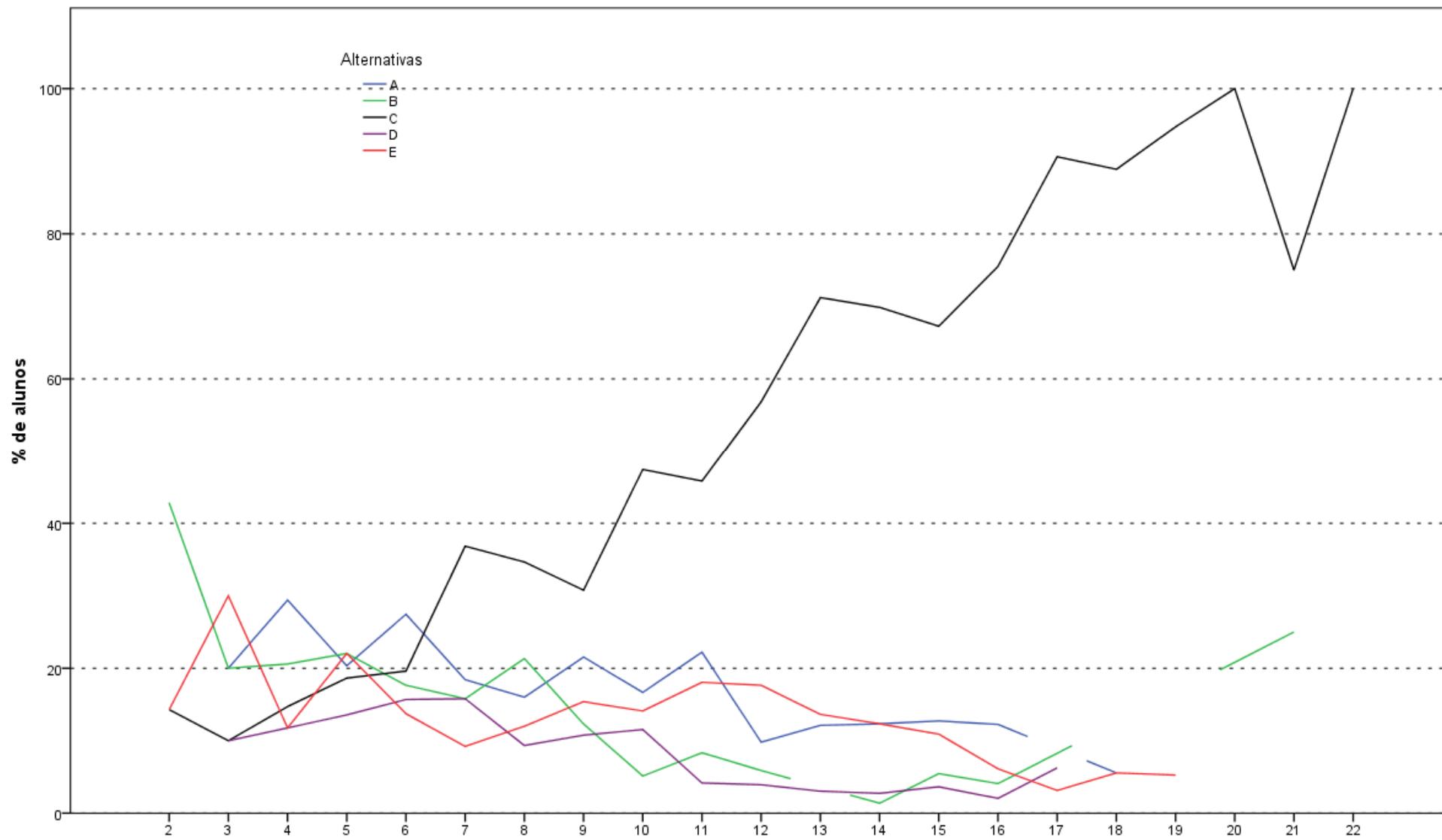


Análise Gráfica da Questão 35 [GABARITO = E] - Componente Especifico - ENADE 2011 - Letras (Licenciatura)

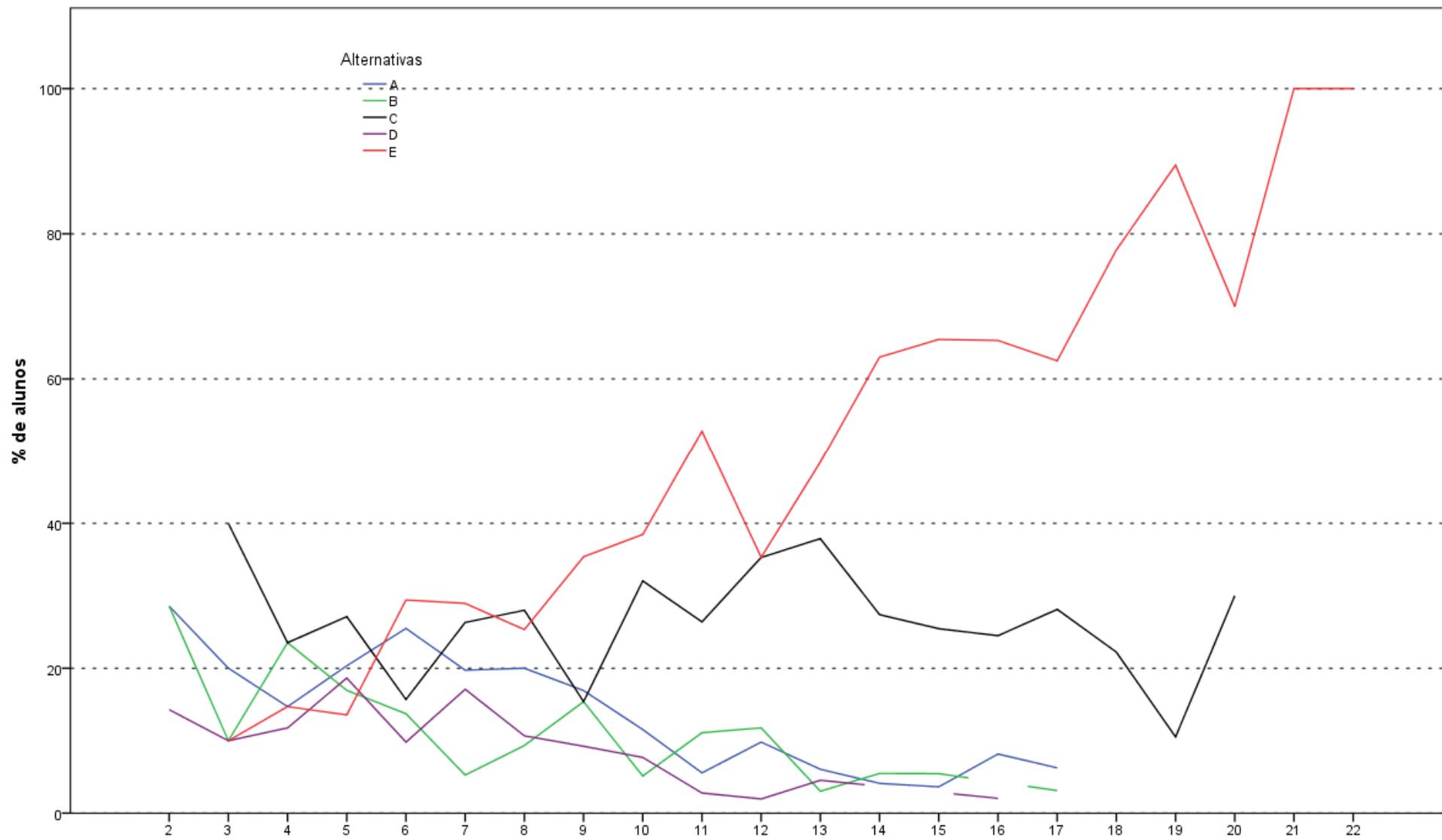




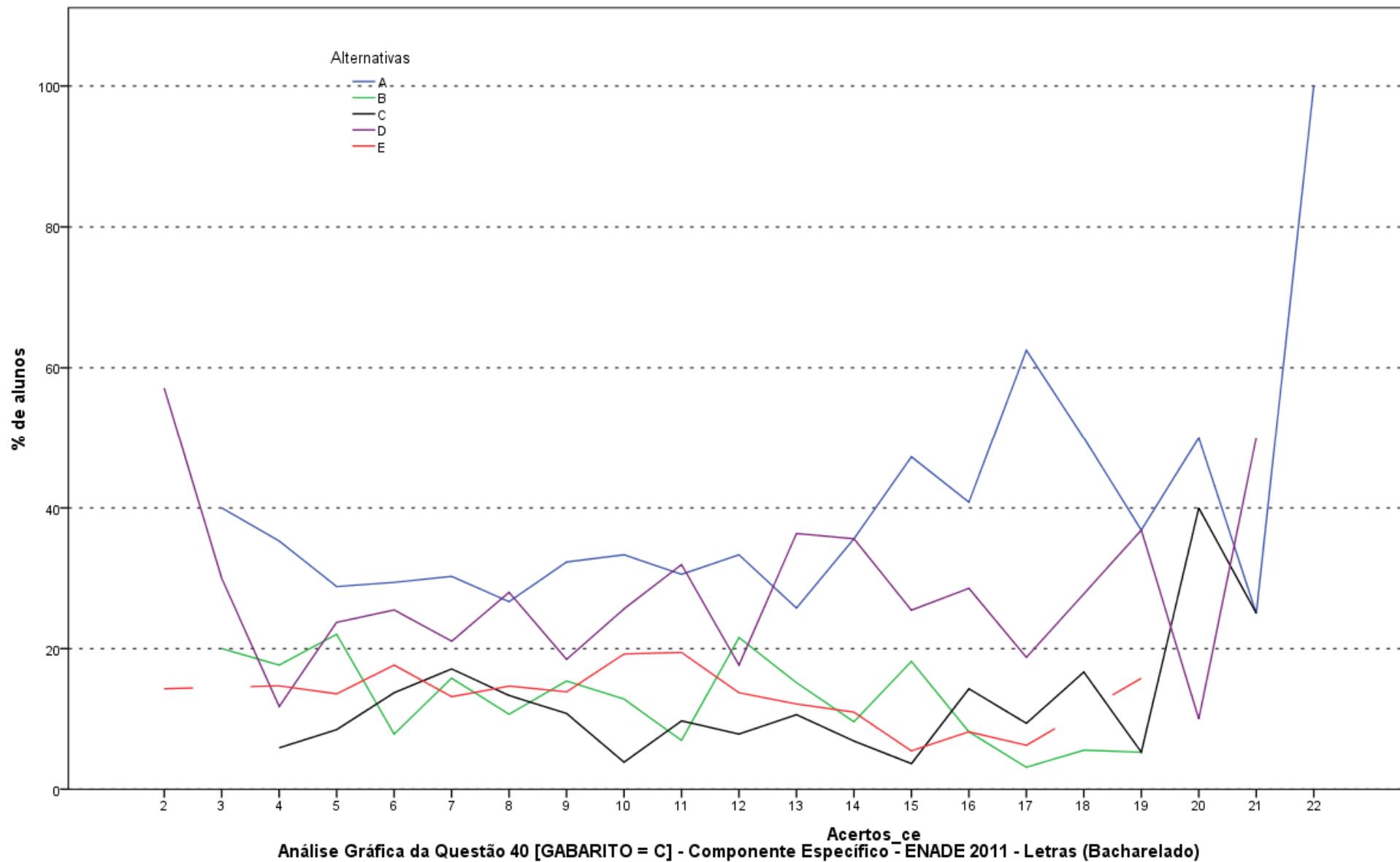
Análise Gráfica da Questão 37 [GABARITO = A] - Componente Especifico - ENADE 2011 - Letras (Bacharelado)

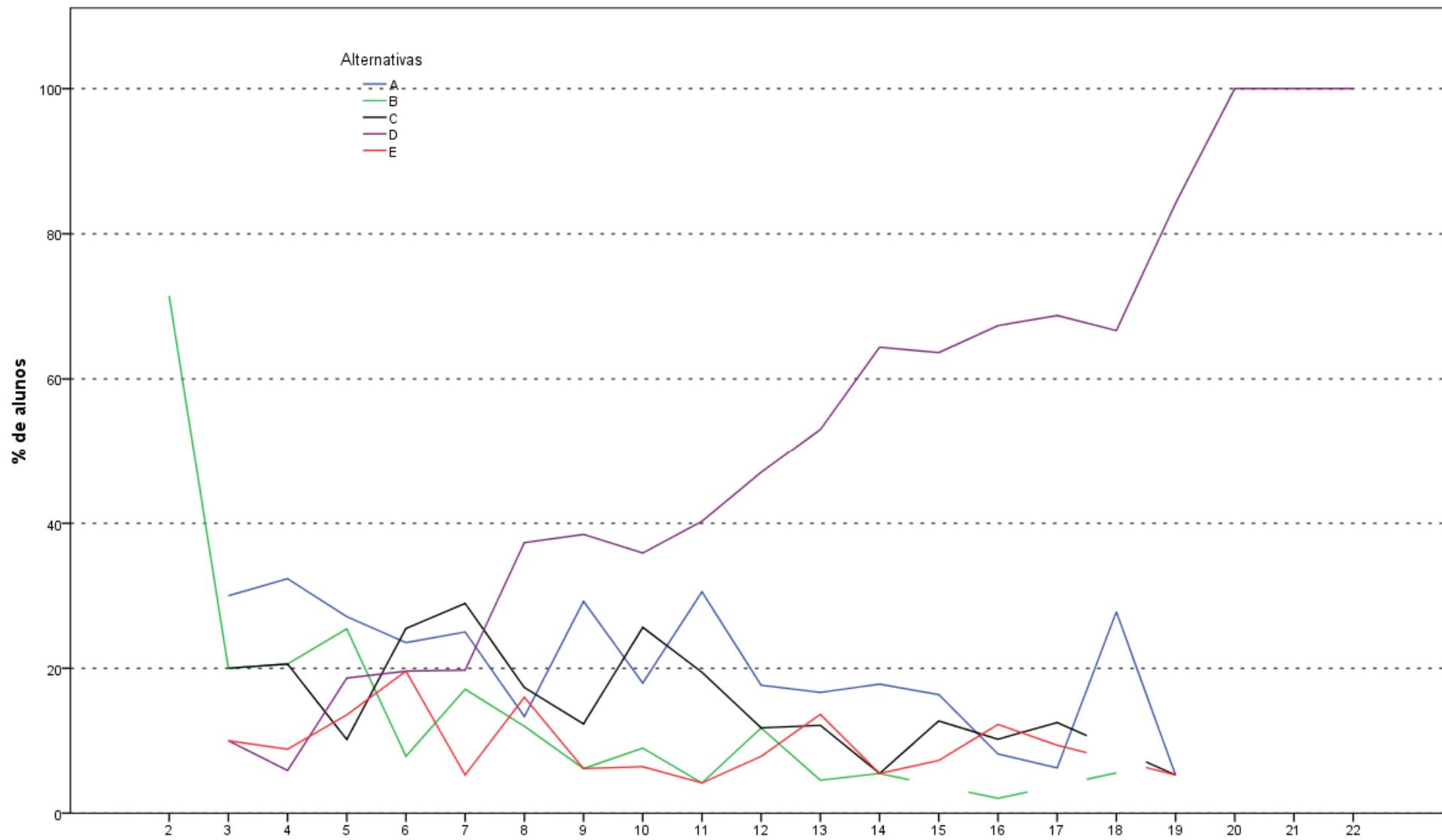


Análise Gráfica da Questão 38 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2011 - Letras (Bacharelado)

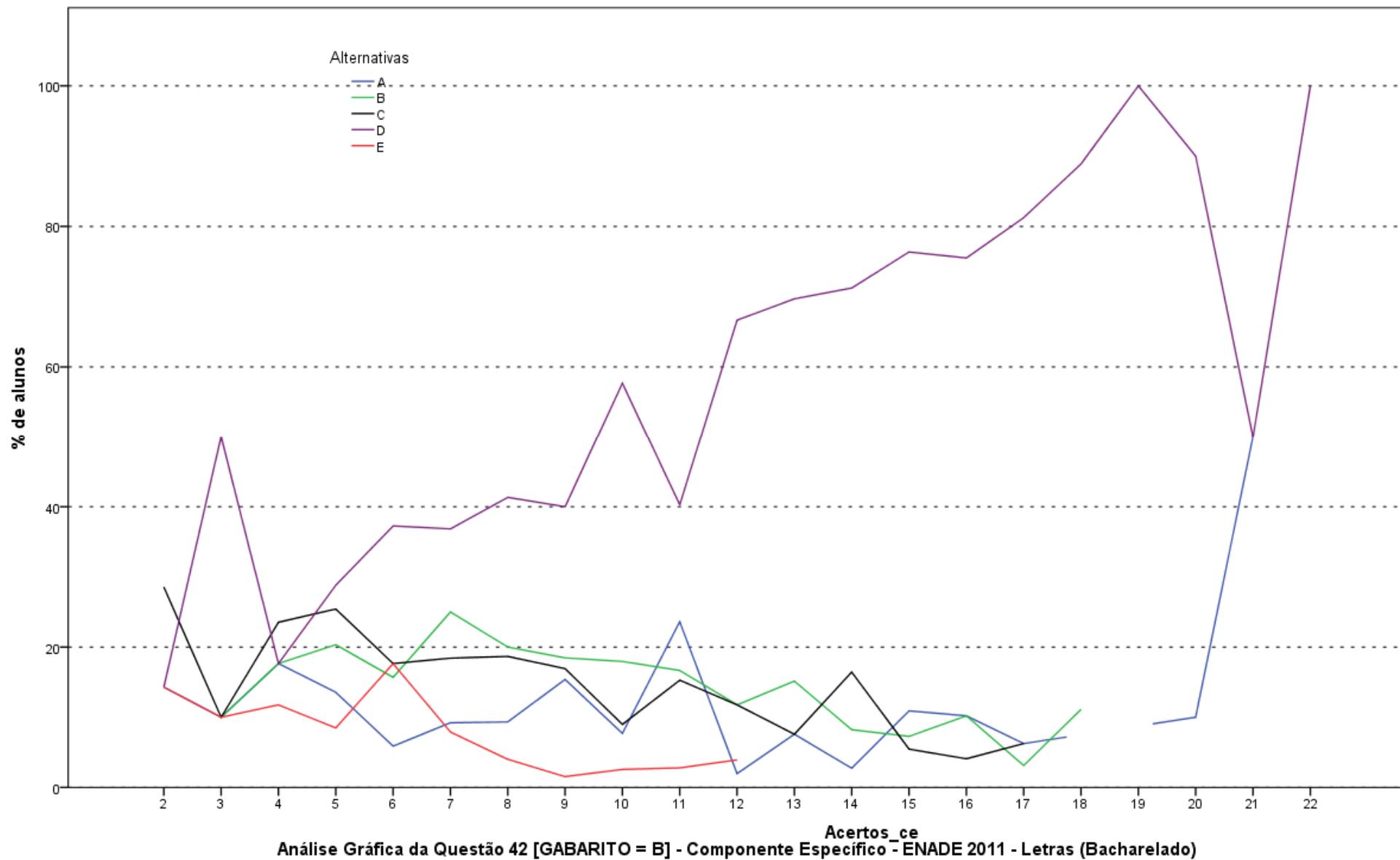


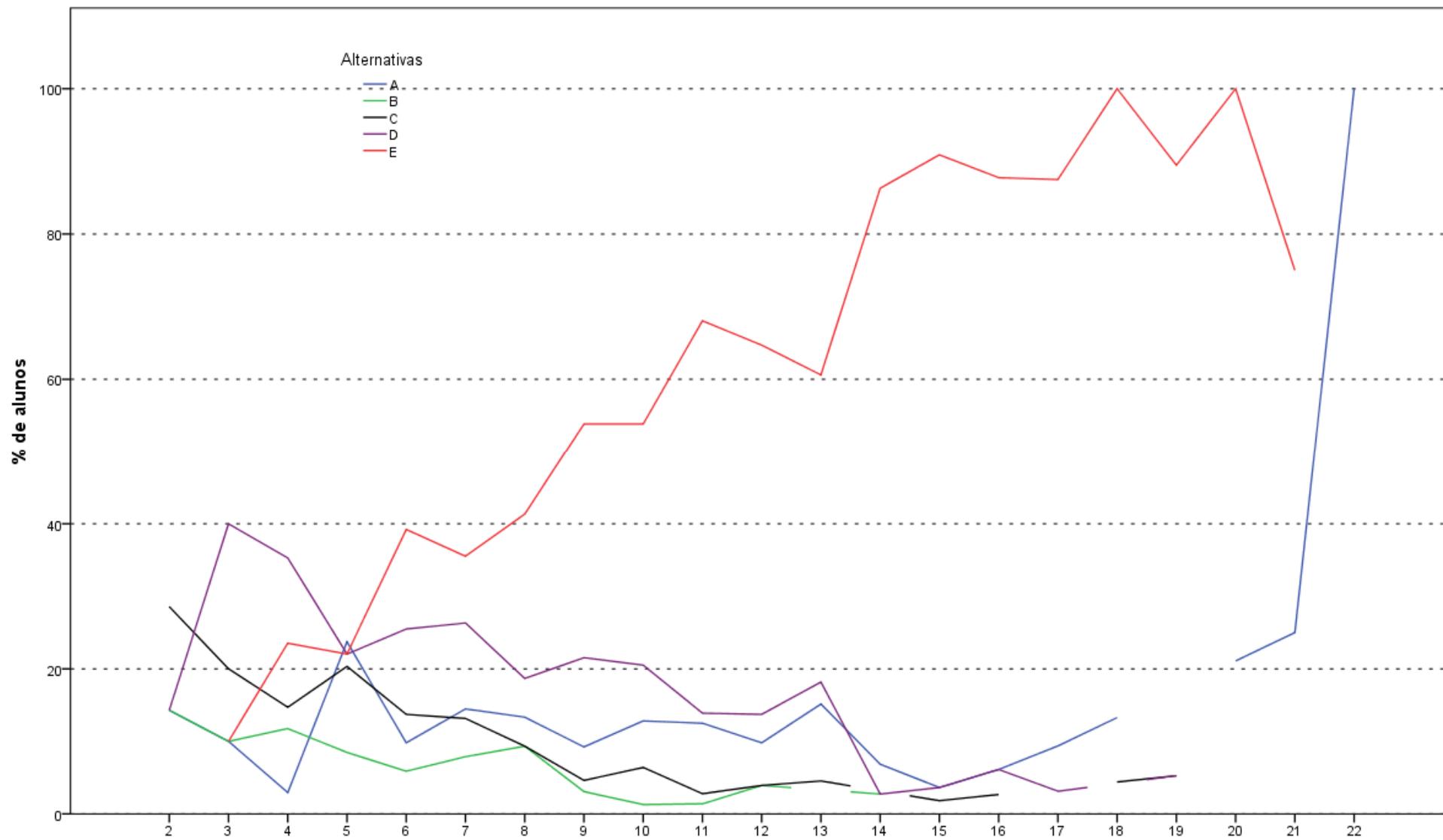
Análise Gráfica da Questão 39 [GABARITO = E] - Componente Especifico - ENADE 2011 - Letras (Bacharelado)



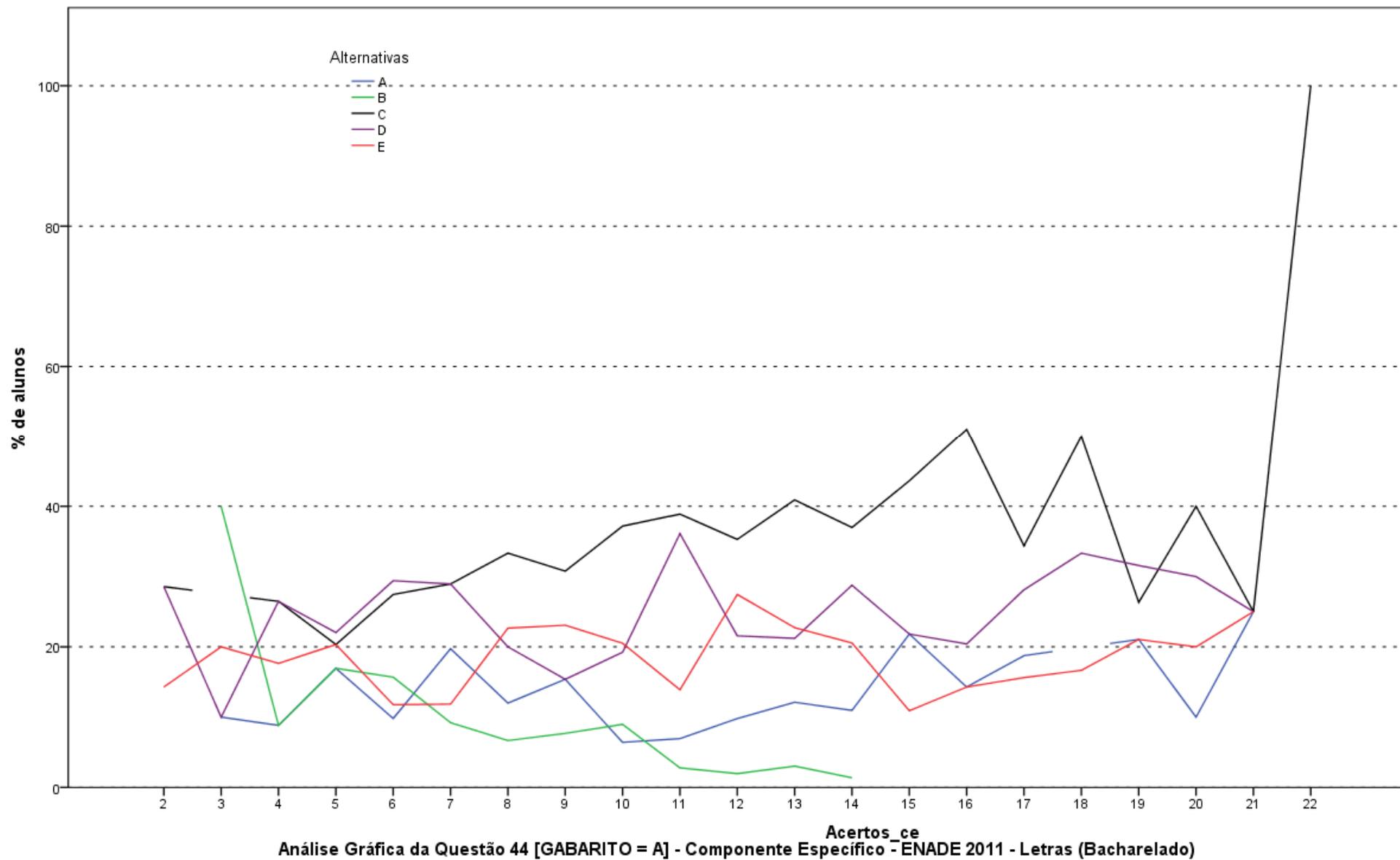


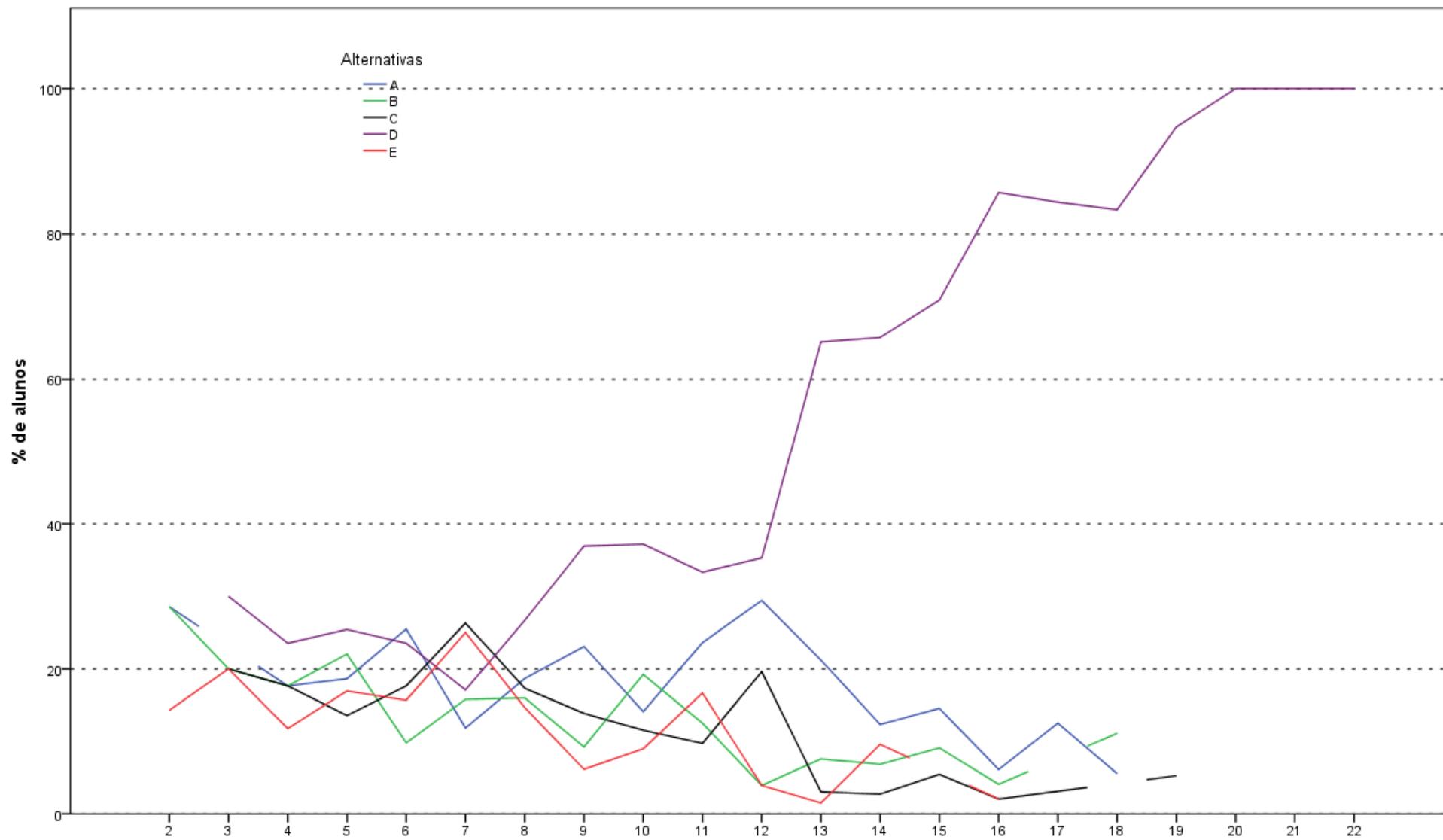
Análise Gráfica da Questão 41 [GABARITO = D] - Componente Especifico - ENADE 2011 - Letras (Bacharelado)





Análise Gráfica da Questão 43 [GABARITO = E] - Componente Especifico - ENADE 2011 - Letras (Bacharelado)





Análise Gráfica da Questão 45 [GABARITO = D] - Componente Especifico - ENADE 2011 - Letras (Bacharelado)

**ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO
E GRANDES REGIÕES**

Tabela II.1 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	22.392	100,0	3.748	100,0	5.522	100,0	7.303	100,0	3.510	100,0	2.309	100,0	5.098	100,0	5.610	100,0	5.752	100,0	5.932	100,0
Muito fácil	642	2,9	71	1,9	152	2,8	286	3,9	87	2,5	46	2,0	297	5,8	120	2,1	96	1,7	129	2,2
Fácil	2.200	9,8	232	6,2	564	10,2	905	12,4	307	8,7	192	8,3	299	5,9	361	6,4	559	9,7	981	16,5
Médio	13.036	58,2	2.121	56,6	3.309	59,9	4.311	59,0	1.962	55,9	1.333	57,7	2.398	47,0	3.248	57,9	3.590	62,4	3.800	64,1
Difícil	5.324	23,8	1.063	28,4	1.228	22,2	1.468	20,1	953	27,2	612	26,5	1.571	30,8	1.555	27,7	1.297	22,5	901	15,2
Muito difícil	1.190	5,3	261	7,0	269	4,9	333	4,6	201	5,7	126	5,5	533	10,5	326	5,8	210	3,7	121	2,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Tabela II.2 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	22.358	100,0	3.739	100,0	5.515	100,0	7.287	100,0	3.505	100,0	2.312	100,0	5.081	100,0	5.602	100,0	5.748	100,0	5.927	100,0
Muito fácil	383	1,7	38	1,0	98	1,8	179	2,5	40	1,1	28	1,2	203	4,0	72	1,3	58	1,0	50	0,8
Fácil	1.762	7,9	216	5,8	458	8,3	667	9,2	267	7,6	154	6,7	348	6,8	329	5,9	455	7,9	630	10,6
Médio	12.906	57,7	2.056	55,0	3.335	60,5	4.311	59,2	1.898	54,2	1.306	56,5	2.502	49,2	3.173	56,6	3.468	60,3	3.763	63,5
Difícil	6.255	28,0	1.203	32,2	1.382	25,1	1.847	25,3	1.105	31,5	718	31,1	1.595	31,4	1.759	31,4	1.565	27,2	1.336	22,5
Muito difícil	1.052	4,7	226	6,0	242	4,4	283	3,9	195	5,6	106	4,6	433	8,5	269	4,8	202	3,5	148	2,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Tabela II.3 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi)
Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Região /	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
Grupo	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	22.357	100,0	3.736	100,0	5.511	100,0	7.295	100,0	3.505	100,0	2.310	100,0	5.086	100,0	5.605	100,0	5.741	100,0	5.925	100,0
Muito longa	6.093	27,3	944	25,3	1.629	29,6	1.918	26,3	980	28,0	622	26,9	1.591	31,3	1.576	28,1	1.564	27,2	1.362	23,0
Longa	6.152	27,5	936	25,1	1.492	27,1	2.113	29,0	978	27,9	633	27,4	1.190	23,4	1.522	27,2	1.610	28,0	1.830	30,9
Adequada	8.664	38,8	1.507	40,3	1.959	35,5	2.919	40,0	1.341	38,3	938	40,6	1.828	35,9	2.119	37,8	2.236	38,9	2.481	41,9
Curta	1.044	4,7	252	6,7	298	5,4	257	3,5	156	4,5	81	3,5	318	6,3	276	4,9	250	4,4	200	3,4
Muito curta	404	1,8	97	2,6	133	2,4	88	1,2	50	1,4	36	1,6	159	3,1	112	2,0	81	1,4	52	0,9

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Tabela II.4 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos)
Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	22.354	100,0	3.729	100,0	5.508	100,0	7.302	100,0	3.506	100,0	2.309	100,0	5.082	100,0	5.605	100,0	5.744	100,0	5.923	100,0
Sim, todos	4.851	21,7	760	20,4	1.114	20,2	1.683	23,0	748	21,3	546	23,6	985	19,4	1.123	20,0	1.269	22,1	1.474	24,9
Sim, a maioria	11.910	53,3	1.883	50,5	2.905	52,7	3.993	54,7	1.892	54,0	1.237	53,6	2.050	40,3	2.854	50,9	3.314	57,7	3.692	62,3
Apenas cerca da metade	3.229	14,4	630	16,9	898	16,3	932	12,8	458	13,1	311	13,5	1.023	20,1	951	17,0	749	13,0	506	8,5
Poucos	2.065	9,2	412	11,0	515	9,4	572	7,8	369	10,5	197	8,5	851	16,7	619	11,0	364	6,3	231	3,9
Não, nenhum	299	1,3	44	1,2	76	1,4	122	1,7	39	1,1	18	0,8	173	3,4	58	1,0	48	0,8	20	0,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Tabela II.5 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	22.318	100,0	3.728	100,0	5.495	100,0	7.288	100,0	3.505	100,0	2.302	100,0	5.072	100,0	5.589	100,0	5.735	100,0	5.922	100,0
Sim, todos	4.499	20,2	716	19,2	1.038	18,9	1.540	21,1	700	20,0	505	21,9	948	18,7	1.056	18,9	1.179	20,6	1.316	22,2
Sim, a maioria	11.817	52,9	1.817	48,7	2.901	52,8	3.986	54,7	1.886	53,8	1.227	53,3	1.964	38,7	2.853	51,0	3.282	57,2	3.718	62,8
Apenas cerca da metade	3.499	15,7	684	18,3	937	17,1	1.031	14,1	508	14,5	339	14,7	1.100	21,7	959	17,2	822	14,3	618	10,4
Poucos se apresentam	2.151	9,6	460	12,3	538	9,8	589	8,1	362	10,3	202	8,8	842	16,6	655	11,7	403	7,0	251	4,2
Não, nenhum	352	1,6	51	1,4	81	1,5	142	1,9	49	1,4	29	1,3	218	4,3	66	1,2	49	0,9	19	0,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Tabela II.6 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	22.312	100,0	3.726	100,0	5.494	100,0	7.288	100,0	3.502	100,0	2.302	100,0	5.063	100,0	5.591	100,0	5.740	100,0	5.918	100,0
Sim, até excessivas	1.159	5,2	175	4,7	288	5,2	405	5,6	180	5,1	111	4,8	389	7,7	279	5,0	257	4,5	234	4,0
Sim, em todas elas	6.478	29,0	904	24,3	1.446	26,3	2.381	32,7	1.045	29,8	702	30,5	1.112	22,0	1.461	26,1	1.789	31,2	2.116	35,8
Sim, na maioria delas	10.524	47,2	1.749	46,9	2.648	48,2	3.427	47,0	1.608	45,9	1.092	47,4	1.972	38,9	2.651	47,4	2.827	49,3	3.074	51,9
Sim, somente em algumas	3.806	17,1	830	22,3	1.038	18,9	948	13,0	622	17,8	368	16,0	1.384	27,3	1.134	20,3	817	14,2	471	8,0
Não, em nenhuma delas	345	1,5	68	1,8	74	1,3	127	1,7	47	1,3	29	1,3	206	4,1	66	1,2	50	0,9	23	0,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Tabela II.7 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	22.182	100,0	3.700	100,0	5.465	100,0	7.248	100,0	3.484	100,0	2.285	100,0	5.055	100,0	5.563	100,0	5.690	100,0	5.874	100,0
Desconhecimento do conteúdo	3.742	16,9	653	17,6	958	17,5	1.087	15,0	608	17,5	436	19,1	855	16,9	990	17,8	936	16,4	961	16,4
Forma diferente de abordagem do conteúdo	8.647	39,0	1.597	43,2	2.032	37,2	2.680	37,0	1.407	40,4	931	40,7	1.973	39,0	2.361	42,4	2.235	39,3	2.078	35,4
Espaço insuficiente para responder às questões	1.109	5,0	177	4,8	321	5,9	332	4,6	175	5,0	104	4,6	311	6,2	231	4,2	234	4,1	333	5,7
Falta de motivação para fazer a prova	5.147	23,2	842	22,8	1.370	25,1	1.731	23,9	714	20,5	490	21,4	1.353	26,8	1.258	22,6	1.268	22,3	1.268	21,6
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	3.537	15,9	431	11,6	784	14,3	1.418	19,6	580	16,6	324	14,2	563	11,1	723	13,0	1.017	17,9	1.234	21,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Tabela II.8 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	22.193	100,0	3.696	100,0	5.461	100,0	7.254	100,0	3.488	100,0	2.294	100,0	5.037	100,0	5.561	100,0	5.709	100,0	5.886	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	2.207	9,9	447	12,1	639	11,7	553	7,6	318	9,1	250	10,9	826	16,4	655	11,8	474	8,3	252	4,3
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	3.197	14,4	699	18,9	796	14,6	817	11,3	515	14,8	370	16,1	1.146	22,8	1.001	18,0	695	12,2	355	6,0
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	3.114	14,0	669	18,1	720	13,2	852	11,7	512	14,7	361	15,7	969	19,2	895	16,1	743	13,0	507	8,6
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	12.336	55,6	1.783	48,2	3.084	56,5	4.330	59,7	1.933	55,4	1.206	52,6	1.796	35,7	2.765	49,7	3.469	60,8	4.306	73,2
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	1.339	6,0	98	2,7	222	4,1	702	9,7	210	6,0	107	4,7	300	6,0	245	4,4	328	5,7	466	7,9

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Tabela II.9 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	22.085	100,0	3.677	100,0	5.441	100,0	7.206	100,0	3.483	100,0	2.278	100,0	5.039	100,0	5.533	100,0	5.677	100,0	5.836	100,0
Menos de uma hora	680	3,1	71	1,9	147	2,7	323	4,5	70	2,0	69	3,0	485	9,6	119	2,2	58	1,0	18	0,3
Entre uma e duas horas	3.575	16,2	542	14,7	749	13,8	1.392	19,3	577	16,6	315	13,8	1.092	21,7	980	17,7	834	14,7	669	11,5
Entre duas e três horas	6.954	31,5	1.231	33,5	1.610	29,6	2.209	30,7	1.150	33,0	754	33,1	1.430	28,4	1.830	33,1	1.857	32,7	1.837	31,5
Entre três e quatro horas	8.113	36,7	1.288	35,0	2.046	37,6	2.626	36,4	1.285	36,9	868	38,1	1.385	27,5	1.898	34,3	2.198	38,7	2.632	45,1
Usei as quatro horas e não consegui terminar	2.763	12,5	545	14,8	889	16,3	656	9,1	401	11,5	272	11,9	647	12,8	706	12,8	730	12,9	680	11,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO TOTAL DE
ESTUDANTES, GÊNERO E QUARTOS DE
DESEMPENHO**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas dadas às perguntas válidas dos estudantes de Letras ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2011, por Categoria Administrativa das IES, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 – Letras

Categoria	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Pública	2,5%	2,2%	2,6%	3,5%	10,8%	10,7%	10,1%	11,0%	11,1%	42,9%
Privada	2,2%	2,3%	2,4%	2,6%	9,5%	9,3%	10,2%	9,2%	8,2%	36,9%
Total	1.252	1.210	1.328	1.620	5.410	5.337	5.434	5.402	5.146	21.319

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2011, por Organização Acadêmica das IES, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 – Letras

Organização Acadêmica	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Universidades	3,5%	3,2%	3,6%	4,5%	14,9%	15,1%	14,3%	14,5%	14,5%	58,4%
Centros universitários	,4%	,4%	,4%	,5%	1,6%	1,1%	1,6%	1,6%	1,7%	6,0%
Faculdades	,8%	,9%	1,0%	1,0%	3,7%	3,8%	4,4%	4,0%	3,1%	15,3%
Total	1.252	1.210	1.328	1.620	5.410	5.337	5.434	5.402	5.146	21.319

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2011, por Sexo, segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 – Letras

Sexo	Quartos de Desempenho					Total
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior		
Masculino	4,7%	4,5%	5,0%	6,1%		20,2%
Feminino	20,0%	20,3%	20,2%	19,3%		79,8%
Total	6.589	6.644	6.730	6.766		26.729

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2011, por Idade, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho- ENADE/2011 – Letras

Idade	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Até 24 anos	1,0%	1,0%	1,2%	2,0%	5,2%	4,8%	5,6%	6,8%	7,9%	25,1%
25 a 29 anos	1,3%	1,1%	1,4%	1,6%	5,4%	4,7%	5,0%	5,3%	5,1%	20,0%
30 a 34 anos	,9%	,9%	,9%	1,1%	3,7%	3,4%	3,6%	3,4%	2,8%	13,2%
35 anos e mais	1,5%	1,6%	1,4%	1,4%	5,9%	7,0%	6,3%	4,7%	3,5%	21,5%
Total	1.252	1.210	1.328	1.620	5.410	5.337	5.434	5.402	5.146	21.319
Média	32,2	32,5	31,5	29,6	31,3	32,4	31,3	29,9	28,5	30,5
Desvio padrão	9,1	9,0	9,0	8,0	8,8	9,4	8,9	8,4	7,8	8,8

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Solteiro(a)	3,0%	2,7%	3,1%	4,3%	13,2%	10,7%	11,3%	12,0%	12,6%	46,6%
Casado(a)	1,4%	1,5%	1,4%	1,4%	5,7%	7,5%	7,1%	6,3%	5,1%	26,0%
Separado(a)/ desquitado(a)/ divorciado(a)	,1%	,2%	,2%	,1%	,6%	1,0%	1,0%	1,0%	,7%	3,7%
Viúvo(a)	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,2%	,1%	,1%	,1%	,5%
Outro	,2%	,1%	,2%	,2%	,8%	,7%	,7%	,8%	,8%	3,0%
Total	1.250	1.207	1.327	1.619	5.403	5.329	5.419	5.394	5.140	21.282

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Branco(a)	2,0%	1,8%	2,3%	3,3%	9,4%	9,0%	10,0%	10,5%	11,1%	40,6%
Negro(a)	,6%	,6%	,5%	,7%	2,4%	2,0%	2,0%	1,9%	1,6%	7,4%
Pardo(a)/ mulato(a)	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	8,0%	8,4%	7,9%	7,4%	6,2%	29,9%
Amarelo(a) (de origem oriental)	,0%	,0%	,0%	,0%	,2%	,3%	,4%	,3%	,2%	1,2%
Indígena ou de origem indígena	,0%	,1%	,1%	,0%	,3%	,2%	,2%	,2%	,1%	,7%
Total	1.247	1.205	1.324	1.618	5.394	5.328	5.423	5.394	5.138	21.283

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Onde e como você mora atualmente?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	,4%	,4%	,4%	,5%	1,8%	1,0%	1,1%	,9%	,8%	3,8%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	2,5%	2,2%	2,6%	3,5%	10,9%	8,6%	9,4%	10,4%	11,0%	39,4%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	1,5%	1,7%	1,7%	1,6%	6,5%	9,7%	9,2%	8,2%	6,5%	33,6%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	,2%	,1%	,2%	,3%	,8%	,5%	,5%	,6%	,8%	2,3%
Em alojamento universitário da própria instituição de ensino	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%	,1%	,0%	,0%	,1%	,2%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc.)	,0%	,0%	,1%	,1%	,2%	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%
Total	1.247	1.206	1.326	1.620	5.399	5.321	5.421	5.390	5.140	21.272

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma	,5%	,5%	,5%	,8%	2,2%	1,0%	1,1%	1,2%	1,3%	4,7%
Uma	,6%	,5%	,6%	,8%	2,6%	2,3%	2,6%	3,1%	3,2%	11,2%
Duas	,8%	,9%	1,1%	1,3%	4,0%	3,9%	4,1%	4,3%	4,2%	16,5%
Três	1,1%	1,2%	1,2%	1,5%	5,0%	5,1%	4,9%	4,9%	4,9%	19,7%
Quatro	,9%	,8%	,8%	,9%	3,5%	4,1%	3,9%	3,6%	3,1%	14,7%
Cinco	,4%	,3%	,4%	,4%	1,4%	1,9%	2,2%	1,7%	1,4%	7,2%
Seis	,2%	,2%	,2%	,2%	,7%	1,0%	,8%	,7%	,7%	3,1%
Mais de seis	,2%	,2%	,2%	,2%	,7%	,7%	,7%	,7%	,5%	2,6%
Total	1.251	1.206	1.325	1.619	5.401	5.326	5.420	5.391	5.135	21.272

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma	,1%	,1%	,1%	,1%	,3%	,3%	,3%	,2%	,2%	1,1%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 817,00)	,7%	,6%	,5%	,6%	2,4%	3,7%	3,2%	2,6%	1,7%	11,1%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 817,01 a R\$ 1635,00)	1,5%	1,4%	1,6%	1,6%	6,0%	7,6%	7,3%	6,8%	5,5%	27,2%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1635,01 a R\$ 2452,00)	,9%	1,0%	1,0%	1,3%	4,2%	3,9%	4,2%	4,3%	4,0%	16,4%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2452,01 a R\$ 3270,00)	,6%	,6%	,6%	,8%	2,6%	1,7%	2,2%	2,5%	2,3%	8,7%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3270,01 a R\$ 5450,00)	,6%	,6%	,7%	1,1%	3,0%	1,8%	2,1%	2,5%	3,6%	10,0%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5450,01 a R\$ 16350,00)	,3%	,3%	,4%	,6%	1,6%	,9%	1,0%	1,1%	1,8%	4,8%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 16350,01)	,0%	,0%	,0%	,1%	,1%	,1%	,1%	,1%	,2%	,5%
Total	1.248	1.205	1.324	1.616	5.393	5.324	5.419	5.385	5.138	21.266

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	,7%	,6%	,7%	,8%	2,8%	4,3%	4,5%	4,8%	4,2%	17,8%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	1,2%	1,1%	1,4%	2,0%	5,7%	6,6%	6,8%	7,2%	7,8%	28,3%
Tenho renda e me sustento totalmente	1,1%	,9%	,9%	1,1%	4,1%	3,0%	2,8%	2,4%	2,2%	10,4%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	1,0%	1,0%	1,1%	1,3%	4,4%	4,9%	5,1%	4,7%	4,1%	18,8%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	,7%	,8%	,9%	,9%	3,3%	1,1%	1,1%	1,2%	1,0%	4,4%
Total	1.238	1.203	1.318	1.613	5.372	5.297	5.402	5.367	5.124	21.190

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação no trabalho. Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não estou trabalhando	,9%	,7%	,9%	1,2%	3,7%	5,1%	5,2%	5,8%	5,7%	21,8%
Trabalho eventualmente	,5%	,4%	,4%	,5%	1,8%	2,1%	1,8%	1,7%	1,5%	7,2%
Trabalho até 20 horas semanais	,6%	,5%	,5%	,7%	2,4%	3,6%	3,1%	3,0%	2,6%	12,3%
Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais	,9%	,9%	,9%	1,3%	4,1%	3,8%	3,9%	3,7%	4,0%	15,3%
Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais	1,7%	2,0%	2,2%	2,3%	8,3%	5,4%	6,3%	6,0%	5,5%	23,1%
Total	1.242	1.202	1.319	1.619	5.382	5.309	5.398	5.380	5.129	21.216

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Durante o curso de graduação), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não fiz nenhum tipo de estágio	,3%	,2%	,2%	,3%	1,0%	,7%	,6%	,6%	,5%	2,4%
Fiz ou faço somente estágio obrigatório	2,8%	2,9%	3,1%	3,6%	12,5%	12,6%	13,2%	12,8%	11,4%	50,0%
Fiz ou faço somente estágio não obrigatório	,2%	,1%	,1%	,2%	,7%	,9%	,7%	,7%	,5%	2,6%
Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório	1,4%	1,3%	1,5%	2,0%	6,1%	5,8%	5,8%	6,2%	6,8%	24,7%
Total	1.248	1.202	1.323	1.619	5.392	5.306	5.403	5.382	5.130	21.221

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim	,8%	1,0%	1,2%	1,4%	4,4%	3,4%	4,3%	4,5%	4,6%	16,7%
Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para perg.: 11)	1,3%	1,2%	1,6%	2,7%	6,8%	4,5%	5,1%	7,1%	9,0%	25,7%
Não (Passe para perg.: 11)	2,6%	2,3%	2,2%	2,0%	9,1%	12,0%	10,9%	8,6%	5,7%	37,3%
Total	1.245	1.199	1.322	1.614	5.380	5.296	5.397	5.370	5.122	21.185

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
ProUni integral	,5%	,9%	1,6%	2,8%	5,7%	1,3%	2,4%	4,1%	5,8%	13,5%
ProUni parcial	,2%	,4%	,6%	,6%	1,9%	1,0%	2,0%	1,8%	1,8%	6,5%
FIES	,1%	,1%	,2%	,2%	,6%	,6%	1,0%	,7%	1,0%	3,3%
ProUni Parcial e FIES	,0%	,0%	,1%	,0%	,1%	,1%	,1%	,0%	,1%	,3%
Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal	1,1%	1,1%	1,0%	,8%	4,0%	5,6%	5,8%	5,2%	3,8%	20,5%
Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino	1,1%	1,5%	1,4%	1,7%	5,7%	4,6%	5,8%	6,7%	6,7%	23,8%
Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).	,2%	,3%	,5%	,2%	1,1%	1,0%	1,2%	1,1%	1,3%	4,6%
Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino	,4%	,3%	,2%	,1%	1,0%	1,1%	1,5%	1,0%	,8%	4,4%
Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).	,0%	,0%	,1%	,1%	,2%	,3%	,3%	,1%	,1%	,8%
Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados	,1%	,1%	,1%	,3%	,5%	,3%	,4%	,3%	,5%	1,4%
Total	201	253	309	370	1.133	853	1.099	1.142	1.181	4.275

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Você recebe ou recebeu alguma bolsa para custear outras despesas do curso exceto mensalidades?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, bolsa permanência do ProUni	,1%	,1%	,1%	,1%	,3%	,2%	,3%	,3%	,3%	1,0%
Sim, bolsa da própria instituição de ensino	,3%	,3%	,4%	,5%	1,5%	1,3%	1,3%	1,4%	2,1%	6,2%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental	,3%	,2%	,2%	,5%	1,1%	,8%	,8%	1,0%	1,5%	4,1%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental	,0%	,0%	,0%	,1%	,2%	,1%	,1%	,2%	,2%	,6%
Não	4,0%	4,0%	4,3%	4,9%	17,2%	17,5%	17,8%	17,4%	15,1%	67,8%
Total	1.234	1.194	1.305	1.603	5.336	5.265	5.368	5.340	5.055	21.028

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não	3,9%	3,7%	4,0%	5,1%	16,7%	16,2%	16,4%	16,6%	16,2%	65,4%
Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas)	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%	,3%	,4%	,4%	,4%	1,5%
Sim, por critério de renda	,2%	,2%	,2%	,1%	,7%	1,2%	1,0%	,7%	,5%	3,2%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	,2%	,2%	,2%	,3%	,9%	,8%	,8%	1,0%	1,1%	3,8%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	,1%	,1%	,1%	,3%	,6%	,3%	,4%	,5%	,6%	1,7%
Sim, por sistema diferentes dos anteriores	,2%	,2%	,3%	,2%	,9%	1,1%	1,4%	1,1%	,6%	4,2%
Total	1.246	1.198	1.320	1.615	5.379	5.274	5.377	5.355	5.119	21.125

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Qual o grau de escolaridade do seu pai?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	,7%	,7%	,6%	,6%	2,5%	3,6%	2,9%	2,1%	1,4%	10,0%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	1,9%	1,8%	2,2%	2,3%	8,2%	9,3%	9,7%	8,6%	6,9%	34,5%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	,6%	,7%	,7%	,9%	2,9%	2,2%	2,6%	3,1%	2,9%	10,8%
Ensino médio	1,0%	,9%	1,1%	1,5%	4,5%	3,3%	3,7%	4,4%	4,9%	16,3%
Ensino superior	,4%	,3%	,4%	,7%	1,7%	1,2%	1,1%	1,6%	2,4%	6,3%
Pós-graduação	,1%	,1%	,1%	,2%	,4%	,4%	,3%	,4%	,8%	1,9%
Total	1.247	1.202	1.314	1.614	5.377	5.289	5.384	5.355	5.114	21.142

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Qual o grau de escolaridade de sua mãe?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	,5%	,5%	,5%	,4%	1,9%	2,8%	2,2%	1,4%	,9%	7,3%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	1,7%	1,7%	1,9%	2,1%	7,5%	8,3%	8,6%	7,8%	6,0%	30,7%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	,6%	,7%	,8%	,9%	3,0%	2,5%	2,8%	3,0%	2,8%	11,0%
Ensino médio	1,1%	1,0%	1,2%	1,7%	5,0%	4,0%	4,4%	5,4%	5,6%	19,5%
Ensino superior	,5%	,4%	,4%	,7%	2,0%	1,6%	1,6%	1,7%	2,5%	7,5%
Pós-graduação	,2%	,1%	,2%	,3%	,9%	,8%	,7%	,9%	1,3%	3,8%
Total	1.245	1.205	1.324	1.616	5.390	5.293	5.403	5.382	5.131	21.209

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Em que unidade de graduação você concluiu o ensino médio?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
AC	,1%	,0%	,1%	,0%	,2%	,2%	,2%	,2%	,1%	,6%
AL	,1%	,1%	,1%	,1%	,5%	,5%	,7%	,6%	,4%	2,1%
AM	,2%	,2%	,2%	,1%	,5%	,5%	,6%	,5%	,2%	1,7%
AP	,0%	,1%	,0%	,0%	,2%	,1%	,2%	,2%	,1%	,6%
BA	,4%	,4%	,4%	,4%	1,5%	1,9%	1,8%	1,7%	1,7%	7,1%
CE	,1%	,2%	,1%	,3%	,7%	,6%	,6%	,6%	,7%	2,4%
DF	,2%	,1%	,1%	,1%	,6%	,7%	,7%	,5%	,3%	2,2%
ES	,0%	,1%	,1%	,1%	,2%	,2%	,3%	,2%	,1%	,9%
EX	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%	,0%	,1%	,1%	,0%	,2%
GO	,2%	,1%	,2%	,1%	,6%	1,2%	1,0%	,8%	,5%	3,5%
MA	,2%	,3%	,2%	,2%	,8%	1,0%	,8%	,8%	,5%	3,2%
MG	,3%	,3%	,3%	,6%	1,5%	1,5%	1,3%	1,3%	1,6%	5,7%
MS	,1%	,1%	,1%	,1%	,3%	,5%	,6%	,5%	,3%	1,9%
MT	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%	,5%	,4%	,5%	,2%	1,5%
PA	,3%	,2%	,2%	,2%	1,0%	1,1%	1,1%	1,0%	,8%	3,9%
PB	,1%	,1%	,2%	,3%	,7%	,4%	,4%	,6%	,7%	2,2%
PE	,3%	,1%	,2%	,2%	,8%	1,0%	1,0%	,8%	,6%	3,3%
PI	,1%	,1%	,1%	,1%	,5%	,3%	,3%	,4%	,4%	1,4%
PR	,1%	,1%	,2%	,3%	,8%	,5%	1,0%	1,2%	1,3%	4,0%
RJ	,5%	,5%	,6%	,6%	2,2%	2,4%	2,0%	2,0%	2,1%	8,4%
RN	,0%	,1%	,1%	,2%	,4%	,2%	,2%	,4%	,4%	1,1%
RO	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%	,4%	,3%	,2%	,1%	,9%
RR	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%
RS	,2%	,1%	,2%	,5%	,9%	,5%	,8%	1,1%	1,6%	3,9%
SC	,1%	,1%	,0%	,1%	,3%	,3%	,3%	,4%	,4%	1,3%
SE	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%	,4%	,4%	,3%	,2%	1,4%
SP	,7%	,8%	,9%	1,2%	3,6%	2,3%	3,1%	3,6%	3,7%	12,7%
TO	,1%	,1%	,0%	,1%	,2%	,5%	,3%	,1%	,1%	1,0%
Total	1.220	1.183	1.308	1.611	5.322	5.161	5.309	5.330	5.109	20.909

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não	3,9%	3,9%	4,3%	5,1%	17,2%	17,2%	17,3%	17,4%	16,3%	68,2%
Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado	,5%	,4%	,5%	,7%	2,1%	2,0%	2,1%	2,2%	2,1%	8,3%
Sim, mudei de estado	,2%	,2%	,2%	,2%	,9%	,7%	,8%	,7%	,9%	3,0%
Sim, mudei de país	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%	,0%	,1%	,0%	,0%	,2%
Total	1.243	1.201	1.321	1.614	5.379	5.282	5.388	5.377	5.126	21.173

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Todo em escola pública	3,4%	3,3%	3,8%	4,3%	14,8%	15,4%	15,9%	15,3%	13,1%	59,8%
Todo em escola privada (particular)	,7%	,6%	,7%	1,2%	3,2%	2,6%	2,6%	3,2%	4,5%	13,0%
A maior parte em escola pública	,3%	,3%	,3%	,2%	1,1%	,9%	,8%	,9%	,7%	3,3%
A maior parte em escola privada (particular)	,2%	,2%	,1%	,2%	,7%	,5%	,5%	,6%	,6%	2,1%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%	,5%	,5%	,3%	,3%	1,6%
Total	1.241	1.204	1.319	1.612	5.376	5.297	5.394	5.374	5.131	21.196

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Ensino médio tradicional	3,2%	2,9%	3,4%	4,5%	14,0%	11,8%	12,4%	13,6%	14,3%	52,0%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	,5%	,5%	,7%	,8%	2,5%	1,2%	1,4%	1,5%	1,6%	5,6%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	,5%	,6%	,4%	,3%	1,9%	5,4%	5,2%	4,1%	2,9%	17,6%
Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo	,4%	,3%	,4%	,3%	1,5%	1,2%	1,1%	,8%	,5%	3,5%
Outro	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%	,3%	,2%	,3%	,1%	1,0%
Total	1.240	1.201	1.326	1.617	5.384	5.296	5.399	5.377	5.135	21.207

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhum	,3%	,2%	,1%	,2%	,8%	,8%	,6%	,6%	,5%	2,6%
Um ou dois	1,0%	1,0%	1,0%	,9%	3,8%	5,3%	4,5%	4,0%	3,6%	17,4%
Entre três e cinco	1,5%	1,6%	1,7%	1,8%	6,6%	7,0%	7,7%	7,7%	6,7%	29,1%
Entre seis e oito	,6%	,7%	,9%	1,0%	3,2%	2,9%	3,4%	3,4%	3,3%	13,0%
Mais de oito	1,3%	1,0%	1,3%	2,1%	5,7%	3,9%	4,1%	4,5%	5,2%	17,8%
Total	1.238	1.200	1.321	1.607	5.366	5.277	5.381	5.365	5.118	21.141

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	,3%	,2%	,2%	,3%	1,0%	1,1%	,8%	,7%	,6%	3,2%
Uma a três	2,2%	2,3%	2,3%	2,2%	9,0%	11,6%	11,5%	10,3%	8,1%	41,5%
Quatro a sete	1,2%	1,1%	1,5%	1,7%	5,5%	4,7%	5,3%	5,7%	6,0%	21,7%
Oito a doze	,5%	,5%	,6%	1,0%	2,5%	1,6%	1,7%	2,1%	2,7%	8,1%
Mais de doze	,4%	,4%	,4%	,9%	2,2%	,9%	1,1%	1,3%	2,0%	5,3%
Total	1.237	1.202	1.318	1.618	5.375	5.286	5.384	5.368	5.125	21.163

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Diurno (integral)	,5%	,3%	,3%	,4%	1,5%	1,3%	1,2%	1,1%	1,1%	4,8%
Diurno (matutino)	,7%	,5%	,7%	,9%	2,8%	2,7%	2,5%	2,8%	3,4%	11,4%
Diurno (vespertino)	,4%	,3%	,4%	,4%	1,5%	1,4%	1,6%	1,8%	1,8%	6,7%
Noturno	2,9%	3,2%	3,4%	4,0%	13,5%	13,6%	14,1%	13,4%	11,9%	53,1%
Não há concentração em um turno	,2%	,2%	,3%	,3%	1,0%	,9%	,9%	1,1%	1,1%	3,9%
Total	1.242	1.206	1.323	1.618	5.389	5.301	5.399	5.387	5.134	21.221

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas	1,6%	1,6%	1,7%	2,0%	6,9%	6,9%	7,2%	6,5%	6,2%	26,7%
Sim, a maior parte	1,4%	1,5%	1,8%	2,3%	6,9%	6,4%	7,1%	7,6%	7,9%	29,0%
Somente algumas	1,4%	1,2%	1,3%	1,6%	5,5%	5,6%	5,3%	5,4%	4,7%	20,9%
Nenhuma	,3%	,3%	,2%	,2%	,9%	1,2%	,8%	,7%	,5%	3,2%
Total	1.247	1.209	1.325	1.619	5.400	5.313	5.408	5.386	5.141	21.248

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas	2,4%	2,5%	2,8%	3,2%	11,1%	11,2%	12,0%	11,5%	10,6%	45,3%
Sim, a maior parte	1,3%	1,2%	1,5%	2,0%	6,1%	5,5%	5,6%	6,2%	6,4%	23,7%
Somente algumas	,8%	,7%	,5%	,7%	2,6%	2,8%	2,4%	2,3%	2,0%	9,5%
Nenhuma	,1%	,1%	,1%	,1%	,5%	,5%	,3%	,2%	,2%	1,2%
Total	1.247	1.206	1.322	1.615	5.390	5.302	5.406	5.384	5.128	21.220

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	1,5%	1,6%	1,6%	1,9%	6,6%	6,6%	6,8%	6,1%	5,4%	24,9%
Sim, a maior parte	1,4%	1,3%	1,7%	2,0%	6,4%	5,9%	6,6%	7,0%	7,1%	26,6%
Somente alguns	1,2%	1,2%	1,3%	1,8%	5,6%	5,5%	5,4%	5,6%	5,7%	22,2%
Nenhum	,6%	,4%	,3%	,4%	1,7%	1,9%	1,5%	1,5%	1,1%	6,1%
Total	1.237	1.200	1.316	1.616	5.369	5.277	5.383	5.368	5.119	21.147

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	1,8%	1,8%	2,0%	2,3%	8,0%	8,1%	8,4%	7,8%	7,2%	31,4%
Sim, a maior parte	1,4%	1,4%	1,7%	2,0%	6,4%	6,2%	6,7%	6,9%	6,8%	26,6%
Somente alguns	1,0%	,9%	1,0%	1,3%	4,2%	4,2%	4,0%	4,2%	4,0%	16,4%
Nenhum	,5%	,3%	,4%	,4%	1,6%	1,4%	1,2%	1,4%	1,3%	5,3%
Total	1.229	1.184	1.309	1.597	5.319	5.245	5.342	5.316	5.082	20.985

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	1,6%	1,7%	1,8%	2,2%	7,3%	7,5%	7,7%	6,9%	6,2%	28,3%
Sim, a maior parte	1,4%	1,4%	1,6%	2,0%	6,3%	6,1%	6,6%	6,7%	6,8%	26,3%
Somente alguns	1,3%	1,1%	1,3%	1,5%	5,2%	4,8%	4,7%	5,1%	4,9%	19,5%
Nenhum	,4%	,3%	,3%	,4%	1,4%	1,4%	1,3%	1,5%	1,3%	5,5%
Total	1.233	1.197	1.314	1.610	5.354	5.249	5.360	5.335	5.086	21.030

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.31 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 27 (Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender as necessidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Plenamente	2,1%	2,2%	2,5%	3,0%	9,7%	8,6%	9,6%	9,9%	9,9%	38,0%
Parcialmente	2,1%	2,0%	2,2%	2,8%	9,2%	9,4%	9,3%	9,0%	8,5%	36,1%
Não viabiliza para os estudantes do meu curso	,2%	,2%	,2%	,2%	,8%	1,0%	,9%	,8%	,6%	3,3%
Não viabiliza para nenhum estudante	,1%	,1%	,1%	,2%	,6%	,8%	,6%	,5%	,4%	2,3%
Total	1.235	1.195	1.316	1.608	5.354	5.250	5.360	5.351	5.114	21.075

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.32 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 28 (Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Amplo e adequado	2,3%	2,3%	2,4%	2,6%	9,5%	10,4%	10,6%	9,9%	8,9%	39,8%
Amplo, mas inadequado	,4%	,4%	,5%	,6%	1,9%	1,8%	1,8%	1,5%	1,5%	6,7%
Restrito, mas adequado	1,2%	1,2%	1,5%	2,1%	6,0%	4,8%	5,5%	6,3%	6,6%	23,2%
Restrito e inadequado	,7%	,6%	,5%	,7%	2,6%	2,1%	1,8%	2,2%	2,2%	8,3%
A minha instituição não dispõe desses recursos / meios	,1%	,1%	,1%	,0%	,4%	,8%	,5%	,3%	,1%	1,7%
Total	1.237	1.200	1.318	1.616	5.371	5.281	5.381	5.365	5.118	21.145

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.33 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 29 (Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Diariamente	,6%	,5%	,5%	,6%	2,0%	2,5%	2,2%	1,9%	1,6%	8,3%
Entre duas e quatro vezes por semana	1,1%	1,0%	1,3%	1,6%	5,0%	4,0%	4,7%	5,3%	5,2%	19,2%
Uma vez por semana	1,0%	1,0%	1,1%	1,2%	4,3%	4,5%	4,6%	4,4%	4,1%	17,6%
Uma vez a cada 15 dias	,4%	,5%	,5%	,8%	2,3%	1,8%	2,0%	2,0%	2,3%	8,1%
Somente me época de provas e/ou trabalhos	1,0%	1,0%	1,1%	1,3%	4,4%	4,0%	4,3%	4,5%	4,4%	17,2%
Nunca a utilizo	,4%	,3%	,4%	,5%	1,7%	1,6%	1,5%	1,4%	1,3%	5,7%
A instituição não tem biblioteca	,2%	,2%	,1%	,1%	,6%	1,6%	1,0%	,7%	,4%	3,6%
Total	1.245	1.203	1.313	1.615	5.376	5.265	5.377	5.372	5.125	21.139

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.34 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 30 (Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas as vezes	1,7%	1,7%	1,8%	2,1%	7,2%	7,1%	7,3%	6,7%	6,3%	27,5%
Sim, a maior parte das vezes	1,6%	1,6%	2,0%	2,8%	8,0%	6,8%	7,6%	8,3%	8,9%	31,7%
Somente algumas das vezes	1,0%	,9%	,9%	1,0%	3,7%	3,6%	3,6%	3,9%	3,3%	14,3%
Nunca	,4%	,4%	,3%	,3%	1,4%	2,3%	1,8%	1,3%	,8%	6,2%
Total	1.228	1.193	1.310	1.606	5.337	5.222	5.351	5.326	5.093	20.992

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.35 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 31 (Como você avalia o acervo da biblioteca, em face das necessidades curriculares do seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É atualizado	1,7%	1,6%	1,7%	1,8%	6,9%	7,4%	7,4%	6,9%	6,4%	28,1%
É parcialmente atualizado	1,6%	1,7%	2,0%	2,6%	7,9%	6,9%	7,7%	7,9%	8,0%	30,6%
É pouco atualizado	,8%	,8%	,8%	1,2%	3,5%	3,3%	3,3%	3,7%	3,5%	13,8%
É desatualizado	,6%	,4%	,5%	,5%	2,0%	2,2%	1,8%	1,7%	1,5%	7,2%
Total	1.213	1.173	1.303	1.593	5.282	5.154	5.259	5.276	5.044	20.733

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.36 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 32 (Como você avalia o acervo de periódicos científicos/acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É atualizado	1,6%	1,5%	1,6%	1,8%	6,5%	6,7%	7,0%	6,6%	6,4%	26,7%
É parcialmente atualizado	1,7%	1,8%	2,0%	2,6%	8,2%	7,6%	8,0%	8,2%	7,6%	31,4%
É desatualizado	,5%	,3%	,4%	,6%	1,9%	1,2%	1,4%	1,7%	1,7%	5,9%
Não existe acervo de periódicos especializados	,3%	,3%	,3%	,3%	1,2%	1,5%	1,2%	1,1%	,9%	4,7%
Não sei responder	,6%	,6%	,6%	,8%	2,5%	2,9%	2,7%	2,6%	2,9%	11,1%
Total	1.234	1.194	1.313	1.607	5.348	5.245	5.357	5.347	5.114	21.063

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.37 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 33 (O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Plenamente	2,7%	2,8%	3,3%	4,3%	13,2%	11,7%	12,7%	13,7%	14,1%	52,2%
Parcialmente	1,5%	1,4%	1,4%	1,5%	5,8%	5,9%	5,9%	5,2%	4,3%	21,3%
Não atende	,4%	,4%	,3%	,2%	1,3%	2,3%	1,7%	1,3%	,9%	6,2%
Total	1.237	1.197	1.320	1.607	5.361	5.248	5.348	5.346	5.116	21.058

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.38 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 34 (Na maioria das vezes, os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	2,6%	2,7%	2,9%	3,6%	11,8%	12,0%	12,7%	12,9%	12,6%	50,2%
Sim, a maior parte	1,5%	1,3%	1,5%	1,9%	6,3%	5,5%	5,8%	5,6%	5,2%	22,1%
Somente alguns	,5%	,4%	,5%	,5%	1,9%	2,1%	1,5%	1,5%	1,3%	6,4%
Nenhum	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%	,1%	,1%	,0%	,0%	,3%
Não sei responder	,1%	,0%	,0%	,0%	,2%	,3%	,2%	,2%	,2%	,8%
Total	1.242	1.201	1.320	1.616	5.379	5.299	5.402	5.380	5.130	21.211

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.39 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 35 (Os conteúdos trabalhados pelos professores são coerentes com os que foram apresentados nos planos de ensino?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os conteúdos	3,0%	3,2%	3,4%	4,3%	13,9%	14,2%	14,9%	14,9%	14,0%	58,0%
Sim, a maior parte	1,5%	1,2%	1,4%	1,7%	5,8%	5,3%	5,1%	5,0%	5,1%	20,5%
Somente alguns	,1%	,0%	,0%	,0%	,1%	,1%	,1%	,1%	,0%	,3%
Nenhum	,1%	,1%	,1%	,1%	,3%	,4%	,2%	,3%	,2%	1,1%
Total	1.232	1.198	1.321	1.616	5.367	5.292	5.399	5.379	5.127	21.197

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.40 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 36 (Os professores solicitam em suas disciplinas a realização de atividades de pesquisa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	2,1%	2,1%	2,2%	2,3%	8,7%	9,8%	10,1%	9,5%	8,2%	37,6%
Sim, a maior parte	1,7%	1,7%	2,0%	2,7%	8,2%	7,1%	7,4%	7,8%	8,2%	30,6%
Somente alguns	,8%	,7%	,7%	1,0%	3,2%	2,7%	2,4%	2,8%	2,8%	10,6%
Nenhum	,1%	,0%	,1%	,0%	,2%	,3%	,3%	,2%	,1%	,9%
Total	1.225	1.199	1.307	1.608	5.339	5.245	5.336	5.345	5.101	21.027

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.41 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 37 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	2,3%	2,3%	2,6%	2,9%	10,2%	11,0%	11,3%	10,9%	10,2%	43,5%
Sim, a maior parte	1,8%	1,6%	1,7%	2,3%	7,4%	6,6%	7,1%	7,4%	7,0%	28,1%
Somente alguns	,5%	,5%	,5%	,8%	2,3%	2,1%	1,7%	1,8%	1,9%	7,5%
Nenhum	,1%	,0%	,1%	,1%	,2%	,2%	,1%	,2%	,2%	,7%
Total	1.224	1.182	1.304	1.608	5.318	5.238	5.346	5.343	5.103	21.030

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.42 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 38 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados (artigos científicos)?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	1,5%	1,4%	1,6%	1,6%	6,1%	6,9%	6,9%	6,1%	5,4%	25,3%
Sim, a maior parte	1,8%	1,7%	2,0%	2,5%	8,1%	7,4%	7,8%	8,4%	8,0%	31,6%
Somente alguns	1,1%	1,1%	1,2%	1,8%	5,3%	4,6%	4,7%	4,9%	5,4%	19,6%
Nenhum	,2%	,2%	,1%	,2%	,8%	,9%	,9%	,8%	,6%	3,3%
Total	1.226	1.173	1.299	1.606	5.304	5.189	5.298	5.308	5.076	20.871

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.43 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 39 (Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de manuais ou materiais elaborados pelos docentes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	1,4%	1,4%	1,4%	1,2%	5,4%	6,7%	6,4%	5,2%	4,1%	22,4%
Sim, a maior parte	1,6%	1,5%	1,7%	1,9%	6,7%	6,9%	6,9%	7,2%	6,5%	27,5%
Somente alguns	1,4%	1,3%	1,5%	2,4%	6,6%	5,1%	5,4%	6,2%	7,4%	24,1%
Nenhum	,3%	,3%	,4%	,5%	1,5%	1,3%	1,6%	1,6%	1,4%	5,9%
Total	1.231	1.191	1.306	1.613	5.341	5.255	5.359	5.350	5.123	21.087

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.44 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 40 (As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos as disciplinas	,5%	,5%	,4%	,3%	1,6%	2,1%	1,6%	1,1%	,8%	5,7%
Sim, na maior parte das disciplinas	,9%	,8%	1,0%	1,2%	3,9%	3,4%	3,3%	3,6%	3,5%	13,9%
Sim, somente algumas disciplinas	2,1%	2,1%	2,4%	3,1%	9,8%	8,8%	9,3%	9,7%	9,3%	37,1%
Não, nenhuma disciplina exige	1,1%	1,1%	1,2%	1,5%	4,9%	5,5%	6,0%	5,9%	5,7%	23,1%
Total	1.232	1.189	1.306	1.608	5.335	5.239	5.348	5.354	5.111	21.052

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.45 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 41 (Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	1,1%	1,0%	1,1%	1,3%	4,5%	4,8%	4,5%	3,9%	3,9%	17,1%
Sim, a maior parte	1,4%	1,4%	1,6%	2,2%	6,6%	5,9%	6,4%	6,5%	7,0%	25,8%
Somente alguns	1,7%	1,7%	1,9%	2,4%	7,7%	7,1%	7,7%	8,3%	7,6%	30,7%
Nenhum	,4%	,4%	,3%	,3%	1,4%	2,1%	1,7%	1,5%	,9%	6,2%
Total	1.223	1.176	1.303	1.598	5.300	5.203	5.311	5.290	5.088	20.892

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.46 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 42 (Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	2,3%	2,4%	2,6%	2,7%	9,9%	11,1%	11,1%	10,5%	9,3%	42,1%
Sim, a maior parte	1,8%	1,7%	2,0%	2,9%	8,5%	6,8%	7,6%	8,3%	9,0%	31,6%
Somente alguns	,6%	,4%	,4%	,5%	1,8%	1,8%	1,5%	1,5%	1,1%	6,0%
Nenhum	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%	,1%	,0%	,0%	,0%	,1%
Total	1.232	1.192	1.310	1.614	5.348	5.250	5.358	5.355	5.114	21.077

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.47 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 43 (O curso contextualiza o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc.) com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho -

ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos as disciplinas	1,8%	1,9%	2,0%	2,1%	7,8%	8,8%	9,1%	8,0%	6,9%	32,7%
Sim, na maior parte das disciplinas	1,9%	1,8%	2,1%	2,7%	8,5%	7,6%	8,1%	8,8%	8,8%	33,3%
Sim, somente algumas disciplinas	,8%	,7%	,8%	1,2%	3,5%	3,2%	2,9%	3,2%	3,4%	12,6%
Não contextualiza	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%	,3%	,2%	,3%	,2%	1,1%
Total	1.237	1.200	1.312	1.613	5.362	5.267	5.365	5.357	5.121	21.110

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.48 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 44 (Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É bem integrado	2,1%	2,3%	2,5%	2,6%	9,4%	10,4%	10,8%	10,0%	8,8%	40,0%
É relativamente integrado	1,9%	1,8%	2,0%	2,7%	8,4%	7,4%	8,0%	8,4%	8,4%	32,2%
É pouco integrado	,5%	,4%	,5%	,7%	2,0%	1,8%	1,5%	1,7%	2,0%	6,9%
Não apresenta integração	,1%	,1%	,0%	,1%	,3%	,3%	,1%	,2%	,1%	,7%
Total	1.236	1.200	1.323	1.618	5.377	5.297	5.400	5.383	5.129	21.209

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.49 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 45 (Seu curso oferece atividades complementares?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, regularmente, com programação diversificada	2,4%	2,4%	2,5%	2,8%	10,2%	10,5%	10,8%	10,0%	9,5%	40,8%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	,8%	,7%	,8%	1,0%	3,2%	3,3%	3,1%	2,9%	2,7%	12,0%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	,6%	,7%	,8%	1,3%	3,4%	2,7%	3,1%	3,8%	3,9%	13,5%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	,6%	,4%	,5%	,7%	2,3%	2,1%	2,0%	2,4%	2,3%	8,8%
Não oferece atividades complementares	,3%	,3%	,2%	,3%	1,1%	1,4%	1,4%	1,1%	,8%	4,7%
Total	1.242	1.201	1.322	1.617	5.382	5.300	5.400	5.386	5.130	21.216

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.50 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 46 (Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e tive grande contribuição	1,5%	1,4%	1,3%	1,9%	6,1%	5,9%	5,5%	5,5%	5,7%	22,6%
Sim, participei e tive pouca contribuição	,5%	,4%	,4%	,4%	1,6%	1,7%	1,6%	1,1%	,8%	5,3%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	,1%	,1%	,0%	,1%	,3%	,3%	,3%	,2%	,1%	,9%
Não participei, mas a instituição oferece	2,0%	2,0%	2,6%	3,2%	9,8%	8,2%	9,5%	10,4%	10,6%	38,8%
A instituição não oferece esse tipo de programa	,6%	,6%	,6%	,6%	2,5%	3,7%	3,3%	3,0%	2,1%	12,2%
Total	1.240	1.194	1.316	1.614	5.364	5.269	5.360	5.349	5.119	21.097

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.51 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 47 (Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e tive grande contribuição	1,2%	1,2%	1,2%	1,5%	5,1%	5,3%	5,0%	4,5%	4,6%	19,4%
Sim, participei e tive pouca contribuição	,4%	,3%	,3%	,3%	1,3%	1,5%	1,1%	,8%	,6%	4,1%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	,1%	,1%	,0%	,1%	,3%	,3%	,2%	,1%	,1%	,7%
Não participei, mas a instituição oferece	2,2%	2,2%	2,7%	3,5%	10,7%	9,1%	10,4%	11,5%	11,8%	42,8%
A instituição não oferece esse tipo de programa	,7%	,7%	,7%	,7%	2,8%	3,8%	3,5%	3,2%	2,3%	12,8%
Total	1.225	1.186	1.305	1.605	5.321	5.244	5.325	5.328	5.104	21.001

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.52 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 48 (Você participou de programas de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e tive grande contribuição	1,8%	1,6%	1,9%	2,3%	7,6%	7,7%	7,5%	7,6%	7,8%	30,7%
Sim, participei e tive pouca contribuição	,4%	,4%	,4%	,4%	1,6%	1,8%	1,4%	1,1%	,9%	5,3%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	,1%	,1%	,1%	,1%	,3%	,3%	,2%	,2%	,1%	,8%
Não participei, mas a instituição oferece	1,9%	1,9%	2,1%	2,8%	8,7%	7,5%	8,4%	9,0%	8,9%	33,8%
A instituição não oferece esse tipo de programa	,5%	,5%	,5%	,5%	2,0%	2,5%	2,7%	2,4%	1,5%	9,1%
Total	1.231	1.184	1.319	1.610	5.344	5.247	5.345	5.357	5.106	21.055

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.53 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 49 (Sua IES apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.)?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, sem restrições	,8%	,8%	,8%	,8%	3,2%	3,6%	3,2%	3,0%	2,4%	12,2%
Sim, mas apenas eventualmente	1,3%	1,2%	1,4%	2,1%	6,0%	5,1%	5,5%	5,9%	6,4%	22,9%
Não apoia de modo algum	1,4%	1,3%	1,4%	1,5%	5,5%	5,5%	5,4%	5,2%	4,5%	20,7%
Não sei responder	1,2%	1,3%	1,4%	1,7%	5,6%	5,6%	6,1%	6,2%	6,0%	23,9%
Total	1.237	1.202	1.320	1.613	5.372	5.280	5.386	5.376	5.126	21.168

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.54 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 50 (Como você avalia o nível de exigência do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Deveria exigir muito mais	,9%	,7%	,7%	,9%	3,2%	3,3%	2,9%	2,6%	2,1%	10,9%
Deveria exigir um pouco mais	1,2%	1,2%	1,4%	2,0%	5,8%	5,3%	5,4%	5,8%	6,4%	22,9%
Exige na medida certa	2,2%	2,4%	2,5%	2,8%	9,9%	9,7%	10,4%	10,6%	9,8%	40,5%
Deveria exigir um pouco menos	,3%	,2%	,3%	,3%	1,2%	1,3%	1,4%	1,2%	1,0%	5,0%
Deveria exigir muito menos	,1%	,0%	,0%	,0%	,2%	,2%	,1%	,1%	,1%	,5%
Total	1.238	1.201	1.317	1.609	5.365	5.261	5.374	5.367	5.123	21.125

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.55 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 51 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	2,8%	3,0%	3,3%	4,1%	13,3%	11,8%	12,9%	13,2%	13,2%	51,0%
Contribui parcialmente	1,5%	1,3%	1,4%	1,8%	6,0%	6,7%	6,6%	6,3%	5,6%	25,2%
Contribui muito pouco	,2%	,2%	,2%	,2%	,8%	1,2%	,7%	,7%	,5%	3,1%
Não contribui	,1%	,0%	,0%	,0%	,2%	,2%	,1%	,1%	,1%	,4%
Total	1.215	1.183	1.303	1.609	5.310	5.211	5.330	5.312	5.099	20.952

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.56 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 52 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	2,9%	3,0%	3,3%	4,0%	13,2%	12,5%	13,1%	13,5%	13,1%	52,2%
Contribui parcialmente	1,5%	1,3%	1,5%	1,9%	6,2%	6,1%	6,4%	6,1%	5,9%	24,4%
Contribui muito pouco	,3%	,2%	,2%	,2%	,8%	1,1%	,7%	,6%	,4%	2,8%
Não contribui	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%	,2%	,1%	,0%	,0%	,3%
Total	1.226	1.185	1.305	1.602	5.318	5.217	5.333	5.319	5.096	20.965

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.57 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 53 (Você considera que seu curso contribui para a preparação para o exercício profissional?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	2,6%	2,6%	2,8%	2,9%	10,9%	11,8%	11,9%	10,9%	9,3%	44,0%
Contribui parcialmente	1,5%	1,6%	1,8%	2,6%	7,5%	6,3%	7,0%	7,8%	8,4%	29,5%
Contribui muito pouco	,4%	,3%	,3%	,5%	1,6%	1,6%	1,2%	1,4%	1,5%	5,6%
Não contribui	,1%	,0%	,1%	,1%	,3%	,2%	,1%	,2%	,1%	,7%
Total	1.237	1.200	1.317	1.613	5.367	5.275	5.382	5.366	5.127	21.150

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

Tabela III.58 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 54 (Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - Letras

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Muito boa	2,2%	2,3%	2,6%	3,0%	10,0%	9,9%	10,4%	10,2%	9,9%	40,3%
Boa	1,8%	1,7%	1,8%	2,3%	7,5%	7,4%	7,7%	7,8%	7,6%	30,5%
Regular	,5%	,4%	,5%	,6%	2,0%	1,9%	1,8%	1,8%	1,5%	7,1%
Fraca	,1%	,1%	,1%	,1%	,5%	,5%	,4%	,4%	,2%	1,5%
Muito fraca	,1%	,0%	,0%	,0%	,2%	,2%	,1%	,1%	,1%	,4%
Total	1.245	1.205	1.325	1.617	5.392	5.312	5.410	5.390	5.140	21.252

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

ANEXO IV – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

01) Qual o seu estado civil?

- A) Solteiro(a).
- B) Casado(a).
- C) Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a).
- D) Viúvo(a).
- E) Outro.

02) Como você se considera?

- A) Branco(a).
- B) Negro(a).
- C) Pardo(a)/mulato(a).
- D) Amarelo(a) (de origem oriental).
- E) Indígena ou de origem indígena.

03) Onde e como você mora atualmente?

- A) Em casa ou apartamento, sozinho.
- B) Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
- C) Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
- D) Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
- E) Em alojamento universitário da própria instituição de ensino.
- F) Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc.).

04) Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?

(Contando com seus pais, irmãos, cônjuge, filhos ou outros parentes que moram na mesma casa com você).

- A) Nenhuma.
- B) Uma.
- C) Duas.
- D) Três.
- E) Quatro.
- F) Cinco.
- G) Seis.
- H) Mais de seis.

05) Somando a sua renda com a renda dos familiares que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos os seus familiares que moram na sua casa com você).

- A) Nenhuma.
- B) Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 817,50).
- C) Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 817,51 a R\$ 1.635,00).

- D) Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.635,01 a R\$ 2.452,50).
- E) Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.452,01 a R\$ 3.270,00).
- F) Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.270,01 a R\$ 5.450,00).
- G) Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5.450,01 a R\$ 16.350,00).
- H) Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 16.350,01).

06) Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso (incluindo bolsa).

- A) Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
- B) Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
- C) Tenho renda e me sustento totalmente.
- D) Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família.
- E) Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família.

07) Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação de trabalho. (Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria).

- A) Não estou trabalhando.
- B) Trabalho eventualmente.
- C) Trabalho até 20 horas semanais.
- D) Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais.
- E) Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais.

08) Durante o curso de graduação (responder somente no caso de ser concluinte):

- A) Não fiz nenhum tipo de estágio.
- B) Fiz ou faço somente estágio obrigatório.
- C) Fiz ou faço somente estágio não obrigatório.
- D) Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório.

- 09) Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?**
- A) Sim.
 B) Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para a pergunta 11).
 C) Não (Passe para a pergunta 11).
- 10) Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?**
- A) ProUni integral.
 B) ProUni parcial.
 C) FIES.
 D) ProUni Parcial e FIES.
 E) Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal.
 F) Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino.
 G) Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).
 H) Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino.
 I) Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).
 J) Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados.
- 11) Você recebe ou recebeu alguma bolsa ou auxílio (exceto para cobrir mensalidades)?**
- A) Sim, bolsa permanência do ProUni.
 B) Sim, bolsa da própria instituição de ensino.
 C) Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental.
 D) Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental.
 E) Não.
- 12) Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?**
- A) Não.
 B) Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas).

- C) Sim, por critério de renda.
 D) Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
 E) Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
 F) Sim, por sistema diferente dos anteriores.

13) Até que nível seu pai estudou?

- A) Nenhuma escolaridade.
 B) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série).
 C) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série).
 D) Ensino médio.
 E) Ensino superior.
 F) Pós-graduação.

14) Até que nível de ensino sua mãe estudou?

- A) Nenhuma escolaridade.
 B) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série).
 C) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série).
 D) Ensino médio.
 E) Ensino superior.
 F) Pós-graduação.

15) Em que unidade de graduação você concluiu o ensino médio?

AC	AL	AM	AP	BA	CE	DF
ES	GO	MA	MG	MS	MT	PA
PB	PE	PI	PR	RJ	RN	RO
RR	RS	SC	SE	SP	TO	Exterior

16) Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?

- A) Não.
 B) Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado.
 C) Sim, mudei de estado.
 D) Sim, mudei de país.

17) Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- A) Todo em escola pública.
 B) Todo em escola privada (particular).
 C) A maior parte em escola pública.
 D) A maior parte em escola privada (particular).

- E) Metade em escola pública e metade em escola privada (particular).
- 18) **Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?**
- A) Ensino médio tradicional.
 - B) Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.).
 - C) Profissionalizante magistério (Curso Normal).
 - D) Educação de Jovens e Adultos – EJA /Supletivo.
 - E) Outro.
- 19) **Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?**
- A) Nenhum.
 - B) Um ou dois.
 - C) Entre três e cinco.
 - D) Entre seis e oito.
 - E) Mais de oito.
- 20) **Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?**
- A) Nenhuma, apenas assisto às aulas.
 - B) Uma a três.
 - C) Quatro a sete.
 - D) Oito a doze.
 - E) Mais de doze.
- 21) **Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?**
- A) Diurno (integral).
 - B) Diurno (matutino).
 - C) Diurno (vespertino).
 - D) Noturno.
 - E) Não há concentração em um turno.
- 22) **As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todas.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente algumas.
 - D) Nenhuma.
- 23) **As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todas.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente algumas.
 - D) Nenhuma.
- 24) **As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente alguns.
 - D) Nenhum.
- 25) **Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente alguns.
 - D) Nenhum.
- 26) **Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente alguns.
 - D) Nenhum.

27) Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender às necessidades do curso?

- A) Plenamente.
- B) Parcialmente.
- C) Não viabiliza para os estudantes do meu curso.
- D) Não viabiliza para nenhum estudante.

28) Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?

- A) Amplo e adequado.
- B) Amplo, mas inadequado.
- C) Restrito, mas adequado.
- D) Restrito e inadequado.
- E) A minha instituição não dispõe desses recursos /meios.

29) Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).

- A) Diariamente.
- B) Entre duas e quatro vezes por semana.
- C) Uma vez por semana.
- D) Uma vez a cada 15 dias.
- E) Somente em época de provas e/ou trabalhos.
- F) Nunca a utilizo.
- G) A instituição não tem biblioteca.

30) Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu ter acesso ao material? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).

- A) Sim, todas as vezes.
- B) Sim, a maior parte das vezes.
- C) Somente algumas vezes.
- D) Nunca.

31) Como você avalia o acervo da biblioteca, quanto à atualização, em

face das necessidades curriculares do seu curso?

- A) É atualizado.
- B) É parcialmente atualizado.
- C) É pouco atualizado.
- D) É desatualizado.

32) Como você avalia o acervo de periódicos científicos / acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?

- A) É atualizado.
- B) É parcialmente atualizado.
- C) É desatualizado.
- D) Não existe acervo de periódicos especializados.
- E) Não sei responder.

33) O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).

- A) Plenamente.
- B) Parcialmente.
- C) Não atende.

34) Na maioria das vezes, os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?

- A) Sim, todos os aspectos.
- B) Sim, a maior parte dos aspectos.
- C) Somente alguns aspectos.
- D) Nenhum dos aspectos.
- E) Não sei responder.

35) Os conteúdos trabalhados pela maioria dos professores são coerentes com os que foram apresentados nos respectivos planos de ensino?

- A) Sim.
- B) Sim, somente em parte.
- C) Nenhum.
- D) Não sei responder.

36) Os professores solicitam em suas

disciplinas a realização de atividades de pesquisa?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

37) Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

38) Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados (artigos científicos)?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

39) Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de manuais ou materiais elaborados pelos docentes?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

40) As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?

- A) Sim, em todas as disciplinas.
- B) Sim, na maior parte das disciplinas.
- C) Sim, somente em algumas disciplinas.
- D) Não, nenhuma disciplina exige.

41) Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

42) Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.

D) Nenhum.

43) O curso contextualiza o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc.) com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?

- A) Sim, em todas as disciplinas.
- B) Sim, na maior parte das disciplinas.
- C) Sim, somente em algumas disciplinas.
- D) Não contextualiza.

44) Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?

- A) É bem integrado.
- B) É relativamente integrado.
- C) É pouco integrado.
- D) Não apresenta integração.

45) Seu curso oferece atividades complementares?

- A) Sim, regularmente, com programação diversificada.
- B) Sim, regularmente, com programação pouco diversificada.
- C) Sim, eventualmente, com programação diversificada.
- D) Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada.
- E) Não oferece atividades complementares.

46) Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

47) **Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?**

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

48) **Você participou de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?**

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

49) **Sua IES apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.)?**

- A) Sim, sem restrições.
- B) Sim, mas apenas eventualmente.
- C) Não apoia de modo algum.
- D) Não sei responder.

50) **Como você avalia o nível de exigência do curso?**

- A) Deveria exigir muito mais.
- B) Deveria exigir um pouco mais.
- C) Exige na medida certa.

- D) Deveria exigir um pouco menos.
- E) Deveria exigir muito menos.

51) **Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?**

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

52) **Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?**

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

53) **Você considera que seu curso contribui na preparação para o exercício profissional?**

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

54) **Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?**

- A) Muito boa.
- B) Boa.
- C) Regular.
- D) Fraca.
- E) Muito fraca.

ANEXO V - PROVA DE LETRAS

LETRAS

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 - Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
- 2 - Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas) e discursivas de formação geral e do componente específico da área, e as questões relativas à sua percepção da prova, assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	Discursiva 1 e Discursiva 2	40%	
Componente Específico Comum /Objetivas	9 a 25	Objetivas 85% Discursivas 15%	75%
Componente Específico Comum /Discursivas	Discursiva 3 a Discursiva 5		
Componente Específico – Licenciatura /Objetivas	26 a 35		
Componente Específico – Bacharelado /Objetivas	36 a 45		
Questionário de percepção da Prova	1 a 9	-	-

- 3 - Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
- 4 - Observe as instruções expressas no Caderno de Respostas sobre a marcação das respostas às questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão).
- 5 - Use caneta esferográfica de tinta preta tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
- 6 - Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
- 7 - Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
- 8 - Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
- 9 - Atenção! Você só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO 1

Retrato de uma princesa desconhecida

Para que ela tivesse um pescoço tão fino
 Para que os seus pulsos tivessem um quebrar de caule
 Para que os seus olhos fossem tão frontais e limpos
 Para que a sua espinha fosse tão direita
 E ela usasse a cabeça tão erguida
 Com uma tão simples claridade sobre a testa
 Foram necessárias sucessivas gerações de escravos
 De corpo dobrado e grossas mãos pacientes
 Servindo sucessivas gerações de príncipes
 Ainda um pouco toscos e grosseiros
 Ávidos cruéis e fraudulentos
 Foi um imenso desperdiçar de gente
 Para que ela fosse aquela perfeição
 Solitária exilada sem destino

ANDRESEN, S. M. B. **Dual**. Lisboa: Caminho, 2004. p. 73.

No poema, a autora sugere que

- A** os príncipes e as princesas são naturalmente belos.
- B** os príncipes generosos cultivavam a beleza da princesa.
- C** a beleza da princesa é desperdiçada pela miscigenação racial.
- D** o trabalho compulsório de escravos proporcionou privilégios aos príncipes.
- E** o exílio e a solidão são os responsáveis pela manutenção do corpo esbelto da princesa.

QUESTÃO 2

Exclusão digital é um conceito que diz respeito às extensas camadas sociais que ficaram à margem do fenômeno da sociedade da informação e da extensão das redes digitais. O problema da exclusão digital se apresenta como um dos maiores desafios dos dias de hoje, com implicações diretas e indiretas sobre os mais variados aspectos da sociedade contemporânea.

Nessa nova sociedade, o conhecimento é essencial para aumentar a produtividade e a competição global. É fundamental para a invenção, para a inovação e para a geração de riqueza. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) proveem uma fundação para a construção e aplicação do conhecimento nos setores públicos e privados. É nesse contexto que se aplica o termo exclusão digital, referente à falta de acesso às vantagens e aos benefícios trazidos por essas novas tecnologias, por motivos sociais, econômicos, políticos ou culturais.

Considerando as ideias do texto acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. Um mapeamento da exclusão digital no Brasil permite aos gestores de políticas públicas escolherem o público-alvo de possíveis ações de inclusão digital.
- II. O uso das TICs pode cumprir um papel social, ao prover informações àqueles que tiveram esse direito negado ou negligenciado e, portanto, permitir maiores graus de mobilidade social e econômica.
- III. O direito à informação diferencia-se dos direitos sociais, uma vez que esses estão focados nas relações entre os indivíduos e, aqueles, na relação entre o indivíduo e o conhecimento.
- IV. O maior problema de acesso digital no Brasil está na deficitária tecnologia existente em território nacional, muito aquém da disponível na maior parte dos países do primeiro mundo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, III e IV.



QUESTÃO 3

A cibercultura pode ser vista como herdeira legítima (embora distante) do projeto progressista dos filósofos do século XVII. De fato, ela valoriza a participação das pessoas em comunidades de debate e argumentação. Na linha reta das morais da igualdade, ela incentiva uma forma de reciprocidade essencial nas relações humanas. Desenvolveu-se a partir de uma prática assídua de trocas de informações e conhecimentos, coisa que os filósofos do Iluminismo viam como principal motor do progresso. (...) A cibercultura não seria pós-moderna, mas estaria inserida perfeitamente na continuidade dos ideais revolucionários e republicanos de liberdade, igualdade e fraternidade. A diferença é apenas que, na cibercultura, esses “valores” se encarnam em dispositivos técnicos concretos. Na era das mídias eletrônicas, a igualdade se concretiza na possibilidade de cada um transmitir a todos; a liberdade toma forma nos *softwares* de codificação e no acesso a múltiplas comunidades virtuais, atravessando fronteiras, enquanto a fraternidade, finalmente, se traduz em interconexão mundial.

LEVY, P. Revolução virtual. **Folha de S. Paulo**. Caderno Mais, 16 ago. 1998, p.3 (adaptado).

O desenvolvimento de redes de relacionamento por meio de computadores e a expansão da Internet abriram novas perspectivas para a cultura, a comunicação e a educação. De acordo com as ideias do texto acima, a cibercultura

- A** representa uma modalidade de cultura pós-moderna de liberdade de comunicação e ação.
- B** constituiu negação dos valores progressistas defendidos pelos filósofos do Iluminismo.
- C** banalizou a ciência ao disseminar o conhecimento nas redes sociais.
- D** valorizou o isolamento dos indivíduos pela produção de *softwares* de codificação.
- E** incorpora valores do Iluminismo ao favorecer o compartilhamento de informações e conhecimentos.

QUESTÃO 4

Com o advento da República, a discussão sobre a questão educacional torna-se pauta significativa nas esferas dos Poderes Executivo e Legislativo, tanto no âmbito Federal quanto no Estadual. Já na Primeira República, a expansão da demanda social se propaga com o movimento da escola-novista; no período getulista, encontram-se as reformas de Francisco Campos e Gustavo Capanema; no momento de crítica e balanço do pós-1946, ocorre a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961. É somente com a Constituição de 1988, no entanto, que os brasileiros têm assegurada a educação de forma universal, como um direito de todos, tendo em vista o pleno desenvolvimento da pessoa no que se refere a sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O artigo 208 do texto constitucional prevê como dever do Estado a oferta da educação tanto a crianças como àqueles que não tiveram acesso ao ensino em idade própria à escolarização cabida.

Nesse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

A relação entre educação e cidadania se estabelece na busca da universalização da educação como uma das condições necessárias para a consolidação da democracia no Brasil.

PORQUE

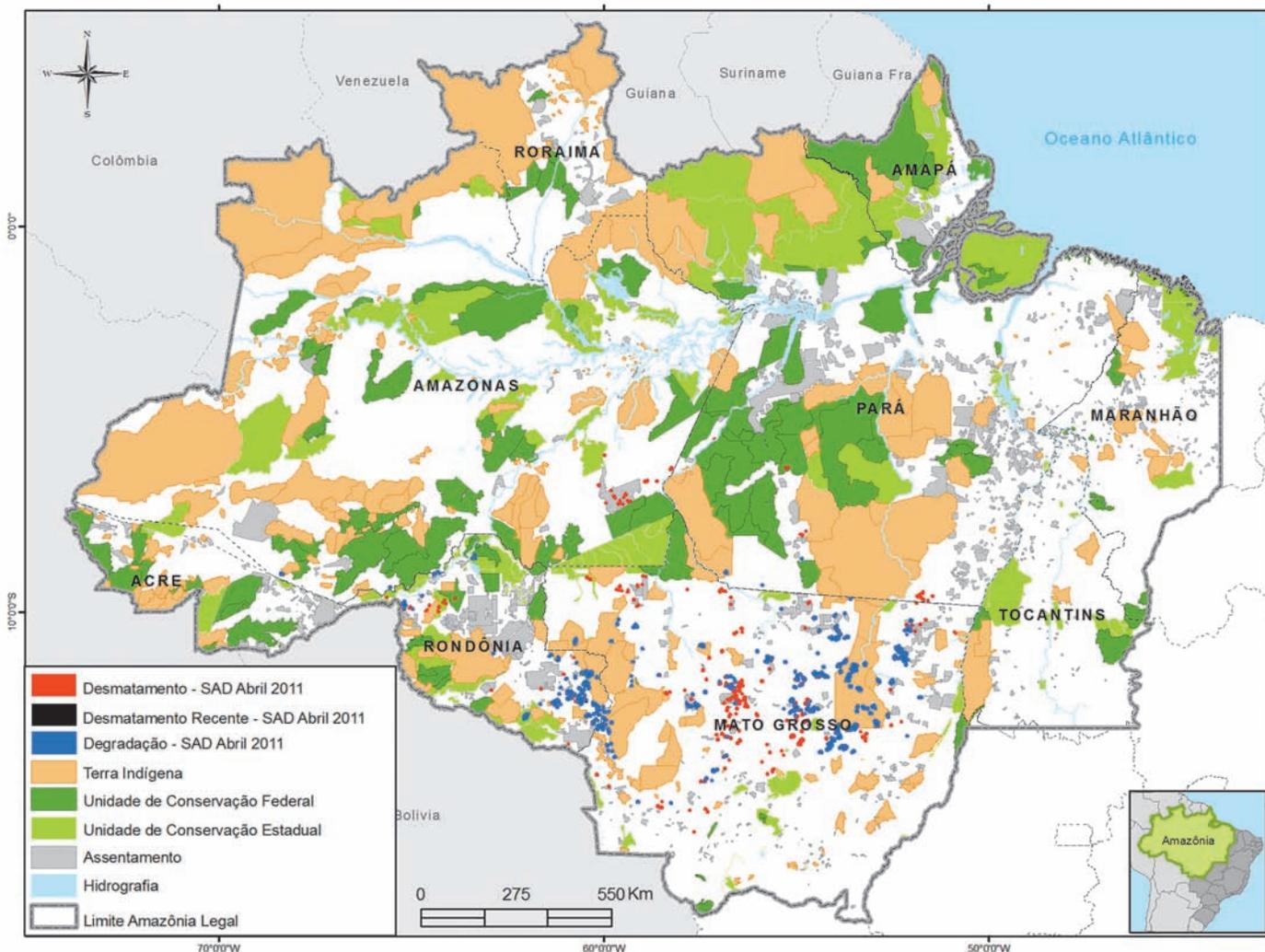
Por meio da atuação de seus representantes nos Poderes Executivos e Legislativo, no decorrer do século XX, passou a ser garantido no Brasil o direito de acesso à educação, inclusive aos jovens e adultos que já estavam fora da idade escolar.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As duas são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B** As duas são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C** A primeira é uma proposição verdadeira, e a segunda, falsa.
- D** A primeira é uma proposição falsa, e a segunda, verdadeira.
- E** Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.



QUESTÃO 5



Desmatamento na Amazônia Legal. Disponível em: <www.imazon.org.br/mapas/desmatamento-mensal-2011>. Acesso em: 20 ago. 2011.

O ritmo de desmatamento na Amazônia Legal diminuiu no mês de junho de 2011, segundo levantamento feito pela organização ambiental brasileira Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia). O relatório elaborado pela ONG, a partir de imagens de satélite, apontou desmatamento de 99 km² no bioma em junho de 2011, uma redução de 42% no comparativo com junho de 2010. No acumulado entre agosto de 2010 e junho de 2011, o desmatamento foi de 1 534 km², aumento de 15% em relação a agosto de 2009 e junho de 2010. O estado de Mato Grosso foi responsável por derrubar 38% desse total e é líder no *ranking* do desmatamento, seguido do Pará (25%) e de Rondônia (21%).

Disponível em: <<http://www.imazon.org.br/imprensa/imazon-na-midia>>. Acesso em: 20 ago. 2011 (com adaptações).

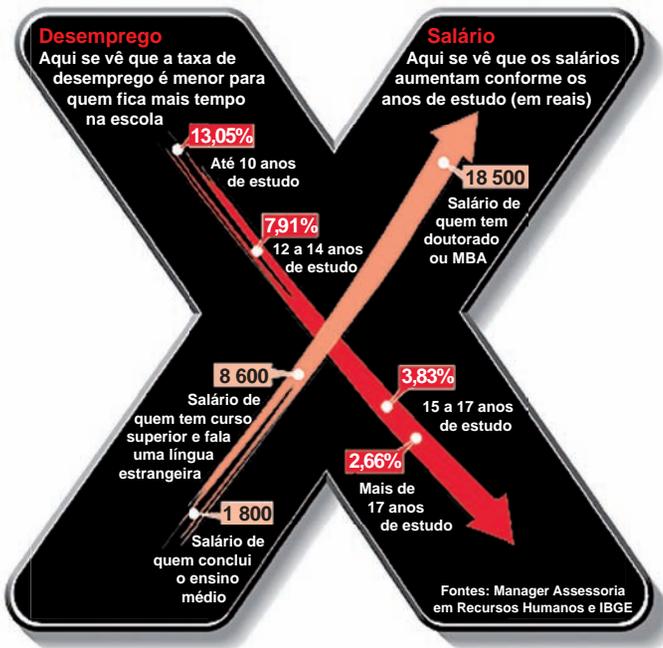
De acordo com as informações do mapa e do texto,

- A** foram desmatados 1 534 km² na Amazônia Legal nos últimos dois anos.
- B** não houve aumento do desmatamento no último ano na Amazônia Legal.
- C** três estados brasileiros responderam por 84% do desmatamento na Amazônia Legal entre agosto de 2010 e junho de 2011.
- D** o estado do Amapá apresenta alta taxa de desmatamento em comparação aos demais estados da Amazônia Legal.
- E** o desmatamento na Amazônia Legal, em junho de 2010, foi de 140 km², comparando-se o índice de junho de 2011 ao índice de junho de 2010.



QUESTÃO 6

A educação é o Xis da questão



Disponível em: <<http://ead.uepb.edu.br/noticias,82>>. Acesso em: 24 ago. 2011.

A expressão “o Xis da questão” usada no título do infográfico diz respeito

- A à quantidade de anos de estudos necessários para garantir um emprego estável com salário digno.
- B às oportunidades de melhoria salarial que surgem à medida que aumenta o nível de escolaridade dos indivíduos.
- C à influência que o ensino de língua estrangeira nas escolas tem exercido na vida profissional dos indivíduos.
- D aos questionamentos que são feitos acerca da quantidade mínima de anos de estudo que os indivíduos precisam para ter boa educação.
- E à redução da taxa de desemprego em razão da política atual de controle da evasão escolar e de aprovação automática de ano de acordo com a idade.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 7

A definição de desenvolvimento sustentável mais usualmente utilizada é a que procura atender às necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras. O mundo assiste a um questionamento crescente de paradigmas estabelecidos na economia e também na cultura política. A crise ambiental no planeta, quando traduzida na mudança climática, é uma ameaça real ao pleno desenvolvimento das potencialidades dos países.

O Brasil está em uma posição privilegiada para enfrentar os enormes desafios que se acumulam. Abriga elementos fundamentais para o desenvolvimento: parte significativa da biodiversidade e da água doce existentes no planeta; grande extensão de terras cultiváveis; diversidade étnica e cultural e rica variedade de reservas naturais.

O campo do desenvolvimento sustentável pode ser conceitualmente dividido em três componentes: sustentabilidade ambiental, sustentabilidade econômica e sustentabilidade sociopolítica.

Nesse contexto, o desenvolvimento sustentável pressupõe

- A a preservação do equilíbrio global e do valor das reservas de capital natural, o que não justifica a desaceleração do desenvolvimento econômico e político de uma sociedade.
- B a redefinição de critérios e instrumentos de avaliação de custo-benefício que reflitam os efeitos socioeconômicos e os valores reais do consumo e da preservação.
- C o reconhecimento de que, apesar de os recursos naturais serem ilimitados, deve ser traçado um novo modelo de desenvolvimento econômico para a humanidade.
- D a redução do consumo das reservas naturais com a consequente estagnação do desenvolvimento econômico e tecnológico.
- E a distribuição homogênea das reservas naturais entre as nações e as regiões em nível global e regional.



QUESTÃO 8

Em reportagem, Owen Jones, autor do livro **Chavs: a difamação da classe trabalhadora**, publicado no Reino Unido, comenta as recentes manifestações de rua em Londres e em outras principais cidades inglesas.

Jones prefere chamar atenção para as camadas sociais mais desfavorecidas do país, que desde o início dos distúrbios, ficaram conhecidas no mundo todo pelo apelido *chavs*, usado pelos britânicos para escarnecer dos hábitos de consumo da classe trabalhadora. Jones denuncia um sistemático abandono governamental dessa parcela da população: “Os políticos insistem em culpar os indivíduos pela desigualdade”, diz. (...) “você não vai ver alguém assumir ser um *chav*, pois se trata de um insulto criado como forma de generalizar o comportamento das classes mais baixas. Meu medo não é o preconceito e, sim, a cortina de fumaça que ele oferece. Os distúrbios estão servindo como o argumento ideal para que se faça valer a ideologia de que os problemas sociais são resultados de defeitos individuais, não de falhas maiores. Trata-se de uma filosofia que tomou conta da sociedade britânica com a chegada de Margaret Thatcher ao poder, em 1979, e que basicamente funciona assim: você é culpado pela falta de oportunidades. (...) Os políticos insistem em culpar os indivíduos pela desigualdade”.

Suplemento Prosa & Verso, **O Globo**, Rio de Janeiro, 20 ago. 2011, p. 6 (adaptado).

Considerando as ideias do texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. *Chavs* é um apelido que exalta hábitos de consumo de parcela da população britânica.
- II. Os distúrbios ocorridos na Inglaterra serviram para atribuir deslizes de comportamento individual como causas de problemas sociais.
- III. Indivíduos da classe trabalhadora britânica são responsabilizados pela falta de oportunidades decorrente da ausência de políticas públicas.
- IV. As manifestações de rua na Inglaterra reivindicavam formas de inclusão nos padrões de consumo vigente.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO DISCURSIVA 1

A Educação a Distância (EaD) é a modalidade de ensino que permite que a comunicação e a construção do conhecimento entre os usuários envolvidos possam acontecer em locais e tempos distintos. São necessárias tecnologias cada vez mais sofisticadas para essa modalidade de ensino não presencial, com vistas à crescente necessidade de uma pedagogia que se desenvolva por meio de novas relações de ensino-aprendizagem.

O Censo da Educação Superior de 2009, realizado pelo MEC/INEP, aponta para o aumento expressivo do número de matrículas nessa modalidade. Entre 2004 e 2009, a participação da EaD na Educação Superior passou de 1,4% para 14,1%, totalizando 838 mil matrículas, das quais 50% em cursos de licenciatura. Levantamentos apontam ainda que 37% dos estudantes de EaD estão na pós-graduação e que 42% estão fora do seu estado de origem.

Considerando as informações acima, enumere três vantagens de um curso a distância, justificando brevemente cada uma delas. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 2

A Síntese de Indicadores Sociais (SIS 2010) utiliza-se da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) para apresentar sucinta análise das condições de vida no Brasil. Quanto ao analfabetismo, a SIS 2010 mostra que os maiores índices se concentram na população idosa, em camadas de menores rendimentos e predominantemente na região Nordeste, conforme dados do texto a seguir.

A taxa de analfabetismo referente a pessoas de 15 anos ou mais de idade baixou de 13,3% em 1999 para 9,7% em 2009. Em números absolutos, o contingente era de 14,1 milhões de pessoas analfabetas. Dessas, 42,6% tinham mais de 60 anos, 52,2% residiam no Nordeste e 16,4% viviam com $\frac{1}{2}$ salário-mínimo de renda familiar *per capita*. Os maiores decréscimos no analfabetismo por grupos etários entre 1999 a 2009 ocorreram na faixa dos 15 a 24 anos. Nesse grupo, as mulheres eram mais alfabetizadas, mas a população masculina apresentou queda um pouco mais acentuada dos índices de analfabetismo, que passou de 13,5% para 6,3%, contra 6,9% para 3,0% para as mulheres.

SIS 2010: Mulheres mais escolarizadas são mães mais tarde e têm menos filhos.

Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias>.

Acesso em: 25 ago. 2011 (adaptado).

População analfabeta com idade superior a 15 anos	
ano	porcentagem
2000	13,6
2001	12,4
2002	11,8
2003	11,6
2004	11,2
2005	10,7
2006	10,2
2007	9,9
2008	10,0
2009	9,7

Fonte: IBGE

Com base nos dados apresentados, redija um texto dissertativo acerca da importância de políticas e programas educacionais para a erradicação do analfabetismo e para a empregabilidade, considerando as disparidades sociais e as dificuldades de obtenção de emprego provocadas pelo analfabetismo. Em seu texto, apresente uma proposta para a superação do analfabetismo e para o aumento da empregabilidade. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO 9

Quero pedir permissão à língua portuguesa para usar duas palavras que, na verdade, são inexistentes oficialmente, quais sejam: crackudo e vacilão. Crackudo é originário do termo crack. A palavra foi recentemente criada para identificar o indivíduo que é usuário dessa droga, ou seja, crackudo nada mais é do que o consumidor do crack. Quanto a vacilão, tal palavra é originada do verbo vacilar, que significa não estar firme, cambalear, enfraquecer, oscilar. Vacilão, na linguagem popular, nada mais é do que o indivíduo que não mede as consequências dos seus atos e sempre ingressa em algo que não é bom para si e que só lhe traz malefícios ou aborrecimentos. E, em assim sendo, o crackudo é um vacilão!

Disponível em: <www2.forumseguranca.org.br/node/22783>. Acesso em: 12 ago. 2011 (com adaptações).

O sufixo [-ão] opera como uma desinência formadora de aumentativos, superlativos e agentivos em português, como indicado no exemplo apresentado no texto acima. Tem-se, também, o sufixo [-udo], que indica grande quantidade de X; em seu uso mais típico, X é igual à parte aumentada (orelhudo, narigudo, beijudo, barrigudo etc). Considerando essas informações e o texto acima, conclui-se que o vocábulo “vacilão” possui um sufixo

- A** agentivo, como o que se observa em “caminhão”, e que, no caso do sufixo [-udo] em “crackudo”, ocorre a mesma motivação semântica existente em “beijudo”.
- B** agentivo, como o que se observa em “mijão”, e que o sufixo [-udo] em “crackudo” apresenta a mesma motivação semântica existente em “orelhudo” e “narigudo”.
- C** agentivo, assim como o vocábulo “resmungão”, e que o uso do sufixo [-udo] em “crackudo” resulta em uma formação vocabular incomum na língua portuguesa.
- D** aumentativo, como o que se observa em “macarrão”, e que, no caso do sufixo [-udo] em “crackudo”, se observa a mesma motivação semântica existente nos vocábulos “orelhudo” e “sisudo”.
- E** aumentativo, como o observado em “panelão”, e que, no caso do sufixo [-udo] em “crackudo”, se observa uma construção incomum na língua portuguesa, dada a produtividade baixa do referido sufixo.

QUESTÃO 10

“Roráima” ou “Rorâima”, como você preferir. É que, segundo os linguistas, as regras fônicas de uma palavra são regidas pela língua falada. Portanto, não há certo ou errado. Há apenas a maneira como as pessoas falam.

O que se observa na língua portuguesa falada no Brasil é que sílabas tônicas que vêm antes de consoantes nasalizadas (como “m” ou “n”) também se nasalizam (aperte o seu nariz e repita a palavra cama. Sentiu os ossinhos vibrarem? É a tal nasalização). Por isso, a gente diz “cãma” — o “ca” é a sílaba tônica e o “m” é nasalizado. Se a sílaba que vier antes dessa mesma consoante não for uma sílaba tônica, a pronúncia passa a ser opcional: você escolhe — “bãnana” ou “bãnana”.

No caso de Roraima, a sílaba problemática (“ra”) é tônica e vem antes do “m”. Mas aí entra em cena o “i”, que acaba com qualquer regra. A mesma coisa acontece com o nome próprio Jaime: tem gente que nasaliza, tem gente que não.

Então, fique tranquilo: se você sempre falou “Rorâima”, siga em frente — ninguém pode corrigi-lo por isso. No máximo, você vai pagar de turista se resolver dar umas voltas por lá — os moradores do estado, não adianta, são unânimes em falar “Roráima”.

Disponível em: <http://super.abril.com.br/revista/255/materia_revista_293629.shtml?pagina=1>. Acesso em: 12 ago. 2011 (com adaptações).

A leitura do texto nos remete à discussão sobre a pronúncia em português de palavras externas à nossa língua (Roraima tem origem indígena). Para Mattoso Câmara Jr, a nasalização da pronúncia é um processo previsível na língua e definido como assimilação, ou seja, a extensão de um ou vários movimentos articulatórios além de seus domínios originários. É o caso de uma sílaba oral que se determina pela assimilação da sílaba nasal seguinte. A partir das informações apresentadas, avalie as afirmações que se seguem.

- I. A palavra Roraima manteve-se inalterada na pronúncia ao ser usada no português e apresenta a sua forma original (indígena) ao ser falada em nossa língua.
- II. A palavra Roraima sofre alteração da pronúncia em razão de um processo de assimilação regressiva em que a sílaba posterior contamina de nasalidade a anterior, como em cama, lama, banana no português.
- III. A palavra Roraima, em decorrência da etimologia, assume dupla possibilidade de pronúncia por motivos parecidos com o de outras palavras estrangeiras que ingressam no português.
- IV. A palavra Roraima é um substantivo próprio e, de acordo com a gramática, deve ser pronunciada exatamente igual à sua pronúncia na língua de origem.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I. **B** II. **C** IV. **D** I e III. **E** II e III.



QUESTÃO 11



Disponível em: <<http://www.laerte.com.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2011.

A conjunção é um fator indicativo da natureza das relações entre orações. Quando se trata de conjunções coordenadas, pode-se, então, falar não só de uma classificação sintática, mas de um valor semântico subjacente que estabelece o vínculo das orações. Dessa forma, é correto afirmar que a conjunção coordenativa presente no quadrinho

- A** funciona com valor de explicação e justifica o sentido tanto da primeira quanto da segunda oração.
- B** tem valor semântico de soma, pois agrega duas orações sem estabelecer relações semânticas entre elas.
- C** funciona com valor adversativo nas ideias expressas na sentença e poderia ser substituída por uma conjunção dessa natureza.
- D** funciona com valor expletivo e pode ser extraída das sentenças sem alteração no modo de conexão sintática e semântica do período.
- E** funciona como elo conclusivo entre as ideias contidas nas orações e expressa a conclusão a que chegou um dos personagens do quadrinho.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 12



'Praca cronada' Ladrão de carro derrapa no Português e é preso pela polícia por causa de uma placa clonada.

Disponível em: <<http://www.xapeco.com.br/praca-cronada/>>. Acesso em: 19 ago. esp. 2011.

O caso acima é caracterizado na língua como rotacismo, ou seja, um processo de mudança em que se emprega o /r/ em lugar de /l/ nos vocábulos. Embora seja inadequado à norma padrão da língua, esse processo é bastante frequente em variedades de menor prestígio social. Acerca desse tema, avalie as informações a seguir.

- I. As diferenças entre variedades da língua, como a exemplificada pelo rotacismo, não devem ser consideradas mero fator de preconceito linguístico; dado que este é um dos fatores que favorece a unidade linguística de uma comunidade.
- II. O rotacismo é bem aceito por todos os falantes e é empregado de forma ampla nos diversos grupos sociais, sendo uma das mudanças que se está generalizando no português brasileiro.
- III. O processo de rotacismo é decorrente de diferenças sociais recentes, que estão permitindo o surgimento de dialetos paralelos ao português padrão e utilizados por falantes em ascensão social.
- IV. O processo de rotacismo não é novo na língua e já ocorria no período de passagem do latim vulgar para o português, como no caso de /plicare/ > /pregar/.

É correto apenas o que se afirma apenas em

- A I e II.
- B I e IV.
- C II e III.
- D I, III e IV.
- E II, III e IV.

QUESTÃO 13

Texto I

Porquinho-Da-Índia

Quando eu tinha seis anos
 Ganhei um porquinho-da-índia.
 Que dor de coração me dava
 Por que o bichinho só queria estar debaixo do fogão!
 Levava ele pra sala
 Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos
 Ele não gostava:
 Queria era estar debaixo do fogão.
 Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...
 O meu porquinho-da-índia foi minha primeira namorada.

Texto II

Madrilgal Tão Engraçadinho

Teresa, você é a coisa mais bonita que eu vi até hoje
 na minha

[vida, inclusive o porquinho-da-índia que
 [me deram quando eu tinha seis anos.

BANDEIRA M. *Libertinagem & Estrela da manhã*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000, p. 36.

Os textos I e II

- A utilizam metalinguagem e temática do cotidiano, que são características da estética do Modernismo.
- B apresentam características da estética do Modernismo, presentes nos versos livres e na reescritura de textos clássicos do passado.
- C apresentam concepções diversas em relação à primeira namorada, porque a linguagem do texto I se aproxima da prosa, ao passo que o texto II mantém a estrutura clássica do madrilgal.
- D estão em consonância com a estética do Modernismo, pois são construídos em versos livres e com linguagem que se aproxima da prosa, características pertinentes a esse estilo literário.
- E afastam-se da estética do Modernismo, pois apresentam distanciamento temporal: o eu lírico, no texto I, rememora a infância e, no texto II, foca-se no presente.



QUESTÃO 14

Para estudar a história literária brasileira, em vez de um critério político, deve-se adotar uma filosofia estética compreendendo-a como um valor literário. Para tal, a periodização correspondente é de natureza estilística, isto é, em lugar da divisão em períodos cronológicos ou políticos, a ordenação por estilos.

COUTINHO, A. (Org.) *Literatura brasileira: (introdução)*. In: *A literatura no Brasil: introdução geral*. 6. ed. São Paulo: Global, 2003, v.1, p. 132.

Nas sequências, está destacado um trecho da obra **História Concisa da Literatura Brasileira, de Alfredo Bosi**. Avalie se tanto o autor quanto o estilo literário indicados correspondem ao que Bosi trata no respectivo trecho.

- I. “Não se trata, aqui, de fechar os olhos aos evidentes defeitos de fatura que mancham a prosa do romancista: repetições abusivas, incerteza na concepção de protagonistas, uso convencional da linguagem...; trata-se de compreender o nexos de intenção e forma que os seus romances lograram estabelecer quando atingiram o social médio pelo psicológico médio (...)” **Érico Veríssimo. Pré-Modernismo.**
- II. “Sempre se salva, no foro íntimo, a dignidade última dos protagonistas, e se redimem as transações vis repondo de pé herói e heroína. Daí os enredos valerem como documento apenas indireto de um estado de coisas, no caso, o tomar corpo de uma estética burguesa e ‘realista’ das conveniências durante o Segundo Império” **José de Alencar. Romantismo.**
- III. “Teve mão de artista bastante leve para não se perder nos determinismos de raça ou de sangue que presidiriam aos enredos e estofariam as digressões dos naturalistas de estreita observância [...]” **Adolfo Caminha. Naturalismo.**
- IV. “O seu equilíbrio não era o gothiano – dos fortes e dos felizes, destinados a compor hinos de glória à natureza e ao tempo; mas o dos homens que, sensíveis à mesquinhez humana e à sorte precária do indivíduo, aceitam por fim uma e outra como herança inalienável, e fazem delas alimento de sua reflexão cotidiana” **Machado de Assis. Realismo.**

São corretas apenas as correspondências feitas em:

- A** I e II. **B** I e III. **C** II e IV. **D** I, III e IV. **E** II, III e IV.

QUESTÃO 15

Qual é a primeira coisa que você faz quando entra na Internet? Checa seu *e-mail*, dá uma olhadinha no Twitter, confere as atualizações dos seus contatos no Orkut ou no Facebook? Há diversos estudos comprovando que interagir com outras pessoas, principalmente com amigos, é o que mais fazemos na Internet. Só o Facebook já tem mais de 500 milhões de usuários, que, juntos, passam 700 bilhões de minutos por mês conectados ao *site* — que chegou a superar o Google em número de acessos diários. (...) e está transformando nossas relações: tornou muito mais fácil manter contato com os amigos e conhecer gente nova. Mas será que as amizades *online* não fazem com que as pessoas acabem se isolando e tenham menos amigos *offline*, “de verdade”? Essa tese, geralmente citada nos debates sobre o assunto, foi criada em 1995 pelo sociólogo americano Robert Putnam. E provavelmente está errada. Uma pesquisa feita pela Universidade de Toronto constatou que a Internet faz você ter mais amigos — dentro e fora da rede. Durante a década passada, período de surgimento e ascensão dos *sites* de rede social, o número médio de amizades das pessoas cresceu. E os chamados *heavy users*, que passam mais tempo na Internet, foram os que ganharam mais amigos no mundo real — 38% mais. Já quem não usava a Internet ampliou suas amizades em apenas 4,6%.

Como a Internet está mudando a amizade. *Superinteressante*, n. 288, fev./ 2011 (com adaptações).

No texto, o trecho entre parênteses foi suprimido. Assinale a opção que contém uma frase que completa coerentemente o período em que o trecho omitido estava inserido.

- A** A Internet é a ferramenta mais poderosa já inventada no que diz respeito à amizade
- B** A Internet garante que as diferenças de caráter ou as dificuldades interpessoais sejam “obscurecidas” pelo anonimato e pela cumplicidade recíproca
- C** A Internet faz com que você “consiga desacelerar o processo, mas não salva as relações”, acredita o antropólogo Robin Dunbar
- D** A Internet raramente cria amizades do zero — na maior parte dos casos, ela funciona como potencializadora de relações que já haviam se insinuado na vida real
- E** A Internet inova (e é uma enorme inovação, diga-se de passagem) quando torna realidade a “cauda longa”, que é a capacidade de elevar ao infinito as possibilidades de interação



QUESTÃO 16

Considere a obra **Miguilim**, de Guimarães Rosa, da qual se extraiu o seguinte fragmento:

Tio Terêz deu a Miguilim a cabacinha formosa, entrelaçada em cipós. Todos eram bons para ele, todos do Mutum.

O doutor chegou: — “Miguilim, você está aprontado? Está animoso?” Miguilim abraçava todos, um por um, dizia adeus até aos cachorros, ao Papaco-o-paco, ao gato Sossõe, que lambia as mãozinhas se asseando. Beijou a mão da mãe do Grivo. — “Dá lembrança ao seu Aristeu... Dá lembrança ao seu Deográcias...” Estava abraçado com Mãe. Podiam sair.

ROSA, J.G. **Manuelzão e Miguilim**: duas novelas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1964, p. 103 (com adaptações).

Considerando o fragmento acima, assinale a opção que apresenta excerto referente à obra **Miguilim**.

A O outro reino, em que se esconde, ou se procura o Menino, é requintado, interiorista, respira mistério, levita na intemporalidade, mora ou pervaga numa estranha mansão (...) Trata-se, é bem de ver, da recorrência de uma primeira contemplação inefável de categoria intimista.

LISBOA, H. O motivo infantil na obra de Guimarães Rosa. In: **Guimarães Rosa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1983, p. 178.

B O deslocamento espacial é o rito de passagem — ‘o atravessar o bosque’—, que se dá no meio do percurso entre as duas aldeias, separadas pela imprevisibilidade do ‘quase’: uma outra e quase igualzinha aldeia.

MOTTA, S. V. **O engenho da narrativa e sua árvore genealógica**: das origens a Graciliano Ramos e Guimarães Rosa. São Paulo: UNESP, 2006, p. 466.

C O Menino é uma criança qualquer a brincar com o seu macaquinho e é uma espécie de criança mítica, através de quem tudo se ordena, tudo se corresponde, tudo se completa.

NUNES, B. O amor na obra de Guimarães Rosa. In: **Guimarães Rosa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1983, p. 162.

D Ao drama de ordem pessoal e à tragédia inelutável, segue-se o conflito com a força maior, representada pelo domínio paterno contra o qual se insurge o menino, ferido nos brios. A represália do pai é tremenda.

LISBOA, H. O motivo infantil na obra de Guimarães Rosa. In: **Guimarães Rosa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1983, p. 175.

E (...) impregnado pela religiosidade da mãe e pela aura mística dos ‘milagres’, a solução do conto conduz para a leitura fácil de se explicar pela fé a tragédia que não se atina com a razão.

MOTTA, S. V. **O engenho da narrativa e sua árvore genealógica**: das origens a Graciliano Ramos e Guimarães Rosa. São Paulo: UNESP, 2006, p. 449.

QUESTÃO 17

Nos textos comuns, não literários, o autor seleciona e combina as palavras geralmente pela sua significação. Na elaboração do texto literário, ocorre uma outra operação, tão importante quanto a primeira: a seleção e a combinação de palavras se fazem muitas vezes por parentesco sonoro. Por isso se diz que o discurso literário é um discurso específico, em que a seleção e a combinação das palavras se fazem não apenas pela significação, mas também por outros critérios, um dos quais, o sonoro. Como resultado, o texto literário adquire certo grau de tensão ou ambiguidade, produzindo mais de um sentido. Daí a plurissignificação do texto literário.

GOLDSTEIN, N. **Versos, sons, ritmos**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1988, p. 5.

Os símbolos, as metáforas e outras figuras estilísticas, as inversões, os paralelismos e as repetições constituem outros tantos meios de o escritor transformar a linguagem usual em linguagem literária.

AGUIAR E SILVA, V. M. **Teoria da literatura**. 3. ed. Coimbra: Almedina, 1979, p.58 (com adaptações).

Tomando como referência os textos acima, avalie as afirmações que se seguem.

- I. A plurissignificação de um texto literário é construída pela combinação de elementos que vão além da significação das palavras que o compõem.
- II. A construção do texto literário envolve um processo de seleção e combinação de palavras baseados, necessariamente, no uso de metáforas.
- III. A ambiguidade do texto literário resulta de um processo de seleção e combinação de palavras.
- IV. O texto literário se diferencia do não literário por não depender de significação, mas, sim, de outros recursos no processo de seleção e combinação das palavras.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO 18

Texto I

[...] na leitura — e essa é a primeira reflexão que quero fazer — de qualquer obra literária, de qualquer texto que tenha por base a intensificação de valores — daquilo que chamamos de uma ou outra maneira aproximada de valores literários —, existe sempre, como dizia o grande crítico canadense recentemente falecido, Northrop Frye, a necessidade de conhecimento de duas linguagens. Segundo ele, na leitura de qualquer poema, “é preciso conhecer duas linguagens: a língua em que o poeta está escrevendo e a linguagem da própria poesia”.

[...] a literatura nunca é apenas literatura; o que lemos como literatura é sempre mais — é História, Psicologia, Sociologia. Há sempre mais que literatura na literatura. No entanto, esses elementos ou níveis de representação da realidade são dados na literatura pela literatura, pela eficácia da linguagem literária.

BARBOSA, J. A. *Literatura nunca é apenas literatura*. In: *Seminário linguagem e linguagens: a fala, a escrita, a imagem*. Disponível em: <www.crma.rio.covas.sp.gov.br/>. Acesso em: 16 ago. 2011 (com adaptações).

Texto II

Fatores linguísticos, culturais, ideológicos, por exemplo, contribuem para modular a relação do leitor com o texto, num arco extenso que pode ir desde a rejeição ou incompreensão mais absoluta até a adesão incondicional. Também conta a familiaridade que o leitor tem com o gênero literário, que igualmente pode regular o grau de exigência e de ingenuidade, de afastamento ou aproximação.

BRASIL. MEC/SEB. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, 2006, v.1, p. 68.

Considerando os textos acima, é correto afirmar que os professores

- A) devem privilegiar, no ensino médio, o estudo de obras da literatura brasileira e portuguesa, a fim de preparar os alunos para o ingresso profissional na universidade.
- B) devem adotar, no ensino médio, metodologias que privilegiam a história da literatura, porque elas incorporam contextos socioculturais que favorecem a compreensão da linguagem literária.
- C) devem privilegiar o estudo de obras que se ajustam às necessidades programáticas tanto da Língua Portuguesa quanto das demais disciplinas da estrutura curricular, enfatizando a função didático-pedagógica da literatura e de outros códigos e linguagens.
- D) devem buscar a adequação de obras literárias a serem lidas, tomando como referência a idade dos alunos, a motivação e, ainda, o conteúdo programático a ser ministrado, favorecendo a interação entre língua e literatura.
- E) devem adotar metodologias que privilegiam o contato direto com o texto literário e reflexões acerca das relações que o texto estabelece com outras áreas do conhecimento e com outros códigos e linguagens.

QUESTÃO 19

No meio do meu descanso, toca o telefone: “Boa tarde, senhor. Aqui é da Mega Plus International, que, por sua boa relação como cliente, vai estar disponibilizando, totalmente grátis, sem nenhum custo adicional, o Ultra Mega Plus Card, com todas as vantagens do programa especial Mega Plus Services. Vai estar também oferecendo...” Pronto, já me perdi no gerúndio desnecessário dela. Respondo: “Obrigado pela oferta, mas não vou estar querendo, já tenho outro” “Mas, senhor...”, insiste a atendente, “que vantagens o seu cartão já oferece?” Respondo: “Não oferece vantagem nenhuma, mas o que rola entre a gente é uma relação sem interesse, é só amor mesmo...sabe aquele não querer mais que bem querer de Camões. A atendente de *telemarketing* se despede, mas não sem antes rir do outro lado da linha.

Disponível em: <www.sacodifilo.com>. Acesso em: 03 ago. 2011(com adaptações).

Em casos como o do texto acima, o uso do gerúndio constitui mais o que a descrição tradicional chamaria de vício de linguagem do que propriamente uso incorreto do ponto de vista da norma padrão. Dessa forma, esse uso fere mais aspectos estilísticos que estruturais da norma. Nessa perspectiva, assinale a opção em que o enunciado apresenta o mesmo tipo de inadequação linguística.

- A) O Mário, ele vive dizendo que não gosta de ir ao cinema.
- B) Você sabe que tenho ainda todas as tuas anotações do caso.
- C) Eu, naquele momento de susto, se senti confuso e atordoado.
- D) Pediu para que seja visto o caso com maior atenção possível.
- E) A vítima do esturpo deu queixas na delegacia de sua cidade.



QUESTÃO 20

De ordinário, quando se diz que certo termo deve concordar com outro, tem-se em vista a forma gramatical do termo de referência. Dúzia, povo, embora exprimam pluralidade e multidão de seres, consideram-se, por causa da forma, como nomes no singular. Há, contudo, condições em que se despreza o critério da forma e, atendendo apenas à ideia representada pela palavra, se faz a concordância com aquilo que se tem em mente. Consiste a sínese em fazer a concordância de uma palavra não diretamente com outra palavra, mas com a ideia que esta última sugere.

SAID ALI, M. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 7. ed. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1971 (com adaptações).

A definição extraída de Said Ali, reproduzida acima, apresenta uma figura de sintaxe, a sínese, identificada, na maioria das vezes, em variantes mais populares da língua. Assinale a opção que apresenta um exemplo desse tipo de fenômeno sintático.

- A A maioria dos porcos ainda estava sendo recolhidos naquela hora.
- B Ao pobre homem mesquinho, basta-lhe um burrico e uma cangalha.
- C Chegaram o pai, a irmã e o cunhado com uma pressa que assustava.
- D Pretendia implantar um monopólio exclusivo de café e tabaco na região.
- E No fundo, a multidão se consolava. Para isso, pensavam em nós mesmos.

QUESTÃO 21

Desde o final da década de 1970, começou um forte questionamento sobre a validade do ensino da redação como um mero exercício escolar, cujos objetivos principais seriam observar e apontar, através de uma correção quase estritamente gramatical, os “erros” cometidos pelos alunos. (...) Os alunos exercitariam uma forma escrita que raramente dialoga com outros textos e com vários leitores.

BUNZEN, C. *Da era da composição à era dos gêneros: reflexões sobre o ensino de produção de texto no ensino médio*. In BUNZEN, C., MENDONÇA, M. (Orgs.). *Português no ensino médio e a formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 147.

Considerando o texto acima e a prática de redação em ambiente escolar, assinale a opção correta.

- A A moderna pedagogia linguística recomenda a prática da redação como estratégia de avaliação.
- B A redação escolar tem mantido identidade com outros gêneros textuais divulgados na escola.
- C É salutar que a produção de textos na escola abranja outras esferas da comunicação humana.
- D Nas produções de textos escolares, a função referencial da linguagem deve sempre ser priorizada como propósito comunicativo.
- E A redação escolar deve ser um exercício de escrita direcionado ao professor leitor.

QUESTÃO 22

Para se formar e poder exercer bem sua profissão, um médico precisa dominar os saberes científicos, obtidos no curso universitário, e os saberes da ação, aprendidos durante o trabalho em hospitais, onde ele compartilha com médicos e enfermeiros o atendimento a pacientes. Se ele tiver somente o saber científico, pode até se tornar um bom conhecedor da medicina, mas jamais será um bom médico. Com os professores, ocorre situação semelhante: sem a prática, o educador não será eficiente em sala de aula.

CHARTIER, Anne-Marie. *Nova Escola*. São Paulo: Abril. n. 236, out./2010.

Estabelecendo a analogia entre as ideias manifestadas pela especialista francesa no texto acima e a formação e prática do professor de literatura em sala de aula, depreende-se que este deve

- A relacionar os saberes científicos aos saberes da ação, o que lhe permite fazer opções pedagógicas, e, ao aplicar domínios disponibilizados pela teoria, interferir nos objetivos definidores do conhecimento literário.
- B atualizar sua competência, ao discutir, por exemplo, obras com as quais não teve contato em sua formação, o que permite uma relação simétrica entre professor e aluno, condição indispensável na análise crítica de obras literárias.
- C reconhecer as diferenças entre o domínio das teorias e os métodos de ensino de literatura, mas concebê-los como irrelevantes frente ao acompanhamento do progresso e das dificuldades dos alunos em leitura de obras literárias.
- D usar com competência, durante o ano, todo o livro didático, o qual proporciona o domínio teórico necessário para abordar o historicismo literário, indispensável ao entendimento de obras de quaisquer gênero e época.
- E conceber a formação teórica como instância de abstrações, composta de generalizações e conceitos obrigatórios nos curriculares universitários, mas distanciada da prática escolar.



QUESTÃO 23

Iracema voou

Iracema voou
Para a América
Leva roupa de lã
E anda lépida
Vê um filme de quando em vez
Não domina o idioma inglês
Lava chão numa casa de chá

Tem saído ao luar
Com um mímico
Ambiciona estudar
Canto lírico
Não dá mole pra polícia
Se puder, vai ficando por lá
Tem saudade do Ceará
Mas não muita
Uns dias, afoita
Me liga a cobrar:
— É Iracema da América

BUARQUE, C. 1998. Disponível em: <www.chicobuarque.com.br/construcao/mestre.asp?pg=iracema_98.htm>. Acesso em: 11 ago. 2011.

A canção de Chico Buarque reproduzida acima mostra que personagens e temas da literatura permanecem presentes em formas e suportes diversos. Nessa perspectiva, como se estabelece a relação entre essa canção e o romance *Iracema*, de José de Alencar?

- A** Ampliado pelo gênero musical, o texto de Chico Buarque apresenta aspectos culturais semelhantes aos da obra alencariana, relacionados ao projeto de construção da identidade nacional, sob a influência do movimento emancipatório iniciado no século XIX.
- B** Os temas viagens, natureza e novo mundo, bem como a linguagem, convergentes tanto na canção quanto na obra de Alencar, retratam anseios nacionalistas em criar uma literatura portadora da identidade brasileira.
- C** Embora a canção reaproveite da obra de Alencar a figura do indígena, exílio e busca pela modernidade, ela o faz em uma perspectiva de desconstrução desses elementos caracterizadores do período.
- D** A (re)valorização e a fixação da identidade nacional constituem a antítese que fundamenta a escrita da canção, o que explica a negação do passado nacional e artístico revelada por Chico Buarque.
- E** A relação de intertextualidade que se estabelece entre o texto contemporâneo e o romântico confirma a predominância da cultura colonizada em relação ao colonizador português na América.

QUESTÃO 24

O conhecido modelo de proposta de redação “Minhas férias” parece perpetuar-se no meio escolar, dado que ainda são solicitadas produções textuais em que o aluno somente tem como referência o tema a ser abordado, sem quaisquer outras explicitações acerca de sua produção.

Considerando as especificidades dessa proposta de escrita, sob a perspectiva de que a produção textual se caracteriza não somente pelos seus aspectos linguísticos e textuais, mas também pelas suas funções frente às relações sociais particulares, pelos seus aspectos sociocomunicativos, analise as afirmações seguintes.

- I. A estratégia mencionada reflete aquilo que vários estudos acerca das especificidades do processo escritural vêm discutindo recentemente: as habilidades nesse processo se realizam a partir de abstrações, as quais dispensam sobretudo as interferências extralinguísticas, contextuais.
- II. À medida que os propósitos comunicativos, como parte das condições de produção do texto, foram deixados de lado na proposição da atividade, a realização desta se tornou inócua.
- III. A atividade mencionada limitou o processo de produção do aluno, comprometendo seu desempenho, por não ser indicada a situação comunicacional envolvida.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 25

Nos excertos I e II a seguir, encontram-se algumas atividades propostas em livros didáticos de língua portuguesa.

Excerto I

Atividade com trecho do poema **O operário em construção**, de Vinícius de Moraes.

Proposta:

(...)

2. Aponte todos os substantivos presentes no texto.
3. Aponte um substantivo abstrato presente no texto.
4. Aponte um substantivo concreto presente no texto.
5. Qual é o único substantivo presente no texto que admite uma forma para o masculino e outra para o feminino?
6. Há, no texto, algum substantivo próprio? Em caso afirmativo, aponte-o.

Excerto II

Atividade com o poema **Os dias Felizes**, de Cecília Meireles.

Proposta:

1. Reescreva os versos substituindo as palavras destacadas por suas formas plurais.
 - a) “**A doçura maior** da vida/**flui** na luz do sol”
 - b) “formigas **ávidas** devoram/ a albumina **do pássaro frustrado**.”

AZEVEDO, D. G. **Palavra e criação**: língua portuguesa. São Paulo: FTD, 1996. v.8, p. 102 (com adaptações).

As atividades em I e II

- A** enfatizam a relação lúdica do leitor com o poema, o que permite o aprofundamento da leitura.
- B** usam os poemas como recurso e pretexto para trabalhar com os alunos tópicos de gramática, ignorando aspectos mais relevantes.
- C** são coerentes com os Parâmetros Curriculares Nacionais, principalmente por obedecerem o princípio de que não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos.
- D** exploram o sentido dos poemas, a partir de tópicos de gramática, o que está em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais, que propõem, para o ensino fundamental, o desenvolvimento das habilidades linguísticas básicas.
- E** permitem a aproximação do aluno com a linguagem de poema, atendendo, assim, a um dos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, o de conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO DISCURSIVA 3

A leitura das obras literárias nos obriga a um exercício de fidelidade e de respeito na liberdade de interpretação. Há uma perigosa heresia crítica, típica de nossos dias, para a qual de uma obra literária pode-se fazer o que se queira, nelas lendo aquilo que nossos mais incontroláveis impulsos nos sugerirem. Não é verdade. As obras literárias nos convidam à liberdade da interpretação, pois propõem um discurso com muitos planos de leitura e nos colocam diante das ambiguidades e da linguagem da vida. Mas para poder seguir neste jogo, no qual cada geração lê as obras literárias de modo diverso, é preciso ser movido por um profundo respeito para com aquela que eu, alhures, chamei de intenção do texto.

ECO, H. Sobre algumas funções da literatura. In: **Sobre a literatura**. Rio de Janeiro: Record, 2003, p.12 (com adaptações).

Metáfora

Gilberto Gil

Uma lata existe para conter algo
Mas quando o poeta diz: "Lata"
Pode estar querendo dizer o incontível

Uma meta existe para ser um alvo
Mas quando o poeta diz: "Meta"
Pode estar querendo dizer o inatingível

Por isso, não se meta a exigir do poeta
Que determine o conteúdo em sua lata
Na lata do poeta tudonada cabe
Pois ao poeta cabe fazer
Com que na lata venha caber
O incabível

Deixe a meta do poeta, não discuta
Deixe a sua meta fora da disputa
Meta dentro e fora, lata absoluta
Deixe-a simplesmente metáfora.

Considerando o texto de Humberto Eco e o metapoema de Gilberto Gil, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema:

As especificidades da linguagem literária.

Em seu texto, você deverá traçar um paralelo entre "intenção do texto" e "liberdade de interpretação". (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 4

Nas expressões plásticas, todas as partes estão presentes constantemente, ao passo que, no poema, temos que recorrer a formações ou imagens retidas pela memória. Todavia, não nos podemos valer das diferenças reais, cujas distâncias têm sido bastante atenuadas pelas duas artes ao longo da história, para desfigurar procedimentos sutis, mas verdadeiros, existentes numa e noutra arte.

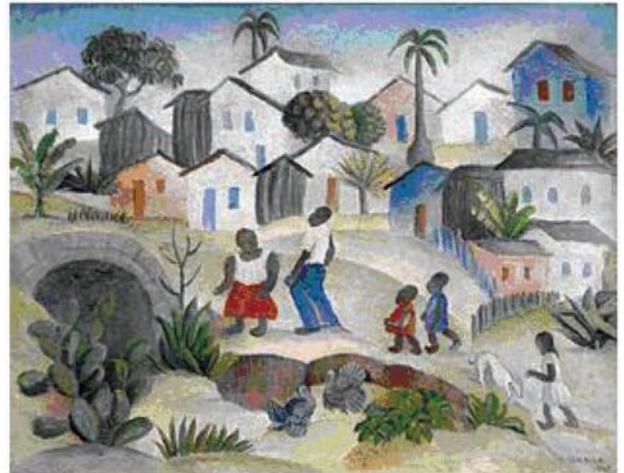
GONÇALVES, A. J. **Laokoon revisitado**: relações homológicas entre texto e imagem. São Paulo: EDUSP, 1984, p. 80 (com adaptações).

Considerando esse excerto, redija um texto dissertativo estabelecendo pontos de aproximação e distanciamento entre duas obras reproduzidas abaixo. Em seu texto, aborde aspectos temáticos e formais que caracterizem o movimento artístico a que pertencem essas obras (valor: 10,0 pontos).

Revelação do Subúrbio

Quando vou para Minas, gosto de ficar de pé contra a vidraça do carro, vendo o subúrbio passar. O subúrbio todo se condensa para ser visto depressa, com medo de não repararmos suficientemente em suas luzes que mal têm tempo de brilhar. A noite logo come o subúrbio e logo o devolve, ele reage, luta, se esforça, até que vem o campo onde pela manhã repontam laranjais e à noite só existe a tristeza do Brasil.

Pueblito (Morro Da Favela II)



ANDRADE, C. D. **Reunião**: 10 livros de poesia de Carlos Drummond de Andrade. 7.ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1976, p. 56-7.

AMARAL, T. **Pueblito (Morro da Favela II)**, 1945. Disponível em: <<http://www.base7.com.br/tarsila/>>. Acesso em: 11 ago. 2011.

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 5

Segundo Grice, são quatro as máximas conversacionais que regem o comportamento comunicativo dos falantes em uma interação verbal: a máxima da qualidade, a máxima da quantidade, a máxima da relevância e a máxima do modo. Essas máximas podem ser explicadas, em poucas palavras, da seguinte forma:

Máxima de qualidade: a contribuição conversacional do falante deve ser a mais verdadeira possível.

Máxima de quantidade: a contribuição conversacional do falante deve ser tão informativa quanto necessária.

Máxima de relevância: a contribuição conversacional do falante deve ser pertinente em relação ao objeto da conversa.

Máxima de modo: a contribuição conversacional do falante deve ser ordenada, clara e breve.

Máximas conversacionais. In: **Infopédia** [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2011. Disponível em: <www.infopedia.pt>. Acesso em: 31 ago. 2011 (com adaptações).

Considerando que o texto acima tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca de duas das quatro máximas conversacionais de Grice. Em seu texto, apresente exemplos em que:

- a) as máximas sejam atendidas; (valor: 5,0 pontos)
- b) as máximas sejam violadas. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



ATENÇÃO!

Prezado(a) estudante,

- 1 - A seguir, serão apresentadas questões de múltipla escolha (objetivas) relativas ao Componente Específico dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras, assim distribuídas:

Cursos	Número das questões
Licenciatura	26 a 35
Bacharelado	36 a 45

- 2 - Você deverá responder APENAS às questões referentes ao curso no qual você está inscrito, conforme consta no Caderno de Respostas.
- 3 - Observe atentamente os números das questões de múltipla escolha correspondentes ao curso no qual você está inscrito para assinalar corretamente no Caderno de Respostas.

QUESTÃO 26

Na Sociologia da Educação, o currículo é considerado um mecanismo por meio do qual a escola define o plano educativo para a consecução do projeto global de educação de uma sociedade, realizando, assim, sua função social. Considerando o currículo na perspectiva crítica da Educação, avalie as afirmações a seguir.

- I. O currículo é um fenômeno escolar que se desdobra em uma prática pedagógica expressa por determinações do contexto da escola.
- II. O currículo reflete uma proposta educacional que inclui o estabelecimento da relação entre o ensino e a pesquisa, na perspectiva do desenvolvimento profissional docente.
- III. O currículo é uma realidade objetiva que inviabiliza intervenções, uma vez que o conteúdo é condição lógica do ensino.
- IV. O currículo é a expressão da harmonia de valores dominantes inerentes ao processo educativo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e III.
- D** II e IV.
- E** III e IV.

QUESTÃO 27

O fazer docente pressupõe a realização de um conjunto de operações didáticas coordenadas entre si. São o planejamento, a direção do ensino e da aprendizagem e a avaliação, cada uma delas desdobradas em tarefas ou funções didáticas, mas que convergem para a realização do ensino propriamente dito.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2004, p. 72.

Considerando que, para desenvolver cada operação didática inerente ao ato de planejar, executar e avaliar, o professor precisa dominar certos conhecimentos didáticos, avalie as afirmações abaixo no que se refere a conhecimentos e domínios esperados do professor.

- I. Conhecimento dos conteúdos da disciplina que leciona, bem como capacidade de abordá-los de modo contextualizado.
- II. Domínio das técnicas de elaboração de provas objetivas, que configuram como instrumentos quantitativos precisos e fidedignos.
- III. Domínio de diferentes métodos e procedimentos de ensino e capacidade de escolhê-los conforme a natureza dos temas a serem tratados e as características dos estudantes.
- IV. Domínio do conteúdo do livro didático adotado, que deve conter todos os conteúdos a serem trabalhados durante o ano letivo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e III.
- D** II e IV.
- E** III e IV.



QUESTÃO 28

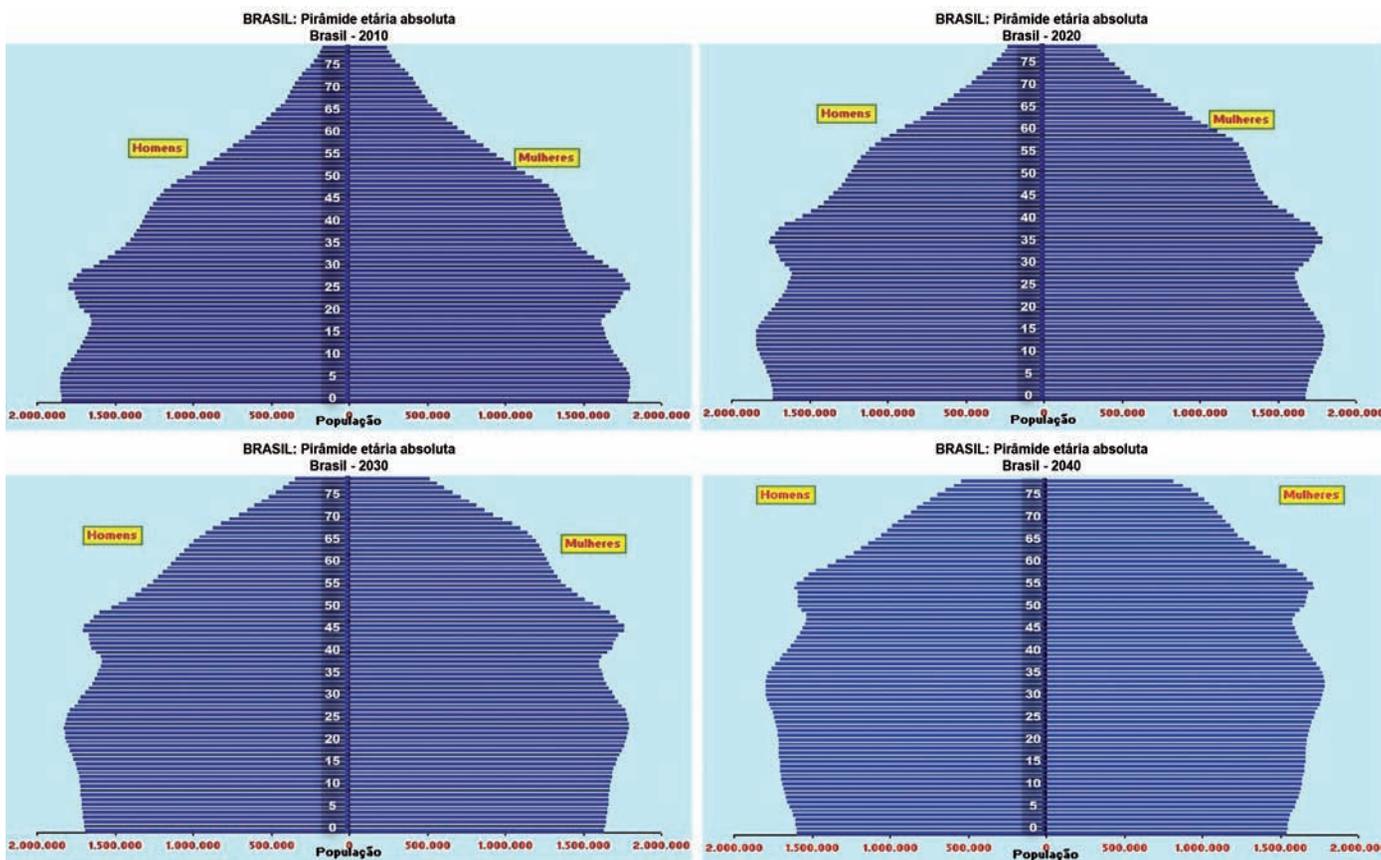


Figura. Brasil: Pirâmide Etária Absoluta (2010-2040)

Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/piramide/piramide.shtm>. Acesso em: 23 ago. 2011.

Com base na projeção da população brasileira para o período 2010-2040 apresentada nos gráficos, avalie as seguintes asserções.

Constata-se a necessidade de construção, em larga escala, em nível nacional, de escolas especializadas na Educação de Jovens e Adultos, ao longo dos próximos 30 anos.

PORQUE

Haverá, nos próximos 30 anos, aumento populacional na faixa etária de 20 a 60 anos e decréscimo da população com idade entre 0 e 20 anos.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B** As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa da primeira.
- C** A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D** A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E** Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.



QUESTÃO 29

Na escola em que João é professor, existe um laboratório de informática, que é utilizado para os estudantes trabalharem conteúdos em diferentes disciplinas. Considere que João quer utilizar o laboratório para favorecer o processo ensino-aprendizagem, fazendo uso da abordagem da Pedagogia de Projetos. Nesse caso, seu planejamento, o professor deve

- A** estabelecer como eixo temático uma problemática significativa para os estudantes, considerando as possibilidades tecnológicas existentes no laboratório.
- B** relacionar os conteúdos previamente instituídos no início do período letivo com os que estão no banco de dados disponível nos computadores do laboratório de informática.
- C** definir os conteúdos a serem trabalhados, utilizando a relação dos temas instituídos no projeto pedagógico da escola e o banco de dados disponível nos computadores do laboratório.
- D** listar os conteúdos que deverão ser ministrados durante o semestre, considerando a sequência apresentada no livro didático e os programas disponíveis nos computadores do laboratório.
- E** propor o estudo dos projetos concorrentes que foram desenvolvidos pelo governo ao uso de laboratório de informática, relacionando o que consta no livro didático com as tecnologias existentes no laboratório.

QUESTÃO 30



QUINO. *Toda a Mafalda*. Trad. Andréa Stahel M. da Silva et al. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 71.

Muitas vezes, os próprios educadores, por incrível que pareça, também vítimas de uma formação alienante, não sabem o porquê daquilo que dão, não sabem o significado daquilo que ensinam e, quando interrogados, dão respostas evasivas: “é pré-requisito para as séries seguintes”, “cai no vestibular”, “hoje você não entende, mas daqui a dez anos vai entender”. Muitos alunos acabam acreditando que aquilo que se aprende na escola não é para entender mesmo, que só entenderão quando forem adultos, ou seja, acabam se conformando com o ensino desprovido de sentido.

VASCONCELLOS, C. S. *Construção do conhecimento em sala de aula*. 13 ed. São Paulo: Libertad, 2002, p. 27-8.

Correlacionando a tirinha de Mafalda e o texto de Vasconcellos, avalie as afirmações a seguir.

- I. O processo de conhecimento deve ser contemplar a reflexão e ser encaminhado a partir da perspectiva de uma prática social.
- II. Saber qual conhecimento deve ser ensinado nas escolas continua sendo uma questão nuclear para o processo pedagógico.
- III. O processo de conhecimento deve possibilitar compreender, usufruir e transformar a realidade.
- IV. A escola deve ensinar os conteúdos previstos na matriz curricular, mesmo que sejam desprovidos de significado e sentido para determinados professores e alunos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO 31

Texto I

O termo “adaptar” está presente, hoje, em muitos setores da vida das pessoas: na adaptação escolar de uma criança, na adaptação de um romance para um filme ou na adaptação de objetos, instrumentos ou textos literários para outros destinatários que não os originais. Segundo o dicionário Aurélio, adaptar significa “ajustar, acomodar, adequar”. [...]

Essa adequação de comportamentos, objetos, instrumentos ou textos, de uma maneira geral, configura uma prática problematizada porque, justamente, envolve dois sujeitos: “o que faz” e aquele “para quem se faz”, dados os diferentes pontos de vista do “emissor” e do “receptor” do produto final. A preocupação primeira do sujeito adaptador deverá ser a de assumir o lugar do outro, a fim de melhor executar sua tarefa. Essa postura, no entanto, nem sempre é garantia de um resultado final satisfatório para o público-alvo.

[...] No entanto, o artifício pode configurar uma solução, à medida que faculta à criança o acesso a objetos ou artefatos não destinados, inicialmente, a ela.

BÖHM, G. H. *Peter Pan para crianças brasileiras*: adaptação de Monteiro Lobato para a obra de James Barrie. In: CECCANTINI, J. L. (Org.) *Leitura e Literatura infanto-juvenil*: Memória de Gramado, São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2004, p.58-71.

Texto II

E foi, provavelmente, no bojo de um de seus projetos previamente combinados com Octales, da Companhia Editora Nacional, que, em 1936, [Monteiro Lobato] lança seu *D. Quixote das crianças*. Nesse livro, encontra-se um projeto de leitura, de tradução e adaptação. E o leitor de hoje — em particular, o educador preocupado com questões de leitura — pode encontrar, nesse *Quixote*, respostas para questões que permeiam seu dia a dia escolar e que abrangem desde a crucial pergunta “que livro indicar?” até a questão de os clássicos serem ou não adequados a tal ou qual faixa etária.

LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1994, p. 97 (com adaptações).

Considerando os textos I e II, avalie as seguintes afirmações.

- I. Os textos literários, quando adaptados para se adequarem ao leitor iniciante, revelam o caráter didático e utilitário, que os liga a um ramo específico do conhecimento (valores morais, tópicos gramaticais, fatos históricos, entre outros).
- II. A existência de um projeto ficcional levado a termo pelo autor que se propõe efetuar a adaptação de um texto literário pode dotar a adaptação de uma função mediadora na formação de leitores.
- III. O processo de adaptação, quando atinge a motivação estética da literatura e o repertório do destinatário, tende a promover a interação entre leitor e texto, sujeito e objeto de leitura.
- IV. O processo de adaptação de textos literários implica a redução e o empobrecimento da obra original, causando danos à linguagem literária e aos recursos estilísticos da obra.

Está correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO 32

Além de auxiliar no aprendizado, a tecnologia faz circular os textos de forma intensa, aberta e universal e, acredito, vai criar um novo tipo de obra literária ou histórica. Dispomos hoje de três formas de produção, transcrição e transmissão de texto: a mão, por impressão e por meio eletrônico — e elas coexistem.

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.uol.com.br/lingua-portuguesa/fundamentos/roger-chartier>>
Acesso em: 20 ago. 2011 (com adaptações).

A partir da citação de Roger Chartier, reproduzida acima, o que se pode afirmar em relação ao uso das tecnologias da informação e da comunicação no ensino da escrita e da leitura?

- Ⓐ A tecnologia, ao fazer circular os textos de forma intensa, aberta e universal, acaba instaurando outra linguagem, o “internetês”, que, devido ao grande alcance entre os usuários em formação escolar, vai substituindo, pouco a pouco, a variante culta da língua portuguesa.
- Ⓑ Os instrumentos digitais móveis cada vez mais modernos, como, por exemplo, os aparelhos celulares, favorecem a mobilidade da leitura, proporcionando aos seus usuários a liberdade tão cerceada pelas convenções que a leitura impressa impõe.
- Ⓒ A transformação da técnica de produção, reprodução e circulação da cultura escrita, provocada pela tecnologia, reforça possibilidades diversas de acesso à leitura, mas não descaracteriza outras formas e outros suportes.
- Ⓓ A extinção da leitura em livros impressos no Brasil é inevitável, haja vista os leitores hoje conviverem com repositórios digitais de leitura cada vez mais modernos, como os *tablets*.
- Ⓔ Os livros eletrônicos e os textos digitalizados, além de oferecerem inúmeras facilidades para a leitura e para a pesquisa, detêm a primazia sobre a cultura impressa.

QUESTÃO 33

Muito se tem falado sobre o ensino linguístico-discursivo da Língua Portuguesa desde a publicação dos PCN-LP (BRASIL, 1998). Essa visão é extremamente adequada às novas concepções de ensino de línguas no mundo, que precisa, cada vez mais, de um ser humano apto a atuar socialmente em termos de linguagem. Essa forma de ver também se afina aos novos estudos do letramento, que enfatizam a necessidade de trazer, para dentro da escola, as demais práticas sociais.

Essa perspectiva é

- Ⓐ recorrente na tese inatista de Chomsky, segundo a qual a faculdade da linguagem é um esquema formal e abstrato.
- Ⓑ complementar aos ensinamentos vygotskyanos, que revelam evidências de que a língua é uma atividade social, global e cooperativa.
- Ⓒ divergente da tese construtivista de Piaget, segundo a qual o conhecimento é resultado de atividades estruturadoras dos indivíduos.
- Ⓓ contrária à explicação sistêmica-funcionalista de Halliday, para quem a linguagem, ao ser proferida em contexto, possui sempre uma função social.
- Ⓔ inerente à tese inatista expressa em Lennemberg, que postula que falar é natural como andar e considera natural a aprendizagem da leitura e da escrita.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 34

O seguinte diálogo entre uma mãe (A) e sua filha de 2 anos (N) foi transcrito como foi falado.

A: “E o que você fez, depois, meu bem?”

N: “Eu fazi o favô de i lá pa ela.”

A: “Ah, é? E daí?”

N: “Eu tússi o pacotchi pa ela.”

A: “Que lindinha! Você gosta da vovó?”

N: “Eu amu ela.”

De acordo com o entendimento atual de linguagem e de sua aquisição, essa fala é um bom exemplo para ser usado por um professor em sala de aula porque revela que

- A** N, como interlocutora, está aprendendo sua língua na interação, pautada pelo foco na comunicação.
- B** N, como ainda é nova, está errando muito no seu modo de falar, porque não interiorizou a gramática padrão.
- C** N, como falante nativa, está-se apropriando da língua padrão, sendo o seu falar uma idiosincrasia indevida.
- D** A, como mãe e interlocutora adulta, não corrige a filha, mas deveria corrigi-la para ela aprender a metalinguagem.
- E** A, como mãe e interlocutora adulta, não corrige a filha, porque desconhece a gramática normativa e, assim, aceita tudo o que é dito pela filha pequena.

QUESTÃO 35

Na tradição escolar brasileira, havia um evento denominado “dar lição”, em que se pedia ao aluno que se levantasse, lesse um texto indicado e, em seguida, criasse uma paráfrase do que havia lido, usando palavras próprias.

Segundo as atuais teorias e metodologias de ensino da língua,

- A** a leitura silenciosa coletiva deve ceder lugar à leitura em voz alta.
- B** a leitura em voz alta por um único aluno não traz benefícios aos demais colegas.
- C** o hábito de criar um texto parafrástico é nocivo porque favorece interpretações equivocadas.
- D** a referida tradição deve ser abandonada porque o ato de levantar-se contribui fortemente para a insegurança linguística do aluno.
- E** o professor poderá, na oportunidade de ouvir a paráfrase construída pelo aluno leitor, fazer mediações, para facilitar a compreensão da leitura.



QUESTÃO 36

Alguns estudos sobre fenômenos de mudança no Português brasileiro mostram que a forma “a gente” originou-se de um substantivo, “gente”, que, ao assumir, em certos contextos discursivos, determinados valores, passou a fazer parte de outra classe, a dos pronomes. Trata-se, pois, de um caso de gramaticalização, que, *grosso modo*, ocorre quando um item lexical se torna um item gramatical, ou quando itens gramaticais se tornam ainda mais gramaticais. Um desses estudos indica que, ao longo do tempo, o substantivo “gente” foi perdendo a especificação de número e de certas propriedades sintáticas e ganhando traços de pronome.

Considere dois grupos de exemplos relativos aos **traços de número** e ao **arranjo sintático**.

Grupo A

- 1a. Quem viu o mundo como eu vi viu as gentes como eram.
- 2a. E sua gente foi com ele.
- 3a. Esta gente anda não se sabe para onde.
- 4a. Todas as gentes da aldeia ficaram arrasadas.

Grupo B

- 1b. E hoje a gente mora junto, por assim dizer.
- 2b. A gente pegou a estrada.
- 3b. A gente vai mudar as nossas coisas para outro lugar.
- 4b. O que a gente comia muito lá é sanduíche e sopa.

Considerando o texto e os grupos de exemplos apresentados, assinale a opção correta.

- A** Quanto à flexão de número, os exemplos do **grupo A** não apresentam, com nitidez, a distinção pertinente a esse traço.
- B** Quanto à flexão de número, os dados do **grupo B** não trazem casos de “gente” flexionados.
- C** Quanto ao arranjo sintático, nos exemplos do **grupo A**, a expressão “gente” ocorre sem modificadores, característica dos pronomes.
- D** Quanto ao arranjo sintático, nos exemplos do **grupo B**, “a gente” ocorre com diferentes modificadores, o que indica seu caráter de substantivo comum.
- E** De acordo com as informações do texto, a ordem diacrônica do português deve ser evolução da gramática do grupo B para a do grupo A.

QUESTÃO 37

Comecei a fazer um tratamento com um medicamento muito forte à base de corticoide. Para quem nunca tomou medicamento mais forte que uma Aspirina ou um Tilenol, vocês podem imaginar como foi difícil para mim tomar esta medida.

Disponível em: <<http://www.amigosdebike.com.br>>. Acesso em: 19 ago. 2011.

Considerando o texto apresentado e as restrições naturais ao emprego do pronome oblíquo “mim” em português, avalie as asserções que se seguem.

No texto acima, o pronome oblíquo está colocado antes do verbo e empregado de acordo com a norma culta.

PORQUE

O fato de o pronome “mim” estar em posição imediatamente anterior ao verbo não indica, necessariamente, que ele seja o seu sujeito da oração, como ocorre no texto apresentado acima.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B** As duas asserções são proposições verdadeiras, mas segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C** A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D** A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E** Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 38

Vou-me embora vou-me embora
 Vou-me embora pra Belém
 Vou colher cravos e rosas
 Volto a semana que vem

Vou-me embora paz na terra
 Paz na terra repartida
 Uns têm terra muita terra
 Outros nem pra uma dormida

Não tenho onde cair morto
 Fiz gorar a inteligência
 Vou reentrar no meu povo
 Reprincipiar minha ciência

Vou-me embora, vou-me embora
 Volto a semana que vem
 Quando eu voltar minha terra
 Será dela ou de ninguém

ANDRADE, M. *Lira Paulistana & O carro da miséria*.
 São Paulo: Martins, 1945.

Considerando-se esse poema de Mário de Andrade, qual dos procedimentos a seguir define a sua construção no que concerne a aspectos de literariedade?

- A** Abordagem desprovida de procedimentos inovadores, tanto da perspectiva estrutural do poema quanto da temática. O reaproveitamento puro e simples do verso “Vou-me embora”, lembrando o famoso verso “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira, demonstra essa ausência de inovação.
- B** Embora o texto seja de autoria de consagrado escritor da literatura brasileira, a linguagem utilizada, de caráter notadamente popular, aproxima-se do cotidiano, comprometendo a sua literariedade.
- C** Apropriação de uma estrutura poética fixa, para tratar de temas populares por meio de uma elaboração estilizada da linguagem, na qual interagem, no mesmo espaço textual, traços caracterizadores da linguagem popular e da erudita.
- D** O tom de proximidade com as cantigas da tradição popular leva à perda da literariedade do poema, o que descaracteriza os elementos que configuram o texto como produto artístico.
- E** A estrutura poética revela um fazer que privilegia padrões da versificação, purismo de linguagem acadêmica e uso do repertório de grandes temas da tradição literária.

QUESTÃO 39

Brasileiro não gosta de ler?

Sempre fui de muito ler, não por virtude, mas porque, em nossa casa, livro era um objeto cotidiano, como o pão e o leite. Lembro de minhas avós de livro na mão quando não estavam lidando na casa. Minha cama de menina e mocinha era embutida em prateleiras. Criança insone, meu conforto nas noites intermináveis era acender o abajur, estender a mão, e ali estavam os meus amigos. Algumas vezes acordei minha mãe esquecendo a hora e dando risadas com a boneca Emília, de Monteiro Lobato, meu ídolo em criança: fazia mil artes e todo mundo achava graça.

Como ler é um hábito raro entre nós, e a meninada chega ao colégio achando livro uma coisa quase esquisita, e leitura uma chatice, talvez ela precise ser seduzida: percebendo que ler pode ser divertido, interessante, pode entusiasmar, distrair, dar prazer. Eu sugiro crônicas, pois temos grandes cronistas no Brasil, a começar por Rubem Braga e Paulo Mendes Campos, além dos vivos como Veríssimo e outros tantos. Além disso, cada um deve descobrir o que gosta de ler, e vai gostar, talvez, pela vida afora. Não é preciso que todos amem os clássicos nem apreciem romance ou poesia. Há quem goste de ler sobre esportes, explorações, viagens, astronáutica ou astronomia, história, artes, computação, seja o que for.

LUFT, L. Brasileiro não gosta de ler? *Veja*. São Paulo: Abril. Ed. 2125. 12 ago. 2009.

Nesse texto, Lya Luft questiona a ideia preconcebida de que brasileiro não gosta de ler e suscita práticas de leitura capazes de seduzir a “meninada”. Entre as propostas que seguem, qual atende o que é sugerido pela autora?

- A** Ampliar o repertório cultural de professores, com vistas a disseminar, no universo escolar, comportamentos leitores. Nesse caso, o gênero ideal são os clássicos literários, com ênfase na crônica, cuja estrutura é apropriada para leitores mirins.
- B** Enfatizar, nos processos de leitura, as três competências: identificação e recuperação de informações; integração e interpretação; reflexão e avaliação, a exemplo do que estabeleceu, em 2009, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA).
- C** Desenvolver o contato com outras linguagens, em paralelo à leitura de escritos literários, a fim de construir histórias de leitura literária para os alunos que não tiveram oportunidade de estabelecer relações com livros.
- D** Ensinar estudantes a gostarem de literatura, com ênfase nos clássicos, especificando elementos determinantes para formar leitores proficientes, tais como: quem, como, o que, por que, para que, quando e onde se lê.
- E** Ter acesso a formas e técnicas que promovam a leitura como um ato aprazível, capaz de contribuir para o desenvolvimento de comportamentos leitores e para a formação de leitores iniciantes.



QUESTÃO 40



QUINO. Toda Mafalda. Martins Editora: São Paulo, 1993 p.233.

A inserção da multimodalidade no escopo de assuntos pertinentes à Linguística Textual implica: um necessário alargamento do conceito de texto, de modo a incorporar nele elementos não verbais (imagem, cor etc.); o emprego de dispositivos analíticos oriundos do campo de estudo do texto, que permita trabalhar com tais signos.

BENTES, A. C. RAMOS, P. ALVES FILHO, F. Enfrentando desafios no campo dos estudos do texto. In: BENTES, A. C., LEITE, M. Q. (Orgs.). *Linguística de texto e Análise da conversação*: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010, (com adaptações).

Considerando o texto e a tirinha de Quino, que apresenta a menina Mafalda e seu irmão Guille, assinale a opção em que a análise da tirinha, como texto multimodal, recorre a dispositivos analíticos oriundos do campo de estudo do texto verbal.

- A** Na tira, observa-se o desapatamento de Mafalda com o mundo e como ela cria um meio para mostrar isso ao irmão pequeno, Guille, ou seja, ela recorre à comparação do mundo com o conteúdo fecal da fralda. Esse procedimento é percebido pelo desenho do último quadro em que os dois personagens olham para o conteúdo da fralda.
- B** A tira possibilita uma interpretação humorística por meio do procedimento da inversão de conceitos, ou seja, não é comum que uma criança apresente intenso juízo de valor em relação ao mundo, nem seja capaz de pensar no jargão vulgar que é inferido pelo estado dos personagens no último quadro.
- C** A tira traz um diálogo entre Mafalda e seu irmão Guille. Os personagens aparecem no primeiro quadrinho e tornam-se os objetos de discurso visuais desse quadro. Todos os quadros seguintes retomam coesivamente os dois personagens, mas, em cada quadro, esses objetos de discurso são reconfigurados pela alteração do desenho, que revela o estado dos personagens.
- D** O juízo que Mafalda faz em relação ao mundo não é dito, mas inferido. Essa inferência é também construída pela mudança de enquadramento no último quadro, o que permite observar-se, com mais nitidez, a expressão facial dos personagens.
- E** O desapatamento de Mafalda apresenta uma forte carga de ironia. A forma como foram utilizados os painéis atua para exprimir esse efeito. Nessa tira, a posição dos painéis dá pista sobre a ênfase conferida a certos aspectos da narrativa em que recaem a ironia.

QUESTÃO 41

Entre os objetivos do ensino de língua materna, está a ampliação da capacidade de reconhecer certos fenômenos linguísticos e de refletir a seu respeito. Na abordagem da norma padrão, que estratégia metodológica se relaciona com o objetivo de ensino referido?

- A** Comparar textos orais e textos escritos para identificar naqueles os desvios da norma padrão e nestes, o padrão normativo.
- B** Mapear os recursos de coesão para associá-los à norma padrão e aplicá-los a outros textos.
- C** Reconhecer as escolhas lexicais, a fim de relacioná-las com usos cultos da língua.
- D** Comparar as variedades linguísticas quanto à sua estrutura e à eficácia comunicativa.
- E** Identificar e corrigir, em cada texto, os usos que se distanciam da norma.



QUESTÃO 42

Soneto XXXI

Longe de ti, se escuto, porventura,
Teu nome, que uma boca indiferente
Entre outros nomes de mulher murmura,
Sobe-me o pranto aos olhos, de repente...

Tal aquele, que, mísero, a tortura
Sofre de amargo exílio, e tristemente
A linguagem natal, maviosa e pura,
Ouve falada por estranha gente...

Porque teu nome é para mim o nome
De uma pátria distante e idolatrada,
Cuja saudade ardente me consome:

E ouvi-lo é ver a eterna primavera
E a eterna luz da terra abençoada,
Onde, entre flores, teu amor me espera.

BILAC, O. **Melhores poemas**. Seleção de Marisa Lajolo.
São Paulo: Global, 2003, p. 54.

Olavo Bilac, mais conhecido como poeta parnasiano, expressa traços românticos em sua obra. No soneto apresentado, o traço romântico observado é a

- A** erudição do vocabulário.
- B** objetividade do eu lírico.
- C** predominância de descrição.
- D** idealização do tema amoroso.
- E** utilização de universo mitológico.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 43

Os pais aproximam-se de um táxi e a filhinha de dois anos e meio se dirige ao motorista dizendo: “Eu também vai”.

Na situação descrita,

- A** o pronome e a forma verbal no enunciado são elementos de coesão textual.
- B** a criança não tem o português como língua materna, o que fica claro no seu enunciado.
- C** a criança ainda não tem competência para assumir o piso de fala diante de interlocutor desconhecido.
- D** a criança ainda não demonstra competência comunicativa para usar, em sua fala, pronomes pessoais.
- E** a fala da criança indica que a aquisição da forma verbal de terceira pessoa verbal precedeu a de primeira pessoa.

QUESTÃO 44

Atendente: Vou passar seu pedido ao gerente. Assim que ele dispuser de tempo e poder tratar do seu caso, faremos contato com o senhor.

Nessa fala,

- A** verifica-se uma regra de variação sintática.
- B** o atendente demonstra familiaridade com seu interlocutor.
- C** a alternância no uso da primeira pessoa do singular e da primeira do plural deve-se a questão de referência.
- D** ocorre paralelismo sintático, pois a segunda forma verbal subjuntiva sofre influência da anterior no que diz respeito à prescrição gramatical.
- E** constata-se adequação às exigências do estilo monitorado que o atendente adquiriu por força de suas tarefas comunicativas.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 45

A questão central não é o problema da nomeação dos gêneros, mas o de sua identificação, pois é comum burlarmos o cânon de um gênero fazendo uma mescla de formas e funções. No geral, os gêneros estão bem fixados e não oferecem problemas para sua identificação. No caso de mistura de gêneros, adoto a sugestão da linguista alemã Ulla Fix (1997:97), que usa a expressão “intertextualidade tipológica” para designar esse aspecto de hibridização ou mescla de gêneros, em que um gênero assume a função de outro.

MARCUSCHI, L. A. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

Com base na ideia de Marcuschi de intergeneratividade, qual dos textos abaixo **não** justifica a definição apresentada pelo autor?

A Viva saudável com os livros

Diogenes

Os livros Diogenes acham-se internacionalmente introduzidos na biblioterapia.

Posologia

As áreas de aplicação são muitas. Principalmente resfriados, corizas, dores de garganta e rouquidão, mas também nervosismo, irritações em geral e dificuldade de concentração. Em geral, os livros Diogenes atuam no processo de cura de quase todas as doenças para as quais prescreve-se descanso. Sucessos especiais foram registrados em casos de convalescença.

Propriedades

O efeito se faz notar pouco tempo após iniciada a leitura e tem grande durabilidade. Livros Diogenes aliviam rapidamente a dor, estimulam a circulação sanguínea, e o estado geral melhora.

Precauções/riscos

MARCUSCHI, L. A. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola Editora. 2008, p.165-6

B Um novo José

Josias de Souza

São Paulo

Calma, José

A festa não recomeçou,
a luz não acendeu,
a noite não esquentou,
o Malan não amoleceu.
Mas se voltar a pergunta:
e agora, José?
Diga: ora, Drummond,
agora Camdessus.
Continua sem mulher,
continua sem discurso,
continua sem carinho,
ainda não pode beber,
ainda não pode fumar,
cuspir ainda não pode,
a noite ainda é fria,
o dia ainda não veio,
o riso ainda não veio, (...).

Folha de S. Paulo, Caderno 1, p. 2, 4/10/1999.

C



Disponível em: <newserrado.com>. Acesso: 31 ago. 2011.

D PANQUECAS DE BANANA

Ingredientes

Qtde	Medida	Ingrediente
1/2	Litro(s)	Leite
2	Unidade(s)	Ovos
250	Gramas(s)	Farinha de trigo
80	Gramas(s)	Maisena
1/2	Colher(es) de chá	Sal
200	Gramas(s)	Margarina derretida
	A gosto	Bananas
	A gosto	Doce de leite
	A gosto	Chocolate derretido ou calda de chocolate

Modo de preparo

1. Coloque o leite no copo do liquidificador. Acrescente os ovos, a margarina, a farinha de trigo, a maisena e o sal. Bata até homogeneizar a mistura.
2. Desligue o liquidificador, raspe a farinha de trigo das paredes do copo com uma espátula e bata novamente durante alguns segundos. Coloque a mistura na geladeira e deixe repousar durante 30 minutos.
3. Esquente uma frigideira com um pouco de margarina. Despeje uma porção da mistura bem fria e cozinhe de ambos os lados até dourar.
4. Recheie com doce de leite e coloque a banana no meio. Enrole e retire os extremos que não têm recheio.
5. Corte em porções pequenas, coloque-as em uma travessa e despeje por cima muita calda de chocolate. Polvilhe coco ralado e chocolate granulado.

Disponível em: <http://www.recepedia.com/profile/chef-recepedia_br/panquecas-de-banana>. Acesso em: 31 ago. 2011.

E



A Criação do Cebolinha, 1994 - acrílica sobre tela, 109x209 cm.



A Criação de Adão, 1510 - Michelangelo (1475-1564), afresco, 280x570 cm. Disponível em: <elsonador2.blogger.com.br>.

Acesso em: 31 ago. 2011.



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

Agradecemos sua colaboração.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.

